JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Quinta-feira, 29 de outubro de 1981 | Ano XCI — Nº 204 | Preço: Cr$ 30,00

TEMPO

RIO — Nublado. Temperatura estável. Ventos: Sudeste a Sul, fracos. Máxima: 28.7º, em Santa Cruz. Mínima: 18.0º, no Alto da Boa Vista.

O Salvamar informa que o mar está calmo, com temperatura de 19º dentro da baía e fora da barra e com águas correndo de Leste para Sul.

* Temperaturas referentes às últimas 24 horas

(Mapa na página 20)

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Rio de Janeiro/ Minas Gerais
Dias úteis .... Cr$ 30,00
Domingos .... Cr$ 40,00

São Paulo/Espírito Santo
Dias úteis .... Cr$ 35,00
Domingos .... Cr$ 40,00

RS, SC, PR, MS, MT, GO, DF, BA, SE, AL, PE
Dias úteis .... Cr$ 50,00
Domingos .... Cr$ 50,00

Outros Estados e Territórios
Dias úteis .... Cr$ 60,00
Domingos .... Cr$ 60,00

Hospital culpa INAMPS pelas 83 mil demissões

Os 3 mil 500 hospitais conveniados com o INAMPS, em todo o país, demitiram, nos últimos seis meses, 83 mil empregados, por causa da diferença entre os custos hospitalares e as diárias pagas pela Previdência Social. A denúncia é do secretário-geral da Federação Brasileira de Hospitais, Volney Waldivil Maia, que explicou que o maior contingente de desempregados foi o de enfermeiros.

Denunciou que a Previdência não está cumprindo o Artigo 5º do Decreto-Lei 1 867, que determina que "os reajustes para os prestadores de serviços de saúde à Previdência sejam feitos de acordo com os reajustes salariais dos funcionários públicos." São Paulo lidera a relação dos demitidos (16 mil). A seguir, vêm Rio (9 mil) e Minas (7 mil). (Página 16)

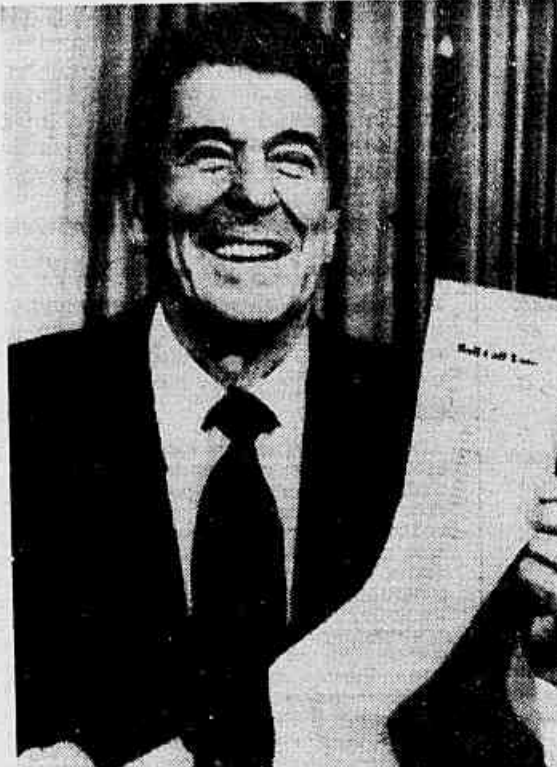
"Bicho" decide hoje se mantém greve de domingo

Pressionada pelos pequenos **banqueiros**, a cúpula do jogo do bicho poderá recuar na decisão de parar as apostas a partir de domingo, dia 1º. Temerosos de que o jogo fique desacreditado junto aos apostadores, os **banqueiros** de menor expressão sugeriram, em vez da **greve**, a dispensa de metade do pessoal nos **pontos**. A decisão final será tomada hoje provavelmente em reunião no edifício Avenida Central.

Apesar da repressão intensa por parte da PM, o jogo continua, e às vezes até a 10 metros da **fortaleza estourada**. Ontem, no Rio, 18 **pontos** foram fechados e mais de 50 bicheiros presos, enquanto na Baixada o recorde de prisões foi registrado em Caxias, onde, até agora, 765 aconteceram.

Na Comissão de Justiça da Câmara, o projeto do Deputado Péricles Gonçalves, do PP, a favor da legalização do **bicho** terá parecer favorável do relator, Deputado Nilson Gibson, do PDS pernambucano, ele mesmo autor de um projeto semelhante arquivado. E em conversa com outros integrantes da Comissão, do Governo e Oposição, Péricles Gonçalves recebeu deles a garantia de que aprovarão o parecer.

Em Recife, onde o jogo do bicho tem fachada legal, a Associação dos Vendedores Autônomos de Loterias publicou edital nos jornais esclarecendo o público sobre as regras do jogo para evitar dúvidas ou problemas para apostadores envolvidos com **banqueiros** desonestos que não fazem parte da Associação. (Pág. 17)

Washington — AP

Sorridente, Reagan mostra a lista com o resultado da votação

Inflação volta em novembro aos 2 dígitos

A inflação, depois de 16 meses na casa dos três dígitos — atingidos em julho de 1980, quando chegou a 107% — deve voltar no próximo mês aos dois dígitos, situando-se entre 98% e 99%. Essa é a previsão do Ministério do Planejamento, que espera uma inflação em outubro da ordem de 4% a 4,5%, o menor índice do ano.

Com o baixo índice de outubro, a inflação anual, atualmente de 109,8%, cairá para 102% ou 103%. A expectativa do Ministério do Planejamento, baseada no comportamento dos preços dos últimos meses, é que a inflação em novembro se situe numa taxa de 5% a 5,5%, com o que se atingirá uma inflação anual abaixo de 100%. (Página 21)

Peronismo recusa diálogo com o Governo

O Conselho Nacional do Partido Justicialista (peronista) anunciou surpreendentemente, ontem, que não comparecerá à reunião que tinha sido marcada e confirmada para hoje, na Casa Rosada, com o Ministro do Interior, General Tomas Liendo, como parte do "diálogo político" com o Governo do General Roberto Viola. Uma intervenção policial motivou a decisão.

Alguns agentes de segurança foram identificados no local onde o Conselho se reuniria e onde, naquele momento, deliberavam alguns representantes de setores peronistas contrários à ida à Casa Rosada. Diante da sede do Governo argentino, mais de 200 jornalistas realizaram ontem seu primeiro protesto desde o golpe de 1976. Denunciaram recentes agressões policiais. (Página 14)

Vitória de Reagan no Senado garante AWACS à Arábia

O Senado dos Estados Unidos aprovou, por 52 votos a 48, a decisão do Presidente Ronald Reagan de vender aviões-radar AWACS à Arábia Saudita. Trata-se de considerável triunfo político para o Presidente, que não se deixou intimidar pela resistência que grande número de senadores opunha à aprovação do projeto.

Reagan vem recorrendo, há semanas, a todos os seus poderes de persuasão para fazer com que os senadores contrários à venda mudem de opinião. De acordo com rumores no Senado, teria prometido instalar mísseis MX em áreas rurais, para ajudar o seu desenvolvimento, e teria revelado segredos que exacerbaram os adversários. Reagan desmentiu qualquer manobra. (Pág. 14)

Transportador de óleo pára por aumento de 15%

As empresas de transportes rodoviários de cargas líquidas decretaram ontem, em São Paulo, um **lockout** (paralisação das atividades) por causa da negativa do Governo em reajustar o frete em 15%. A greve das transportadoras vai prejudicar, principalmente, o abastecimento de gasolina e outros derivados de petróleo aos postos do Estado.

A paralisação, decidida em assembléia-geral realizada no Sindicato dos Transportadores de Combustíveis Minerais, foi aprovada sem prazo prefixado. Nem há estimativa de quantas empresas ou transportadores autônomos aderirão ao movimento. Grande parte da produção das refinarias de Paulínia, Cubatão e São José dos Campos é transportada via rodoviária.

Walesa anuncia nova greve pela produção

O presidente do sindicato Solidariedade, Lech Walesa, afirmou que a greve que parou ontem a Polônia por uma hora foi a "última do tipo". Ele disse que o sindicato independente vai organizar agora um novo modo de protesto, a chamada greve ativa, que dará o controle direto da produção em alguns setores da economia aos trabalhadores poloneses.

A greve foi considerada pelo General Wojciech Jaruzelski "uma demonstração de força dos inimigos do socialismo". O General continuará temporariamente em seus três cargos: primeiro-secretário do POUP, Primeiro-Ministro e Ministro da Defesa da Polônia, como foi decidido por aclamação na reunião do Comitê Central do POUP, realizada em Varsóvia. (Página 14)

Porto Alegre/Rubens Borges

Roberto, de volta à Seleção, fez uma boa partida e marcou o primeiro gol do Brasil contra a Bulgária

Brasileiro cria com panamenho novo paisagismo

O panamenho Dimitre Sucre, agrônomo, especializado em Botânica, e o brasileiro Jorge Gomes, cenógrafo, resolveram unir suas especialidades para criar um tipo de paisagismo decorativo de interiores e exteriores. Numa chácara em Jacarepaguá, os clientes escolhem as plantas e formas de sua predileção, em geral exóticas, que são adaptadas num cenário.

O potencial do paisagismo brasileiro, afirmam, está nas florestas e regiões áridas. Mas o trabalho deles não é vender plantas, mas fazer ambientação paisagística. O orçamento depende do tipo de planta, materiais, tempo de trabalho e até os **cachepots** escolhidos. O cliente só terá de ser realista quanto à técnica da nova decoração; o resto é fantasia.

Caderno B

Embratur cria seguro total para turistas

O diretor de Planejamento da Embratur, Lauro Guimarães, anunciou a criação do Seguro Turístico Compreensivo, para brasileiros e estrangeiros que viajarem pelo Brasil. Facultativo, poderá ser feito individualmente ou através de empresas e dará cobertura total, excluindo dinheiro e jóias. O prêmio, em moeda nacional, chega a 4 mil ORTNs (hoje, quase Cr$ 5 milhões).

O Seguro Compreensivo abrange despesas com assistência médica, farmacêutica, hospitalar, cirúrgica, acidentes pessoais, bagagens e translados de carros. Lauro Guimarães disse que será um estímulo ao desenvolvimento turístico brasileiro e aumentará o giro financeiro do setor. Mais de 60% de estrangeiros revelaram, em pesquisa, ser favoráveis à medida. (Página 6)

Brasil joga bem e derrota a fraca Bulgária por 3 a 0

Numa exibição considerada a melhor desde a excursão à Europa — só Paulo Isidoro destoou — o Brasil derrotou a Bulgária — não exigiu muito — por 3 a 0, gols de Roberto, Zico (pênalti) e Leandro. Na Alemanha Ocidental, membros do Comitê da FIFA informaram que a entidade vai comunicar a todos os países associados que não será proibido aos jogadores comemorar os gols.

O presidente da Federação de Futebol, Otávio Pinto Guimarães, indicou um árbitro de Minas Gerais para apitar o jogo entre o Volta Redonda e o América pelo Campeonato Estadual. Constantino Magalhães, presidente da Comissão de Arbitragem, porém, não tomou conhecimento da escalação e escolheu outro árbitro do Rio, garantindo que ele comparecerá àquela cidade. (Páginas 25 e 26)

Colômbia Batista dos Santos, colombiana de Villavicencio, formada em Relações Públicas e residente na Morada do Sol, em Botafogo, foi a ganhadora do 13º Chevette do sorteio Espanha 82 — Gols da Copa. (Página 8)

Macedo muda lei salarial se for desejo de todos

— Se empregador e empregado chegarem à conclusão de que a lei salarial precisa ser reformulada, eu estarei na vanguarda da defesa da reformulação — afirmou, no Rio, o Ministro do Trabalho, Murilo Macedo. Disse achar "justo, numa hora em que se levantam vozes" contra a política salarial, que se admita a possibilidade de reformulação, mas condicionou qualquer mudança a um "consenso das duas partes".

Ao considerar "tecnicamente incontestável" o estudo da FIESP sobre a política salarial, o presidente da entidade, Luís Eulálio de Bueno Vidigal, afirmou que, se a Confederação Nacional da Indústria (CNI), por uma questão política, decidir não apresentar propostas para mudar a lei, "a FIESP bancará sozinha, junto ao Congresso, as alterações para a atual legislação de salários". (Página 16)

Coisas da política

Acidente de fim de linha

Villas-Bôas Corrêa

O Governo saltou com agilidade e esperteza a poça da Previdência Social, evitando uma possível derrota ou, pelo menos, o desgaste de uma vitória penosa que custaria ao PDS o preço alto de alguns milhares de votos a menos em 82. E daqui por diante vai ser essa a toada. O Palácio do Planalto vai ter que se entender, que se acertar com o seu Partido e autorizá-lo, sempre que possível, a desejável composição parlamentar. É absolutamente inútil e pueril o esforço para catar responsáveis por derrotas ou levantar a estatística das traições. O SNI pode ser dispensado do trabalho de organizar a lista dos infiéis e de seguir o rastro dos suspeitos para ocupar-se de coisas mais urgentes, como da sucessão presidencial e da candidatura do chefe.

Pois que no Congresso, na área política, o que está acontecendo é claro e límpido como o ar das manhãs na serra e não se necessita muito mais que alguma experiência para analisar a mutação.

Ora, entre o PDS e o Governo — entendido no seu conjunto, considerado como a máquina burocrática hoje ocupada pela tecnocracia bem paga e pelas fardas a granel — alarga-se um fosso que só tende a ficar mais fundo e mais amplo. Nenhuma solidariedade real, nenhum laço sólido, nenhuma fraternidade cordial, nenhum interesse comum une, dentro do mesmo sistema, a mancha que ocupou o Poder e as franjas marginalizadas em desprezível segundo plano. A verdadeira crise política dentro do Governo está aí, localiza-se nas intimidades do esquema, nas suas dobras mais secretas. O Governo está numa; o PDS noutra.

Pode-se até alegar que foi sempre assim e que nem o PDS e nem a sua madrasta, a Arena, jamais chegaram a participar efetivamente do Governo, a influir no núcleo das decisões, a ter voz ativa, a ser ouvida e cheirada. Isto não é nenhuma novidade. Os tempos é que estão mudando com a proximidade da campanha e a hora da verdade das urnas.

Não há nenhum exagero ou maledicência no reconhecimento objetivo de que o Governo, no seu conjunto, não perde o seu tempo para cogitar de sorte, para preocupar-se com as aflições do Partido. Cada um está cuidando dos seus interesses egoísticos e o parceiro indesejável que se dane.

E mesmo o sapato não aperta no mesmo calo do Governo e do PDS. O Governo descabela-se numa crise desatinada com a inflação galopante. Corta verbas, desde que não sejam as de sua mordomia perdulária, finge que obriga os outros a fazer economia e reduz o ritmo das obras a um modorrento ramerrão burocrático. Desde que não mexam com as suas vantagens, que lhe permitam fruir em sossego as delícias da vida regalada com as contas pagas pelas verbas da representação, a traquitana do Governo não quer se aborrecer com as agruras políticas de um PDS que está sendo convocado a participar de uma eleição em condições adversas.

Ora, invertidas as posições, o que é que o PDS tem a ver com um Governo que não o estima, que não quer saber dele, que o trata aos trompaços, com o maior desapreço? Claro que nada.

O PDS mantém com o Governo as relações frias dos cumprimentos à distância. Mas há muito tempo que o Governo tomou um rumo e o PDS embicou noutro caminho.

O Partido do Governo continua ligado ao Presidente João Figueiredo, por compromisso de abertura do Presidente, ao projeto político. Mas, curiosamente, o Presidente João Figueiredo também não parece ter muito a ver com o Governo. Ambos transitam por estradas diversas e muitas vezes opostas. O Presidente se impacienta com o Governo que não acerta, que trabalha numa cadência molenga, que erra quase todas. Um Governo que está sendo arrastado, como um fardo, a solidarizar-se com as posições políticas do Presidente. E que vai nessa a contragosto, preferindo as facilidades da fechadura, dos decretos resolvendo problemas, que se aborrece com a maçada de dar satisfações ao Congresso, comparecer a interpelações, atender parlamentares pidões, responder a requerimentos de informações.

A solidariedade real e para valer entre um Governo e o seu Partido se forja na luta comum. Desde a campanha, da identificação em torno de temas e programas. A vitória coroa a briga das urnas. E o Governo é a expressão, a representação do Partido vitorioso. É óbvio que sempre ficam espaços para as desavenças e os desentendimentos. Mas sobra uma ampla faixa que se conhece, que se entende, que se escora.

O Governo do Presidente João Figueiredo não é uma representação partidária, não é a projeção política do PDS. Mas uma entidade à parte, arrogante e fechada.

À medida que se restaura o jogo político, que se reabrem os balcões da negociação parlamentar, acentua-se o divórcio. O Governo puxa para um lado, o PDS trota para o outro. No episódio da sublegenda, o Planalto alegou, com duvidosa sinceridade, que apenas fez o que o PDS pediu. Mas, agora, no acordo da Previdência Social, ficou clara a divisão. O Governo, espertamente, cedeu à pressão do PDS e evitou o desastre de outra derrota em duas semanas. Pois que o Planalto sabe que o PDS não atende mais ao Governo. Governo e PDS chegaram ao fim da linha.

Villas-Bôas Corrêa é editor de Política do JORNAL DO BRASIL

Deputados estão solidários com Saturnino e Nelson nega que seja candidato

Brasília — Deputados federais do PMDB estiveram com o Senador Roberto Saturnino, candidato do Partido ao Governo do Estado, emprestando-lhe solidariedade e apoio à sua "posição democrática", de sugerir o reexame da sucessão no Rio e da escolha de seu nome. "O Saturnino é o nosso melhor candidato", afirmou por sua vez o presidente regional do Partido, Senador Nelson Carneiro.

O presidente do PMDB fluminense estará amanhã, no Rio, a fim de presidir reunião do Partido. Ele confirmou que o principal tema do encontro será a sucessão de Chagas Freitas e a candidatura Saturnino. "Eu nunca admiti ser candidato, nem particularmente, muito menos publicamente. Meu candidato é o Saturnino" — disse ele.

CALMA

O Sr Nelson Carneiro não apóia qualquer providência "apressada" envolvendo a posição do PMDB na disputa pelo Palácio Guanabara. Lembrou que há problemas pendentes capazes de alterar o quadro oposicionista — a decisão do TSE, esperada para hoje, a respeito do registro definitivo do PTB, por exemplo.

Se o Partido da Sra Ivete Vargas conseguir o registro, tem-se como certa a confirmação da candidatura Sandra Cavalcanti ao Governo do Rio de Janeiro. Caso contrário, há que esperar medidas concretas envolvendo a reunificação do trabalhismo — Brizola e Ivete.

Comentou, ainda, o movimento do PDT a favor da candidatura Brizola ao Governo fluminense e a posição do PT. O Sr Nelson Carneiro defende a unidade da frente oposicionista — integrada pelo PMDB, PT, PDT e PTB.

ADESÃO

O coordenador da bancada federal do PMDB, Deputado Dilio dos Santos, deixou as funções, depois de dois anos. Antes disso, ele distribuiu nota à imprensa enaltecendo a atitude do Senador Roberto Saturnino, de sugerir o reexame de sua candidatura.

Parlamentares do PMDB fluminense, mesmo reafirmando o apoio à candidatura Saturnino, continuam fazendo queixas ao "elitismo" da coordenação da campanha. Reclamam, também, da falta de entrosamento, de convivência, de troca de idéias e sugestões, entre o Senador e a bancada. Vários deles disseram que o Sr Roberto Saturnino "é muito fechado e sem cintura para a campanha política popular".

Amanhã, no Rio, a direção do PMDB deverá deferir o pedido de filiação do Deputado federal Florin Coutinho. Ele já encaminhou as fichas ao Senador Nelson Carneiro.

O Sr Florin Coutinho foi eleito pelo MDB e desde o fim do bipartidarismo continua sem Partido. Amigo pessoal do Presidente Figueiredo, foi convidado diversas vezes a ingressar no PDS, mas preferiu o PMDB.

Aureliano visita Figueiredo

Brasília — O Presidente Aureliano Chaves e o General João Figueiredo estiveram reunidos ontem na Granja do Torto durante uma hora e 25 minutos, mas nada se soube sobre os temas do encontro. O Presidente Aureliano Chaves saiu da granja sem falar com a imprensa e seu porta-voz, João Batista Correia, explicou antecipadamente que o Chefe do Governo nada queria declarar sobre a conversa por tratar-se de "uma visita de amigo".

Este foi o primeiro encontro prolongado dos dois desde que Figueiredo viajou para Cleveland. O Presidente Aureliano Chaves chegou à Granja do Torto às 17h55m, à frente de uma comitiva de quatro Galaxie e uma Veraneio. Junto com o Presidente, no banco de trás de um dos Galaxie, estava o Chefe do Gabinete Militar da Presidência, General Danilo Venturini.

Tanto o porta-voz do Presidente Aureliano Chaves como o porta-voz do Palácio do Planalto, Carlos Átila, não explicaram o que foi tratado no encontro. Além do Presidente Aureliano Chaves, também esteve ontem com o General Figueiredo o Ministro das Minas e Energia, César Cals.

Depois de despachar hoje e amanhã no Palácio do Planalto, o Presidente Aureliano Chaves estará em Belo Horizonte neste fim de semana, para cumprir um "compromisso social". Ele desembarca no Aeroporto Militar da Pampulha, às 10h do sábado, sendo recebido pelo Governador Francelino Pereira. Às 20h, será padrinho de casamento da filha do Secretário de Administração de Minas Gerais, José Machado Sobrinho, na basílica de Lourdes. Ele retorna a Brasília às 11h do domingo.

Comunista dá apoio a Jarbas

Recife — O escritor Paulo Cavalcanti, membro do PCB, ingressou no PMDB pernambucano afirmando que sua atitude é um ato de solidariedade ao presidente do Diretório Regional, ex-Deputado Jarbas Vasconcelos, que anunciou que vai deixar o cargo a partir da Convenção Regional do Partido em novembro.

Segundo ele, "se os pemedebistas não reconduzirem Jarbas Vasconcelos ao comando do Partido em Pernambuco, estarão cometendo o maior erro político dos últimos anos". Na sua opinião, o presidente regional do PMDB "é o símbolo da resistência interna à ditadura, nas piores fases do regime autoritarista".

PT examina filiação de Prestes

Porto Alegre — O vice-presidente nacional do PT, Olívio Dutra, informou que a executiva nacional do Partido deverá definir-se na próxima terça-feira, em São Paulo, sobre o ingresso no PT do ex-secretário-geral do Partido Comunista, Luís Carlos Prestes.

— Em princípio não há nenhuma rejeição antecipada ao ingresso do cavaleiro da esperança no Partido — disse Olívio Dutra. — Mas temos que seguir certas normas como, por exemplo, que a sua base (o diretório regional do PT no Rio) manifeste-se propondo o assunto — disse o Sr Olívio Dutra. Por outro lado, adiantou que no último fim de semana a executiva regional fluminense já debateu a questão e levará suas conclusões à reunião da executiva nacional.

Virgílio desmente convocação

Brasília — O Governador do Ceará, Virgílio Távora, negou ontem que tenha sido convocado pelo Presidente Aureliano Chaves e o Chefe do Gabinete Civil, Ministro Leitão de Abreu — com os quais terá audiência hoje — para dar explicações sobre a posição contrária que dois deputados de sua corrente assumiram, no episódio da votação da sublegenda.

O Governador desmentiu rumores que circulam a este respeito nos meios políticos de Brasília, lembrando que marcou as duas audiências há 15 dias. Ao mesmo tempo, disse que não é um interventor estadual, mas um Governador de Estado.

Oposição tentará reduzir inelegibilidades para beneficiar sindicalistas

Brasília — O próximo problema da liderança do PDS no Congresso será a tramitação do projeto de lei complementar do Executivo, alterando a lei das inelegibilidades. Ontem, em seu gabinete na Câmara, o líder Odacir Klein, do PMDB, antecipou a posição da minoria: a de lutar pela redução do elenco das inelegibilidades, a fim de assegurar aos dirigentes sindicais afastados de suas funções, condições de disputar eleições de 82.

O líder oposicionista — cumprimentado pelos seus liderados pelo resultado da votação do **pacote** da Previdência — entende que não se pode fazer da atividade legislativa um permanente confronto. O entendimento e a votação fazem parte da prática parlamentar — diz sempre o Deputado gaúcho, sem poupar elogios ao líder do Governo, Deputado Cantídio Sampaio.

MELHOR SOLUÇÃO

Sobre os acontecimentos de anteontem, o Sr Odacir Klein observou que foi a melhor solução, para os aposentados e para o Parlamento. "A pior solução teria sido a aprovação do **pacote** por decurso de prazo. Os aposentados seriam prejudicados e o Legislativo sofreria enorme desgaste perante a opinião pública" — frisou.

O líder do PMDB faz questão de lembrar que não foi a primeira vez que Governo e Oposição se entenderam. Neste ano, já houve acordo, na votação da proposta de emenda constitucional beneficiando os professores na aposentadoria.

— Negociação implica as partes cederem, sem ceder nos princípios. Caso contrário, haveria imposição. Há clima de abertura para o diálogo — disse ele.

O Sr Odacir Klein assegurou que os Partidos de Oposição terão, em breve, novos entendimentos com as lideranças do PDS, na votação da reforma da lei das inelegibilidades. Para a Oposição, a lei complementar nº 5 deve ser mudada, a fim de considerar elegíveis os dirigentes sindicais afastados de suas funções por autoridades federais.

Quanto à revisão da Lei Falcão, o líder do PMDB não espera sua difinição neste ano. Mas, na época oportuna, a minoria defenderá o direito de acesso aos programas gratuitos de rádio e TV a todos os Partidos.

Klein não acredita que o Ministro da Justiça tenha êxito na sua anunciada missão junto às lideranças partidárias, para tentar realizar as eleições de 82 em duas etapas. "A maioria do PDS já se manifestou contra e toda a oposição também. O exemplo do projeto da sublegenda esta aí. Será que o Governo pretende, novamente, contrariar os Partidos?

Abi-Ackel garante que sublegenda e Previdência fortaleceram o Governo

Salvador — O Ministro da Justiça, Ibraim Abi-Ackel, assegurou ontem que, apesar da derrota da sublegenda e do acordo com a Oposição para a aprovação do **pacote** previdenciário, o Governo não ficou mais fraco. "Em ambos os casos o Governo ficou mais forte, mais compromissado com a abertura e com mais crédito perante a opinião pública".

Segundo o Ministro, que veio a Salvador para instalar a 5ª Reunião das Imprensas Oficiais, o Governo negociou com a Oposição para aprovar o **pacote** previdenciário não por medo de derrota, mas sim "porque é um Governo democrático, que se curva à ação do Congresso. O Governo não teme derrotas. Sabe trabalhar por suas vitórias e sabe obtê-las", disse o Sr Abi-Ackel, ao afirmar que "o Governo continua a confiar no PDS".

VIDA DEMOCRÁTICA

O Ministro desembarcou ontem às 11h30m no Aeroporto 2 de Julho, onde foi recebido pelo Governador Antônio Carlos Magalhães e deputados do PDS. Ao chegar deu concorrida e tumultuada entrevista, que chegou a interromper, por não gostar de uma pergunta feita por uma repórter de televisão.

Na entrevista, o Ministro começou respondendo a pergunta sobre a rejeição da sublegenda, que classificou de "um ato normal da vida democrática, que não significa absolutamente nada. Mais nada do que uma decisão tomada no fórum próprio pelo juiz competente. A maioria parlamentar entendeu como desnecessário ou contraproducente aos interesses dos deputados e o Governo se curva à decisão soberana do Congresso".

Quanto ao projeto da Previdência, disse ter sido um acordo que honra o Congresso Nacional, "que através da totalidade dos seus membros encontrou uma fórmula de transação entre as forças do Governo e da Oposição, a fim de resolver o problema da Previdência". Na sua opinião, o PDS não saiu prejudicado.

Apesar de classificar a rejeição da sublegenda como um ato normal da vida democrática, o Ministro Abi-Ackel admitiu que trará reflexos negativos "aqui e ali", mas, conforme afirmou, "da mesma monta dos reflexos negativos carreados para alguns Partidos de oposição, principalmente os maiores. Trata-se de dificuldade própria da atividade política e que nós vamos enfrentar tendo em vista a necessidade de unir as nossas diversas forças em cada Estado em torno de um só candidato a governador".

Quanto ao **pacote** previdenciário o Sr Abi-Ackel garantiu não ter havido nenhuma dificuldade para sua aprovação: "O que houve é que quando as forças do PDS estavam prontas e aptas para aprovar a matéria, surgiu uma proposta de conciliação sob o nome do Deputado Odacir Klein, eminente líder do PMDB e nosso Partido, dado a sua índole democrática, não podia fugir a possibilidade de examinar essa tentativa de acordo. Examinou-a e o acordo teve bom êxito no âmbito do Congresso. Isso me parece muito salutar porque resultou no fortalecimento do Congresso, sem prejuízo dos interesses legítimos da Previdência".

Antônio Carlos aponta erro tático

Salvador — "Dentro da minha lógica, houve um erro tático do Governo", disse ontem o Governador Antônio Carlos Magalhães, ao comentar o acordo feito entre a Oposição e o PDS para a aprovação do **pacote** previdenciário. Afirmou que o assunto "foi politicamente desgastante, na medida em que ocupou tanto o noticiário e inquietou tantas pessoas desnecessariamente".

Cleriston assume candidatura

Salvador — O ex-Prefeito de Salvador, Cleriston Andrade, candidato do Governador Antônio Carlos Magalhães ao Governo do Estado em 82, garantiu, ontem, que serão intensificados os entendimentos com os Senadores Luiz Viana Filho e Jutahy Magalhães, além de outras lideranças do PDS, para se obter o consenso do Partido em torno da sua candidatura.

Cleriston Andrade não acredita em vetos de lideranças do PDS a sua candidatura e afirmou que vai-se desincompatibilizar em 15 de fevereiro da presidência do BANEB, para concorrer à indicação na convenção do Partido, que deverá se realizar até abril. Ele salientou que já conta com o apoio da ala liderada pelo Governador, que tem a maioria da convenção, mas quer contar com o consenso das demais lideranças.

Boaventura demite 11 funcionários

Goiânia — O presidente da Caixa Econômica do Estado de Goiás, Sinval Boaventura, demitiu 11 funcionários relacionados como suspeitos de terem dado ao Deputado Adhemar Santillo (PMDB-GO), documentos sigilosos da empresa que acabaram servindo de base para o parlamentar apresentar suas denúncias de corrupção na instituição.

As demissões provocaram uma crise na empresa, com a diretoria da associação dos funcionários da Caixego assumindo a defesa dos punidos. O presidente da Caixa, Sinval Boaventura, advertiu a diretoria da associação de que "guerra é guerra" e de que a partir de agora "aquele que apoiar os funcionários demitidos será considerado inimigo".

Depois desta advertência, 11 integrantes da diretoria da associação de funcionários da Caixego pediram demissão em protesto.

Senador denuncia Governador

Brasília — O Senador Alberto Silva (PP-PI) vai dizer no plenário do Senado que no Piauí o impossível acontece: o Governador Lucídio Portella devolveu cerca de Cr$ 60 milhões do Fundo Nacional de Desenvolvimento Urbano para não beneficiar as Prefeituras de Parnaíba e Picos, ambas do PMDB, que tinham cotas de Cr$ 7,5 milhões e Cr$ 7 milhões respectivamente.

O Senador apresentará a denúncia, com detalhes, no dia em que for votado o projeto de empréstimo de Cr$ 630 milhões ao Governo do Piauí, retirado de pauta para aguardar informações complementares sobre o plano de aplicação dos recursos. Essa retirada do projeto acasionou inclusive críticas do Senador Helvídio Nunes (PDS-PI) ao líder do seu Partido, Nilo Coelho.

Gilvan é lançado em Sergipe

Brasília — O PMDB de Sergipe deverá lançar o Senador Gilvan Rocha candidato a governador e o Deputado Celso Carvalho ao Senado. O Senador foi eleito em 1974 pelo PMDB e depois ingressou no PP, mas já mudou de Partido, tendo se inscrito no PMDB em Aracaju. O Sr Celso Carvalho foi da Arena e do PP e já se decidiu pelo PMDB.

Dirigentes do PP paraense estão insistindo na formação de uma "Frente de Defesa do Pará", formada pelo PP, PDT, PT e PTB — para enfrentar o PMDB alacidista de um lado e, o PDS jarbista de outro.

O presidente do PP regional, Deputado João Menezes, afirmou em nota que o objetivo é o de dizer "basta ao arbítrio, à incompetência, à corrupção e à disputa de interesses pessoais que nos assolam."

Jânio já pensa no PDT se TSE não registrar o PTB

São Paulo — O ex-Presidente Jânio Quadros descartará o PTB e fará uma nova opção partidária se até a próxima quinta-feira o Tribunal Superior Eleitoral — TSE — não se pronunciar, de modo conclusivo, sobre o deferimento ou não do pedido de registro definitivo do PTB. O Sr Jânio Quadros pretende, então, solicitar sua filiação no PDT.

A informação foi dada ontem, nesta Capital, pelo ex-Deputado Gastone Righi e pelo Sr Jair Monteiro Carvalho, dois dos coordenadores políticos do ex-Presidente. O Sr Jânio Quadros continuava ontem na casa de praia do canal da Bertioga, a que se recolheu desde o início da semana e de onde acompanha a tramitação no TSE dos processos do PTB e do recurso a que deu entrada contra a direção nacional do PMDB.

Mais uma semana

O ex-Deputado Gastone Righi, que falou ontem, pelo telefone, com o Sr Jânio Quadros, informou que ele decidiu esperar só mais uma semana pela definição sobre a situação do PTB. Se no próximo dia 5 o TSE não se pronunciar ou se os ministros, naquele dia, adotarem alguma medida protelatória, no dia seguinte o ex-Presidente fará sua nova opção partidária.

Com a derrota da sublegenda para as eleições de governador no próximo ano, o Sr Jânio Quadros não pretende mais ingressar no PMDB e está decidido a retirar o recurso que interpôs no TSE contra o veto que a direção desse Partido impôs a sua filiação. O Sr Jair Monteiro Carvalho explicou que o ex-Presidente, caso a legenda do PTB não seja restituída à Sra Ivete Vargas, manterá entendimentos para ingressar no PDT, porque o PP de São Paulo "não manifesta nenhum desejo de conversa conosco".

O objetivo do ex-Presidente, segundo o Sr Jair de Carvalho, é promover a fusão PTB-PDT-PDR "para constituir um grande Partido, de centro progressista". Esse projeto, segundo ele, o Sr Jânio Quadros começará a executar mesmo que inicialmente ingresse no PTB se a sigla for devolvida a Sra Ivete Vargas. O Sr Gastone Righi foi mais longe e explicou que o propósito do ex-Presidente continua sendo o de unir as oposições, englobando nessa união também o PMDB, o PP e o PT.

Os assessores do Sr Jânio Quadros, embora admitam que já estão ocorrendo contatos entre o grupo e integrantes do PDT, reiteraram ontem a confiança de que a sigla do PTB será restituída à Sra Ivete Vargas.

Deputado apresenta emenda

Brasília — O Deputado Maurício Fruet (PMDB-RJ) apresenta hoje, com o apoio de 304 deputados e 47 senadores, à Mesa do Congresso Nacional, proposta de emenda à Constituição que restabelece as eleições diretas para prefeitos das Capitais, municípios considerados áreas de segurança nacional e estâncias hidrominerais.

A proposta estabelece, ainda, o direito de Brasília eleger seu governador, uma Assembléia Legislativa, deputados federais e três senadores. Foi elaborada pelo Conam (Comitê Nacional pela Autonomia Municipal). O apoio dado pelos parlamentares que a endossaram, mais de dois terços do Congresso, confere à emenda regime de prioridade.

Isto significa que ela terá preferência sobre as demais que aguardam vez para ser lidas. Assim, a emenda do Conam começará a tramitar na próxima semana. Segundo o Sr Maurício Fruet, que é coordenador do Conam, os vários deputados oposicionistas que o integram farão, quarta-feira próxima, uma reunião para buscar uma estratégia que garanta a aprovação da emenda.

Renovação de diretórios gera crise no PMDB

Brasília — A decisão da Direção Nacional do PMDB, de promover a renovação dos diretórios regionais, no dia 22 de novembro, poderá provocar crises internas em vários Estados, a começar por São Paulo e Pernambuco. A direção do Partido, aprovara a prorrogação dos diretórios regionais, mas teve de rever sua posição devido a pressões da bancada.

Em São Paulo, há um documento, coordenado pelos Deputados federais Samir Achoa e Roberto Cardoso Alves, defendendo "uma constante renovação dos homens que ocupam a direção do Partido, mediante a audiência constante de todas as camadas partidárias". Em Pernambuco, a decisão do Sr Jarbas Vasconcellos de não aceitar novo período na presidência criará dificuldades na escolha do substituto.

O documento do PMDB paulista deverá contar com o apoio de 18 dos 22 Deputados federais, segundo garantiu ontem o Sr Samir Achoa. Diz a nota que a decisão da Direção Nacional, de rever sua posição favorável à prorrogação dos mandatos dos dirigentes partidários "induz claramente à rotatividade do poder no PMDB, como medida salutar e democrática".

Tribunal aprova contas da Câmara com restrições

Brasília — O Tribunal de Contas da União aprovou as contas da Câmara dos Deputados, exercício de 1980, considerando seus gastos "uma percentagem mínima de 0,42% do total das despesas orçamentárias da União. Mas fez restrições, porém, às contas do grupo brasileiro da União Parlamentar.

O Ministro Arnaldo Prieto, que pretende candidatar-se à Câmara dos Deputados, destacou que o Poder Legislativo "custa apenas Cr$ 41 por ano a cada brasileiro". O relator, Ministro Nogueira de Rezende, considera que a Câmara se ressente de maiores dotações orçamentárias.

O Ministro Nogueira de Rezende defendeu maior conforto para os parlamentares: "Tendo seu campo de atividades restrito à Capital Federal, ressente-se (a Câmara) ainda de alguns órgãos que seriam necessários para um razoável conforto dos parlamentares e servidores. Um desses seria o Hospital do Congresso Nacional que, aproveitando a aparelhagem e o pessoal já existentes nas duas Casas do Congresso poderia desafogar o Hospital da Previdência Social."

Apesar de julgar as contas regulares, o TCU advertiu que o certificado de auditoria fez restrições às contas do grupo brasileiro da União Parlamentar, da Associação Interparlamentar de Turismo, da Associação dos Servidores da Câmara dos Deputados e do Parlamento Latino-Americano.

CNBB insiste em ter novo encontro com Aureliano

Brasília — O encontro de ontem entre os Presidentes Aureliano Chaves e João Figueiredo, na Granja do Torto, não deu à CNBB nenhuma certeza de que possa ser marcada, para os próximos dias, nova audiência entre a cúpula da entidade e Aureliano, no Palácio do Planalto. "Este novo encontro foi acenado, anteontem, mas não tem nenhuma data prevista" — disse o vice-presidente da CNBB, Dom Clemente Isnard.

Até ontem, após Dom Ivo Lorscheiter, Dom Clemente Isnard e Dom Luciano Mendes terem feito um relato sobre a audiência do dia anterior com o Presidente Aureliano, o clima na CNBB era de otimismo quanto ao futuro dos Padres Aristides Camio e Francisco Gouriou. Caso o Governo acate a posição da CNBB, os padres não serão expulsos e terão a oportunidade de se defender no processo da Lei de Segurança Nacional.

Lei dos estrangeiros

Dom Clemente Isnard, mantendo a cautela que caracteriza as entrevistas na CNBB desde a prisão dos padres — "vocês estão acuando a CNBB para dizer coisas que não podem ser dita. Tudo é prematuro" — revelou que fez ao Presidente Aureliano Chaves uma breve explanação sobre a pastoral social da Igreja, garantindo-lhe que "dela não se pode abrir mão". Falou-se também, de forma passageira, sobre a redução para cinco anos do prazo do usucapião.

Explicou que a Igreja não mudou de atitude no caso dos padres franceses, se comparada à que adotou no caso do Padre Vito Miracapillo, expulso do país no ano passado:

— Em relação ao problema do ano passado, foi a primeira vez que a Lei dos Estrangeiros foi aplicada e nossas manifestações contrárias foram posteriores. Da outra vez havia um decreto e a CNBB reagiu em cima, mas agora ainda não há.

Para Dom Clemente, o Estatuto dos Estrangeiros, a ser aplicado no caso de expulsão dos padres, continua sendo uma "lei iniqüa", repetindo palavras de Dom Ivo Lorscheiter. "Não foi preciso repetir isso ao Presidente Aureliano. Ele sabe que a CNBB só tem autoridade moral e não vai se comprometer aplaudindo a lei, mesmo com as modificações que possam surgir".

O Bispo de Marabá, Dom Alano Pena, encaminhou à CNBB denúncia para ser levada ao Ministério da Justiça, sobre o arrombamento da casa paroquial do povoado de São Domingos — perto de São Geraldo do Araguaia — pela Polícia Federal, que estava à procura de documentos do padre Jorge Schweden, falecido em abril.

O padre Jorge Schweden, de 36 anos, natural da Bélgica, morreu vitimado por malária. Antes de sua morte, ele estava preparando um boletim de educação política para a Diocese de Marabá, mas não chegou a redigi-lo, segundo Dom Alano. O Bispo ainda não sabe o que foi levado das malas do padre Jorge, mas aponta como um dos suspeitos do arrombamento, com base em testemunhas, um membro da Igreja Adventista de Sétimo Dia que trabalha para a Polícia Federal, conhecido como Antônio Ferreira Filho.

Os policiais insistem junto à população que a guerrilha dos anos 70 está recomeçando. Para Dom Alano, isso é uma forma cruel de tortura psicológica. "Mas eles não podem fazer outra coisa senão reprimir, porque comunicação com o povo eles não têm nenhuma".

Os problemas fundiários da região do Araguaia não serão resolvidos, segundo o Bispo de Marabá, enquanto persistir a ótica da segurança nacional.

— Nem reduzindo o prazo de usucapião para um ano, disse.

Jesuíta cobra ação do Governo

Salvador — Preso recentemente, quando participava da procissão do Círio de Nazaré, em Belém, o Provincial dos Jesuítas da Bahia, padre Dionísio Schluchetti, observou ontem que "se não quiser chamar todos os Bispos de subversivos, o Governo deve tomar medidas concretas para reduzir os conflitos sociais, em vez de combater a atuação da Igreja".

Padre Dionísio apontou a existência de um desentendimento profundo entre a Igreja e as forças dominantes, sobretudo do ponto-de-vista econômico, "chegando ao ponto de se caracterizar como **subversão** o fato de a Igreja defender a reforma agrária como primeiro passo para a resolução dos conflitos".

Ainda assim, o jesuíta acha possível o diálogo entre a Igreja e as forças dominantes, "mas se esse diálogo não se traduzir em atos práticos e mudanças da sociedade, não terá efeito".

Ele defende a reforma agrária e acha que se o Governo não enfrentar os problemas, tomando consciência sobretudo dos mais pobres, sempre haverá conflitos, "pois não adianta ficar a nível de palavras, mas de ação".

Baianos apelam por franceses

Salvador — A Arquidiocese de Salvador divulgou, ontem, um documento assinado por 44 padres do presbitério da igreja local e pelo Bispo-Auxiliar, Dom Ângelo Salvador, dirigido à CNBB para ser encaminhado à Presidência da República, apelando para que não sejam expulsos do país os Padres franceses Francisco Gouriou e Aristides Camio.

O documento foi redigido a propósito do aniversário de ordenação do Arcebispo Primaz do Brasil, Dom Avelar Brandão Vilela, que está no Vaticano. O presbitério salienta que o Cardeal, como todos os brasileiros, espera uma decisão do Presidente sobre o pedido de expulsão dos dois Padres, e pede a permanência deles "em respeito à Justiça, à verdade e às tradições cristãs do Brasil".

Arcebispo pede juízo sereno

Belo Horizonte — Numa referência aos dois padres franceses presos em Brasília e ameaçados de expulsão, o Arcebispo Metropolitano desta Capital, Dom João Resende Costa, aconselhou ontem os católicos, em mensagem pastoral que será lida domingo nas igrejas da Arquidiocese, a manterem uma visão serena diante das acusações que aqui e ali se levantam contra os que estão a serviço do Evangelho".

— Precisamos estar atentos para não acolher levianamente essas acusações. Só se constrói a paz com a verdade. Calúnias e interpretações malévolas não a constroem. Dividem. Radicalizam. E, o que é pior, impedem a correção do que está errado e a implantação de um mundo justo e fraterno, que é o fruto da presença das bem-aventuranças evangélicas.

Dom João Resende Costa, amigo pessoal do Presidente Aureliano Chaves — que fez questão de visitá-lo no Palácio Arquiepiscopal, em sua primeira viagem a Belo Horizonte, após assumir o cargo — lembra que "quem prega a verdade encontra sempre opositores".

Papa eleva 4 Prelazias a Dioceses

Vaticano — Quatro Prelazias brasileiras foram transformadas em Dioceses ontem pelo Papa João Paulo II. São elas: Guiratinga, em Mato Grosso; Bom Jesus do Piauí (que passará a se chamar Bom Jesus da Gurguéia); São Raimundo Nonato, também no Piauí, e Santo Antônio das Balsas.

O Papa confirmou com os Bispos dessas Dioceses os mesmos que dirigiam as Prelazias, respectivamente Monsenhor Camilo Faresin, Monsenhor José Dias, Monsenhor Cândido González e Monsenhor Rino Carlesi.

Transporte se adaptará a deficiente

Brasília — A Empresa Brasileira dos Transportes Urbanos (EBTU) contratou a empresa Arpa, de Porto Alegre, para realizar uma pesquisa antropométrica, regionalizada, a fim de conhecer todas as situações e parâmetros dos deficientes físicos brasileiros para adequar os sistemas de transportes urbanos do país a eles. A pesquisa custa Cr$ 2 milhões 500 mil e será concluída em dezembro.

Com base nos dados dessa pesquisa e também do censo dos deficientes físicos no país, que está se realizando na Capital Federal, a ABTU pretende adaptar os meios de transportes às necessidades básicas dos deficientes. Será distribuído um plástico, a ser colado nos primeiros assentos dos ônibus, com a frase: "Estes assentos estão reservados preferencialmente para deficientes físicos."

A EBTU incluiu nos convênios a serem firmados com Estados e Municípios uma cláusula-padrão que prevê o desenvolvimento de "programas específicos que assegurem aos deficientes de locomoção maiores facilidades para o uso de transportes públicos e do sistema viário". Com essa cláusula, a EBTU pretende que essas medidas sejam asseguradas ainda no nível do projeto.

Cerca de 150 Municípios já revelaram interesse e disposição de reservar o assento preferencial, nos ônibus urbanos, aos deficientes físicos.

Haroldo Correa de Matos falou no painel organizado por José Carlos da Fonseca, dirigente da Telebrasil

Comunicações não tem em seu orçamento de 82 verba para o satélite brasileiro

O orçamento do Ministério das Comunicações para 1982 não reserva nenhuma dotação especial para o satélite brasileiro de telecomunicações porque somente a partir de abril é que será assinado contrato para os projetos. O que está previsto para amanhã, em Brasília, é o recebimento das ofertas preliminares.

A informação é do Ministro das Comunicações, Haroldo Correa de Matos, que adianta existirem duas firmas norte-americanas, duas francesas e uma canadense interessadas no projeto, ao qual o Brasil vinculará três condições: transferência de tecnologia, crédito favorecido e contrapartida na balança comercial.

ORÇAMENTO

O Ministro das Comunicações revelou, na entrevista rápida que concedeu após presidir a sessão de encerramento do Painel Internacional Telebrasil, no Hotel Nacional, que o projeto deverá custar entre 100 e 120 milhões de dólares (Cr$ 11 bilhões a Cr$ 13 bilhões, no câmbio atual), devendo a empresa vencedora da concorrência encarregar-se do projeto e do lançamento do satélite, de uma tonelada, que deverá ser colocado em uma órbita a 36 mil quilômetros.

"Não sei absolutamente nada disso", respondeu com veemência o Ministro Haroldo de Matos quando indagado sobre se o Ministro do Planejamento, Delfim Neto, teria ido à Europa negociar o satélite. Ele informou que amanhã as empresas ou consórcios apresentarão suas ofertas iniciais, e haverá uma comissão para examinar o projeto, cujo contrato somente em abril poderá ser assinado.

Sobre as CPAs (Centrais de Processamento Armazenado), que são centrais telefônicas sofisticadas, o Ministro das Comunicações garantiu que as empresas fabricantes continuarão a manter suas faixas de mercado até a instalação do Centro de Pesquisas de Campinas, quando então a faixa será reduzida a 50%. Ele considerou ter "aspecto favorável" a compra da NEC (Nippon Eletronic Comunication) pelo Brasilinvest, porque reduz de quatro para três a tecnologia para os produtos da área de telecomunicação.

Ministro inaugura centro de telecomunicações

O Ministro das Comunicações, Haroldo Correa de Mattos, inaugurou ontem, nas Faculdades Integradas Estácio de Sá, três laboratórios para a formação de técnicos a nível superior em telecomunicações e técnicas digitais. Os laboratórios foram montados através de um acordo entre a faculdade, Cobra Computadores e Standard Electric, com investimentos de Cr$ 570 milhões.

Segundo o presidente da faculdade, General Luís Francisco Monteiro de Barros, o curso tem como objetivo formar técnicos em três anos, para atender às necessidades atuais de mercado. Lembrou que a área de telecomunicações é dispendiosa e que só devem entrar nela os que estiverem dispostos a investir.

O Ministro inaugurou o centro de treinamento de computação e técnicas digitais e as centrais de telefonia rural e pública. Os equipamentos montados no campus da faculdade são os mais modernos.

No convênio empresa-universidade, o primeiro feito nesse campo no Brasil, a faculdade cedeu espaço físico, e as empresas, os equipamentos; os laboratórios funcionarão durante o dia para o treinamento de clientes e funcionários das duas empresas, e à noite para os alunos.

Mensagem de Chagas pelo Dia do Servidor aborda as dificuldades do Estado

Na mensagem que dirigiu ao funcionalismo, pelo Dia do Servidor Público, o Governador Chagas Freitas ressaltou as dificuldades financeiras do Estado e, mais uma vez, apontou como única solução a reforma tributária. E acrescentou: "O Governo do Estado e seu funcionalismo têm com o que se preocupar, pois a situação do Estado é ainda menos lisonjeira do que a do país."

"A maior eficiência dos serviços públicos devidos à população é tarefa que somente se pode cumprir dando também aos servidores condições melhores de trabalho e remuneração, que dependem, porém, de uma ampla reforma tributária, que restitua aos Estados e ao Rio de Janeiro, em particular, a autonomia financeira de que necessitam," afirmou o Governador Chagas Freitas.

REAJUSTE

Para que o Estado tivesse condições de reajustar os vencimentos do funcionalismo semestralmente, conforme reivindicam os servidores, segundo explicou o Secretário de Administração, Francisco Mauro Dias, seria necessário que também a receita do Estado — a arrecadação tributária — tivesse reajustes de seis em seis meses.

Acrescentou que, para as empresas privadas e as empresas públicas, que desenvolvem atividades econômicas, os reajustes semestrais de salários de seus funcionários, "ainda que possam gerar desemprego, são sustentáveis porque, quando uma empresa concede reajuste aos seus empregados, aumenta os seus lucros".

Francisco Mauro Dias voltou a se referir ao Plano de Classificação de Cargos do funcionalismo, "herdado com a Lei da Fusão e que ainda não pôde ser executado pelo Governo Chagas Freitas por falta de recursos financeiros. Garante, no entanto, que em 1º de dezembro estará concluída a primeira etapa do enquadramento definitivo dos servidores do Estado.

Quanto ao fato de o Governador Chagas Freitas, no Dia do Servidor Público, não ter assinado nenhum ato de melhoria salarial dos servidores, o Secretário de Administração disse que o Estado não dispõe de recursos para aplicar em aumento de vencimentos, e acrescentou: "Um Estado que aplica 93% de sua receita em despesa de pessoal não tem condições de dar coisa alguma ao funcionalismo".

Quanto a um possível reajuste semestral de vencimentos, disse que o Estado vive basicamente de uma receita tributária, estimada em um orçamento anual. E indagou: "Como vou pagar reajustes semestrais? Para isso dependeria de uma reforma da Constituição, alterando os reajustes dos tributos de seis em seis meses."

Reitor diz que UFMG pode fechar

Belo Horizonte — Se não receber, até dezembro, a suplementação orçamentária de Cr$ 183 milhões 657 mil, a Universidade Federal de Minas Gerais poderá paralisar seu funcionamento, sem condições para pagar telefones, água, luz, serviços de limpeza e vigilância, advertiu ontem o Reitor Celso de Vasconcelos Pinheiro.

Lamentou que o fato ocorra todos os anos, desde 1978, e previu, para o ano que vem, problema ainda maior: caso receba a suplementação, disse o Reitor, o orçamento de 1982 — Cr$ 931 milhões 500 mil — ficará 56,5% aquém dos gastos deste ano, levando-se em conta a inflação de 100%. Afirmou que este desnível entre os gastos e o orçamento não significa administração ruim.

SERVIÇO
SEXTA-FEIRA
CADERNO B
JORNAL DO BRASIL

Professores ainda se inscrevem

O movimento de candidatos nos postos de inscrição para o concurso de professores do Município do Rio de Janeiro foi ontem superior ao que a FESP previa. Os 11 postos espalhados pela cidade atenderam 5 mil 627 pessoas, no terceiro dia de inscrição. Alguns postos, principalmente os da Zona Norte, abriram mais cedo, para evitar tumulto.

Os postos de maior movimento foram o da Escola Carmela Dutra, com 1 mil e 300 inscritos; Instituto de Educação Sara Kubitschek, em Campo Grande, com 897, e o da Escola Conde de Agrolongo, com 841. O novo posto de Bangu, na Rua Coronel Tamarindo, 2 846, abriu às 10h e até às 11h havia feito 98 inscrições. O outro posto do bairro, na Escola Antônio Austregésilo, abriu as inscrições às 9h, e desde as 7h havia gente na fila. Não houve policiamento na Escola Carmela Dutra, apesar da enorme fila, que ia até a esquina da Rua Edgar Romero, com cerca de 800 pessoas.

Informe JB

Sem casuísmos

Com o acordo que se fez anteontem no Congresso, e a derrota do projeto da sublegenda, na semana passada, pode-se concluir que o Governo está jogando o jogo político limpamente, sem tentar impor nada a ninguém. Ao contrário do que se imaginava — ou a Oposição imaginava — não há casuísmos, nem truques, nem cartas retiradas das mangas da camisa. Há um jogo franco e aberto.

Combateu-se o bom combate na luta contra os casuísmos — ou qualquer tentativa de fraudar a vontade do eleitorado. Mas é preciso acordar os Quixotes e mostrar que não há moinhos de vento. Como ficou demonstrado até aqui, não existe a intenção do Governo de impor ao Congresso, pela força, por decurso de prazo, por manobras, ou seja lá o que for, os famosos casuísmos.

■ ■ ■

As últimas batalhas travadas no Congresso demonstraram exatamente o contrário do que se temia: o Planalto amarga derrotas, faz acordos com a Oposição e mostra a face tranqüila. Tudo normal. Há normalidade. Só a paranóia galopante poderia ver anormalidade na normalidade.

O Governo foi violentamente acusado de tentar o pior. Pelo que aconteceu, viu-se que nada havia a temer. Ninguém foi obrigado a engolir nada.

■ ■ ■

Espera-se que a partir de agora a Oposição reconheça o estilo franco e aberto do Governo.

Não vale mais a acusação de que o Governo quer ganhar de qualquer forma, com regras que ele mesmo faz e impõe a todos.

Confusão

Trecho do discurso do Sr Carlos Liberal, presidente da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, ontem, no IV Congresso Nacional de Corretores de Valores, em Canela, no Rio Grande do Sul:

— É preciso recuperar a imagem do capitalismo, tão mal interpretado nos últimos tempos, por ter sido sempre confundido com o colonialismo, que é a sua face mais negativa, retrógrada e desumana.

O que falta

Muitos dizem que não lêem porque os livros são caros. Pede-se que arranjem outra desculpa, esta não vale mais. Exemplo: o romance *Adeus, Velho*, de Antonio Torres. Custa Cr$ 450. Preço de:

- quatro maços de cigarro;
- um décimo do preço de jantar para duas pessoas, em bom restaurante;
- menos do que o preço de uma corrida de táxi do Leblon ao Centro da Cidade;
- menos do que o preço de duas entradas de cinema;
- menos do que o preço de uma entrada de teatro;
- um terço do preço da consumação mínima de qualquer *show* noturno.

■ ■ ■

Livro é como o diamante: *forever*.
Não falta dinheiro para comprar livros. Falta o hábito de comprá-los.
Ou massa cinzenta para lê-los.

Coligar-se

Na última convenção do PT do Rio de Janeiro, a proposta do Deputado José Eudes, no sentido de abrir o Partido para uma política de coligação, não chegou ao plenário. Foi derrotada antes, por 220 a oito. Decidiu-se que o Partido se concentraria no estudo da tática partidária, nos critérios para escolha dos candidatos e no estabelecimento de compromissos dos candidatos com o programa do Partido.

No entanto, o Deputado José Eudes tem uma idéia fixa, demonstrada a cada entrevista que dá: a coligação.

As bases do PT começam a ficar inquietas.

Alugar árvores

Já é possível alugar uma árvore no Japão. A idéia surgiu entre os plantadores de maçãs da cidade de Rirossaqui, província de Aomori, ao Norte do Japão.

Por Cr$ 4 mil 500, qualquer um pode alugar uma macieira por um ano, visitá-la periodicamente para acompanhar o desenvolvimento das frutas, desde a floração, e convidar parentes e amigos para uma festa à sua sombra, no período da colheita, agora, no outono japonês.

Durante o ano os camponeses cuidam da árvore, como sempre fizeram e o locatário pode levar para casa os frutos de sua árvore — em média, 80 quilos de maçãs por ano.

É a sociedade da alta tecnologia industrial em busca de um caminho de volta à natureza.

Conselho

O Embaixador Negrão de Lima constumava contar a amigos íntimos o conselho que, ainda jovem, recebeu do pai.

— Meu filho, se alguém pedir dinheiro emprestado, pode fazer qualquer gesto, menos pegar na carteira. Se pegar na carteira, você será incapaz de arranjar uma desculpa.

■ ■ ■

Conselho de pai para filho, que o Sr Negrão de Lima jamais levou a sério, embora fosse um homem reconhecidamente econômico.

Preferências

Depois de uma conversa com o Governador Antônio Carlos Magalhães no Palácio de Ondina, o Senador Luís Viana Filho decidiu quebrar o silêncio em que se vinha mantendo nos últimos dias, na Bahia. Revelou que tem preferência pessoal pelo nome do secretário-geral do PDS, Deputado Luís Prisco Viana, como candidato ao Governo do Estado em 82. Mas sua convicção é de que o fundamental, na sucessão baiana, é obter o consenso dos principais líderes do Partido governista.

Com esse objetivo, o líder do grupo *vianista* abriria mão de sua preferência pessoal em favor do Senador Jutahy Magalhães, cujo nome teria mais condições de reunir as várias facções do PDS, "além de ser bom de voto", em suas palavras. Lembrado, porém de que o nome da preferência pessoal do Governador Antônio Carlos é o do presidente do Baneb, Cleriston de Andrade, o Senador Luís Viana Filho volta ao silêncio.

Transporte de massa

O Ministro Eliseu Resende visitará hoje, pela manhã, toda a rede básica do metrô carioca. O trecho onde ainda não circulam os trens ele percorrerá de prancha ou carro de linha. O que o Ministro dos Transportes quer ver é o estado das estações de Maracanã e São Cristóvão, cuja solenidade de inauguração ele presidirá, no dia 16 de novembro.

Mas outro assunto de seu interesse é a estação de Triagem, fundamental para a adoção do sistema de bilhete integrado trem de subúrbio-metrô. Depois do almoço, ele se reunirá com a direção da Rede Ferroviária, no Rio, para acertar essa integração. A idéia é vender em julho o bilhete integrado, que aumentará sensivelmente o volume de passageiros, tanto no metrô como nas linhas de subúrbio.

■ ■ ■

Até lá, mais de 80 trens novos estarão circulando nas linhas de subúrbio, e a capacidade do sistema, que hoje transporta 700 mil passageiros/dia, será elevada para 1 milhão de passageiros/dia.

Lance-livre

- O Ministro Rubem Ludwig lançou ontem no Recife, ao abrir o 1º Congresso Brasileiro de Pessoas Deficientes, o livro **Atividade Física para o Deficiente**, tradução de trabalhos de especialistas suíços de alto nível. O lançamento do MEC é o primeiro no gênero editado no país e será distribuído gratuitamente.

- **Ontem, no Rio, o Governo do Estado não promoveu nenhuma comemoração pelo Dia do Funcionário Público. O Governador Chagas Freitas deixou para anunciar pelo menos duas medidas, no próximo ano: contagem recíproca de tempo de serviço e incorporação de gratificação ao salário.**

- O Sesi nacional tem novo superintendente: José Antonio de Mendonça Filho. Ele foi diretor da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil e ex-chefe de gabinete do presidente Nestor Jost.

- **No dia 1º de novembro chegam ao Rio oito deputados italianos, liderados pelo Sr Giulio Andreotti, do Partido Democrata Cristão. Visitam o Brasil a convite do Congresso.**

- Textos escolhidos de Hegel sobre origem, essência e sentido da filosofia, lógica dialética, filosofia da natureza e do espírito estão sendo publicados pela Civilização Brasileira. O prefácio, a biografia e o ensaio sobre o sistema hegeliano são de Roland Corbisier.

- **Do líder do PMDB na Câmara, Deputado Odacir Klein, sobre a atuação do líder governista Cantídio Sampaio, para conseguir o acordo em torno dos projetos da Previdência: "O Cantídio é um senhor parlamentar."**

- O Ministro da Desburocratização, Hélio Beltrão, acredita que ainda neste ano o Congresso aprovará o projeto suprimindo a plaqueta nos automóveis. O projeto está parado na Comissão de Economia da Câmara e o voto do Deputado Ricardo Fiuza, vice-líder do PDS, constatou o Ministro, coincide com argumentos contrários à proposta apresentados pelos fabricantes de plaquetas.

- **O Deputado — e General da reserva — Florim Coutinho já entregou as fichas de filiação à direção do PMDB fluminense. Ele chegou a anunciar que se filiaria dia 12 de novembro, mas resolveu atuar mais discretamente, para evitar pressões.**

- O vice-líder do PMDB, Deputado Fernando Lyra, cumprimentou o Senador Jarbas Passarinho, na última terça-feira, após a sessão do Congresso, dizendo-lhe: "Senador, estou aqui desde 1971. Pela primeira vez me senti, realmente, um congressista."

- **O fotógrafo húngaro Ferenc Berko, radicado nos Estados Unidos, apresentará** slides **e fará palestra hoje, na Oficina Literária Afrânio Coutinho. Considerado um dos maiores fotógrafos do mundo, Berko passou as duas últimas semanas fotografando o Pantanal de Mato Grosso e as praias do litoral baiano.**

- O ex-Governador Laudo Natel, que retornou ontem de mais uma viagem ao interior de São Paulo, garantiu que vencerá a convenção do PDS e será candidato do Partido à sucessão estadual. "Tenho raízes nos diretórios, além de um trabalho constante em todo o Estado." A convenção do PDS paulista para escolha de seus candidatos realiza-se em fevereiro de 1982. O Sr Natel tem poucas chances.

- **A votação da Emenda Constitucional introduzindo o distritão no Brasil poderá ser feita até o dia 3 de março de 82. No entanto, o Congresso deve votar a matéria ainda nesta sessão legislativa, que se encerra no dia 5 de dezembro. Será rejeitada.**

Embratur criará seguro para quem viaja pelo Brasil

Uma cobertura total de seus bens — excluindo dinheiro e jóias — será dada ao turista que viajar pelo Brasil: a iniciativa, fruto de um trabalho de dois anos entre a Embratur e a Federal de Seguros e baseada em pesquisas que revelaram que mais de 60% de estrangeiros são favoráveis a essa medida, foi anunciada ontem pelo diretor de Planejamento da Embratur, Lauro Guimarães.

O funcionamento do Seguro Turístico Compreensivo, segundo Lauro Guimarães, representará um estímulo ao desenvolvimento turístico brasileiro e, conseqüentemente, aumentará o giro financeiro do setor. Facultativo, pode ser feito individualmente ou por empresas turísticas, dando cobertura a despesas com assistência médica, farmacêutica, hospitalar, cirúrgica, a acidentes pessoais e — opcionalmente — a bagagens e traslados de veículos e de cadáver. O prêmio — em moeda nacional — alcança 4 mil ORTNs.

Apólice

Além de diretor de Planejamento da Embratur, estiveram no auditório o presidente da Federação de Empresas de Seguro, Clínio Silva, o representante superintendente da Susepe, Armando Jobim, o presidente da Federação Nacional de Corretores de Seguros, Paulo Gymer, e representantes do Sindicato dos Hoteleiros.

As medidas conjuntas entre Embratur e a Federal de Seguros, explicadas por seus representantes, permitirão às empresas turísticas regularmente constituídas comercializar o seguro em seus balcões de negócios. Basta uma autorização de uma seguradora como estipulante de uma apólice aberta coletiva para o agente de viagens, o transportador turístico e a empresa hoteleira vender em seus balcões essa cobertura opcional para o turista quando ingresse no território nacional, com validade até o fim de sua permanência (o seguro se aplica, também, aos turistas nacionais, ou turismo interno).

Os criadores dessa modalidade explicaram, ainda, que o período de cobertura será, no mínimo, de quatro dias e no máximo de um ano.

Os valores da indenização variam entre 17 ORTNs (mínimo) a 4133 ORTNs, com contrato a Cr$ 8 mil 750 para cada segurado.

As medidas anunciadas por Lauro Guimarães foram decididas em 14 de novembro de 1979, entre a Embratur e a Federal de Seguros, cujos presidentes firmaram um protocolo de intenções em que as duas entidades se comprometiam a conjugar esforços para dar toda proteção aos que desejam fazer turismo no Brasil.

RÁDIO JB debate o livro com Houaiss

O Dia Nacional do Livro, que hoje se comemora, é motivo para o debate que começa às 9 horas na RÁDIO JORNAL DO BRASIL, com o acadêmico Antônio Houaiss. Vários temas da literatura, entre eles o processo criativo depois do longo fechamento político, serão discutidos. O programa é apresentado por Eliakim Araújo, com apoio do Departamento de Radiojornalismo, e os ouvintes podem participar do debate, fazendo as perguntas pelo telefone 234-7566.

Lista gera protestos na UFRJ

Perplexa diante da "insensibilidade da maioria dos membros da congregação aos anseios da comunidade", a comissão eleitoral da Escola de Engenharia da UFRJ distribuiu ontem uma nota em protesto pela escolha da lista sêxtupla para diretor da unidade, que não levou em consideração os nomes eleitos pelos corpos docente e discente.

"Esta congregação", diz a nota, "numa clara atitude de desrespeito e afronta aos anseios da maioria da comunidade acadêmica, aprovou a indicação de uma lista a partir de uma consulta obscura e secreta a 25 de seus 41 membros, e esta não incluiu sequer um dos nomes eleitos no processo de eleição direta, aberto a todos que dele desejaram participar".

"TRISTE EXEMPLO"

Para a formação das listas sêxtuplas de candidatos a diretores das 27 unidades da UFRJ, a Associação de Docentes da Universidade promoveu consultas à comunidade ou eleições diretas, com a participação de professores e, em alguns casos, de alunos e funcionários. Na maior parte das faculdades, institutos e escolas, as congregações comprometeram-se a ratificar estas listas.

Na Escola de Engenharia, o processo de eleição dos nomes deu aos docentes o peso de 80% e aos votos dos alunos, de 20%. Participaram 11 candidatos e votaram 257 professores (62,7% do total) e 1 mil 220 alunos (53,6% do total). No entanto, a congregação, de acordo com 25 de seus 41 membros, formou uma lista sêxtupla sem considerar nenhum dos eleitos.

"A congregação, órgão deliberativo que exerce a jurisdição superior da Escola de Engenharia", afirma a nota, "ao tomar esta decisão, sem qualquer lastro consensual, oferece a professores e estudantes um triste exemplo de emprego de métodos pouco edificantes para a solução de questões que afetam a toda a comunidade".

Alternativa vence na UERJ

Com 385 votos, a chapa Alternativa venceu as eleições no Centro Acadêmico Luís Carpenter, da Faculdade de Direito da UERJ. À votação, que durou dois dias, compareceram 615 alunos, e a chapa União — derrotada — ficou com 250 votos.

A nova diretoria do CA Luís Carpenter defende a suplementação de verbas, participação dos estudantes em 1/5 dos órgãos colegiados e, no plano político geral, eleições livres e diretas em 1982.

ANDES terá audiência com Ludwig

Brasília — O Ministro Rubem Ludwig recebe hoje, às 15h, a diretoria da Associação Nacional de Docentes do Ensino Superior — ANDES — para debater as possibilidades de atendimento às suas reivindicações. Se o resultado não for considerado satisfatório, os professores das universidades federais autárquicas entrarão em greve geral dia 5 de novembro.

A atitude dos professores de programarem uma greve antes da entrevista com o Ministro foi criticada pelo MEC e considerada "um desafio da classe para com o Ministro Rubem Ludwig". Os professores, no entanto, acham que o diálogo pode representar uma frustração, como foi o documento-resposta entregue pelo MEC dia 16.

Há quatro meses os professores vinham tentando a audiência com o Ministro Rubem Ludwig, por acreditar que o diálogo poderia ser proveitoso. Em contrapartida, o Ministro julgou necessário o encontro e mandou preparar o documento com as respostas do Ministério às reivindicações da classe.

O documento-resposta do MEC foi considerado "evasivo e até provocativo" pelos professores reunidos em assembléias regionais. Por isso resolveram marcar greve geral para 5 de novembro, a exemplo do que fizeram ano passado.

Bazilio Calazans

O que no princípio era apenas coleta, hoje virou destilação e armazenamento de óleo

Empresa refina e vende o óleo que retira da Baía

Lançada ao mar no fim do mês passado para retirar óleo da Baía de Guanabara, limpar porões de navios e trabalhar no saneamento do cais de Ramos, no Projeto Rio, a lancha **Pureza II** começou ontem nova atividade: refinar o óleo recolhido em laboratório instalado na própria embarcação. O produto final, pronto para consumo, é negociado preferencialmente com a Petrobrás.

Totalmente construída no Estaleiro Sermapi — Serviços Auxiliares Marítimos Piloto — de Niterói, a **Pureza II** mede 22m de comprimento e pode armazenar cerca de 250 toneladas de óleo cru. Trabalhando em conjunto com as lanchas **Pureza I** e **Sermapi I**, ela possui ainda canhão contra incêndio e pode servir de bate-estaca.

O dono da Sermapi, Antônio Ferrer, começou a vida comprando antigos barcos de transportes utilizados para a construção da Ponte Rio—Niterói. Com o final dos trabalhos — "e sem dispensar funcionários, embora o Governo tenha prometido outras obras e não cumpriu" — fundou uma empresa de táxi marítimo para explorar o turismo na Baía de Guanabara, promovendo passeios.

— Foi aí que, observando o volume cada vez maior de óleo, resolvi desenvolver um projeto para recolher e aproveitar este produto. O começo foi difícil, pois ninguém acreditava na idéia. A **Pureza I** teve de ser construída na Holanda e depois importada. Fui eu quem sugeri a importação às autoridades, sem dizer que era o construtor — disse Ferrer.

A lancha estava aparelhada apenas para a coleta de óleo. Ano e meio depois, Ferrer aperfeiçoou o processo, construindo a **Sermapi I**, que passou a funcionar como depósito, com capacidade de realizar a filtragem. Em fins de 80 começou a ser fabricada a **Pureza II**, que além de recolher e filtrar, pode refinar o óleo.

Existem duas formas de recolhimento do óleo. A primeira utiliza o **esquiner**, espécie de aspirador que é lançado ao mar e suga a água para os depósitos da lancha. A outra é um braço lateral, em diagonal ao barco, que represa a água contra o casco, armazenando no porão da **Pureza I**. O recolhimento é feito numa média de 15 dias por mês, dependendo diretamente das condições do vento e do clima.

Na **Pureza I**, é realizado o primeiro tratamento do material coletado: a separação parcial da água e do óleo através da coagulação da aglomeração das partículas de óleo que vão se chocando no interior do coagulador até subirem à superfície, separadas da água. O óleo é bombeado para a **Sermapi I** — até 500 toneladas por horas — e a água devolvida ao mar, já limpa.

Na **Sermapi I**, o material é armazenado e passa pelo processo de retirada dos sólidos, através de uma tela de malha grossa. Estas substâncias, geralmente areia, são insignificantes e não enchem, sequer, dois baldes por dia de trabalho. O óleo separado é novamente bombeado, ou aspirado **pela Pureza II**, e aí começa, especificamente, o processo de refinação.

A primeira fase do refino é a homogeinização da mistura, evitando-se a separação dos componentes. Depois, o material passa por um processo de filtragem, em malha mais fina, recolhendo os detritos que escaparam à primeira limpeza. Já aquecido, o produto passa por um vácuo, para o refinamento, e ocorre a separação entre a água e o óleo, que seguem caminhos distintos.

O óleo entra num processo de microfiltragem, ainda mais rigoroso, que elimina definitivamente qualquer espécie de impureza. A seguir, o material é clareado e analisado para ser classificado em lotes — de acordo com a composição — no laboratório localizado no interior da própria embarcação. O processo demora, em média, dois dias para ser concluído.

A água, por sua vez, é encaminhada a uma espécie de liquidificador, onde é agitada para a eliminação — por oxidação — das matérias orgânicas residuais. Recebe oxigênio dissolvido e é devolvida ao mar, evitando-se assim, problemas, como os que freqüentemente ocorrem na Lagoa Rodrigo de Freitas: o oxigênio dissolvido é benéfico para os peixes e vegetação marinha.

Servidores planejam promoções

O Prefeito de Niterói, Wellington Moreira Franco, disse que recebeu "de uma comissão de funcionários da Prefeitura o estudo do seus próprios planos de carreira". Em entrevista ao programa **O Povo na TV**, Moreira Franco afirmou que, com isso, será completado seu plano de reforma administrativa, "que inclui os reajustes semestrais e a reciprocidade do tempo de serviço".

Garantiu que este estudo será a base da mensagem que enviará à Câmara e que dará aos funcionários da Prefeitura a oportunidade de promoção na sua área. O Prefeito de Niterói revelou que "existem hoje empregados da Prefeitura com 32 anos de trabalho e que nunca foram promovidos".

INÉDITO

Moreira Franco classificou de "inédita" sua atitude designando uma comissão de funcionários para estudar seus próprios problemas, e afirmou que "o estudo será dentro da realidade da Prefeitura e garante a promoção e a recompensa aos funcionários mais dedicados".

Disse que, ao assumir a Prefeitura, decidiu fazer uma completa reforma administrativa, pois "os funcionários públicos estavam sendo muito prejudicados". Moreira Franco afirmou que "Niterói é uma das poucas Prefeituras que dá aumentos semestrais a seus funcionários e o estudo é a conclusão da reforma administrativa".

Ônibus vão aumentar em Pernambuco

Recife — Reajuste de 11,10% nas passagens dos ônibus intermunicipais de Pernambuco foi autorizado pelo Conselho Interministerial de Preços — CIP —, atendendo solicitação do Departamento de Terminais Rodoviários de Pernambuco — Deterpe — e entrará em vigor dia 1º de novembro.

No ofício endereçado ao CIP propondo o aumento, o Deterpe alegou que a medida era necessária tendo em vista os últimos reajustes nos preços da gasolina e do óleo diesel. Este último subiu, de maio a outubro, de Cr$ 30,85 para Cr$ 47,45 o litro, representando um acréscimo de 53,80%.

Santa Úrsula faz campanha de doação de córnea para ajudar a "clarear o mundo"

Foi lançada no **campus** da Universidade Santa Úrsula a campanha permanente de doação de córnea **Você Pode Clarear o Mundo**, patrocinada pela própria universidade e com as doações destinadas ao Banco de Olhos do Instituto Benjamim Constant. O diretor do Instituto, Joel Telles, calcula em 600 mil os cegos no Brasil e disse que, no mínimo, "12 mil deles podem voltar a enxergar com o transplante de córneas".

Ontem, primeiro dia da campanha, 660 pessoas já doaram suas córneas. Além desta campanha, a Universidade Santa Úrsula está apoiando a participação do Sodalício da Sacra Família — Lar das Cegas — na Feira da Providência. Serão vendidos na feira objetos de arte feitos pelos alunos da universidade, e a renda reverterá para o Sodalício, que está construindo salas de aula para alunas cegas.

CAMPANHA

A campanha de doação de córneas foi lançada com a presença do Bispo-Auxiliar do Rio de Janeiro, Dom Romeu Brigenti, representando o Cardeal Eugênio Salles, da presidente do Instituto Benjamim Constant, Lucy Rosemberg, reitor da Universidade Santa Úrsula, professor Carlos Potsch; e da diretora do Sodalício da Sacra Família, Irmã Maria das Neves. Um coral de 35 vozes do Instituto Benjamim Constant foi regido pelo maestro Sidney de Sousa e meninas Cegas do Sodalício cantaram suas próprias composições. Em meia hora, 182 pessoas doaram suas córneas.

— É importante saber que, depois de morrer, ainda podemos ser úteis a nossos semelhantes — disse o diretor do Instituto Benjamim Constant, Joel Telles. No Instituto temos 2 mil 200 doadores inscritos e mais de 50 cegos esperando uma córnea.

Ele explicou que, por falta de doações, ainda são importadas córneas para transplantes, mas disse que, devido à demora no transporte, elas têm problema de adaptação. "É um absurdo importar córneas com a nossa densidade populacional", incluiu.

O Banco de Olhos do Instituto Benjamin Constant só utiliza córneas doadas, que são distribuídas, gratuitamente, aos necessitados. Para ser doador não é necessário ter a visão perfeita nem o limite da idade. O doador menor de idade precisa de autorização dos pais ou responsáveis. Nos transplantes, indicados para doenças nas córneas e, em alguns casos de doença, da esclerótica — branco do olho — não há influência da cor dos olhos do doador.

— Um grande problema — disse o diretor do Instituto Benjamin Constant — é o da conscientização das famílias dos doadores, porque a família acha que a retirada da córnea vai desfigurar os olhos. Ignora que é feita através de uma plástica reconstituinte. Acontece, também, que as famílias, emocionadas com a morte dos parentes, se esquecem de avisar o Instituto. Por isso, recomendamos que o doador inclua na sua ficha o nome e endereço de um amigo, pois as córneas devem ser retiradas até seis horas após o falecimento.

Pela primeira vez o Sodalício da Sacra Família participa da Feira da Providência e, por intermédio de Dona Naná Setecamara, terá total apoio da Universidade Santa Úrsula.

Empresários de postos de gasolina denunciam aluguel privilegiado na Lagoa

Três dirigentes sindicais do comércio varejista de derivados de petróleo — Rubens Apovian, Fernando Cunha Rego e Arinos Afonso Botelhon — denunciaram que o posto Catacumba, na Lagoa Rodrigo de Freitas, paga um aluguel privilegiado à Petrobrás de 10%, enquanto os demais postos do país pagam entre 30% e 33%. Atualmente, o aluguel é tirado da comissão paga aos revendedores por litro de gasolina — Cr$ 6.

O diretor-superintendente da Companhia Mercantil Itaipava, dona do posto Catacumba, Richardson Vale, negou que o aluguel seja de 10%, afirmando porém que não chega a 30%, embora recusando-se a revelar a porcentagem exata. "Cada contrato de aluguel", afirmou, "é uma negociação. Não há contratos padronizados, e o do posto Catacumba foi celebrado numa boa época."

O ALUGUEL

O Posto Catacumba, alugado à Petrobrás, foi inaugurado em 1970, pelo então presidente da companhia, General Ernesto Geisel. Em 1975 bateu um recorde mundial, segundo a revista **Posto de Serviço**, do Sindicato do Comércio Varejista dos Combustíveis Minerais do Município do Rio, ao vender em março daquele ano 1 milhão e 500 mil litros de gasolina para carros de passeio.

Com os sucessivos aumentos de gasolina caiu 30% no posto, tendo atualmente um total de 900 mil a 1 milhão de litros vendidos por mês.

FRENTE ÚNICA

O Sr Richardson é diretor da federação e está de acordo com os Srs Rubens Apovian, Fernando Cunha Rego e Arinos Afonso Botelhon na luta pela mudança do critério de cobrança dos aluguéis.

Atualmente o aluguel é tirado da comissão para aos revendedores por litro de gasolina — Cr$ 6 — e o que se reivindica é que o aluguel seja um item fora dos que já fazem parte da estrutura de remuneração do revendedor (a comissão).

"Essa estrutura já está defasada e agrava-se com um percentual como esse dos aluguéis, que vai até 33% da comissão", segundo Richardson.

Os Cr$ 6 são divididos em 11 itens — "de oito dos quais somos meros repassadores", afirma o Sr Richardson: encargos salariais; periculosidade; encargos sociais; luz; impostos; despesas gerais; perdas (com evaporação e vazamentos); complemento; remuneração do ativo fixo (capital de giro); PIS e reajuste.

Cerca de 300 representantes de postos de gasolina reuniram-se anteontem em assembléia em São Paulo e decidiram pedir equiparação do aluguel à remuneração do ativo fixo (7%).

O Sr Richardson diz que a questão é importante, mas lembra que dos 19 mil postos existentes no país, 4 mil são alugados, e que para os 15 mil restantes "o importante é a correção da defasagem da estrutura de remuneração, e a principal defasagem é a do salário dos empregados", assegura.

Plano de incentivo à pesca artesanal vai beneficiar primeiro colônias do Rio

Brasília — A pesca artesanal do litoral do Rio de Janeiro, responsável pela quase totalidade do peixe fresco comercializado no Estado, será a primeira beneficiada com um programa de incentivos de alcance nacional, a ser anunciado hoje pelo Ministro da Agricultura, Amaury Stábile. O programa já tem o apoio da Comissão Interministerial de Recursos do Mar, presidida pelo Ministro da Marinha.

Stábile anunciará a construção de um entreposto no Canal do Farol de São Tomé, perto da cidade de Campos, onde operam 500 barcos de pesca, e a liberação de uma verba de Cr$ 50 milhões para auxílio às 19 colônias de pescadores do litoral fluminense: Guaxindiba, Atafona, Macaé, Cabo Frio, Arraial do Cabo, São Pedro d'Aldeia, Itaipu, Jurujuba, Mauá, Ilha do Governador, Ramos, Caju, Jacarepaguá, Pedra de Guaratiba, Sepetiba, Itacuruçá, Angra dos Reis, Parati e Farol de São Tomé.

MUDANÇA

O programa de incentivos à pesca artesanal significa mudança nos planos do Governo com relação ao setor pesqueiro, pois até agora só a pesca industrial vinha sendo estimulada. Segundo o Ministro, chegou a hora de incentivar a pesca artesanal, uma vez que ela é responsável pelo abastecimento do pescado fresco de todas as cidades brasileiras e sempre responde rapidamente a qualquer estímulo que receba.

Para este programa de incentivo está prevista a aplicação de pelo menos Cr$ 80 bilhões até o final do atual Governo, incluindo-se o equivalente a Cr$ 100 milhões de dólares (Cr$ 11 bilhões) emprestados pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

Parte do dinheiro será destinada ao financiamento de frotas camaroneiras, lagosteiras, atuneiras e sardinheiras. Outra parte irá financiar entrepostos pesqueiros ao longo da costa brasileira, destinados principalmente aos pescadores artesanais, colônias e cooperativas de pescadores.

Luiz Morier

Colômbia disse, junto aos filhos, que vai continuar concorrendo

"Cupom da Copa" premia colombiana com Chevette

— Treze é o meu número de sorte. Já ganhei na Loteria com ele — desabafou, exultante, Colômbia Batista dos Santos, de 32 anos, a ganhadora do 13º Chevette Hatch no sorteio **Espanha 82 — Gols da Copa**, promovido pelo JORNAL DO BRASIL e TV Bandeirantes. Colombiana de Villavicencio, ela está no Rio há 12 anos e é casada com o economista Paulo Sérgio dos Santos, de 33 anos, coordenador de projetos do Serpro.

Colômbia, que é formada em Relações Públicas, estava na aula de balé na hora em que Paulo Stein apresentava o programa, às 21h37m, nos estúdios da TV Bandeirantes. Logo ao chegar à casa, no ap 701 do Edifício Guimarães Rosa, no Conjunto Residencial Morada do Sol, na Rua General Góis Monteiro, 8-E, em Botafogo, soube da notícia pelo interfone, dada pelo porteiro João Cardoso.

Alegria

Com o marido, os filhos — Paulo Leonardo, de sete anos; e Thaís Helena, de quatro — e os pais — também colombianos, Miguel Batista e Lucila Batista — Colômbia iniciou as comemorações com cerveja bem gelada e, logo a seguir, recebeu a visita da reportagem do JORNAL DO BRASIL e da TV Bandeirantes. Ela e Paulo Sérgio concorrem desde o início do sorteio com seis e até oito cupons, colocando-os sempre na urna instalada na TV Bandeirantes.

— Vou usar o carro — disse Colômbia, ao receber, também, a visita de vizinhos e amigos.

O casal já tem um Corcel e pretende se desfazer dele, para "ir à casa de praia" no Chevette Hatch zero quilômetro, que vai receber terça-feira. Muito contente com a alegria em casa, Paulo Leonardo perguntava aos repórteres para onde deveria olhar, já que, ao mesmo tempo, câmara da TV e fotógrafo do jornal focalizavam na direção de sua mãe, sentada com ele no sofá.

Quem sorteou Colômbia Batista dos Santos, na preseça de Leopoldino de Andrade, da Gerência de Circulação do JORNAL DO BRASIL; de Laura Chaloub, da Gerência Comercial; e de Eduardo Lafon, diretor comercial da TV Bandeirantes, foi o jornaleiro Nélson Sinforoso, que tem uma banca na Rua Viúva Cláudia, no Jacaré. Ele retirou o cupom ao lado do ganhador do 12º Chevette, o carteiro Albano Pereira Machado Filho. Durante o programa, Paulo Stein anunciou que, a partir do dia 5 de novembro, serão colocadas urnas para recepção dos cupons em todas as agências da Caixa Econômica Federal.

Faltam, ainda, 39 carros, do total de 52, para serem sorteados. Apesar de ter ganho um carro novo, Colômbia disse que vai continuar concorrendo até o final do programa **Espanha 82 — Gols da Copa**, transmitido todas às quartas-feiras, às 21h37m, pela TV Bandeirantes.

Carro pára na Ponte por pedágio

Niterói — Desde que o pedágio (Cr$ 90) deixou de ser cobrado na Ponte Rio—Niterói, da meia-noite às 6h da manhã, aumentou o número de colisões de carros em série, a maioria de pequenas conseqüências, mas que invariavelmente acabam em discussão entre os motoristas envolvidos: o motivo é que, nos momentos que antecedem a meia-noite, os motoristas começam a estacionar na Ponte, a partir do vão central, o que tumultua o trânsito, é perigoso e ilegal.

A informação é da Patrulha Rodoviária Federal, que acrescentou: por ocasião do último feriado (dia 12 passado), cerca de 2 mil carros ficaram ilegalmente estacionados na Ponte, à espera da meia-noite. Segundo os patrulheiros, antes das 6h da manhã acontece o oposto: a partir dos acessos, os carros aumentam de velocidade e desrespeitam todas as regras de trânsito, para conseguirem passar antes de começar a cobrança do pedágio.

A Patrulha Rodoviária diz que não são só os carros mais modestos que se comportam assim: no meio das filas de automóveis estacionados nas proximidades do vão central há carros caros (Landau, Galaxie e até Mercedes-Benz).

Bairro de Liza Maria terá vigília

Sexta-feira, dia 30, os membros do Conselho de União dos Bairros (CUB) vão fazer uma vigília nos loteamentos do bairro de Liza Maria, no quilômetro 27 da antiga Estrada Rio—São Paulo, onde cerca de 25 famílias estão sendo ameaçadas de despejo. Desde a semana passada, os moradores vêm sendo pressionados por um sargento do Exército, para abandonarem o local.

Segundo a moradora Iracema Alves de Souza, "cada vez aparece um novo dono para a terra, sendo que este (o sargento) disse que a vendeu para a construtora Irmãos Araújo". Apesar disso, os moradores não receberam nenhum mandado judicial, e o suposto proprietário, que diz chamar-se Fernando de Carvalho, também não mostrou documentos de posse.

Reinaldo, Carlinhos, Marinho, Anselmo e Peu (a partir da esquerda) foram à missa

Igreja de S. Judas Tadeu recebe 30 mil pessoas na festa do seu padroeiro

A festa de São Judas Tadeu reuniu na Igreja do Cosme Velho cerca de 30 mil pessoas — segundo cálculo do vigário, Monsenhor Bessa — que foram agradecer benefícios ou fazer pedidos. Como o santo é o padroeiro do Flamengo, os jogadores Peu, Anselmo, Marinho, Carlinhos, Andrade e Reinaldo estiveram na missa solene das 10h.

Às 6h já era grande o movimento e quase todos os visitantes entraram na fila para colocar velas ou imagens de cera representando partes do corpo humano na gruta atrás da igreja, onde há uma imagem do santo. Muitos funcionários públicos aproveitaram o feriado para homenagear São Judas Tadeu, a maioria depois de ter ido à praia.

O movimento

De manhã cedo as ruas vizinhas já estavam tomadas pelos automóveis, assim como o estacionamento usado pelos passageiros do bondinho do Corcovado. A entrada da igreja estava cheia de pedintes, mas eram poucos os vendedores ambulantes, devido à concorrência das barraquinhas montadas nos pátios externos.

A fila para a gruta, formada entre o muro e cavaletes de metal, durou todo o dia, com pessoas de todas as idades. Na barraquinha, ao lado do portão, a vela pequena custava Cr$ 10, um tronco de cera, Cr$ 1 mil 500, uma perna, Cr$ 250, um braço, Cr$ 150 e um selo, Cr$ 130. O interior da gruta é todo negro por causa da fumaça das velas. Embora São Judas Tadeu não tenha flor característica, quase todos os fiéis levavam rosas vermelhas.

São Judas Tadeu, como explicou Monsenhor Bessa, era primo de Jesus Cristo, filho de um irmão de São José e de uma prima de Maria. Durante muito tempo foi repudiado, por ter o mesmo nome do apóstolo traidor, mas, segundo a lenda, Cristo pediu a Santa Bárbara que propagasse sua devoção, já que ele também participou do grupo de apóstolos.

— Hoje São Judas Tadeu é muito popular — disse Monsenhor Bessa — e o povo alcança várias graças por meio dele. As pessoas vêm de longe para homenageá-lo. E como a fé é capaz de motivar: às seis horas recebi telefonema de Carlos Henrique Mendonça queixando-se de que o sino o acordara, mas a esta hora já havia milhares de devotos nas filas.

Egoísmo

As principais reclamações dos vizinhos não devotos, consideradas por Monsenhor Bessa prova de egoísmo, eram contra os alto-falantes que transmitiam as missas e os cantos para todo o bairro. Segundo Edgar Esch, da Rua Efigênio Salles, "é como se fosse uma cidade do interior". Também reclamaram do engarrafamento, que, às 9h30m, começava na curva de acesso ao Túnel Rebouças e ficou pior no horário de saída dos colégios.

Oito missas foram rezadas durante todo o dia e às 10h houve a missa solene, celebrada por Monsenhor Bessa e pelos padres João de Deus e Francisco Guerra. Estiveram presentes 3 mil pessoas e havia uma bandeira do Flamengo no altar.

Dia de Finados terá missas em cemitérios

Para que a homenagem aos mortos não se limite a flores e velas, a Arquidiocese do Rio de Janeiro programou, para o Dia de Finados, a celebração de 75 missas nos principais cemitérios. Só no de São Francisco Xavier (Caju) serão celebradas 10, a primeira às 8h e a última às 17h.

A tarefa é da responsabilidade da Comissão de Pastoral da Esperança, que conta com aproximadamente 2 mil pessoas entre padres, religiosas, ministros extraordinários da Comunhão Eucarística e Legionários de Maria. Segunda-feira, eles estarão nos cemitérios para fazer leituras bíblicas ou rezar junto aos túmulos quando os fiéis o desejarem.

Horário

São os seguintes os horários das missas que serão celebradas, segunda-feira, nos cemitérios:

Campo Grande — 7h30m e 18h; Cacuia (Ilha do Governador) — 9h, 16h e 17h; Guaratiba — 16h; Inhaúma — 9h, 10h, 11h, 12h 15h, 16h e 17h; Irajá — 7h, 9h, 10h, 11h, 12h, 15h, e 17h; Murundu — 8h, 9h, 10h, 11h, 16h e 17h; Pechincha (Jacarepaguá) — 8h, 9h, 10h, 11h, 12h, 15h e 17h; Ricardo de Albuquerque — 16h; Santa Cruz — 8h e 16h; São Francisco Xavier (Caju) — 8h, 9h, 10h, 11h, 12h, 13h, 14h, 15h, 16h e 17h; São João Batista (Botafogo) — 8h, 9h, 10h, 11h, 12h, 14h, 15h, 16h e 17h.

No Jardim da Saudade haverá missas às 9h, 10h, 14y, 15h e 17h. E na capela da Irmandade de São Pedro (situada no Cemitério de São Francisco Xavier, onde são enterrados os padres) o Bispo-Auxiliar Dom Romeu Brigenti rezará missa às 8h, se o Cardeal Eugênio Sales não tiver voltado de Roma. Na catedral (Avenida Chile) serão celebradas três missas: uma às 10h, no altar-mor, e duas, às 9h e 11h, na cripta, onde está enterrado o Cardeal Jaime de Barros Câmara.

Coutinho diz que Rio gasta Cr$ 276 milhões em reforma hospitalar

No programa de construção e reforma de unidades médicas e hospitalares do Município, a Prefeitura do Rio de Janeiro está investindo, este ano, Cr$ 276 milhões, disse o Prefeito Júlio Coutinho. Segundo ele, o objetivo é garantir cada vez mais melhores condições ao atendimento médico da população.

O Prefeito, que recentemente participou de um congresso de executivos municipais em Nevada, EUA, destacou que, das obras em andamento, a mais importante é a reforma geral do Hospital Jesus, em Vila Isabel. Nos últimos nove meses, foram entregues seis Unidades Auxiliares de Cuidados Médicos, a maioria localizada na Zona Norte da cidade.

Remodelado

O Programa de Saúde do Município, conforme destacou Júlio Coutinho, apenas na construção daquelas seis Unidades gastou aproximadamente Cr$ 40 milhões e, até o final do ano, deverá inaugurar mais um posto médico, na favela da Rocinha. Esta nova Unidade Auxiliar de Cuidados Médicos atenderá, segundo o Secretário Municipal de Saúde, Raimundo Moreira, a uma população estimada de 30 mil pessoas.

Muitas das reformas em andamento estão a cargo da Secretaria Municipal de Obras. O prédio do Hospital Jesus, em Vila Isabel, com três andares, está sendo inteiramente remodelado, destacando-se a substituição do telhado, sistemas elétrico e hidráulico, paredes, pisos e uma nova pintura externa e interna.

No primeiro andar do antigo prédio do hospital, onde funcionam a administração e o pronto atendimento, as obras se destinam a dar comunidade e conforto aos doentes. Foram eliminadas paredes e construídas outras, sempre de acordo com as modernas normas da engenharia hospitalar.

Nos outros dois andares, onde ficam as enfermarias, salas de cirurgia e as diversas clínicas, tudo foi revisado e muita coisa reformada. As obras, que representam um investimento de Cr$ 114 milhões, quando forem concluídas no final do ano complementarão o plano de expansão do Hospital Jesus. No começo de janeiro passado, a Prefeitura inaugurou o segundo bloco, com áreas de lazer e recreação, além de salas de aula.

Advogado pede a penhora de bens do Consulado do Japão em Porto Alegre

Porto Alegre — Ante a recusa do Consulado-Geral do Japão desta Capital, que alegou imunidade diplomática para não pagar sentença condenatória, o advogado Gilberto Cunha ingressou, na 12ª Junta do Tribunal Regional do Trabalho, com um pedido de penhora contra o Consulado, no valor de cerca de Cr$ 1 milhão 200 mil, referentes a duas ações trabalhistas vencidas pela ex-servente Iracema Medeiros Miranda. Ela foi demitida do Consulado por reclamar direito a férias e 13º salário e, depois, entrou com uma ação indenizatória pelos 20 anos que serviu à representação japonesa.

O advogado do Consulado japonês, Maximiliano Carpes dos Santos, não acredita na possibilidade de a Justiça determinar a execução da penhora afirmando que os funcionários de representações diplomáticas "são regidos por uma legislação trabalhista específica de cada uma delas, sem que haja vínculos com as leis do país onde estão sediados". Já o advogado Gilberto Cunha qualificou a recusa do Consulado como "uma safadeza, uma palhaçada que, no mínimo, deve ser repreendida pelo Ministério das Relações Exteriores".

IMPASSE

O advogado contou que Dona Iracema Medeiros Miranda, 56 anos, trabalhou durante 20 anos como servente no Consulado-Geral do Japão sem receber férias nem 13º salário, a partir de quando este passou a vigorar. Em 1978, aconselhada por familiares, tentou sem êxito um acordo com a representação japonesa para obter os benefícios trabalhistas. Resolveu, então, recorrer à Justiça e, imediatamente, foi demitida.

Então, além da reclamatória por direito a férias e 13º salário, também solicitou indenização por tempo de serviço, ambas na época somando Cr$ 300 mil. Inconformados, os representantes diplomáticos recorreram ao Tribunal Federal de Recursos pretextando foro privilegiado, mas o recurso foi rejeitado. O processo ficou na alçada da Justiça do Trabalho gaúcha, que acabou condenando o consulado a pagar as duas reclamatórias (a primeira tramitou na 10ª junta e a segunda na 12ª junta).

Ainda contrariados, os representantes japoneses recorreram ao Tribunal Superior do Trabalho, sempre com a alegação de imunidade diplomática e, mais uma vez, o recurso foi rejeitado. Passados quatro anos de tramitações judiciais, no início deste mês, os Juízes Antônio César Viana, da 10ª Junta, e Maria Guilhermina Miranda, 12ª junta, quase que simultaneamente, julgaram a reclamatória de Iracema Medeiros que, agora, já atinge cerca de Cr$ 1 milhão 200 mil, contados juros e correção monetária.

Porém, o Cônsul-Geral do Japão, Tokuya Shinmura, encaminhou à 12ª Junta um ofício informando ter recebido instruções do Ministério das Relações Exteriores de seu país no sentido de desconhecer a sentença condenatória.

Horta apresenta as defesas prévias dos 2 processos de Corregedor e Procurador

O Juiz Francisco Horta — afastado desde o dia 14 da Vara de Execuções Criminais — já entregou no Órgão Especial do Tribunal de Justiça suas defesas prévias dos dois processos administrativos movidos contra ele pelo Corregedor e pelo Procurador-Geral da Justiça. As duas representações dizem respeito às denúncias de irregularidades na Vara de Execuções e ao excesso de elogios, feitos pelo magistrado, no enterro do ex-policial Mariel Mariscot.

Se os desembargadores do Órgão Especial acatarem as duas defesas apresentadas pelo Juiz Francisco Horta, o processo disciplinar não será instaurado, o caso dado como encerrado e, depois de terminada a sindicância que está sendo realizada na Vara de Execuções Criminais, o magistrado retornará a seu cargo. Caso contrário, será julgado, em um mês, pelos 25 desembargadores que integram o Órgão Especial e só por maioria de dois terços poderá ser punido.

JUNTAS

As duas defesas — nesse caso de Mariel Mariscot — estão sendo patrocinadas pelos advogados Serrano Neves e Mauro Couto. Em uma delas eles transcrevem, na íntegra, a representação do Corregedor-Geral da Justiça, Desembargador Olavo Tostes Filho, que afirma: "Considerando o noticiário da imprensa veiculando rumores de irregularidades na Vara de Execuções Criminais, e considerando a necessidade de preservar o alto conceito de honorabilidade que sempre mereceram o ilustre Juiz Titular da mesma Vara e os serventuários ali destacados", determinou a realização de sindicância "rigorosa" no cartório.

Acusação envia memorial a jurados para explicar novo julgamento de "Doca" Street

Em memoriais, que começarão a ser distribuídos hoje aos jurados de Cabo Frio, o advogado Heleno Fragoso — contratado pela família de Ângela Diniz — explica por que Raul Fernando do Amaral Street, o **Doca** Street, será submetido a novo julgamento no dia 5 de novembro. E afirma: "Nem de longe se poderia falar em legítima defesa da honra aceita pelo Júri, para favorecer **Doca**, em decisão verdadeiramente escandalosa e, do ponto-de-vista jurídico, totalmente insustentável".

O advogado Heleno Fragoso também faz referência, nos memoriais, aos inúmeros casos de mulheres que foram vitimadas por seus maridos, ou companheiros, após "a decisão que favoreceu **Doca** Street, mostrando a influência extremamente nociva daquele resultado".

INJUSTIFICADO

O assistente de acusação cita também a decisão da 2ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça que, por unanimidade, determinou fosse **Doca** Street submetido a novo julgamento, pelo fato de o resultado do primeiro júri — só o condenou a um ano e seis meses por excesso culposo, com sursis de três anos — ter sido manifestamente contrário à prova dos autos.

Cientista israelense diz ter prova de que o Gênese teve apenas um autor

Haifa, Israel — Uma equipe de cientistas, chefiada pelo professor Yehuda Radday, do Instituto de Tecnologia Technion, de Israel, disse ontem ter provas de que o primeiro livro da Bíblia, o Gênese, foi escrito por um só homem e não por três, como afirmam estudiosos modernos do livro sagrado dos judeus e cristãos.

Os cientistas do Instituto puseram mais de 20 mil palavras do Gênese num computador, para uma análise lingüística, e constataram que havia uma probabilidade de 82% de que o livro tenha sido escrito por um só homem. "Isto torna a coisa absolutamente certa", afirmou o professor Radday.

INSPIRAÇÃO DIVINA

Os cientistas recusaram-se a ser levados a discutir se o Gênese foi escrito por Moisés sob inspiração divina, como afirmam tradicionalmente as religiões judaica e cristãs. Eles acreditam que o estudo porá fim a uma disputa sobre as origens do Gênese que surgiu quando o teólogo protestante alemão Johann Wellhausen observou suas numerosas contradições, repetições e diferenças do estilo há 200 anos.

Nomes hebraicos diferentes para Deus, estilos diversos e narrativas às vezes contraditórios sobre o mesmo acontecimento levaram alguns estudiosos a acreditarem que o Gênese é uma obra composta de diferentes documentos, de vários períodos. Os críticos disseram que o livro foi escrito por autores que chamaram de **Jahwist** (J) e **Eldhist** (E), que são nomes para Deus, e um sacerdote (P) que escreveu a genealogia e os tratados.

A divisão do Gênese em elementos J, E e P tornou-se amplamente aceita nos modernos estudos bíblicos e é ensinada em muitas universidades ocidentais. Usando estatística, lingüística, ciência de computação e conhecimentos bíblicos, os pesquisadores da Techinon aplicaram 54 critérios para a análise da autoria do Gênese.

Constataram que as narrativas J e E são lingüisticamente indistinguíveis, mas os trechos P são diferentes.

— Isso devia ser esperado, uma vez que histórias dramáticas e documentos legais têm de apresentar estilos diferentes — disse o professor Radday. — Se se compararem cartas de amor e um catálogo telefônico escritos pela mesma pessoa, a análise lingüística mostrará autorias diferentes. Não há mais dúvida de que o Gênese foi escrito por um mesmo autor.

A mesma equipe analisou anteriormente os livros de Juízes e Isaías, e confirmou a opinião moderna de que os dois foram escritos por vários autores.

Karlskrona, Suécia/UPI

Suecos acham que o submarino estava em missão de espionagem

Submarino russo encalha perto de base da Suécia

Estocolmo — Um submarino soviético, da classe designada pela OTAN de **Whisky**, foi descoberto ontem pela manhã encalhado num canal da ilha de Torumgard, em águas territoriais suecas da base naval de Karlskrona. O Embaixador soviético, **Mikhail Jakovlev**, foi chamado ao Ministério das Relações Exteriores para receber nota de protesto do Chanceler Ola Ullsten.

O arquipélago está situado a uns 500km ao Sul de Estocolmo, no mar Báltico, e segundo as autoridades navais suecas nada explica a presença do submarino na região. Supõe-se que estava em operação de espionagem e sofreu um acidente — explosão a bordo ou colisão com algum objeto submerso. O submarino, não nuclear, é de tipo construído na década de 50 e desloca 1 mil toneladas.

Contato

Alguns habitantes do arquipélago de Karlskrona, onde fica a principal base naval sueca no Báltico, informaram ter ouvido por volta das 19h GMT de terça-feira "uma espécie de estrondo" procedente do mar, mas não ficaram particularmente intrigados porque a região é freqüentada pela Marinha sueca. Pela manhã, a tripulação do submarino — uns 50 a 70 homens — tentava desencalhá-lo quando foi descoberta por pescadores.

Vários helicópteros e embarcações suecas acudiram imediatamente ao local para vigiar as atividades do submarino — que perdia combustível — e eventualmente prestar socorro aos marinheiros que se encontravam a bordo. As autoridades navais suecas entraram em contato com seu comandante, mas não se conhecem os resultados.

Enquanto isso o Embaixador soviético Jakovlev era chamado à Chancelaria para ser informado de que estava sendo aberta investigação sobre o incidente e para receber nota de protesto do Governo sueco diante da seriedade da "flagrante violação de águas territoriais" do país.

Polícia desativa outra bomba em Gales antes da visita do Príncipe

Cardiff, País de Gales — A polícia descobriu e desativou outra bomba incendiária em mais uma cidade do País de Gales visitada pelos Príncipes Charles e Diana. O artefato estava num escritório da British Steel Corporation, em Cardiff, e foi desmontado 36 horas antes da chegada dos visitantes reais à cidade.

Em Bangor, quatro universitários foram acusados na Justiça de perturbar a ordem. Eles haviam sido presos terça-feira, numa manifestação contra a visita dos Príncipes de Gales. A polícia disse que a nova bomba — a primeira foi descoberta em Pontypridd — não estava no percurso a ser feito pelo casal real.

Em telefonema anônimo, uma pessoa disse que as bombas foram colocadas pelo desconhecido Exército Operário da República de Gales. Charles e Diana assistiram ontem a um serviço religioso em comemoração aos 800 anos da catedral de St. David, o patrono do Principado de Gales.

Apesar dos incidentes, o casal foi muito festejado pela população galesa, em sua primeira viagem oficial desde o casamento, a 29 de julho.

Síria pára Boeing da França

Damasco — Caças sírios forçaram um Boeing-747 da Air France que voava de Paris a Karachi, no Paquistão, a aterrissar no aeroporto de Damasco sob alegação de que a rota de vôo não foi autorizada, informou a agência oficial de notícias síria Sana. O avião foi autorizado a retomar o caminho depois que o piloto se desculpou pelo erro.

Porta-voz da Air France confirmou a versão, mas disse desconhecer a causa, pois a companhia ainda não mantivera contato com o piloto do Boeing.

JORNAL DO BRASIL

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura

Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: Lywal Salles

Vitórias Explosivas

Se for difícil indicar o vitorioso na pequena mas reveladora batalha da Previdência, facílimo é dizer quem não o foi. O Governo foi derrotado no Congresso, eis a verdade que não se deve ocultar. E a derrota se apresentou em dimensões mais amplas que a da votação do projeto da sublegenda. No primeiro episódio, que já prenunciava o segundo, uma alta voz da Presidência da República ainda pôde ressalvar com certa dose de malícia amarga que derrotado fora o PDS, em cujo relatório se defendia o instituto de direito eleitoral que veio a ser massacrado pela Oposição com o braço dissidente do próprio PDS.

Agora não há como ocultar e não há qualquer vantagem em camuflar uma realidade veemente: o Governo foi derrotado pelo seu Partido. Depois da derrota, todos os interessados nela — por várias razões, inclusive a insensatez e o medo inconsciente à verdade — passaram a proclamar uma vitória geral. Teriam saído vitoriosos o Congresso, o Governo, os Partidos, os aposentados que lotaram as galerias como massa de pressão levada de diferentes Estados, a Previdência e seus segurados em geral. Vitórias dessa espécie não existem nem nos campos de futebol. Muito menos numa Casa parlamentar fragmentada, diante da qual comparece o Poder Executivo para pleitear uma medida repudiada em primeiro lugar por bancadas do Partido em que procura lastrear a sua política.

Quando se diz, em tal hipótese, que todos saíram ganhando é porque pelo menos um saiu perdendo. Se é que não perderam todos, na medida em que todos se situaram em posição nada adequada ao volume das responsabilidades gerais e ao caráter de uma crise que poderá — se persistir a tendência para as demonstrações repetidas de insensibilidade e falta de visão do futuro — devorar pouco adiante as ilusões dos supostos vitoriosos de agora.

Como se pode falar em vitória do Governo, quando o que houve foi a capitulação das forças governamentais? Onde a vitória da Previdência, que foi buscar lã e saiu tosquiada? O projeto original não era bom, todos concordam. Mas era o que o Poder Executivo julgava necessário para sustar o processo acelerado de falência de uma instituição envelhecida e degradada ao longo de muitos anos de má gestão, demagogia e corrupção. Para não ver repetida a derrota aplastante da sublegenda — tema que em todo o caso não se liga nem à viabilidade das eleições nem ao sucesso da administração — o Governo teve que aceitar um acordo proposto pela Oposição e que, realizado em atmosfera de rebelião e ameaça, conduziu à aprovação de um substitutivo cuja transformação em lei elevará os custos da Previdência e já assegura para 1982 a expectativa de um agravamento da inflação pelo impacto de tributos aparentemente destinados a gravar apenas os chamados supérfluos.

Que vitória foi essa e quem foi o vitorioso? Além de empurrar para a frente a crise previdenciária e de onerar pela elevação dos encargos a instituição que se queria salvar do desastre imediato, a solução obtida pelo acordo transferiu mais uma vez os ônus da irresponsabilidade estatal nesse setor para toda a sociedade brasileira, sobre a qual vai desabar no próximo exercício mais uma carga tributária.

Em princípio, as composições entre forças no âmbito do Congresso denunciam de fato simplesmente a normalidade de funcionamento das instituições democráticas. O acordo da Previdência, na hora e nas circunstâncias em que se consumou, revela apenas que o Governo ficou em posição de fragilidade perigosa — absolutamente incompatível com sua missão de buscar essa normalidade e consolidá-la. A irresponsabilidade com que agem os políticos brasileiros levou-os a dar como plenamente resolvido o problema institucional, recuando para a atitude de quase insânia da qual tantas vezes inviabilizaram a normalidade que acreditam irreversivelmente reinaugurada. Um acordo é normal, mesmo em situações de normalidade precariamente formal, quando ditado pela vontade mútua de ceder em favor de uma terceira solução tão boa quanto as duas causadoras do conflito de forças que se quer sanar. O que se fez no presente episódio, uma hora antes de uma votação de que sairia o Governo fatalmente estraçalhado, teve a expressão inequívoca de uma derrota. O Governo capitulou, como numa guerra. O Governo reundeu-se em face de um ultimato da Oposição, a que havia aderido o seu Partido com seus líderes.

Já terá chegado a hora dos ultimatos? A Oposição, em algum lugar e em qualquer tempo, deve ser tão forte que vença por esse método todas as batalhas parlamentares? Se a resposta for afirmativa, a conseqüência é reconhecer-se que aos grupos oposicionistas, assim avantajados diante do Governo, deve ser então confiada a missão de governar. Normal? Sim, no momento oportuno e pelos meios próprios. A Oposição pode chegar a trocar de campo com o Governo pela via eleitoral. A inversão prévia de posições conduz à anarquia, à insegurança e à subversão.

É penoso verificar que estamos entestando por esse maldito caminho. E ainda uma vez aos gritos de vitória. Diz-se que na batalha parlamentar da Previdência saíram todos vitoriosos. Desmente-o, com desenvoltura de linguagem bem maior que a da própria Oposição, o líder do Governo no Senado, para quem só houve um vitorioso: o Congresso Nacional, que segundo ele deu uma sova merecida no Governo em cuja liderança, sem embargo, se mantém. "Sou um temperamento explosivo", disse o estranho líder governamental, "muito satisfeito" por ver que seus liderados repudiaram um projeto da Presidência da República — "grosseiramente malfeito".

Mais explosivas que o temperamento do líder são vitórias dessa natureza, em fases como a que estamos vivendo. Quando os líderes oficiais falam o dialeto da Oposição e esta, fora de hora e de pauta, se sente em condições de vencer pelo ultimato a Chefia do Poder Executivo, algo está errado e pedindo muita reflexão para evitar que se continue a palmilhar um caminho em cujo extremo não se encontrará jamais a normalidade.

Escola de Chicago

O *jogo do bicho* vai interromper sua atividade por tempo indeterminado. A partir de domingo esta difundida contravenção entra em recesso na Capital e no interior do Estado do Rio.

A decisão é a resposta da organização à investida policial que mais uma vez demonstra: a ação repressiva pode perfeitamente desmontar o esquema do *jogo do bicho*. A despeito da corrupção que defende o jogo, o recesso é sinal de prejuízo ou, pelo menos, de aumento do risco.

Portanto, não é somente a *legalização* o recurso para acabar o *jogo do bicho*. A repressão conseguiu alterar as expectativas dos *banqueiros* do *bicho*. Têm *status* de *banqueiro* do *bicho* aqueles personagens que bancam as apostas altas. Os *bicheiros*, que lidam com o mercado, descarregam sobre eles o risco maior. Logo, os *banqueiros* têm ascendência e bancam também decisões que alcançam todos os personagens do mercado que repartem.

Os *banqueiros* decidiram fazer o recesso. Os apostadores nada perdem, exceto a oportunidade de ganhar eventualmente. Os *banqueiros* também nada perdem, exceto o que deixam de ganhar. Perdem, porém, os *bicheiros* que correm o risco legal da atividade exercida ao arrepio da lei, no contato com o público e com a polícia. Os *banqueiros* acreditam que a suspensão da atividade e, em conseqüência, da féria distribuída escancaradamente ao esquema da conivência policial com o *jogo do bicho* seja suficiente para levantar o cerco à contravenção.

Por um lado, a rede da corrupção policial, pelos cálculos dos *banqueiros*, pressionará os escalões superiores para relaxar o rigor da determinação. Mas o efeito decisivo se exerce sobre a classe dos *bicheiros*: com o recesso do *bicho* haverá um desemprego branco. Sem habilitação profissional, já que essa atividade não está registrada em carteira, o *bicheiro* iria direto para o crime.

A passagem da contravenção ao crime é a chantagem tentada contra a sociedade. A ameaça é clara e tem como objetivo mobilizar a população pelo medo, a fim de que advogue a tolerância policial para com a organização do *jogo do bicho*. Ora, é público e notório que o *bicho* é o lado mais *inocente* de uma infra-estrutura perfeitamente apta a praticar modalidades diversas de crime. Não é a repressão ao *bicho* que irá empurrar de uma vez por todas os contraventores na trilha do crime. Eles já estão a caminho.

Não é a primeira vez que os *banqueiros* do *bicho* tentam utilizar o mercado. Também não é a primeira vez que a repressão policial mostra viabilidade quando há determinação. A experiência ensina que a iniciativa policial costuma esmorecer ao fim de algum tempo. Explica-se: os *banqueiros* de uma atividade financeira que não se exerce através de guichês públicos e documentos contábeis decidiram paralisar o *jogo* depois de um "exame de situação". Com a suspensão das atividades ficam também em suspenso outras linhas de *ajuda* externa: interrompe-se o auxílio às escolas de samba, às campanhas políticas, ao esquema de suborno policial e se gera o pânico de desemprego de criminosos. Não é verdade que seja desemprego: trata-se de um ato friamente calculado para intimidar a população com uma criminalidade que está muito mais na decisão dos *cardeais* do *jogo do bicho* do que na sua prática efetiva.

Se a polícia não tem provas suficientes para prender *banqueiros de bicho* pela prática diária de contravenção legal, dispõe agora de uma confissão pública para processá-los por tentativa de chantagem contra uma cidade inteira.

Pelo visto os chefes dessa contravenção funcionam no padrão que vigorava em Chicago ao tempo da lei seca. Mais recentemente, Chicago notabilizou-se por ser a sede de uma escola de pensamento econômico: sua teoria consagra a liberdade de mercado.

As duas escolas de Chicago ensinam que a economia precisa de liberdade e o crime de cadeia.

Ziraldo

Cartas

Acusação repelida

O Governo do Estado de Pernambuco, com o decisivo apoio da Sudene, vem executando expressivo programa de obras e serviços públicos e comunitários, com vistas, sobretudo, a propiciar adequada acumulação de água no semi-árido — fator essencial para que as populações atingidas pelas estiagens possam suportar com menor sacrifício os efeitos do fenômeno.

Essa modalidade de atuação — que substituiu a anterior prática do alistamento de trabalhadores em propriedades particulares — procura garantir a estabilidade da oferta de emprego em obras que, além de propiciarem uma ocupação duradoura num momento inicial, contribuirão, após concluídas, para tornar possível a convivência das comunidades com a seca.

Atualmente, beneficiando um total de 72 municípios, o programa ocupa cerca de 70 mil pessoas, das quais aproximadamente 62 mil na execução de obras comunitárias a cargo das prefeituras.

É certo que a despeito dos esforços governamentais são ainda lastimáveis as condições de vida na região semi-árida — o que de resto constitui estado permanente, que se agrava quando da ocorrência das estiagens. Incumbe portanto ao Poder Público pugnar por alternativas capazes de conduzir à solução definitiva do problema, garantindo a efetiva melhoria dos níveis de bem-estar da população sertaneja em caráter permanente.

E esse trabalho vem sendo empreendido pelo Governo de Pernambuco, respeitadas obviamente as dificuldades financeiras que o impedem de atender ao nível que seria desejável à totalidade da população flagelada.

É de lamentar-se, portanto, que um veículo de comunicação de massas com a credibilidade que tem o JORNAL DO BRASIL dê guarida a aleivosias como as que foram publicadas na edição de ontem sob título **Agricultores acusam governador de fazer demagogia com a seca**.

Na realidade, sem indicar um só caso de favorecimento, sem apresentar uma única alternativa de solução, os informantes do JB apenas limitaram-se a fazer acusações infundadas, estas, sim, com objetivos eleitoreiros. **Angelo Castelo Branco, secretário de imprensa do Governo de Pernambuco — Recife (PE).**

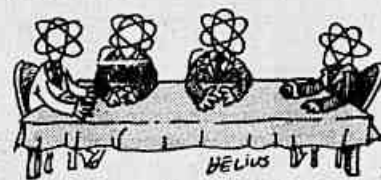
Energia debatida

Em sua tentativa de contestar nossa resposta à parte inicial de seu artigo **O Programa Nuclear e a criação de empregos**, publicado no JORNAL DO BRASIL, o Sr Joaquim Francisco de Carvalho, na edição de 20/10/81 desse Jornal, classifica nossas críticas de improcedentes e acrescenta: "... pois se baseiam em frases esparsas do artigo, que foram distorcidas e colocadas fora do contexto original, dando uma idéia dos padrões de honestidade intelectual vigentes na assessoria de comunicação social daquela empresa, que assina a carta".

No citado artigo, ele tentou, em primeiro lugar, demonstrar que o potencial hidrelétrico brasileiro dispensa o uso da energia nuclear no país e, depois, analisou o problema dos custos. Em nossa carta anterior, contestamos só a primeira parte. A citação que fizemos de sua transcrição de um trecho da declaração do ex-presidente da Eletrobrás, Maurício Schulman, foi esta: "... o potencial hidrelétrico teórico bruto do Brasil é da ordem de 345 mil megawatts médios..." O contexto em que estava a citação era este: "De acordo com dados apresentados no ano passado pelo engenheiro Maurício Schulman, ex-presidente da Eletrobrás, no 2º Congresso de Energia do Hemisfério Ocidental, o potencial hidroelétrico teórico bruto do Brasil é da ordem de 345 mil megawatts médios, que podem produzir cerca de 3 bilhões e 20 milhões de megawatts/hora por ano".

Onde está a distorção? Como demonstramos em nossa carta, a omissão, com o objetivo de distorcer, foi cometida pelo Sr Joaquim Francisco, que mencionou aquela afirmação do ex-presidente da Eletrobrás mas não acrescentou a ressalva do Sr Maurício Schulman de que citava esse potencial "apenas como exercício", já que não será possível "aproveitá-lo na íntegra". Quem, portanto, usou um dado fora do contexto próprio, para distorcer uma informação, foi o Sr Joaquim Francisco de Carvalho, que costuma, aliás, desenvolver raciocínios com base em supostas afirmações de **técnicos**, sem lhes citar os nomes.

Fizemos em seguida esta citação: "Desses 242 mil megawatts, a Eletrobrás já inventariou 213 mil megawatts". O contexto em que ela estava situada era este: "Desses 242 mil megawatts, a Eletrobrás já inventariou 213 mil megawatts; sendo que, para cada aproveitamento considerado, foram feitos estudos de perfil do rio, cálculo de volume do reservatório, cotas de vazão e estimativa preliminar do custo do quilowatt instalado".

Onde está a distorção? As explicações complementares não modificam em nada a afirmação principal, que, aliás, não é verdadeira. Os dados oficiais da Eletrobrás que citamos não foram contestados na resposta do Sr Joaquim Francisco à nossa carta. Ele insiste em afirmar que os 213 mil megawatts do potencial hidrelétrico brasileiro estão inventariados, quando é a própria Eletrobrás que, em seu último relatório anual, afirma que 37,1% desse potencial não estão inventariados, mas apenas estimados. Dizer e repetir que esses 213 mil megawatts têm "nome e endereço" é que representa uma distorção, porque isto não significa que estejam disponíveis para utilização.

Quaisquer outras especulações sobre potencial hidrelétrico acima dos dados oficiais da Eletrobrás carecem de aval confiável e não passam de meros exercícios numéricos, sem apoio na realidade.

O Sr Joaquim Francisco de Carvalho, tão pródigo em acusações quando se refere ao Programa Nuclear Brasileiro, único tema, aliás, de seus artigos, só deu como exemplo o que teria sido uma citação fora do contexto feita por nós: a da piscicultura nas represas como vantagem econômica das usinas hidrelétricas. Foi o único exemplo com que pretendeu justificar a agressão inicial em que nos acusa de desonestidade intelectual. O trecho de nossa carta que o levou à indignação foi este: "É estranho também que o colunista aponte vantagens econômicas na construção de barragens e dê como exemplo a piscicultura. Ora, o grande benefício econômico alcançado com as barragens é a geração de energia elétrica, e não os peixes que o Sr Joaquim Francisco de Carvalho supervalorizou. Estes saem perdendo nitidamente, no confronto com as desvantagens evidentes, sob o aspecto econômico: o alagamento de grandes áreas de terras férteis ou ricas em minerais e madeiras. O fechamento das comportas na hidrelétrica em geral transforma a água corrente em água parada, provocando a morte das espécies habituadas à água corrente."

O trecho de seu artigo que ele reproduziu em sua resposta foi este: "... em muitos casos, as hidrelétricas proporcionam grandes benefícios indiretos através da regularização dos rios e controle das enchentes, exploração das vias navegáveis criadas, irrigação e, evidentemente, formação de represas onde podem ser desenvolvidas várias atividades econômicas, como, por exemplo, a piscicultura".

Bem, para que não restem dúvidas, vamos a uma análise do contexto em que está nossa citação. O que se apreende da construção sintática do parágrafo em questão, como enunciado principal, é que "as hidroelétricas proporcionam grandes benefícios indiretos". Inegável. Prosseguindo numa análise puramente gramatical, isenta portanto das interpretações facciosas sugeridas pela acusação de falseamento, verificamos que a extensão de "grandes benefícios indiretos" (cuja função sintática é a de objeto direto daquele segmento frasal), a título de exemplo (e, como tal, na função sintática de adjunto adverbial de modo: "através da regularização dos rios e controle das enchentes, exploração das vias navegáveis criadas, irrigação e, evidentemente, formação de represas"), ressalta unicamente o segmento "formação de represas", ligado à oração subordinada adjetiva restritiva "onde podem ser desenvolvidas várias atividades econômicas", exemplificada, textualmente, pela piscicultura ("como, por exemplo, a piscicultura"). Tendo em vista que o Sr Joaquim Francisco elegeu a piscicultura como a atividade econômica mais citável foi que lembramos ser a geração de energia elétrica o grande benefício econômico alcançado com as barragens, e confrontamos as vantagens da piscicultura com as desvantagens dos alagamentos de grandes áreas de terras férteis ou ricas em minerais e madeiras, ainda com o agravante de que o fechamento das comportas na hidrelétrica em geral transforma a água corente em água parada provocando a morte das espécies habituadas à água corrente.

Onde, portanto, o falseamento de que o Sr Joaquim Francisco nos acusa? O argumento que usamos é válido, aliás, para outras vantagens econômicas que ele queira apontar nas hidrelétricas.

No fim de sua tentativa de contestação, o Sr Joaquim Francisco de Carvalho procura exercitar seu senso de humor com uma piada muito gasta. Afirma que vender centrais nucleares no Brasil "é mais difícil que vender geladeiras no Pólo Norte" e insiste na mesma piada com uma variação: "É por isso que a Nuclebrás usa argumentos de vendas tão ridículos e absurdos como os que usaria um hipotético vendedor de aparelhos de ar refrigerado que desejasse provar aos esquimós que na Groenlândia faz um calor danado".

A Nuclebrás não usa nenhum argumento de venda. Limita-se, em todas as oportunidades, a analisar a questão do aproveitamento hidrelétrico do país citando dados oficiais da empresa **holding** do setor elétrico, a Eletrobrás, em cujos números o Sr Joaquim Francisco de Carvalho parece não acreditar.

Queremos assinalar também que, ao acusar de "desonestidade intelectual" a Assessoria de Comunicação Social da Nuclebrás, o Sr Joaquim Francisco de Carvalho não só incorreu em leviandade como atingiu profissionais de imprensa que nela trabalham e que, em vários anos de atividades, contribuíram, com sua qualificação profissional, para o prestígio de sua categoria, certamente arranhado por quem, como ele, em pouco tempo de atividade como colunista, vem dando lamentáveis exemplos de destempero verbal. **Cesarion Praxedes, chefe da Assessoria de Comunicação Social da Nuclebrás — Rio de Janeiro.**

Ônibus-metrô

O bairro de Ipanema e parte do Leblon ficaram privados de atendimentos pelos ônibus da integração com o metrô. Sugiro a criação de uma nova linha com o seguinte itinerário: São Clemente, Fonte da Saudade, Lagoa, Maria Quitéria, Prudente de Morais, San Martin, Afrânio de Melo Franco, Visconde de Pirajá, Joana Angélica, Lagoa, Fonte da Saudade, Voluntários da Pátria. A Lagoa também seria atendida e os engarrafamentos da Real Grandeza, da Santa Clara e de Copacabana seriam contornados. **Waldo Ferreira da Silva — Rio de Janeiro.**

Mísseis

Antes de construir uma base de mísseis em Alcântara, cidade tombada pelo patrimônio histórico, nosso Governo deveria saber a opinião de nosso povo, através de um plebiscito, se deve ou não pôr uma base em tal lugar. Isto faz parte do exercício da democracia. **Nelson Tangerini — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Tópico

Galáxia Rio

O Censo Demográfico do Rio de Janeiro, agora divulgado pelo IBGE, indica, em primeiro lugar, o grave problema das estatísticas brasileiras: raciocinou-se, por muito tempo, com a existência de mais de 1 milhão de favelados no Rio — um quarto da população. Segundo o Censo, entretanto, os favelados são 628 mil e representam 12% de uma população que ultrapassou os 5 milhões.

Há indícios positivos, como o de que o crescimento de Copacabana, de Santa Teresa, do Centro da cidade, não apenas não progrediu como chegou a regredir. Nisto se encerra uma importante lei natural, vacina contra certo tipo de alarmismo: chegado ao ponto de saturação, o crescimento perde justificativa e até viabilidade. Foi esta lei que Malthus parece ter ignorado quando condenou a humanidade ao esmagamento pelo peso demográfico. Copacabana não podia continuar abrigando sempre mais gente. Quanto à **estagnação** do Centro, é particularmente propícia à preservação e à restauração do que a cidade ainda possui de patrimônio histórico.

Com a mesma naturalidade, surgiram áreas de expansão para a pressão urbana; mas, a esse respeito, pode-se lamentar que o Poder Público mais uma vez tenha andado a reboque do que se podia prever com certa antecedência.

Faz parte da boa política urbana **induzir** o crescimento de certas áreas que desafoguem a pressão exercida sobre outras. Na Barra da Tijuca, entretanto, recordista em crescimento nos últimos 10 anos, o Poder Público está muito atrasado em relação ao fato social. A Barra ainda não tem esgotos. Bairro já desenvolvido, tem toda a sua fiação exposta, de poste a poste, com o que as falhas da luz são inevitáveis. Os próprios moradores encarregam-se, muitas vezes, da conservação das ruas, deixadas ao barro original.

Se na Barra esse tipo de pioneirismo ainda proporciona uma vida comunitária viável — e até agradável — é fácil imaginar o que acontece na Baixada — outro ponto de crescimento explosivo. Sendo os recursos menores, desaparece a ficção da ordem. Populações que se sentem ao abandono desenvolvem todas as espécies de patologia social — sementeiras do crime e da insatisfação. Esse "universo em expansão" que é o Rio de Janeiro exige um acompanhamento mais atento do que tem sido proporcionado até agora — e mais eficaz.

JORNAL DO BRASIL LTDA — Rio de Janeiro, 29 de outubro de 1981

Avenida Brasil, 500 — CEP 20 940 — Rio de Janeiro, RJ
Caixa Postal 23.100 — S. Cristóvão — CEP 20 940 — Rio de Janeiro, RJ
Telefone — 264-4422 (PABX)
Telex — (021) 23 690, (021) 23 262, (021) 21 558

Sucursais
Brasília — Setor Comercial Sul (SCS) — Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa, 2º andar — telefone: 225-0150 — telex: (061) 1011
São Paulo — Avenida Paulista, 1 294, 15º andar — CEP 01310 — S. Paulo, SP — telefone: 284-8133 (PBX) — telex: (011) 21061; (011) 23038
Minas Gerais — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º andar — CEP 30000 — B. Horizonte, MG — telefone: 222-3955 — telex: (031) 1262
Paraná — Rua Presidente Farian, 51, Cj 1.103/1 105 — CEP 80000 — Curitiba, PR — telefone: 24-8783 — telex: (041) 5088
R. G. do Sul — Rua Tenente-Coronel Correia Lima, 1 960/Morro Sta Teresa — CEP 90000 Porto Alegre, RS — telefone: 33-3711 (PBX) — telex: (051) 1017
Bahia — Rua Conde Pereira Carneiro, s/n — Pernambués — CEP 40000 Salvador, BA — telefone: 244-3133 — telex: (071) 1095
Pernambuco — Rua Gonçalves Maia, 193 — Boa Vista — CEP 50000 — Recife, PE — telefone: 222-1144 — telex: (081) 1247

Correspondentes nacionais
Acre, Alagoas, Amazonas, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia, Santa Catarina, Sergipe.

Correspondentes no exterior
Beirute (Líbano), Bonn (Alemanha Ocidental), Buenos Aires (Argentina), Lisboa (Portugal), Londres (Inglaterra), Moscou (URSS), Nova Iorque (EUA), Paris (França), Roma (Itália), Tóquio (Japão), Washington, DC (EUA).

Serviços noticiosos
ANSA, AFP, AP, AP/Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, UPI.

Serviços especiais
BVRJ, Le Monde, The New York Times, Unicon.

RIO DE JANEIRO — MINAS GERAIS
Entrega Domiciliar — **Telefone: 228-7050**
1 mês .... Cr$ 870,00
3 meses .... Cr$ 2.480,00
6 meses .... Cr$ 4.700,00

SÃO PAULO — ESPÍRITO SANTO
Entrega Domiciliar
3 meses .... Cr$ 2.650,00
6 meses .... Cr$ 5.100,00

SALVADOR — JEQUIÉ — FLORIANÓPOLIS
Entrega Domiciliar
3 meses .... Cr$ 3.750,00
6 meses .... Cr$ 7.250,00

BRASÍLIA — DISTRITO FEDERAL
Entrega Domiciliar
3 meses .... Cr$ 3.250,00
6 meses .... Cr$ 6.000,00

ESPÍRITO SANTO — RIO DE JANEIRO — MINAS GERAIS — SÃO PAULO
Entrega Postal
3 meses .... Cr$ 3.250,00
6 meses .... Cr$ 6.000,00

DEMAIS ESTADOS
Entrega Postal
3 meses .... Cr$ 5.100,00
6 meses .... Cr$ 9.700,00

Classificados por telefone 284-3737

Do ideal utópico ao real possível

M. Girão Barroso

A utopia, disse Lamartine, é uma realidade prematura. Aí está a definição que no mínimo nos leva a um realismo objetivo. Não descarta, no entanto, a possibilidade de um dia atingirmos os ideais utópicos, justificando a nossa constância e persistência em os perseguimos pelos tempos em fora.

É o que fazem, hoje, quantos pretendem encontrar um modelo político em condições de nos resguardar dos antagônicos excessos liberticidas e autocráticos, em busca do que se convencionou chamar Democracia-Social ou Social-Democracia. Assunto de artigo nosso, nesta folha, temos que voltar a ele, pois alguns que nos leram consideram inviável a efetiva estruturação desse novo sistema, em seus aspectos sócio-político-econômicos, sem que acabe por dissolver-se num daqueles de que pretende ser a convergência. Ou, o que seria mais decepcionante, sem que passe a flutuar num meio-termo indefinido, numa situação de instabilidade comprometedora dos objetivos visados.

Verdade que o caso brasileiro não é o melhor exemplo da viabilidade do regime democrático-social. Típica das objeções levantadas, a tentativa de equacionamento desse regime em nosso País, a partir da revolução de 1930, ainda não chegou a bom termo, caracterizando-se pela indecisão, pela indefinição, por um estado mórbido de atropelo entre a ação pública e a iniciativa privada, com tendência latente para a radicalização da direita reacionária ou a esquerda imprevisível. Será que devemos desanimar, no momento preciso em que ansiamos por uma legítima e estável recuperação institucional?

A implantação de um governo democrático-social supõe basicamente questões concernentes às relações entre as economias do Estado, das empresas e dos indivíduos, ao reformismo sócio-econômico e ao decisivo processo da justiça social, com seus pressupostos nos níveis do emprego e da renda. Há que chegar a uma justa medida em tudo isso, a um consenso racional, realizador daquela fórmula, a bem dizer cibernética, do sociólogo Vilfredo Pareto e conforme a qual "a sociedade é (deve ser) um sistema em estado de equilíbrio, isto é, num estado em que as forças que o tendem a destruir são equilibradas com êxito por todo o conjunto das forças que o integram". A partir de uma democracia formal, que tanto pode ser monárquica à moda inglesa, como republicana, nada importando se parlamentarista ou presidencialista, cremos que o essencial dessa que podemos chamar nova revolução política está na compreensão de sua mecânica, em função dos fins preconizados, por diferença dos métodos até aqui seguidos.

De acordo com a ortodoxia capitalista, os agregados fundamentais do emprego e da renda, em sua capacidade de satisfação geral, seriam o resultado virtualmente automático da capitalização, do investimento e da produção, supondo-se que quanto maior, mais produtiva e mais diversificada fosse esta, melhor para todos, em termos de oferta de bens e trabalho, de distribuição da renda e de capacidade aquisitiva e consuntiva da população, fixado enfim pelo mercado o nível de preços, por onde regular o cálculo econômico. Após a crítica que esta teoria sofreu no âmbito de sua própria Escola (Malthus, Ricardo, Stuart Mill) e da Escola Socialista, Lord Keynes reduziu-a cientificamente às verdadeiras proporções, mostrando como apenas representava um enfoque especial, dentro da lógica mais ampla da vida econômica, e assim mesmo sem atinência perfeita com a situação a que se propunha ajustar. Nessa situação e no vazio deixado pelo Estado abstencionista, os conglomerados monopólicos e oligopólicos tomaram o lugar do mercado e destruíram o atomismo individualista e concorrencial pregado por Smith, dando lugar à turbulenta concorrência imperfeita de nossos dias. Em vão o neoliberalismo ou neocapitalismo, de tanta repercussão na obra do jornalista americano Walter Lippmann, procurou a solução. Como criticou Gaëtan Piron, suas proposições entravam em contradição com tendências inovadoras e exigências inelutáveis do mundo contemporâneo. Como admitir, a esta altura, a restauração do capitalismo concorrencial do Século XIX?

Mas, também, como optar pelo monolítico sistema socialista? À parte criteriosas observações de von Hayek, von Mises e outros, a propósito da impossibilidade teórica do cálculo econômico sob a planificação coletivista, o que vemos na prática é o impasse das nações socializadas numa etapa de autocracia econômica, de que decorre a autocracia social e política, desafiadora da atmosfera de liberdade a que todos almejam.

Por tudo isso, e precisamente para acorrer ao determinismo das atuais transformações históricas, tornou-se evidente a necessidade de submeter o complexo funcional da economia a uma nova crítica, justamente a que se está pretendendo fazer através da hipótese da Democracia Social. É que na composição desta introduzem-se duas inovações cruciais. Uma, de crítica ao socialismo, no sentido de que as condições sociais e econômicas, insubordináveis aos governos autocráticos, regem-se superiormente por leis naturais, impostergáveis, a que se deve integrar a ação normativa do Estado. Outra, de crítica ao capitalismo, na concepção de que a harmonia social e econômica não se alcança apenas através da autonomia do mercado e por via da atividade produtiva, sendo igualmente uma resultância da política de favorecimento do emprego e da distribuição da renda. O desenvolvimento é também uma dependente da justiça social.

Em qualquer dos dois aspectos, o denominador comum ou a incógnita principal da equação está indubitavelmente no papel intervencionista reservado ao Estado, ali mitigado para não asfixiar a livre-iniciativa, aqui favorecido na medida em que deva opor-se aos excessos dessa mesma iniciativa. O problema da intervenção estatal é tormentoso, por efeito da incompreensão reinante e do empirismo e imediatismo das decisões, com toda razão criticadas pelo agudo senso do professor Gudin. Pode ser resolvido, no entanto, a partir de que o Estado não deva intervir senão estritamente em favor do bem comum ou do autêntico interesse geral. Isso quer dizer que não deve ter como objeto o Governo, expressão temporária do poder estatal, para beneficiar grupos políticos dominantes, nem mesmo o próprio Estado, como um dos fulcros do poder, embora o principal, para favorecer a sua estrutura autoritária. Sua destinação é, determinadamente, a comunidade nacional, necessitando-se então estabelecer objetivamente, através de uma ordem constitucional e legal adequada, onde começam e terminam os seus interesses, para a perfeita delimitação do processo intervencionista.

Uma vez fixado esse critério, tríplice é a sua forma de aplicação: pela instituição dos controles diretos e indiretos do Estado, pela política de emprego e distribuição salarial e pelas reformas da estrutura social. O controle estatal é uma técnica que precisa ser aperfeiçoada, no sentido de bem compatibilizar as modalidades por que se exerce e aprimorar os seus meios operacionais. Indiretamente, ele se efetua através dos chamados "reguladores automáticos", incidentes sobre a moeda, o crédito, os juros e a finança em geral, com o fim de assegurar as relações de equilíbrio entre as atividades materiais da economia e os instrumentos por meio dos quais são mobilizadas. Diretamente, a sua atuação se faz recorrendo ao monopólio maior ou menor de determinados bens de capital ou fatores da produção, considerados em sua significação para o bem comum. O **modus operandi** consiste na exploração desses elementos por intermédio das organizações paraestatais, sob a forma de autarquias ou empresas públicas. A crítica que se lhes faz não é um demérito absoluto, porque concerne apenas à costumeira deficiência do serviço público. O processo de autonomia e descentralização a que obedecem, sob o resguardo da moralização, permite-lhes contudo o aperfeiçoamento, tanto quanto qualquer empresa privada, a que até por lei devem equiparar a sua funcionalidade.

O exercício dos controles indicados confere ao Estado a capacidade de influenciação sobre as duas outras formas de aplicação dos critérios intervencionistas, a que nos referimos. A política de emprego, envolvente dos problemas das greves, do desemprego involuntário e do subemprego, assim também do aumento anual da população ativa, entregue mais à iniciativa do sistema empresarial privado, há que ser agora enfrentada pelo poder público. Evidente a sua essencial dependência da correlata política de investimentos, contudo o Estado-Social da atualidade tem o dever de ir de encontro às dificuldades criadas pela conjuntura, através de instituições que promovam o amparo aos desempregados, a redistribuição local e regional de empregos, garantias de estabilidade e, especialmente, a qualificação profissional, provadamente um fator de redução do **chômage** e até da melhoria da renda do trabalhador, em último caso com apelo ao trabalho autônomo ou artesanal. Por sua vez, a política salarial, corolário sem dúvida do incremento da renda nacional, requer a par disso uma orientação redistributiva, pela qual se reformula o triste quadro de desigualdade e até de iniqüidade reinante. Não basta migalhar a receita das empresas, como se vem fazendo, num ensaio de aplicação do dispositivo constitucional relativo à participação do trabalho nos lucros, mas efetivamente institucionalizar essa norma na própria estrutura empresarial, onde aquela receita se reparte entre os agentes da riqueza.

O que acabamos de expor, muito ao contrário de perturbar ou desfavorecer a iniciativa privada, como alguns supõem, na verdade contribui para a sua maior vitalidade, segurança e liberdade. É que se tornam suficientemente conhecidas as regras do jogo, sabendo as empresas onde decididamente atuar e em que condições de relacionamento com o poder estatal. Livram-se da ação nefasta dos conglomerados açambarcadores, que se formam em seu próprio âmbito de ação, valendo-se da lealdade concorrencial que daí decorre. Podem suprir-se, em equânime situação competitiva, dos insumos produtivos que o Estado lhes faculta através da exploração do capital social. E finalmente essa exploração, abrangendo áreas críticas da economia e aí nivelando índices de preços e volumes de produção, facilita-lhes o particular cálculo econômico e os planos de atividade que nele se devam basear, em condições de maior previsibilidade, portanto.

Para concluir, resta destacar a finalidade reformista também confiada à Democracia Social e que, além dos aspectos já citados, amplia-se aos problemas da concentração proprietária, rural e urbana, da educação, da saúde, da habitação, da criminalidade e do reconhecimento, enfim, dos direitos humanos fundamentais, consagrados pela civilização. Trata-se de imprimir uma nova consciência ética à coletividade nacional e sob a sua inspiração uma nova ordem política e jurídica, em que criativamente as soluções venham a fluir para toda aquela problemática, como resultado das diretrizes teórico-práticas do regime que acabamos de descrever.

M. Girão Barroso é professor titular de Economia Política da Universidade Federal do Ceará e ex-professor de Sociologia da Faculdade de Direito da UFRJ.

Negrão de Lima

Da elegância moral e cívica

Hélio Jaguaribe

COM o falecimento de Francisco Negrão de Lima, em 26 de outubro do corrente, extinguiu-se uma das melhores figuras públicas do Brasil de meados deste século. Com ele desaparece, também, o último importante protagonista do ciclo getuliano.

Como muitos brasileiros que iniciaram sua vida pública na década de 1920, Negrão foi um homem de direita, na sua mocidade. Para a geração que se iniciou na política naquele período, a direita, nas várias modalidades que viria a ostentar, como o integralismo de Plínio Salgado, o germanismo de Francisco Campos e o ecletismo de Vargas, com o Estado Novo, era, sobretudo, uma afirmação de independência nacionalista ante as grandes potências anglo-saxônicas. Exprimia, concomitantemente, um forte, embora vago, repúdio ao comunismo.

Negrão de Lima acompanhou, inicialmente, o direitismo filosófico de Francisco Campos, cujo gabinete chefiou, quando aquele foi Ministro da Justiça, de 1937 a 1941. Previamente, articulara o apoio dos principais governadores ao golpe que instituiria o Estado Novo, em 1937.

Como San Thiago, de quem foi muito amigo, Negrão se afastou de suas posições iniciais à medida em que o desenrolar do fascismo, na Europa, revelava o irracionalismo despótico dos movimentos de direita e seu compromisso com as forças mais reacionárias da sociedade ocidental. Desligando-se de imediatas vinculações com o Executivo, Negrão foi embaixador na Venezuela e no Paraguai, durante os últimos anos do Estado Novo, deixando em ambos os países profunda lembrança de sua passagem.

Militante partidário da redemocratização, será durante o segundo Governo Vargas, marcado por um intenso empenho social e democrático, que Negrão dará uma de suas mais importantes contribuições ao novo regime, como Ministro da Justiça. É nessa ocasião que tive o privilégio de conhecê-lo, formando-se entre nós excelente amizade. Define-se, então, sua personalidade pública, dentro de posições que manterá, coerentemente, até o final de sua vida. Negrão se torna plenamente consciente do íntimo condicionamento recíproco existente entre a democracia política e a democracia social. Dá-se conta, ao mesmo tempo, da medida em que as profundas desigualdades sociais, no Brasil, constituíam um terrível óbice ao exercício da democracia. E se coloca, por isso, militantemente, a serviço de um projeto de gradual desenvolvimento social, que incremente, dentro da democracia política, os padrões de vida das grandes massas, em direção a um Estado de bem-estar social, que se constitua, por sua vez, em assegurador da estabilidade da democracia política.

Negrão manterá e acentuará, durante o Governo Kubitschek, essa posição de girondino da democracia social, tanto em sua condição de Prefeito do então Distrito Federal como, posteriormente, em sua profícua gestão do Ministério das Relações Exteriores. Sobrevindo o golpe militar de 1964, Negrão retorna à vida pública ativa se elegendo, em 1965, por maioria absoluta e contra a máquina política de Carlos Lacerda, então todo-poderoso governador da Guanabara, seu sucessor no governo do Estado. Dele fez uma ilha de legalidade e de preservação das liberdades públicas, num país cada vez mais arrastado para os declives do autoritarismo militar.

A passagem de Negrão de Lima pela vida pública brasileira não foi, apenas, uma bonita e fértil ilustração do progressismo democrático-social, cujas raízes, neste país, tanto ajudou a implantar. Foi também um permanente exercício da elegância. Desde logo, daquela elegância mais visível do bom traje e do bom estilo de convívio. Mas, sobretudo, da elegância moral e cívica. Uma elegância que se caracterizava pela absoluta integridade na gestão da coisa pública — esse requisito tão óbvio e infelizmente não demasiado freqüente entre os homens públicos de nosso tempo. E uma elegância que se caracterizava, igualmente, pela serena manutenção de suas convicções políticas, no curso dos longos anos em que o autoritarismo militar dobrou a coluna vertebral de tantos brasileiros.

Arquivo

Francisco Negrão de Lima

Hélio Jaguaribe de Mattos é decano do Instituto de Estudos Políticos e Sociais.

A Europa da servidão

Maurice Duverger

Agência EFE

"ANTES vermelhos do que mortos!" Este lema dos pacifistas alemães relembra o juramento proferido no Congresso do Sindicato de professores franceses em 1938. "É preferível a servidão à morte!" Naquela época, os nazistas concentravam seus veículos blindados e seus **stukas** contra as democracias do Ocidente; hoje, os soviéticos apontam para elas seus mísseis SS-20.

Diante de tal ameaça, os povos que se acham na rota das invasões resvalam um após outro para o terreno do neutralismo. Os Países Baixos deram o impulso inicial, seguidos pela República Federal da Dinamarca. E, nesse ponto, os trabalhistas ingleses passam a pisar-lhes os calcanhares, ao propor um desarmamento unilateral.

Estão os europeus do Ocidente imitando os cidadãos da Grécia antiga diante do Império Romano e que se "se precipitaram rumo à escravidão"? Segundo um historiador da época "darão motivo ao desprezo que lhes devota Soljenitsyne?".

No entanto, muitos indícios atestam que, aparentemente, eles estariam dispostos a dar mostras de coragem com o mesmo ardor de antes, caso alguém soubesse mobilizar suas energias.

Primeiramente, há o heroísmo dos republicanos irlandeses deixando-se morrer na prisão por uma causa simbólica: suas condições de presos. Depois, embora muito menos grandiosa, temos a coragem dos jovens esquerdistas de Berlim que acabam de se manifestar contra o secretário de Estado norte-americano. Não é um ato de forma alguma desprezível.

Todos eles seriam excelentes combatentes pela liberdade, caso conseguissem reconhecer a realidade.

A Europa está em vias de lançar-se à servidão devido à cegueira de seus povos, e não por degenerescência. Estão dispostos a lutar por uma causa, mas já não sabem discernir as que merecem seu sacrifício. A confusão dos espíritos é mais real que o amolecimento do caráter.

A nação e a liberdade, estes dois valores em que o Ocidente se baseia desde 1789, são idéias hoje obscurecidas.

Reduzidos pelo capitalismo à situação de agentes econômicos que se defrontam como gladiadores no mercado mundial, perdidos no universo técnico e administrativo no qual as relações tornam-se mecânicas, os homens dos países do Leste encontram-se desenraizados.

Então eles voltam-se para os grupos próximos, a família, a comuna, a província. O patriotismo se reduz a esses pequenos moldes. Tornou-se ridículo alguém denominar-se francês, alemão, espanhol, mas é honroso proclamar-se bretão, galês, basco, catalão, corso.

Um marxismo de antolhos atua ao mesmo tempo no sentido de confundir as ditaduras opressoras e as democracias ocidentais; estas últimas só são formais porque a liberdade reverte da socialização dos meios de produção.

A literatura das Brigadas Vermelhas revela a que aberrações essa análise simplista pode conduzir. Sem irmos tão longe, as teorias do imperialismo impelem pelo mesmo caminho: esse termo designa somente o domínio do capitalismo norte-americano (que é real) e camufla a tendência hegemônica do soviético (que não é menos real).

Nessa Europa flácida, a França representa um ponto de ancoragem, que a vitória socialista reforçou. Ao pronunciar a palavra "pátria" na tarde em que foi eleito presidente, François Mitterrand demonstrou sua disposição de despertar um sentimento que na mais antiga nação do Ocidente tem permanecido mais forte que em outras partes, mas que ali já começava a adormecer.

Era essencial que a esquerda assinalasse essa orientação na sua ascensão ao poder. Desde então a política militar confirmou igualmente, a disposição de reunir um amplo consenso em torno da diplomacia e do exército. Ao mesmo tempo, a tradição gaullista denotou uma sutil inclinação para um engrandecimento comunitário.

Nossos vizinhos pagam o preço de sua docilidade excessiva ante a potência que são os Estados Unidos, que os têm dissuadido de garantirem por si mesmos sua segurança.

Ao esquecerem que somente eles mesmos, unidos, podem defender-se de verdade, sentem-se desamparados quando o escudo de seu tutor torna-se menos seguro.

E então percebem que a "force de frappe" (força de choque) francesa pode converter-se em um dos eixos de sua própria defesa.

Ao recordar que se trata de uma dissuasão nacional antes que o agressor chegue ao território francês, Pierre Mauroy confirma que protege uma fortificação exterior.

As regras do jogo não permitem que se imite aquele ministro inglês que em certa época declarou que a fronteira de Grã-Bretanha achava-se no Reno. Paris não pode dizer com precisão que a fronteira da França esteja no Oder-Neisse, mas os adversários em potencial sabem que ela está muito longe do mesmo.

Tudo continua sendo um esboço. O fato de que ganhe forma nos anos vindouros não impedirá que a longo prazo seja indispensável para os europeus um renascimento da educação cívica — no verdadeiro sentido do termo — para recuperarem uma consciência nítida da liberdade e da nação.

Somente esta poderia lembrar-lhes que os povos que preferiram a escravidão à resistência foram inexoravelmente varridos pela História.

Maurice Duverger é cientista político, muito conhecido pelos seus trabalhos sobre Partidos políticos.

Senado americano aprova venda de AWACS aos sauditas

Peronistas recuam e rejeitam diálogo com Governo militar

Rosental Calmon Alves

Buenos Aires — O Conselho Nacional do Partido Justicialista (peronista) anunciou, surpreendentemente, ontem à noite, que não comparecerá à reunião que tinha sido marcada e confirmada para hoje, na Casa Rosada, com o Ministro do Interior, como parte do "diálogo político". Uma intervenção da polícia, ontem de manhã, no local onde o Conselho se reunia foi o pretexto para a mudança de atitude dos peronistas.

Na realidade, trata-se apenas de um virtual adiamento da participação peronista no "diálogo", que já levou à Casa Rosada todos os demais Partidos importantes na Argentina, para debater com o General Tomás Liendo, Ministro do Interior, o encaminhamento de uma saída institucional para o regime. Esse adiamento ficou claro nas declarações do vice-presidente do Partido, Deolindo Bittel, que admitiu a possibilidade de uma reunião com o Governo em outra data.

NÃO HÁ CLIMA

O Conselho Nacional Justicialista já tinha tomado a decisão de aceitar o convite dos militares, mas internamente se tornaram mais radicais as divergências entre os diferentes setores do movimento peronista a respeito da conveniência de uma reunião na sede do Governo militar. Deolindo Bittel, que é a autoridade máxima do Partido devido ao afastamento de Isabel Peron, tinha declarado no fim de semana: "Há ambiente para participar do diálogo, porque o justicialismo não quer se auto-marginalizar e nem que o ponham à margem."

No comunicado que o próprio Bittel entregou ontem à noite, o peronismo comunica que não iria à reunião de hoje na Casa Rosada justamente porque considera que "não existe um clima propício para assumir em liberdade e com responsabilidade uma decisão transcendente".

Uma fonte autorizada do Ministério do Interior reagiu a essa informação, declarando que o Governo não tinha tomado conhecimento oficial da decisão peronista, mas esclarecia que nunca houve uma data fixa para que o Partido Justicialista se integrasse ao "diálogo". Desta forma, a Casa Rosada dava também o seu aval à versão de que se trata apenas de um adiamento da reunião que estava prevista para hoje.

O incidente policial que deu o pretexto para a mudança de atitude dos peronistas não chegou a ser nada grave, limitando-se ao comparecimento de alguns agentes no local onde o Conselho iria reunir-se, e onde naquele momento estavam deliberando alguns representantes de setores contrários à ida à Casa Rosada.

Um desses setores é a Intransigência Peronista, talvez a ala mais esquerdista do movimento neste momento, e que emitiu um comunicado condenando qualquer diálogo com "representante de um processo golpista que atuou contra nosso (peronista) Governo". Exigiu então que a delegação que fosse à Casa Rosada levasse uma série de reivindicações concretas, começando pela "aparição com vida dos detidos desaparecidos e a exigência de que forneçam aos familiares explicações razoáveis sobre sua situação", além de libertação para todos os presos políticos, levantamento do estado de sítio e garantias para a volta ao país de todos os exilados.

Jornalistas protestam contra ação policial

Buenos Aires (do Correspondente) — Um grupo de mais de 200 jornalistas argentinos realizou ontem, em frente à Casa Rosada, a primeira manifestação pública da classe desde o golpe militar de 1976, para protestar contra as recentes agressões de policiais a colegas e reclamar liberdade de opinião e a possibilidade de reorganizar o seu sindicato.

— Vocês não podem culpar toda a polícia pelo que fez um **boludo** (tonto) — disse aos jornalistas um oficial da Polícia Federal, que tentava persuadir os manifestantes a se dispersarem e se referia à agressão policial a dois fotógrafos, semana passada. Havia um grande esquema de segurança na Plaza de Mayo, onde se realizava a manifestação, mas os policiais não intervieram e desta vez deixaram os fotógrafos trabalhar em paz.

Depois de uma volta em torno da pirâmide que há no meio da praça, os jornalistas foram para a Avenida de Mayo, com uma faixa aberta, na qual se podia ler a frase **Trabalhadores da Imprensa Contra a Repressão**. Gritavam frases como "liberdade para opinar", "contra a repressão", "que se vão" e em determinado momento foram aplaudidos por alguns populares e saudados por pessoas que passavam de carro e tocavam buzinas intermitentemente. O grupo se dispersou pacificamente.

A Associação de Empresas Jornalísticas da Argentina (Adepa), que reúne numerosos jornais de todo o país, também divulgou uma nota de protesto pelas freqüentes dificuldades que os jornalistas têm de enfrentar neste país para o cumprimento de sua missão profissional.

Código canônico facilita anulação de casamento

Cidade do Vaticano — Uma comissão especial, de 74 cardeais e bispos de todo o mundo, aprovou o projeto do novo Código de Direito Canônico, que adota um sistema mais facilitado para a anulação de casamentos — como já se faz nos EUA, segundo fontes eclesiásticas americanas na Santa Sé.

Num de seus artigos, ele admite como motivo de anulação do casamento a "grave imaturidade psicológica", argumento amplamente aceito pela Igreja nos Estados Unidos desde 1970, com permissão especial do Vaticano.

Empresário é morto na Itália

Roma — Giovanni Palombini, empresário de 80 anos conhecido como "o rei do café", seqüestrado a 17 de abril, foi encontrado ontem morto, atirado num buraco, com o corpo coberto de formol e os olhos fechados com fita adesiva, informou a polícia.

Palombini, rico comerciante de café, foi seqüestrado em frente à sua casa. Na ocasião, os criminosos bateram nele e em sua mulher idosa. A polícia disse que o empresário talvez estivesse morto há dois meses. A família de Palombini pagou resgate de 800 milhões de liras (cerca de 71,3 milhões de cruzeiros), em duas prestações.

ONU adia votação

Nações Unidas — Sem chegar a uma decisão sobre a escolha do Secretário-Geral da ONU, o Conselho de Segurança adiou a votação para amanhã. O Conselho não chegou a um consenso entre os postulantes do cargo, o atual Secretário-Geral, o austríaco Kurt Waldheim, e o Chanceler da Tanzânia, Salim Ahmed Salim. Segundo a agência britânica Reuter, Salim já está praticamente eliminado da disputa.

A Embaixadora dos Estados Unidos na ONU, Jeane Kirkpatrick, disse que se continuar o impasse terá que se buscar "novos candidatos" e como alternativas mencionou o Embaixador argentino, Carlos Ortiz de Rozas, e o Ministro do Exterior do México, Jorge Castañeda. Ontem, o Embaixador do Peru, Javier Perez de Cuellar, apresentou oficialmente sua candidatura.

Ministro peruano renuncia

Lima — O Ministro do Interior do Peru, José Maria de la Jara, renunciou terça-feira à noite, após a morte de um manifestante estudantil numa dependência policial. A renúncia provocou a primeira reestruturação no Governo desde que o Presidente civil Fernando Belaunde Terry assumiu, há um ano e quatro meses, após 12 anos de Governo militar. Os três Ministros militares foram substituídos.

O anúncio, feito ontem por um porta-voz do Governo, disse que o Presidente Belaunde Terry nomeara o General reformado da Força Aérea José Gagliardi para ocupar o Ministério do Interior. De la Jara renunciou quatro dias depois de Antonio Ayerbe Flores, de 19 anos, morrer nas mãos da polícia na cidade montanhesa de Cuzco, no Sul do país.

Insulto ao Rei dá prisão

Madri — O Tribunal Militar da Espanha condenou o Capitão de Cavalaria Juan Milans del Bosch — filho do General Jaime Milans del Bosch, implicado na tentativa de golpe de 23 de fevereiro — a um mês e um dia de prisão por insultos ao Rei Juan Carlos.

O Capitão insultara o Rei numa conversa com parentes, três meses depois da tentativa do golpe militar. Um oficial escutou a conversa e denunciou Juan del Bosch. Ontem, o Tribunal Militar também condenou a dois meses e um dia de prisão o Coronel Alvaro Graino, por afirmar publicamente que existem tendências ultradireitistas no Exército.

O General Jaime del Bosch está preso há oito meses, por ter ordenado a saída de tanques às ruas de Valência na noite da tentativa do golpe de Estado.

Sílio Boccanera

Washington — O Senado dos Estados Unidos aprovou ontem, por 52 votos a 48, a decisão do Presidente Ronald Reagan de vender aviões-radar AWACS à Arábia Saudita, surpreendendo vários analistas que há poucos dias previam inevitável derrota do Presidente no Congresso.

A vitória de Reagan constitui considerável triunfo político para o Presidente, que não se deixou intimidar pelas condições adversas que se vinham apresentando no Senado para aprovação da venda. Há várias semanas, ele vem usando todo o seu poder de persuasão, telefonando pessoalmente a vários senadores e procurando contrabalançar a influência dos grupos de pressão pró-Israel, que se opunham à venda dos aparelhos aos sauditas.

Eficiente

Após a votação, no início da noite de ontem, o Senador democrata Alan Cranston, um dos principais oponentes de Reagan na questão, reconheceu que o trabalho de relações públicas da Casa Branca para ganhar a questão foi dos mais eficientes, e não houve jeito de impedir a vitória de Reagan.

Segundo a legislação americana, a proposta presidencial de vender os aviões AWACS (Airborne Warning And Control System — Sistema Aéreo de Advertência e Controle) à Arábia Saudita poderia ser vetada através de resoluções do Congresso, manifestando-se especificamente contra a medida. Na Câmara, onde a oposição democrata é maioria, Reagan perdeu, mas uma derrota definitiva exige decisão igual pelo Senado, onde o Partido de Reagan é majoritário.

Mas como nesta questão de política externa a fidelidade partidária não podia ser garantia de vitória presidencial, Reagan se via há poucos dias diante de estimativas gerais de que a votação lhe seria desfavorável (maioria simples, ou 51 votos, bastaria para derrotar a Casa Branca). Ele não se deu por vencido e iniciou intensa campanha para ganhar votos dos senadores. Acabou vitorioso.

A votação final ocorreu após quase um dia inteiro de debates no plenário, com as galerias do Senado repleta de espectadores à espera de uma decisão que já vinha sendo esperada em Washington em ritmo de disputa esportiva. O Senador democrata Russell Long foi dos últimos a anunciar seu voto, acabando por aderir à posição de Reagan. O mesmo ocorreu com o democrata Edward Zorinski, que em comissão tinha votado contra a proposta de venda dos aviões, mas terminou aceitando-a ontem.

Na Casa Branca, o assessor presidencial James Baker, o diretor do Conselho de Segurança Nacional Richard Allen e o Secretário de Estado Alexander Haig acompanharam a votação através de linha telefônica direta do Senado. Quando os votos se mostraram a favor do Presidente, Haig bateu com as mãos na mesa de Baker e disse: "**That did it**". Mais tarde, comentou com repórteres que tinha sido "uma vitória muito importante". O próprio Reagan estava no salão oval e não ficou acompanhando a votação pelo telefone.

Pouco depois da votação, Reagan elogiou o Senado por sua coragem e declarou que "a causa da paz está novamente em marcha no Oriente Médio". Ele declarou que a decisão do Senado permite reforçar as ligações dos Estados Unidos com a Arábia Saudita, protege a economia americana no Oriente Médio, ganha a simpatia de nações árabes e continua "o progresso difícil mas contínuo em direção à paz e estabilidade" na região.

Reagan também chamou atenção para o fato de que os sauditas, ao proporem no início deste ano um plano de paz para o Oriente Médio, "pela primeira vez reconhecem Israel como nação, o que é um ponto de partida para negociações".

Arquivo/1975

O AWACS é uma versão militarizada do Boeing-707

Radar detecta qualquer alvo

Os AWACS — sigla que significa Airborne Warning and Control System, isto é, Sistema de Advertência e Controle Aerotransportado — são aviões do tipo Boeing-707 modificados através da montagem de uma antena em forma de prato em sua fuselagem.

Através desse radar o AWACS — cujo custo é de 127 milhões de dólares — pode separar as imagens dos outros aviões detectados por ele dos compoentes da superfície terrestre. Isso implica que os bombardeiros que voam a baixa altura e outros aviões de ataque podem ser detectados pelos AWACS, ao contrário do que ocorre com as radares tradicionais.

Utilizando o seu sistema de controle, os AWACS têm a capacidade de, uma vez detectados os aviões inimigos, dirigir aviões do tipo F-15S na direção desses alvos, atingindo-os com mísseis.

No entanto, os modelos de AWACS que os EUA venderão à Arábia Saudita serão diferentes dos americanos: eles disporão de menos cinco sistemas eletrônicos de comunicação. Esses sistemas, impermeáveis a qualquer interferência, destinam-se, nos AWACS dos EUA, a enviar mensagens ao sistema de defesa do espaço aéreo aliado em geral.

Vitória reforça Reagan

Washington (Sílio Boccanera) — O Governo Reagan atribuía tamanha importância à questão dos AWACS, que uma derrota no Senado, ontem, teria representado uma significativa contestação ao Presidente, não no plano institucional, mas no político. Porque, embora a legislação americana seja explícita ao permitir ao Congresso desaprovar uma decisão presidencial como a de vender armas aos sauditas, a rejeição da proposta de Reagan teria representado a primeira grande derrota do Presidente no Capitólio, uma demonstração ostensiva de que, apesar de seus esforços para obter aprovação da medida, os parlamentares a tinham rechaçado.

Mas esforço certamente o Presidente não poupou para salvar sua medida, mobilizando todos os recursos à sua disposição — desde o **charme** pessoal a promessas de apoio em projetos locais — para alinhar senadores a seus propósitos.

Paralelamente ao trabalho de Reagan na Casa Branca, inúmeros grupos de pressão (**lobbies**) atuavam no Congresso diretamente sobre os senadores, misturando-se nesta função o chamado "**lobby** judeu", que atacava a proposta dos AWACS, e vários grupos empresariais (indústria aeronáutica e petrolífera, por exemplo), que defendiam interesses sauditas. Pela legislação americana, estes grupos de pressão têm registro jurídico e atuam abertamente.

Telefonemas

Reagan vinha telefonando pessoalmente a vários senadores há várias semanas, e não interrompeu seus pedidos de apoio nem enquanto esteve em Cancún, México, para a reunião do Diálogo Norte-Sul, na semana passada. Nos intervalos daquele encontro de cúpula, telefonava aos parlamentares em Washington e derramava todo seu talento de relações públicas — bem como o peso e as promessas inerentes ao cargo que ocupa — para atrair votos.

Já de volta à Capital americana no fim de semana, Reagan reativou os convites diários a vários parlamentares para tomarem café, almoçar ou jantar em sua companhia na Casa Branca, onde aplicava seu talento de ex-garoto-propaganda da General Electric, ajudado pela mordomia da mansão presidencial.

Sob essa atmosfera de poder sendo negociado em ritmo de café instantâneo, vários senadores viraram casaca, alguns até de forma pouco discreta e mesmo embaraçosa. O republicano de Iowa, Roger Jepsen, por exemplo, que em maio encantou uma platéia pró-Israel ao proclamar inabalável oposição à venda dos aviões radar à Arábia Saudita até recentemente dava poucas indicações de mudança em sua postura de então, quando prometeu "meus esforços e meu voto para bloquear esta venda".

Na terça-feira, entretanto, poucos dias após ter sido recebido por Reagan na Casa Branca, Jepsen chocou o **lobby** israelense e os opositores da venda dos AWACS ao anunciar que estaria ao lado do Presidente na questão.

— Mudei de idéia — justificou-se laconicamente. Na Casa Branca, um assessor presidencial explicou a transformação de Jepsen com melhor argumento:

— Trabalhamos firme em cima desse aí.

Nos corredores do Senado, fontes legislativas sopraram para a imprensa que o preço da conversão de Jepsen teria sido a promessa da Casa Branca de instalar alguns dos mísseis MX no Estado dele — com os resultantes benefícios econômicos para as áreas rurais isoladas onde habitualmente se colocam essas armas.

Com Jepsen e outros senadores, Reagan vem usando a tática de "revelações secretas", ou seja, transmitir-lhes alguns dados que só o Presidente tem em mãos e que, portanto, ninguém mais tem condições de contestar. Esse gesto infla o ego do político — sobretudo um novato como Jepsen — devido à sensação de cumplicidade com o primeiro mandatário, que jamais é desafiado no que informa, pois os dados que oferece são supostamente secretos e não submetidos a possíveis críticos.

Ontem pela manhã, Reagan usou com mais liberalidade essa tática em carta pessoal ao líder da maioria, Senador Howard Baker (mas imediatamente "vazada" à imprensa, assegurando ampla divulgação), garantindo aos senadores que os sauditas teriam concordado em deixar os americanos supervisionarem a atuação dos aviões-radar, o que evitaria utilização indevida dos aparelhos, como temem os opositores da venda.

Reagan insistiu na carta em que a Arábia Saudita tinha concordado com várias condições para proteger a segurança dos AWACS, e que entre elas estava a de que "os Estados Unidos têm o direito de contínua inspeção **in loco** por pessoal americano dos acordos de segurança para todas as operações durante a vida útil dos AWACS. Ainda segundo o acordo, dia Reagan, a Arábia Saudita não permitirá a cidadãos de outros países fazer manutenção ou modificar qualquer equipamento sem o consentimento dos Estados Unidos. Os sauditas teriam também concordado em usar os AWACS apenas sobre seu próprio território — a menos que ambos países concordem numa exceção — e apenas para objetivos defensivos. Esta proposta de venda à Arábia Saudita não coloca em dúvida nosso compromisso com Israel nem coloca em perigo a segurança israelense", escreveu o Presidente.

Uma possível oferta de favores pela Casa Branca a fim de conseguir votos no Senado para a venda dos AWACS chegou a preocupar desde cedo alguns parlamentares, e um deles — o republicano John Warner — pronunciou-se sobre a questão. Contou que em viagem de helicóptero com o Presidente na terça-feira, voltando de um discurso do Chefe de Governo, teria dito a Reagan que alguns senadores temiam concessões especiais da Casa Branca para ganhar a votação de ontem.

— Olhei o Presidente diretamente nos olhos e perguntei se ele estava presenteando alguma coisa — disse Warner — e sua resposta direta foi absolutamente não.

A vitória de Reagan na votação dos AWACS abala consideravelmente a reputação de infalibilidade do chamado **lobby** judeu, ou seja, o aglomerado de organizações e indivíduos que se esforçam arduamente — e geralmente com sucesso — para defender os interesses de Israel nos centros de poder em Washington.

Tradicionalmente eficaz, este **lobby** vem sofrendo considerável ataque nos últimos meses, de grupos que não podem ser facilmente descartados como anti-semitas, mas que vêm criticando tanto o que consideram intransigência do Governo de Menahem Begin como uma excessiva influência dos grupos pró-israelenses nos Estados Unidos.

Entre políticos, um dos mais ousados críticos do **lobby** judeu é o Deputado federal republicano Paul (Pete) McCloskey, da Califórnia (onde é extensa e influente a população judia), que em discurso recente atacou "a tendência da comunidade judia nos Estados Unidos de controlar as ações do Congresso e forçar o Presidente e o Congresso a não serem imparciais".

— Se esse **lobby** israelense não for desafiado, se Begin não for desafiado, acho que os interesses dos Estados Unidos serão seriamente afetados — disse McCloskey há três meses.

Controvérsia traz à tona anti-semitismo

Martin Tolchin

The New York Times

Washington — **Vários senadores democratas e republicanos, tanto contra como a favor do Presidente Ronald Reagan na questão da venda dos aviões AWACS à Arábia Saudita, disseram que um anti-semitismo latente estava se introduzindo na disputa.**

— Trata-se de um problema muito sensível, e que não me sinto à vontade para discutir — disse o Senador John Tower, republicano do Texas, presidente da Comissão de Forças Armadas, que apóia a venda. — Não devia ser suscitado ao nível do debate público, mas infelizmente receio que tenha sido.

Alguns senadores disseram que a polêmica sobre os AWACS resultou num acentuado aumento da correspondência anti-semita e de comentários anti-semitas que ouviram em recentes visitas a seus Estados. Outros falaram em ressentimentos com a pressão do Premier israelense Menahem Begin contra a venda e contra o que chamaram de "lobby judeu" e "lobby israelense".

Disseram que os defensores da venda haviam argumentado que sua rejeição resultaria num renascimento de anti-semitismo, mas um assessor da Casa Branca familiarizado com a pressão disse que, ao que lhe consta, o Governo jamais usou essa argumentação.

A questão do anti-semitismo permaneceu abafada até terça-feira de manhã, quando foi levantada pelo Senador Mark O. Hatfield, republicano do Oregon, presidente da Comissão de Verbas, num encontro ao café da manhã com os repórteres. Ele disse que se opunha à venda dos AWACS, mas temia que a controvérsia houvesse provocado um "ressurgimento" do anti-semitismo em seu Estado.

— Creio que existe um anti-semitismo latente nos Estados Unidos, e minha correspondência revelou um decisivo aumento — disse o Senador. — Também em conversa com pessoas em meu Estado, isso me perturba. Eles estão à espera de um mecanismo que dispare a coisa.

Hatfield disse que esse "gatilho" tinha sido fornecido por Begin, a quem chamou de "instável, rígido e sectário", e pela intensa pressão de defensores americanos de Israel, que, disse, manifestaram a opinião de que "quem não está com Israel é anti-semita".

Fahd se reúne em Bonn com Schmidt

Bonn — O Príncipe Fahd da Arábia Saudita se reuniu ontem com o Chanceler da Alemanha Ocidental, Helmut Schmidt, para discutir a possibilidade de venda de armas alemãs aos sauditas e as iniciativas de paz para o Oriente Médio. O porta-voz governamental, Kurt Becker, disse que o Príncipe manifestou interesse na compra mas compreende a situação de Bonn, que ainda não definiu sua política de exportação de armas.

A possível venda de armas alemãs aos sauditas — 300 tanques Leopard-2 e 2 mil veículos blindados — provocou acirrada polêmica entre os políticos alemães há alguns meses.

Presidente recupera liderança

Hedrick Smith

The New York Times

Washington — *A vitória do Presidente Reagan na crucial votação de ontem, quando o Senado aprovou a venda de armas para a Arábia Saudita, revive a suas liderança política, durante uma época difícil, em que ele perdeu a iniciativa dos primeiros meses.*

Ao arriscar uma grande derrota legislativa, ele estava pondo em jogo pesadamente seu prestígio pessoal; mas conseguiu atrair para seu lado os senadores indecisos, assegurando a vitória. Os estrategistas da Casa Branca acreditam que o êxito conseguido terá um grande impacto não só sobre a condução da política externa como também no fortalecimento da influência de Reagan sobre o Senado, numa desgastada fase de sua presidência.

Resistências

Desde que Reagan e sua corte retornaram das férias na Califórnia, o Governo tem sido confrontado com um clima político bem menos hospitaleiro do que os dias de lua-de-mel da primavera e verão. Depois dos notáveis êxitos da Administração na aprovação legislativa dos cortes no Orçamento e impostos, outono trouxe um tempo de incertezas e de resistências ao Presidente e seu segundo pacote econômico.

A iniciativa política deslocou-se da Casa Branca para o Congresso e Reagan passou a uma situação de defensiva em conseqüência dos informes econômicos que refletem uma inflação crescente. O ceticismo em Wall Street reforçou o desencanto entre as hostes republicanas do Capitólio.

Enfraquecimento

Mesmo os líderes Republicanos reconhecem que indecisões e a falta de consulta entre os dirigentes da Administração e os congressistas estavam enfraquecendo as perspectivas de Reagan, ao mesmo tempo em que os Democratas ganhavam alento.

Um Republicano diz que a Administração atrasou a discussão no Congresso da venda dos aviões AWACS à Arábia Saudita porque ela estava concentrada na aprovação do pacote econômico do último verão. Membros do Executivo entretanto contestam a versão de que a Casa Branca só pode lidar com um grande tema de cada vez. Mas concedem que os contatos mantidos com os senadores não foram bem conduzidos e que eles acordaram um pouco tarde para o poder da Oposição.

Os congressistas Republicanos acreditam que a luta interna entre o Secretário de Estado, Alexander Haig, e Richard Allen, o Assessor Presidencial para Assuntos de Segurança, com pontos-de-vista diversos em relação à Arábia Saudita e à condução da própria luta parlamentar, prejudicaram a administração Reagan.

Os assessores do Presidente sabem que cedo ou tarde perderão batalhas legislativas. Eles tiveram sorte por não ser desta vez.

Walesa garante que sindicato assumirá controle da Polônia

William Waack

Varsóvia — O presidente do sindicato independente da Polônia, Lech Walesa, afirmou que a greve geral de ontem, quando milhões de trabalhadores poloneses pararam por uma hora (das 12h às 13h), foi a "última do tipo". Ao discursar aos 5 mil operários da fábrica de lâmpadas Rosa Luxemburgo, em Varsóvia, Walesa voltou a ameaçar o Governo.

O líder operário disse que o Solidariedade vai organizar agora um novo tipo de protesto, a chamada greve ativa, que dará o controle direto da produção em alguns setores da economia aos trabalhadores. A paralisação de ontem não acabou com as greves espontâneas que surgiram nas últimas semanas, nas cidades mais atingidas pela falta de comida.

SEGUNDA

A greve de ontem foi a segunda que paralisou a Polônia este ano: a primeira foi em protesto contra o espancamento de sindicalistas. Agora a questão foi o aumento da repressão, além da falta de comida que também se amplia. Mas o movimento promovido pelo Solidariedade não chegou a ser seguido em massa, como da vez anterior.

Os transportes públicos das grandes cidades e a maiores fábricas do país foram quase totalmente paralisadas. Muita gente continuou trabalhando, no entanto, quando as sirenas começaram a tocar ao meio-dia. E ainda faltaram as tradicionais bandeiras e cartazes, enfeitando as fábricas, como da vez anterior.

— Está faltando detergente? Então não vamos simplesmente pagar apenas as matérias-primas destinadas à fabricação disso, mas controlar totalmente a produção, distribuindo diretamente as mercadorias aos mais necessitados — disse Walesa a uma assombrada platéia de operárias na fábrica Rosa Luxemburg. A vinda do líder nacional do Solidariedade à indústria de lâmpadas eletrônicas foi uma surpresa tão grande quanto o tom combativo e radical dos diversos discursos que pronunciou aos 5 mil trabalhadores que encontrou.

— Esse tipo de greve que estamos fazendo agora realmente só nos prejudica — afirmou Walesa. — Temos agora de buscar novas formas, ocupando diretamente campos de produção que não causem conflitos entre nós. Estão faltando meias-calças para vocês? Então vamos organizar greves que façam funcionar especialmente esse setor.

Walesa foi de surpresa à fábrica justamente para que ninguém lhe preparasse uma recepção oficial. O que o líder operário encontrou foram trabalhadoras se comportando com um entusiasmo de fã-clube de cantor popular e os colegas da produção preocupados sobretudo com a falta de comida no país, bem menos empenhados na idéia de autogestão ou formação de um Conselho Econômico-Social para controlar os atos do Governo, conforme pleiteia o sindicato.

— Alguém disse que nosso ardor de agosto de 80 já acabou e que agora estamos negligenciando nossa luta — afirmou Walesa. — Não é verdade. Se quisermos podemos até cortar a eletricidade dos poderosos do Governo ou ir mais adiante, disse, ao se pronunciar abertamente pelo controle direto da produção por parte dos sindicalistas, uma idéia que tem muita popularidade entre os operários e provoca arrepios de medo entre os intelectuais, que temem as conseqüências políticas.

Walesa não foi capaz de explicar melhor o que entende por "controle direto da produção". A idéia de uma greve geral nacional por tempo indefinido encontra pouco apoio nas principais organizações regionais do Solidariedade. Afirma-se que as bases estariam dispostas (há informações muito desencontradas), mas as lideranças acham que um movimento desse tipo levaria os trabalhadores ao confronto final com as autoridades.

General Jaruzelski mantém cargos vitais

Varsóvia (do Correspondente) — O General Wojciech Jaruzelski conservará temporariamente seus três cargos: primeiro-secretário do POUP, Primeiro-Ministro, e Ministro da Defesa da Polônia. Durante a reunião do Comitê Central, o secretário Stefan Olszowski anunciou, em meio aos aplausos do plenário, que o Politburo considerou "desejável" a acumulação de funções, diante da atual situação política e sócio-econômica da Polônia.

O General Jaruzelski condenou a greve nacional promovida pelo Solidariedade, considerando-a "uma demonstração de força dos inimigos do socialismo". Ele disse que o Governo "sabe perfeitamente quem está oculto atrás (da greve) e quem tira benefícios políticos". O Comitê não adotou, no entanto, nenhuma recomendação específica ao Parlamento, que se reúne amanhã e, aparentemente, só discutirá a proibição de greves.

MISTÉRIO

Havia mais mistério na saída do que na entrada. Quando acabou a curta (seis horas) reunião do Comitê Central do POUP, ontem à noite, os jornalistas olhavam o discurso do General Jaruzelski e não sabiam o que dizer. Ao contrário do que se esperava, o General não vai abandonar o cargo de Primeiro-Ministro e tampouco procedeu a grandes modificações no Politburo, conforme ele mesmo havia anunciado. No seu jargão militar, os motivos de sua decisão de não mudar nada foram descritos assim:

— Sob o fogo cerrado do inimigo não se pode fazer grandes manobras. O processo de modificações no Politburo ocorrerá apenas a longo prazo. Por detrás destas palavras do General, encerra-se no mínimo uma patente incapacidade do POUP de decidir o que fazer diante da crise econômica e política. Uma fonte do Partido dava como certa a continuação de fortes brigas de bastidores, que impediam ainda qualquer consenso na cúpula do Partido quanto o melhor caminho a seguir.

Jaruzelski proibiu discussões no pleno de ontem. Apenas ele e seu melhor ajudante, o ex-reformista Barcikowski, pronunciaram discursos. Há as tradicionais palavras de ataque ao Solidariedade, mas não são anunciadas medidas concretas de repressão. Enquanto Jaruzelski se limitava a repetir velhas formulações, pedindo apoio da população e sacrifício aos poloneses, Barcikowski pelo menos indicava com alguns detalhes do que o Partido pensa fazer:

— O Governo vai buscar o diálogo com outras forças políticas para aumentar sua base. Vamos continuar aplicando a lei duramente e o Solidariedade não pode considerar-se acima dos regulamentos que regem nossa sociedade. O Parlamento tomará atitudes apropriadas frente às greves, disse Barcikowski.

O desafio colocado pelo Solidariedade aos funcionários do Partido é inédito mesmo para a Polônia, acostumada a greves e convulsões nos últimos 15 meses. Os trabalhadores — ou a hierarquia sindical, como preferem dizer os políticos do Governo — querem agora controlar qualquer decisão das autoridades, exigem acesso aos meios de comunicações, pedem controle da repressão, eleições livres e mais comida — tudo isso em três dias, o prazo dado ao Governo para atender às exigências da greve de advertência.

— O Solidariedade quer paralisar o Partido, o Estado, o Poder e substituir as atuais autoridades — disse ontem Barcikowski. O POUP estaria disposto a conceder parte do seu poder de decisão a outros grupos sociais (isto também ficou claro no discurso de Jaruzelski e no de Barcikowski), mas tudo depende da posição que assumirá o Primaz da Igreja Católica polonesa, Arcebispo Josef Glemp.

Até se comenta em Varsóvia que Jaruzelski colocou à disposição do Arcebispo o cargo de Primeiro-Ministro para um católico, e que a Igreja não sabe como reagir. A idéia teria sido levada também até Walesa através do Primaz Glemp, que gostaria de trazer as forças mais moderadas do Solidariedade a alguma forma de cooperação com o regime.

Há uma série de elementos que reforçam a versão de que a direção do POUP estaria disposta a fechar o clima político. Nos últimos dois meses foram reintroduzidos — na surdina — na cúpula do Partido todos os principais políticos que haviam sido recusados em eleições diretas e secretas pelos 1 mil 900 delegados ao Congresso. Os chefes das regiões administrativas passaram a integrar as diversas comissões que, em parte, ganharam atribuições mais importantes que as do Comitê Central.

INTRIGA

O aparato burocrático está cada vez mais forte, e os poucos políticos realmente reformistas perderam em toda linha, pois tentaram o jogo das intrigas palacianas e agora estão enfrentando a relação das velhas raposas experimentadas em intrigas de bastidores — comentou Wojciech Lamentowicz, até pouco tempo um dos principais organizadores de movimento de reformas dentro do Partido e agora um professor desempregado.

Tudo depende decisivamente da posição que assumirá o influente Secretário do Comitê Central, Stefan Olszowski, que controla grande parte das decisões através das comissões que elaboram a agenda das discussões. Olszowski tem em suas mãos os meios de comunicação e o trabalho de preparação ideológica do Partido. Através de discursos e manobras políticas muito hábeis, Olszowski se colocou ultimamente numa posição intermediária, deixando que notórios liberais, como Rakowski e Barcikowski, desempenhassem o papel de vilões e atacassem os sindicatos.

A importância de Olszowski aumenta na medida em que se conhece melhor as fraquezas do General Jaruzelski no topo do Partido. "Ele pertence ao Politburo desde 1971, mas sempre foi um visitante das reuniões. Sua mentalidade é moldada pela hierarquia das Forças Armadas, mas essa é uma hierarquia diferente da organização burocrática do Partido" — ironizou uma fonte do POUP.

Senado americano aprova venda de AWACS aos sauditas

Peronistas recuam e rejeitam diálogo com Governo militar

Rosental Calmon Alves

Buenos Aires — O Conselho Nacional do Partido Justicialista (peronista) anunciou, surpreendentemente, ontem à noite, que não comparecerá à reunião que tinha sido marcada e confirmada para hoje, na Casa Rosada, com o Ministro do Interior, como parte do "diálogo político". Uma intervenção da polícia, ontem de manhã, no local onde o Conselho se reunia foi o pretexto para a mudança de atitude dos peronistas.

Na realidade, trata-se apenas de um virtual adiamento da participação peronista no "diálogo", que já levou à Casa Rosada todos os demais Partidos importantes na Argentina, para debater com o General Tomas Liendo, Ministro do Interior, o encaminhamento de uma saída institucional para o regime. Esse adiamento ficou claro nas declarações do vice-presidente do Partido, Deolindo Bittel, que admitiu a possibilidade de uma reunião com o Governo em outra data.

NÃO HÁ CLIMA

O Conselho Nacional Justicialista já tinha tomado a decisão de aceitar o convite dos militares, mas internamente se tornaram mais radicais as divergências entre os diferentes setores do movimento peronista a respeito da conveniência de uma reunião na sede do Governo militar. Deolindo Bittel, que é a autoridade máxima do Partido devido ao afastamento de Isabel Peron, tinha declarado no fim de semana: "Há ambiente para participar do diálogo, porque o justicialismo não quer se automarginalizar e nem que o ponham à margem."

No comunicado que o próprio Bittel entregou ontem à noite, o peronismo comunica que não iria à reunião de hoje na Casa Rosada justamente porque considera que "não existe um clima propício para assumir em liberdade e com responsabilidade uma decisão transcendente".

Uma fonte autorizada do Ministério do Interior reagiu a essa informação, declarando que o Governo não tinha tomado conhecimento oficial da decisão peronista, mas esclarecia que nunca houve uma data fixa para que o Partido Justicialista se integrasse ao "diálogo". Desta forma, a Casa Rosada dava também o seu aval à versão de que se trata apenas de um adiamento da reunião que estava prevista para hoje.

O incidente policial que deu o pretexto para a mudança de atitude dos peronistas não chegou a ser nada grave, limitando-se ao comparecimento de alguns agentes no local onde o Conselho iria reunir-se, e onde naquele momento estavam deliberando alguns representantes de setores contrários à ida à Casa Rosada.

Um desses setores é a Intransigência Peronista, talvez a ala mais esquerdista do movimento neste momento, e que emitiu um comunicado condenando qualquer diálogo com "representante de um processo golpista que atuou contra nosso (peronista) Governo". Exigiu então que a delegação que fosse à Casa Rosada levasse uma série de reivindicações concretas, começando pela "aparição com vida dos detidos desaparecidos e a exigência de que forneçam aos familiares explicações razoáveis sobre sua situação", além de libertação para todos os presos políticos, levantamento do estado de sítio e garantias para a volta ao país de todos os exilados.

Jornalistas protestam contra ação policial

Buenos Aires (do Correspondente) — Um grupo de mais de 200 jornalistas argentinos realizou ontem, em frente à Casa Rosada, a primeira manifestação pública da classe desde o golpe militar de 1976, para protestar contra as recentes agressões de policiais a colegas e reclamar liberdade de opinião e a possibilidade de reorganizar o seu sindicato.

— Vocês não podem culpar toda a polícia pelo que fez um **boludo** (tonto) — disse aos jornalistas um oficial da Polícia Federal, que tentava persuadir os manifestantes a se dispersarem e se referia à agressão policial a dois fotógrafos, semana passada. Havia um grande esquema de segurança na Plaza de Mayo, onde se realizava a manifestação, mas os policiais não intervieram e desta vez deixaram os fotógrafos trabalhar em paz.

Depois de uma volta em torno da pirâmide que há no meio da praça, os jornalistas foram para a Avenida de Mayo, com uma faixa aberta, na qual se podia ler a frase **Trabalhadores da Imprensa Contra a Repressão**. Gritavam frases como "liberdade para opinar", "contra a repressão", "que se vão" e em determinado momento foram aplaudidos por alguns populares e saudados por pessoas que passavam de carro e tocavam buzinas intermitentemente. O grupo se dispersou pacificamente.

A Associação de Empresas Jornalísticas da Argentina (Adepa), que reúne numerosos jornais de todo o país, também divulgou uma nota de protesto.

Buenos Aires/Horácio Villa Lobos

Foi a primeira manifestação pública de jornalistas argentinos desde 1976

Código canônico facilita anulação de casamento

Cidade do Vaticano — Uma comissão especial, de 74 cardeais e bispos de todo o mundo, aprovou o projeto do novo Código de Direito Canônico, que adota um sistema mais facilitado para a anulação de casamentos — como já se faz nos EUA, segundo fontes eclesiásticas americanas na Santa Sé.

Num de seus artigos, ele admite como motivo de anulação do casamento a "grave imaturidade psicológica", argumento amplamente aceito pela Igreja nos Estados Unidos desde 1970, com permissão especial do Vaticano.

Empresário é morto na Itália

Roma — Giovanni Palombini, empresário de 80 anos conhecido como "o rei do café", seqüestrado a 17 de abril, foi encontrado ontem morto, atirado num buraco, com o corpo coberto de formol e os olhos fechados com fita adesiva, informou a polícia.

Palombini, rico comerciante de café, foi seqüestrado em frente à sua casa. Na ocasião, os criminosos bateram nele e em sua mulher idosa. A polícia disse que o empresário talvez estivesse morto há dois meses. A família de Palombini pagou resgate de 800 milhões de libras (cerca de 71,3 milhões de cruzeiros), em duas prestações.

ONU adia votação

Nações Unidas — Sem chegar a uma decisão sobre a escolha do Secretário-Geral da ONU, o Conselho de Segurança adiou a votação para amanhã. O Conselho não chegou a um consenso entre os postulantes do cargo, o atual Secretário-Geral, o austríaco Kurt Waldheim, e o Chanceler da Tanzânia, Salim Ahmed Salim. Segundo a agência britânica Reuter, Salim já está praticamente eliminado da disputa.

A Embaixadora dos Estados Unidos na ONU, Jeane Kirkpatrick, disse que se continuar o impasse terá que se buscar "novos candidatos" e como alternativas mencionou o Embaixador argentino, Carlos Ortiz de Rozas, e o Ministro do Exterior do México, Jorge Castañeda. Ontem, o Embaixador do Peru, Javier Perez de Cuellar, apresentou oficialmente sua candidatura.

Insulto ao Rei dá prisão

Madri — O Tribunal Militar da Espanha condenou o Capitão de Cavalaria Juan Milans del Bosch — filho do General Jaime Milans del Bosch, implicado na tentativa de golpe de estado de fevereiro — a um mês e um dia de prisão por insultos ao Rei Juan Carlos.

O Capitão insultara o Rei numa conversa com parentes, três meses depois da tentativa do golpe militar. Um oficial escutou a conversa e denunciou Juan del Bosch. Ontem, o Tribunal Militar também condenou a dois meses e um dia de prisão o Coronel Alvaro Graino, por afirmar publicamente que existem tendências ultradireitistas no Exército.

O General Jaime del Bosch está preso há oito meses, por ter ordenado a saída de tanques às ruas de Valência na noite da tentativa do golpe de estado.

Sílio Boccanera

Washington — O Senado dos Estados Unidos aprovou ontem, por 52 votos a 48, a decisão do Presidente Ronald Reagan de vender aviões-radar AWACS à Arábia Saudita, surpreendendo vários analistas que há poucos dias previam inevitável derrota do Presidente no Congresso.

A vitória de Reagan constitui considerável triunfo político para o Presidente, que não se deixou intimidar pelas condições adversas que se vinham apresentando no Senado para aprovação da venda. Há várias semanas, ele vem usando todo o seu poder de persuasão, telefonando pessoalmente a vários senadores e procurando contrabalançar a influência dos grupos de pressão pró-Israel, que se opunham à venda dos aparelhos aos sauditas.

Eficiente

Após a votação, no início da noite de ontem, o Senador democrata Alan Cranston, um dos principais oponentes de Reagan na questão, reconheceu que o trabalho de relações públicas da Casa Branca para ganhar a questão foi dos mais eficientes, e não houve jeito de impedir a vitória de Reagan.

Segundo a legislação americana, a proposta presidencial de vender os aviões AWACS (Airborne Warning And Control System — Sistema Aéreo de Advertência e Controle) à Arábia Saudita poderia ser vetada através de resoluções do Congresso, manifestando-se especificamente contra a medida. Na Câmara, onde a oposição democrata é maioria, Reagan perdeu, mas uma derrota definitiva exige decisão igual pelo Senado, onde o Partido de Reagan é majoritário.

Mas como nesta questão de política externa a fidelidade partidária não podia ser garantia de vitória presidencial, Reagan se via há poucos dias diante de estimativas gerais de que a votação lhe seria desfavorável (maioria simples, ou 51 votos, bastaria para derrotar a Casa Branca). Ele não se deu por vencido e iniciou intensa campanha para ganhar votos dos senadores. Acabou vitorioso.

A votação final ocorreu após quase um dia inteiro de debates no plenário, com as galerias do Senado repleta de espectadores à espera de uma decisão que já vinha sendo esperada em Washington em ritmo de disputa esportiva. O Senador democrata Russell Long foi dos últimos a anunciar seu voto, acabando por aderir à posição de Reagan. O mesmo ocorreu com o democrata Edward Zorinski, que em comissão tinha votado contra a proposta de venda dos aviões, mas terminou aceitando-a ontem.

Na Casa Branca, o assessor presidencial James Baker, o diretor do Conselho de Segurança Nacional Richard Allen e o Secretário de Estado Alexander Haig acompanharam a votação através de linha telefônica direta do Senado. Quando os votos se mostraram a favor do Presidente, Haig bateu com as mãos na mesa de Baker e disse: "**That did it**". Mais tarde, comentou com repórteres que tinha sido "uma vitória muito importante". O próprio Reagan estava no salão oval e não ficou acompanhando a votação pelo telefone.

Pouco depois da votação, Reagan elogiou o Senado por sua coragem e declarou que "a causa da paz está novamente em marcha no Oriente Médio". Ele declarou que a decisão do Senado permite reforçar as ligações dos Estados Unidos com a Arábia Saudita, protege a economia americana no Oriente Médio, ganha a simpatia de nações árabes e continua "o progresso difícil mas contínuo em direção à paz e estabilidade" na região.

Reagan também chamou atenção para o fato de que os sauditas, ao proporem no início deste ano um plano de paz para o Oriente Médio, "pela primeira vez reconhecem Israel como nação, o que é um ponto de partida para negociações".

Controvérsia traz à tona anti-semitismo

Martin Tolchin

The New York Times

Washington — **Vários senadores democratas e republicanos, tanto contra como a favor do Presidente Ronald Reagan na questão da venda dos aviões AWACS à Arábia Saudita, disseram que um anti-semitismo latente estava se introduzindo na disputa.**

— Trata-se de um problema muito sensível, e que não me sinto à vontade para discutir — disse o Senador John Tower, republicano do Texas, presidente da Comissão de Forças Armadas, que apóia a venda. — Não devia ser suscitado ao nível do debate público, mas infelizmente receio que tenha sido.

Alguns senadores disseram que a polêmica sobre os AWACS resultou num acentuado aumento da correspondência anti-semita e de comentários anti-semitas que ouviram em recentes visitas a seus Estados. Outros falaram em ressentimentos com a pressão do Premier israelense Menahem Begin contra a venda e contra o que chamaram de "lobby judeu" e "lobby israelense".

Disseram que os defensores da venda haviam argumentado que sua rejeição resultaria num renascimento de anti-semitismo, mas um assessor da Casa Branca familiarizado com a pressão disse que, ao que lhe consta, o Governo jamais usou essa argumentação.

A questão do anti-semitismo permaneceu abafada até terça-feira de manhã, quando foi levantada pelo Senador Mark O. Hatfield, republicano do Oregon, presidente da Comissão de Verbas.

Sharon acusa EUA de armar Iraque

Jerusalém — O Ministro da Defesa de Israel, Ariel Sharon, acusou o Governo norte-americano de fornecer, secretamente, armamentos pesados ao Iraque. Segundo Sharon, "o fato de eles estarem fornecendo estas armas perigosas ao mundo árabe, armas sofisticadas, nos coloca numa situação muito difícil".

No discurso que fez para uma colônia judia na Cisjordânia ocupada, horas antes da votação do Senado americano, Sharon disse ainda que a venda dos AWACS à Arábia Saudita constitui "a maior ameaça" a seu país. A Chancelaria israelense, também horas antes da votação, declarou que não faria comentários qualquer que fosse o resultado.

Fahd se reúne em Bonn com Schmidt

Bonn — O Príncipe Fahd da Arábia Saudita se reuniu ontem com o Chanceler da Alemanha Ocidental, Helmut Schmidt, para discutir a possibilidade de venda de armas alemãs aos sauditas e as iniciativas de paz para o Oriente Médio. O porta-voz governamental, Kurt Becker, disse que o Príncipe manifestou interesse na compra mas compreende a situação de Bonn, que ainda não definiu sua política de exportação de armas.

A possível venda de armas alemãs aos sauditas — 300 tanques Leopard-2 e 2 mil veículos blindados — provocou acirrada polêmica entre os políticos alemães há alguns meses.

Arquivo/1975

O AWACS é uma versão militarizada do Boeing-707

Radar detecta qualquer alvo

Os AWACS — sigla que significa Airborne Warning and Control System, isto é, Sistema de Advertência e Controle Aerotransportado — são aviões do tipo Boeing-707 modificados através da montagem de uma antena em forma de prato em sua fuselagem.

Através desse radar o AWACS — cujo custo é de 127 milhões de dólares — pode separar as imagens dos outros aviões detectados por ele dos componentes da superfície terrestre. Isso implica que os bombardeiros que voam a baixa altura e outros aviões de ataque podem ser detectados pelos AWACS, ao contrário do que ocorre com as radares tradicionais.

Utilizando o seu sistema de controle, os AWACS têm a capacidade de, uma vez detectados os aviões inimigos, dirigir aviões do tipo F-15S na direção desses alvos, atingindo-os com mísseis.

No entanto, os modelos de AWACS que os EUA venderão à Arábia Saudita serão diferentes dos americanos: eles disporão de menos cinco sistemas eletrônicos de comunicação. Esses sistemas, impermeáveis a qualquer interferência, destinam-se, nos AWACS dos EUA, a enviar mensagens ao sistema de defesa do espaço aéreo aliado em geral.

Vitória reforça Reagan

Washington (Sílio Boccanera) — O Governo Reagan atribuía tamanha importância à questão dos AWACS, que uma derrota no Senado, ontem, teria representado uma significativa contestação ao Presidente, não no plano institucional, mas no político. Porque, embora a legislação americana seja explícita ao permitir ao Congresso desaprovar uma decisão presidencial como a de vender armas aos sauditas, a rejeição da proposta de Reagan teria representado a primeira grande derrota do Presidente no Capitólio, uma demonstração ostensiva de que, apesar de seus esforços para obter aprovação da medida, os parlamentares a tinham rechaçado.

Mas esforço certamente o Presidente não poupou para salvar sua medida, mobilizando todos os recursos à sua disposição — desde o **charme** pessoal a promessas de apoio em projetos locais — para alinhar senadores a seus propósitos.

Paralelamente ao trabalho de Reagan na Casa Branca, inúmeros grupos de pressão (**lobbies**) atuavam no Congresso diretamente sobre os senadores, misturando-se nesta função o chamado "**lobby** judeu", que atacava a proposta dos AWACS, e vários grupos empresariais (indústria aeronáutica e petrolífera, por exemplo), que defendiam interesses sauditas. Pela legislação americana, estes grupos de pressão têm registro jurídico e atuam abertamente.

Telefonemas

Reagan vinha telefonando pessoalmente a vários senadores há várias semanas, e não interrompeu seus pedidos de apoio nem enquanto esteve em Cancún, México, para a reunião do Diálogo Norte-Sul, na semana passada. Nos intervalos daquele encontro de cúpula, telefonava aos parlamentares em Washington e derramava todo seu talento de relações públicas — bem como o peso e as promessas inerentes ao cargo que ocupa — para atrair votos.

Já de volta à Capital americana no fim de semana, Reagan reativou os convites diários a vários parlamentares para tomarem café, almoçar ou jantar em sua companhia na Casa Branca, onde aplicava seu talento de ex-garoto-propaganda da General Electric, ajudado pela mordomia da mansão presidencial.

Sob essa atmosfera de poder sendo negociado em ritmo de café instantâneo, vários senadores **viraram casaca**, alguns até de forma pouco discreta e mesmo embaraçosa. O republicano de Iowa, Roger Jepsen, por exemplo, que em maio encantou uma platéia pró-Israel ao proclamar inabalável oposição à venda dos aviões radar à Arábia Saudita até recentemente dava poucas indicações de mudança em sua postura de então, quando prometeu "meus esforços e meu voto para bloquear esta venda".

Na terça-feira, entretanto, poucos dias após ter sido recebido por Reagan na Casa Branca, Jepsen chocou o **lobby** israelense e os opositores da venda dos AWACS ao anunciar que estaria ao lado do Presidente na questão.

— Mudei de idéia — justificou-se laconicamente. Na Casa Branca, um assessor presidencial explicou a transformação de Jepsen com melhor argumento:

— Trabalhamos firme em cima desse aí.

Nos corredores do Senado, fontes legislativas sopraram para a imprensa que o preço da conversão de Jepsen teria sido a promessa da Casa Branca de instalar alguns dos mísseis MX no Estado dele — com os resultantes benefícios econômicos para as áreas rurais isoladas onde habitualmente se colocam essas armas.

Com Jepsen e outros senadores, Reagan vem usando a tática de "revelações secretas", ou seja, transmitir-lhes alguns dados que só o Presidente tem em mãos e que, portanto, ninguém mais tem condições de contestar. Esse gesto infla o ego do político — sobretudo um novato como Jepsen — devido à sensação de cumplicidade com o primeiro mandatário, que jamais é desafiado no que informa, pois os dados que oferece são supostamente secretos e não submetidos a possíveis críticos.

Ontem pela manhã, Reagan usou com mais liberalidade essa tática em carta pessoal ao líder da maioria, Senador Howard Baker (mas imediatamente "vazada" à imprensa, assegurando ampla divulgação), garantindo aos senadores que os sauditas teriam concordado em deixar os americanos supervisionarem a atuação dos aviões-radar, o que evitaria utilização indevida dos aparelhos, como temem os opositores da venda.

Reagan insistiu na carta em que a Arábia Saudita tinha concordado com várias condições para proteger a segurança dos AWACS, e que entre elas estava a de que "os Estados Unidos têm o direito de contínua inspeção **in loco** por pessoal americano dos acordos de segurança para todas as operações durante a vida útil dos AWACS. Ainda segundo o acordo, dia Reagan, a Arábia Saudita não permitirá a cidadãos de outros países fazer manutenção ou modificar qualquer equipamento sem o consentimento dos Estados Unidos. Os sauditas teriam também concordado em usar os AWACS apenas sobre seu próprio território — a menos que ambos países concordem numa exceção — e apenas para objetivos defensivos. Esta proposta de venda à Arábia Saudita não coloca em dúvida nosso compromisso com Israel nem coloca em perigo a segurança israelense", escreveu o Presidente.

Uma possível oferta de favores pela Casa Branca a fim de conseguir votos no Senado para a venda dos AWACS chegou a preocupar desde cedo alguns parlamentares, e um deles — o republicano John Warner — pronunciou-se sobre a questão. Contou que em viagem de helicóptero com o Presidente na terça-feira, voltando de um discurso do Chefe de Governo, teria dito a Reagan que alguns senadores temiam concessões especiais da Casa Branca para ganhar a votação de ontem.

— Olhei o Presidente diretamente nos olhos e perguntei se ele estava presenteando alguma coisa — disse Warner — e sua resposta direta foi absolutamente não.

A vitória de Reagan na votação dos AWACS abala consideravelmente a reputação de infalibilidade do chamado **lobby** judeu, ou seja, o aglomerado de organizações e indivíduos que se esforçam arduamente — e geralmente com sucesso — para defender os interesses de Israel nos centros de poder em Washington.

Tradicionalmente eficaz, este **lobby** vem sofrendo considerável ataque nos últimos meses, de grupos que não podem ser facilmente descartados como anti-semitas, mas que vêm criticando tanto o que consideram intransigência do Governo de Menahem Begin como uma excessiva influência dos grupos pró-israelenses nos Estados Unidos.

Entre políticos, um dos mais ousados críticos do **lobby** judeu é o Deputado federal republicano Paul (Pete) McCloskey, da Califórnia (onde é extensa e influente a população judia), que em discurso recente atacou "a tendência da comunidade judia nos Estados Unidos de controlar as ações do Congresso e forçar o Presidente e o Congresso a não serem imparciais".

— Se esse **lobby** israelense não for desafiado, se Begin não for desafiado, acho que os interesses dos Estados Unidos serão seriamente afetados — disse McCloskey há três meses.

Presidente recupera liderança

Hedrick Smith

The New York Times

Washington — *A vitória do Presidente Reagan na crucial votação de ontem, quando o Senado aprovou a venda de armas para a Arábia Saudita, revive a suas liderança política, durante uma época difícil, em que ele perdeu a iniciativa dos primeiros meses.*

Ao arriscar uma grande derrota legislativa, ele estava pondo em jogo pesadamente seu prestígio pessoal; mas conseguiu atrair para seu lado os senadores indecisos, assegurando a vitória. Os estrategistas da Casa Branca acreditam que o êxito conseguido terá um grande impacto não só sobre a condução da política externa como também no fortalecimento da influência de Reagan sobre o Senado, numa desgastada fase de sua presidência.

Resistências

Desde que Reagan e sua corte retornaram das férias na Califórnia, o Governo tem sido confrontado com um clima político bem menos hospitaleiro do que os dias de lua-de-mel da primavera e verão. Depois dos notáveis êxitos da Administração na aprovação legislativa dos cortes no Orçamento e impostos, outono trouxe um tempo de incertezas e de resistências ao Presidente e seu segundo pacote econômico.

A iniciativa política deslocou-se da Casa Branca para o Congresso e Reagan passou a uma situação de defensiva em conseqüência dos informes econômicos que refletem uma inflação crescente. O ceticismo em Wall Street reforçou o desencanto entre as hostes republicanas do Capitólio.

Enfraquecimento

Mesmo os líderes Republicanos reconhecem que indecisões e a falta de consulta entre os dirigentes da Administração e os congressistas estavam enfraquecendo as perspectivas de Reagan, ao mesmo tempo em que os Democratas ganhavam alento.

Um Republicano diz que a Administração atrasou a discussão no Congresso da venda dos aviões AWACS à Arábia Saudita porque ela estava concentrada na aprovação do pacote econômico do último verão. Membros do Executivo entretanto contestam a versão de que a Casa Branca só pode lidar com um grande tema de cada vez. Mas concedem que os contatos mantidos com os senadores não foram bem conduzidos e que eles acordaram um pouco tarde para o poder da Oposição.

Os congressistas Republicanos acreditam que a luta interna entre o Secretário de Estado, Alexander Haig, e Richard Allen, o Assessor Presidencial para Assuntos de Segurança, com pontos-de-vista diversos em relação à Arábia Saudita e à condução da própria luta parlamentar, prejudicaram a administração Reagan.

Os assessores do Presidente sabem que cedo ou tarde perderão batalhas legislativas. Eles tiveram sorte por não ser desta vez.

Walesa garante que sindicato assumirá controle da Polônia

William Waack

Varsóvia — O presidente do sindicato independente da Polônia, Lech Walesa, afirmou que a greve geral de ontem, quando milhões de trabalhadores poloneses pararam por uma hora (das 12h às 13h), foi a "última do tipo". Ao discursar aos 5 mil operários da fábrica de lâmpadas Rosa Luxemburgo, em Varsóvia, Walesa voltou a ameaçar o Governo.

O líder operário disse que o Solidariedade vai organizar agora um novo tipo de protesto, a chamada greve ativa, que dará o controle direto da produção em alguns setores da economia aos trabalhadores. A paralisação de ontem não acabou com as greves espontâneas que surgiram nas últimas semanas, nas cidades mais atingidas pela falta de comida.

SEGUNDA

A greve de ontem foi a segunda que paralisou a Polônia este ano: a primeira foi em protesto contra o espancamento de sindicalistas. Agora a questão foi o aumento da repressão, além da falta de comida que também se amplia. Mas o movimento promovido pelo Solidariedade não chegou a ser seguido em massa, como da vez anterior.

Os transportes públicos das grandes cidades e a maiores fábricas do país foram quase totalmente paralisadas. Muita gente continou trabalhando, no entanto, quando as sirenas começaram a tocar ao meio-dia. E ainda faltaram as tradicionais bandeiras e cartazes, enfeitando as fábricas, como da vez anterior.

— Está faltando detergente? Então não vamos simplesmente pagar apenas as matérias-primas destinadas à fabricação disso, mas controlar totalmente a produção, distribuindo diretamente as mercadorias aos mais necessitados — disse Walesa a uma assombrada platéia de operárias na fábrica Rosa Luxemburg. A vinda do líder nacional do Solidariedade à indústria de lâmpadas eletrônicas foi uma surpresa tão grande quanto o tom combativo e radical dos diversos discursos que pronunciou aos 5 mil trabalhadores que encontrou.

— Esse tipo de greve que estamos fazendo agora realmente só n os prejudica — afirmou Walesa. — Temos agora de buscar novas formas, ocupando diretamente campos de produção que não causem conflitos entre nós. Estão faltando meias-calças para vocês? Então vamos organizar greves que façam funcionar especialmente esse setor.

Walesa foi de surpresa à fábrica justamente para que ninguém lhe preparasse uma recepção oficial. O que o líder operário encontrou foram trabalhadoras se comportando com um entusiasmo de fã-clube de cantor popular e os colegas da produção preocupados sobretudo com a falta de comida no país, bem menos empenhados na idéia de autogestão ou formação de um Conselho Econômico-Social para controlar os atos do Governo, conforme pleiteia o sindicato.

— Alguém disse que nosso ardor de agosto de 80 já acabou e que agora estamos negligenciando nossa luta — afirmou Walesa. — Não é verdade. Se quisermos podemos até cortar a eletricidade dos poderosos do Governo ou ir mais adiante, disse, ao se pronunciar abertamente pelo controle direto da produção por parte dos sindicalistas, uma idéia que tem muita popularidade entre os operários e provoca arrepios de medo entre os intelectuais, que temem as conseqüências políticas.

Walesa não foi capaz de explicar melhor o que entende por "controle direto da produção". A idéia de uma greve geral nacional por tempo indefinido encontra pouco apoio nas principais organizações regionais do Solidariedade. Afirma-se que as bases estariam dispostas (há informações muito desencontradas), mas as lideranças acham que um movimento desse tipo levaria os trabalhadores ao confronto final com as autoridades.

General Jaruzelski mantém cargos vitais

Varsóvia (do Correspondente) — O General Wojciech Jaruzelski conservará temporariamente seus três cargos: primeiro-secretário do POUP, Primeiro-Ministro, e Ministro da Defesa da Polônia. Durante a reunião do Comitê Central, o secretário Stefan Olszowski anunciou, em meio aos aplausos do plenário, que o Politburo considerou "desejável" a acumulação de funções, diante da atual situação política e sócio-econômica da Polônia.

O General Jaruzelski condenou a greve nacional promovida pelo Solidariedade, considerando-a "uma demonstração de força dos inimigos do socialismo". Ele disse que o Governo "sabe perfeitamente quem está oculto atrás (da greve) e quem tira benefícios políticos". O Comitê não adotou, no entanto, nenhuma recomendação específica ao Parlamento, que se reúne amanhã e, aparentemente, só discutirá a proibição de greves.

MISTÉRIO

Havia mais mistério na saída do que na entrada. Quando acabou a curta (seis horas) reunião do Comitê Central do POUP, ontem à noite, os jornalistas olhavam o discurso do General Jaruzelski e não sabiam o que dizer. Ao contrário do que se esperava, o General não vai abandonar o cargo de Primeiro-Ministro e tampouco procedeu a grandes modificações no Politburo, conforme ele mesmo havia anunciado. No seu jargão militar, os motivos de sua decisão de não mudar nada foram descritos assim:

— Sob o fogo cerrado do inimigo não se pode fazer grandes manobras. O processo de modificações no Politburo ocorrerá apenas a longo prazo. Por detrás destas palavras do General, encerra-se no mínimo uma patente incapacidade do POUP de decidir o que fazer diante da crise econômica e política. Uma fonte do Partido dava como certa a continuação de fortes brigas de bastidores, que impediam ainda qualquer consenso na cúpula do Partido quanto o melhor caminho a seguir.

Jaruzelski proibiu discussões no pleno de ontem. Apenas ele e seu melhor ajudante, o ex-reformista Barcikowski, pronunciaram discursos. Há as tradicionais palavras de ataque ao Solidariedade, mas não são anunciadas medidas concretas de repressão. Enquanto Jaruzelski se limitava a repetir velhas formulações, pedindo apoio da população e sacrifício aos poloneses, Barcikowski pelo menos indicava com alguns detalhes do que o Partido pensa fazer:

— O Governo vai buscar o diálogo com outras forças políticas para aumentar sua base. Vamos continuar aplicando a lei duramente e o Solidariedade não pode considerar-se acima dos regulamentos que regem nossa sociedade. O Parlamento tomará atitudes apropriadas frente às greves, disse Barcikowski.

O desafio colocado pelo Solidariedade aos funcionários do Partido é inédito mesmo para a Polônia, acostumada a greves e convulsões nos últimos 15 meses. Os trabalhadores — ou a hierarquia sindical, como preferem dizer os políticos do Governo — querem agora controlar qualquer decisão das autoridades, exigem acesso aos meios de comunicações, pedem controle da repressão, eleições livres e mais comida — tudo isso em três dias, o prazo dado ao Governo para atender às exigências da greve de advertência.

— O Solidariedade quer paralisar o Partido, o Estado, o Poder e substituir as atuais autoridades — disse ontem Barcikowski. O POUP estaria disposto a conceder parte do seu poder de decisão a outros grupos sociais (isto também ficou claro no discurso de Jaruzelski e no de Barcikowski), mas tudo depende da posição que assumirá o Primaz da Igreja Católica polonesa, Arcebispo Josef Glemp.

Até se comenta em Varsóvia que Jaruzelski colocou à disposição do Arcebispo o cargo de Primeiro-Ministro para um católico, e que a Igreja não sabe como reagir. A idéia teria sido levada também até Walesa através do Primaz Glemp, que gostaria de trazer as forças mais moderadas do Solidariedade a alguma forma de cooperação com o regime.

Há uma série de elementos que reforçam a versão de que a direção do POUP estaria disposta a fechar o clima político. Nos últimos dois meses foram reintroduzidos — na surdina — na cúpula do Partido todos os principais políticos que haviam sido recusados em eleições diretas e secretas pelos 1 mil 900 delegados ao Congresso. Os chefes das regiões administrativas passaram a integrar as diversas comissões que, em parte, ganharam atribuições mais importantes que as do Comitê Central.

INTRIGA

O aparato burocrático está cada vez mais forte, e os poucos políticos realmente reformistas perderam em toda linha, pois tentaram o jogo das intrigas palacianas e agora estão enfrentando a relação das velhas raposas experimentadas em intrigas de bastidores — comentou Wojciech Lamentowicz, até pouco tempo um dos principais organizadores de movimento de reformas dentro do Partido e agora um professor desempregado.

Tudo depende decisivamente da posição que assumirá o influente Secretário do Comitê Central, Stefan Olszowski, que controla grande parte das decisões através das comissões que elaboram a agenda das discussões. Olszowski tem em suas mãos os meios de comunicação e o trabalho de preparação ideológica do Partido. Através de discursos e manobras políticas muito hábeis, Olszowski se colocou ultimamente numa posição intermediária, deixando que notórios liberais, como Rakowski e Barcikowski, desempenhassem o papel de vilões e atacassem os sindicatos.

A importância de Olszowski aumenta na medida em que se conhece melhor as fraquezas do General Jaruzelski no topo do Partido. "Ele pertence ao Politburo desde 1971, mas sempre foi um visitante das reuniões. Sua mentalidade é moldada pela hierarquia das Forças Armadas, mas essa é uma hierarquia diferente da organização burocrática do Partido" — ironizou uma fonte do POUP.

França coloca forças em alerta contra intervenção no Chade

Paris — As forças francesas estacionadas no Norte da República Centro-Africana foram postas ontem em estado de alerta devido à evolução da situação no Chade. A França começou na semana passada a enviar armas leves para o Governo do Chade para evitar, segundo a agência UPI, uma intervenção da Líbia.

O Ministério do Exterior da França informou que tropas leais ao Ministro do Exterior chadiano, Amat Acyl — considerado estreitamente ligado ao líder líbio Moammar Kadhafi — apoiadas por blindados líbios, entraram ontem em N'Djamena, numa aparente tentativa de golpe contra o Presidente Goukouni Ueddei.

MOVIMENTO

— Tudo o que sabemos é que tem havido movimento de tanques e tropas na Capital chadiana, mas não sabemos seu significado — disse uma fonte da Chancelaria francesa.

Através de informações que receberam de franceses que estiveram recentemente em N'Djamena, fontes do Governo francês disseram que houve choques entre forças de Ueddei e soldados da legião islâmica de Kadhafi.

Logo depois, Ueddei disse que Chade e Líbia estavam planejando se fundir num único Estado, o que imediatamente provocou a reação das nações da Região. Há atualmente 7 mil soldados líbios no Chade e, segundo a UPI, correm boatos de que Kadhafi ameaça voltar-se contra Ueddei caso o Presidente chadiano não concorde com a unificação.

Por outro lado, rebeldes liderados pelo ex-Ministro da Defesa do Chade, Hissene Habre, estão efetuando ataques de emboscada de suas bases no deserto, ao longo da fronteira com o Sudão — país que apóia os rebeldes e onde está situado o quartel-general dos guerrilheiros.

ADVERTÊNCIA

Uma fonte do Governo francês disse que cerca de 25 toneladas de fuzis de assalto AK-47 e munição foram enviadas para o Chade na semana passada. Os fuzis foram apreendidos pelas forças expedicionárias que lutavam na guerra civil do país quando o Chade era colônia francesa.

O porta-voz da Chancelaria confirmou que a França está fornecendo "apoio logístico" a Ueddei, mas recusou-se a dar maiores detalhes. Outras fontes, entretanto, afirmaram que o envio de armas tem como objetivo advertir o Governo líbio a não pressionar Ueddei a concordar com a unificação dos dois países.

Há informações de Paris de que o Presidente Uedei deixou sua residência oficial perto do centro de N'Djamena e mudou-se para local ignorado. O Ministério da Defesa francês disse que o Ministro Charles Hernu não deu instruções para que as tropas francesas na República Centro-Africana entrassem em alerta e que esta foi uma iniciativa do Comandante das Forças de Assistência Operacional.

Em Washington, um porta-voz do Departamento de Estado, comentando as notícias divulgadas pela imprensa de que a França está enviando armas para Ueddei, elogiou a medida e afirmou que os Estados Unidos também estão "revendo suas opções", entre as quais está a possibilidade de apoiar o envio de uma força da Organização para a Unidade Africana (OUA), para o Chade.

Mapa de G. Campista

As tropas francesas estão em alerta no Norte da República Centro-Africana

Abreu/AP

A atriz Melina Mercouri, Ministra da Cultura e Ciência da Grécia, compareceu ontem à cerimônia de homenagem à Resistência, por ocasião do 41º aniversário da invasão do país pela Itália fascista. O Partido Comunista, que comandou a Resistência e chegou a controlar a Grécia por alguns dias após a expulsão dos alemães, preferiu evitar um confronto com a nova administração socialista e aceitou ser representado por elementos do Governo. Na semana passada, o Governo anunciou o reconhecimento da Resistência comunista contra a ocupação nazista da Grécia, de 1943 a 1945, mas observou que "a honra da Resistência pertence a todo o povo grego e não deve ser explorada por partidos políticos"

Namíbia tem novas negociações

Pretória — Uma nova rodada de negociações sobre o futuro da Namíbia começou ontem na Cidade do Cabo, na África do Sul, com a participação de representantes dos países que integram o Grupo de Contato — Estados Unidos, França, Inglaterra, Canadá e Alemanha Ocidental.

Sob a liderança do Subsecretário de Estado norte-americano para Assuntos Africanos, Chester Crocker, o Grupo reuniu-se com o Chanceler sul-africano Roelof Botha, com o Ministro da Defesa Magnus Malan, e posteriormente com o Primeiro-Ministro Pieter Botha. À noite, a delegação seguiu para Windhoek, Capital da Namíbia, para discutir com os Partidos namíbios o novo plano para a questão namíbia apresentado pelo Grupo de Contato.

OBJETIVO

O Grupo não quis fornecer detalhes sobre o que foi discutido com as autoridades sul-africanas que, como os Partidos namíbios, a SWAPO e os Governos dos países da Linha de Frente, receberam, previamente, cópia das novas propostas ocidentais.

Crocker afirmou que o Grupo não espera uma resposta imediata e definitiva dos Partidos namíbios para a proposta apresentada pelos cinco ocidentais, mas que o objetivo principal do Grupo continua a ser o de implementar um plano de paz das Nações Unidas no próximo ano.

O representante americano disse que a visita à Namíbia é "uma parte muito importante da viagem à África". Fontes diplomáticas em Luanda — onde o Grupo de Contato esteve na segunda e terça-feira — disseram que as autoridades angolanas apoiaram as linhas gerais do plano para a formação de uma namíbia independente.

Em Dar-Es-Salaam, na Tanzânia, um jornal do Governo, **The Daily News**, disse que a missão ocidental à África poderá ser bem sucedida se conseguir a implementação rápida dos planos da ONU, incluindo um cessar-fogo e a realização de eleições supervisionadas pela ONU.

ATAQUES

As autoridades sul-africanas desmentiram formalmente ontem que suas tropas tenham atacado novamente território angolano e penetrado 200 quilômetros além da fronteira entre Namíbia e Angola, entrando em choque com as forças angolanas na Província de Cunene.

Um comunicado do Ministério da Defesa de Angola emitido na terça-feira afirmou que caças-bombardeiros sul-africanos e soldados transportados por helicópteros lançaram novos ataques contra duas cidades do Sul de Angola e contra a principal rodovia que corta o país de Norte a Sul.

Segundo a agência de notícias angolana Angop, os ataques coincidiram com a visita a Luanda do Grupo de Contato ocidental. O comunicado do Ministério angolano afirma que na segunda-feira jatos sul-africanos cruzaram a fronteira procedentes da Namíbia e bombardearam as cidades de Njiva, Capital de Cunene, e Chicusse, antes da chegada em helicópteros de soldados sul-africanos. Ainda havia "violentos combates" entre soldados angolanos e forças sul-africanas na terça-feira à noite, segundo o comunicado.

Kadhafi prevê atentado contra Mubarak e ameaça derrubar aviões-radar

Hamburgo — O líder líbio Moammar Kadhafi disse em entrevista à revista **Stern**, da Alemanha Ocidental, que o Presidente do Egito, Hosni Mubarak, poderá sofrer um atentado semelhante ao que matou Anwar Sadat. Kadhafi ameaçou derrubar os aviões-radar americanos AWACS enviados ao Egito se estes fotografarem o território líbio.

Ele descreveu Mubarak, ex-Chefe da Força Aérea egípcia, como "um oficial muito bom mas não um bom político". Acrescentou que ele poderá assumir um papel de liderança no mundo árabe se romper o domínio norte-americano no Egito. Acusou os Estados Unidos de "aterrorizarem" a Líbia.

DEFESA

— Se os Estados Unidos nos atacarem, iremos nos defender. E se isto provocar a Terceira Guerra Mundial, não será nossa culpa, mas dos americanos — declarou Kadhafi. Disse que não acredita que os egípcios pretendam atacar a Líbia.

Perguntado por que, apesar de toda sua antipatia com os americanos, fornece mais de 5 bilhões de dólares de petróleo aos Estados Unidos, anualmente, respondeu que não é o povo americano que aterroriza a Líbia, mas o Governo de Washington e o Presidente Ronald Reagan.

Os jornalistas lembraram a Kadhafi que há um ano ele havia dito que preferia Reagan na Presidência do que Jimmy Carter, a quem considerou "estúpido".

— No momento, eu penso que Reagan é o mais estúpido e mais louco homem em todo o mundo. Comparado a ele, Carter é um anjo — afirmou.

Egito pede adiamento de reunião com Israel

Cairo — O Ministro do Exterior do Egito, Kamal Hassan Ali, solicitou a Israel e aos Estados Unidos o adiamento de 4 para 8 de novembro das conversações sobre a autonomia palestina. O pedido foi feito porque o Ministro de Estado para Assuntos Estrangeiros, Butros Ghali, estará em missão no exterior. A decisão foi transmitida ao Embaixador americano Alfred Atherton durante encontro no Cairo para analisar os resultados das conversações de três dias em Israel.

Hassan Ali disse que as negociações sobre autonomia palestina são um marco nos acordos de Camp David, firmados em 1979, e a única iniciativa capaz de superar o estágio verbal das negociações e resultar numa "realidade prática". Acrescentou que o recente plano de paz da Arábia Saudita tem alguns pontos positivos embora lhe falte "aplicação prática".

SINAI

Os Estados Unidos começarão a construir, na próxima semana, uma grande base militar próximo a Sharm-El-Sheik, ao Sul do Sinai, já que os egípcios se negaram a por à sua disposição as instalações que serão abandonadas por Israel.

A revista israelense, publicada em inglês, Newsview, disse que esta base se destinará às unidades da força multinacional encarregada de controlar a situação no Sinai após a retirada total das tropas israelenses em abril de 1982.

Doca da URSS chega a Maputo

Lisboa — Uma doca seca flutuante soviética chegou a Maputo depois de ser rebocada durante três meses de um porto soviético no mar Báltico, segundo informou a agência de notícias moçambicana, AIM.

A doca, que poderá abrigar navios de até 4 mil 500 toneladas de peso bruto e 120 metros de comprimento, ficará baseada permanentemente em Maputo. Junto com a doca chegou também um navio-oficina de apoio, construído na Bulgária, destinado a fazer reparos na frota de pesca moçambicana e nos barcos de pesca soviéticos.

França coloca forças em alerta contra intervenção no Chade

Paris — As forças francesas estacionadas no Norte da República Centro-Africana foram postas ontem em estado de alerta devido à evolução da situação no Chade. A França começou na semana passada a enviar armas leves para o Governo do Chade para evitar, segundo a agência UPI, uma intervenção da Líbia.

O Ministério do Exterior da França informou que tropas leais ao Ministro do Exterior chadiano, Amat Acyl — considerado estreitamente ligado ao líder líbio Moammar Kadhafi — apoiadas por blindados líbios, entraram ontem em N'Djamena, numa aparente tentativa de golpe contra o Presidente Goukouni Ueddei.

MOVIMENTO

— Tudo o que sabemos é que tem havido movimento de tanques e tropas na Capital chadiana, mas não sabemos seu significado — disse uma fonte da Chancelaria francesa.

Através de informações que receberam de franceses que estiveram recentemente em N'Djamena, fontes do Governo francês disseram que houve choques entre forças de Ueddei e soldados da legião islâmica de Kadhafi.

Testemunhas afirmam que Kadhafi está pressionando Ueddei para aceitar um pacto de união entre os dois países e enviou reforços militares a N'Djamena. Ao mesmo tempo, forças cristãs lideradas pelo Vice-Presidente do Chade— Wadel Abdelkader Kamogue, ocupavam posições ao redor do aeroporto de N'Djamena, para impedir o desembarque de tropas líbias de ocupação.

Em Trípoli, Kadhafi convocou na segunda-feira o Embaixador francês na Líbia e lhe entregou uma mensagem para o Presidente François Mitterrand, na qual desmente que seu país esteja ameaçando o Chade. A Líbia enviou soldados ao Chade em dezembro do ano passado, a pedido de Ueddei, para ajudar o dirigente chadiano a vencer uma guerra civil.

Logo depois, Ueddei disse que Chade e Líbia estavam planejando se fundir num único Estado, o que imediatamente provocou a reação das nações da Região. Há atualmente 7 mil soldados líbios no Chade e, segundo a UPI, correm boatos de que Kadhafi ameaça voltar-se contra Ueddei caso o Presidente chadiano não concorde com a unificação.

Por outro lado, rebeldes liderados pelo ex-Ministro da Defesa do Chade, Hissene Habre, estão efetuando ataques de emboscada de suas bases no deserto, ao longo da fronteira com o Sudão — país que apóia os rebeldes e onde está situado o quartel-general dos guerrilheiros.

ADVERTÊNCIA

Uma fonte do Governo francês disse que cerca de 25 toneladas de fuzis de assalto AK-47 e munição foram enviadas para o Chade na semana passada. Os fuzis foram apreendidos pelas forças expedicionárias que lutavam na guerra civil do país quando o Chade era colônia francesa.

O porta-voz da Chancelaria confirmou que a França está fornecendo "apoio logístico" a Ueddei, mas recusou-se a dar maiores detalhes. Outras fontes, entretanto, afirmaram que o envio de armas tem como objetivo advertir o Governo líbio a não pressionar Ueddei a concordar com a unificação dos dois países.

Há informações de Paris de que o Presidente Ueddei deixou sua residência oficial perto do centro de N'Djamena e mudou-se para local ignorado. O Ministério da Defesa francês disse que o Ministro Charles Hernu não deu instruções para que as tropas francesas na República Centro-Africana entrassem em alerta e que esta foi uma iniciativa do Comandante das Forças de Assistência Operacional.

Em Washington, um porta-voz do Departamento de Estado, comentando as notícias divulgadas pela imprensa de que a França está enviando armas para Ueddei, elogiou a medida e afirmou que os Estados Unidos também estão "revendo suas opções", entre as quais está a possibilidade de apoiar o envio de uma força da Organização para a Unidade Africana (OUA), para o Chade.

Mapa de G. Campista

Mar Mediterrâneo
TRÍPOLI
LÍBIA
EGITO
NIGER
CHADE
N'DJAMENA
SUDÃO
CARTUM
NIGÉRIA
R.C.AFRICANA
BANGUI

As tropas francesas estão em alerta no Norte da República Centro-Africana

Gênova, Itália/UPI

A italiana Caterina Piccaso, a "Vovó" de 74 anos de idade das Brigadas Vermelhas, disse perante um tribunal, que se juntara à organização terrorista mais temida da Itália por sua própria vontade. A "Vovó Metralhadora", como é chamada pelo público, compareceu ao tribunal com um chale vermelho sobre um vestido negro de corte tradicional. Ela está sendo processada com mais 47 suspeitos de terrorismo e poderá pegar vários anos de cadeia se for condenada por posse ilegal de armas e por filiação ao grupo armado. "Ajudem os camaradas que lutam contra um Estado injusto", disse a velha Caterina no tribunal onde também responde à acusação de ter abrigado guerrilheiros urbanos em sua casa de Gênova, entre os quais, Riccardo Dura, suspeito de ser o chefe local das Brigadas Vermelhas. Segundo a polícia, além de armas e munições, havia um arquivo da organização terrorista na casa da "Vovó Metralhadora" que, segunda-feira, comparecerá novamente ao tribunal

Namíbia tem novas negociações

Pretória — Uma nova rodada de negociações sobre o futuro da Namíbia começou ontem na Cidade do Cabo, na África do Sul, com a participação de representantes dos países que integram o Grupo de Contato — Estados Unidos, França, Inglaterra, Canadá e Alemanha Ocidental.

Sob a liderança do Subsecretário de Estado norte-americano para Assuntos Africanos, Chester Crocker, o Grupo reuniu-se com o Chanceler sul-africano Roelof Botha, com o Ministro da Defesa Magnus Malan, e posteriormente com o Primeiro-Ministro Pieter Botha. À noite, a delegação seguiu para Windhoek, Capital da Namíbia, para discutir com os Partidos namíbios o novo plano para a questão namíbia apresentado pelo Grupo de Contato.

OBJETIVO

O Grupo não quis fornecer detalhes sobre o que foi discutido com as autoridades sul-africanas que, como os Partidos namíbios, a SWAPO e os Governos dos países da Linha de Frente, receberam, previamente, cópia das novas propostas ocidentais.

Crocker afirmou que o Grupo não espera uma resposta imediata e definitiva dos Partidos namíbios para a proposta apresentada pelos cinco ocidentais, mas que o objetivo principal do Grupo continua a ser o de implementar um plano de paz das Nações Unidas no próximo ano.

O representante americano disse que a visita à Namíbia é "uma parte muito importante da viagem à África". Fontes diplomáticas em Luanda — onde o Grupo de Contato esteve na segunda e terça-feira — disseram que as autoridades angolanas apoiaram as linhas gerais do plano para a formação de uma Namíbia independente.

Em Dar-Es-Salaam, na Tanzânia, um jornal do Governo, **The Daily News**, disse que a missão ocidental à África poderá ser bem sucedida se conseguir a implementação rápida dos planos da ONU, incluindo um cessar-fogo e a realização de eleições supervisionadas pela ONU.

ATAQUES

As autoridades sul-africanas desmentiram formalmente ontem que suas tropas tenham atacado novamente território angolano e penetrado 200 quilômetros além da fronteira entre Namíbia e Angola, entrando em choque com as forças angolanas na Província de Cunene.

Um comunicado do Ministério da Defesa de Angola emitido na terça-feira afirmou que caças-bombardeiros sul-africanos e soldados transportados por helicópteros lançaram novos ataques contra duas cidades do Sul de Angola e contra a principal rodovia que corta o país de Norte a Sul.

Segundo a agência de notícias angolana Angop, os ataques coincidiram com a visita a Luanda do Grupo de Contato ocidental. O comunicado do Ministério angolano afirma que na segunda-feira jatos sul-africanos cruzaram a fronteira procedentes da Namíbia e bombardearam as cidades de Njiva, Capital de Cunene, e Chicusse, antes da chegada em helicópteros de soldados sul-africanos. Ainda havia "violentos combates" entre soldados angolanos e forças sul-africanas na terça-feira à noite, segundo o comunicado.

Kadhafi prevê atentado contra Mubarak e ameaça derrubar aviões-radar

Hamburgo — O líder líbio Moammar Kadhafi disse em entrevista à revista **Stern**, da Alemanha Ocidental, que o Presidente do Egito, Hosni Mubarak, poderá sofrer um atentado semelhante ao que matou Anwar Sadat. Kadhafi ameaçou derrubar os aviões-radar americanos AWACS enviados ao Egito se estes fotografarem o território líbio.

Ele descreveu Mubarak, ex-Chefe da Força Aérea egípcia, como "um oficial muito bom mas não um bom político". Acrescentou que ele poderá assumir um papel de liderança no mundo árabe se romper o domínio norte-americano no Egito. Acusou os Estados Unidos de "aterrorizarem" a Líbia.

DEFESA

— Se os Estados Unidos nos atacarem, iremos nos defender. E se isto provocar a Terceira Guerra Mundial, não será nossa culpa, mas dos americanos — declarou Kadhafi. Disse que não acredita que os egípcios pretendam atacar a Líbia.

Perguntado por que, apesar de toda sua antipatia com os americanos, fornece mais de 5 bilhões de dólares de petróleo aos Estados Unidos, anualmente, respondeu que não é o povo americano que aterroriza a Líbia, mas o Governo de Washington e o Presidente Ronald Reagan.

Os jornalistas lembraram a Kadhafi que há um ano ele havia dito que preferia Reagan na Presidência do que Jimmy Carter, a quem considerou "estúpido".

— No momento, eu penso que Reagan é o mais estúpido e mais louco homem em todo o mundo. Comparado a ele, Carter é um anjo — afirmou.

Egito pede adiamento de reunião com Israel

Cairo — O Ministro do Exterior do Egito, Kamal Hassan Ali, solicitou a Israel e aos Estados Unidos o adiamento de 4 para 8 de novembro das conversações sobre a autonomia palestina. O pedido foi feito porque o Ministro de Estado para Assuntos Estrangeiros, Butros Ghali, estará em missão no exterior. A decisão foi transmitida ao Embaixador americano Alfred Atherton durante encontro no Cairo para analisar os resultados das conversações de três dias em Israel.

Hassan Ali disse que as negociações sobre autonomia palestina são um marco nos acordos de Camp David, firmados em 1979, e a única iniciativa capaz de superar o estágio verbal das negociações e resultar numa "realidade prática". Acrescentou que o recente plano de paz da Arábia Saudita tem alguns pontos positivos embora lhe falte "aplicação prática".

SINAI

Os Estados Unidos começarão a construir, na próxima semana, uma grande base militar próximo a Sharm-El-Sheik, ao Sul do Sinai, já que os egípcios se negaram a por à sua disposição as instalações que serão abandonadas pôr Israel.

A revista israelense, publicada em inglês, **Newsview**, disse que esta base se destinará às unidades da força multinacional encarregada de controlar a situação no Sinai após a retirada total das tropas israelenses em abril de 1982.

Doca da URSS chega a Maputo

Lisboa — Uma doca seca flutuante soviética chegou a Maputo depois de ser rebocada durante três meses de um porto soviético no mar Báltico, segundo informou a agência de notícias moçambicana, AIM.

A doca, que poderá abrigar navios de até 4 mil 500 toneladas de peso bruto e 120 metros de comprimento, ficará baseada permanentemente em Maputo. Junto com a doca chegou também um navio-oficina de apoio, construído na Bulgária, destinado a fazer reparos na frota de pesca moçambicana e nos barcos de pesca soviéticos.

Macedo muda lei salarial se patrão e empregado quiserem

"Se empregador e empregado chegarem à conclusão de que a lei salarial precisa ser reformulada, eu estarei na vanguarda da defesa da reformulação", afirmou o Ministro do Trabalho, Murilo Macedo, em entrevista após a inauguração do Centro de Treinamento Profissional do Senai, em Nova Iguaçu.

Embora tenha admitido, pela primeira vez, que haja mudanças na atual política salarial, Macedo manteve sua posição: "Repito que esta lei foi feita para trazer tranqüilidade social. Para fazer com que os sacrifícios que o combate à inflação impõe à sociedade não sejam desproporcionais. Para que o operário receba sua cota de sacrifício mas não a cota maior, como anteriormente."

Mudanças

Murilo Macedo acha "justo, numa hora em que se levantam vozes" contra lei salarial, que se admita a possibilidade de reformulação, mas condiciona qualquer mudança a um "consenso das duas partes": patrões e empregados. Seguem-se trechos da entrevista:

Os pontos principais passíveis de alterações são o critério da fixação do índice de produtividade e uma negociação direta com trabalhadores...

— Não a fixação de critérios de produtividade. A produtividade é só balizamento. O que nós fizemos foi o seguinte: se nós deixarmos a negociação direta sem um balizamento, nós vamos caminhar para números muitos irreais. Eu acho que tem que haver negociação baseada em alguma coisa.

Sussekind sugeriu negociação direta, mas com sindicatos fortes. O Sr acha que a estrutura sindical...

— Eu acho que a negociação direta é o alvo de todos nós. O meu problema é o seguinte: é que nós não estamos hoje em condições de uma negociação direta total. Já existe a negociação direta no aumento real. Eu acho que nós temos que defender os sindicatos que não têm o poder de barganha. Eu quero saber como é que o sindicato dos alfaiates, de têxteis, que tem poder de barganha menor, vai defender a perda de seu salário em função da inflação. O sindicato dos metalúrgicos tem mais possibilidades.

O Ministro Ernane Galvêas falou que a lei salarial deve sofrer mudanças já em 82. Que base ele tem para afirmar isto?

— Pergunte a ele, não a mim. Eu não sou expert em futurologia.

Estão querendo jogar em cima da lei salarial o ônus de uma política econômica recessiva?

— Democracia é discutir todos os problemas. Assim como estão discutindo a política salarial tem muita gente discutindo a política econômica. Eu não discuto a política econômica. Eu a apóio integralmente. Acho que nós estamos absolutamente certos no encaminhamento da política econômica no combate à inflação.

Uma das propostas do presidente da FIESP foi a regionalização do INPC. O que o Governo entende desta proposta?

— Eu já defendi muito, e você veja que eu não sou um homem teimoso, eu já defendi muito a regionalização do INPC. Eu acho até que é um princípio de justiça a regionalização do INPC, no entanto hoje eu tenho muitas dúvidas da praticidade da regionalização do INPC. Acho que os empresários de empresas nacionais terão dificuldades muito grandes na sua política de pessoal.

E quanto à questão da produtividade?

— Teve gente que queria fixar a produtividade em 4%. Para onde é que iria a negociação? A lei dá flexibilidade de ir de zero até o infinito. Eu acho é que a flexibilidade da lei está dando oportunidade a que cada um se ajuste. Negociação é democracia. Eu acho que o problema todo é que nós não estamos acostumados com a negociação.

... E com a democracia.

— A conclusão é sua.

A pequena e média empresas estão sendo muito afetadas com a lei salarial. Como o Sr encara isto?

— A pequena e média empresas, como a grande, estão sendo afetadas é por falta de mercado. Se tiver mercado todo mundo pode pagar tudo com muita tranqüilidade. O que não se pode é a essa altura do campeonato imaginar-se que a lei salarial é que está provocando isto.

Arquivo — 27/10/81

Luís Eulálio acha que os trabalhadores aceitarão as mudanças porque "nem todos estão satisfeitos" com a atual lei salarial

Eulálio acha estudo "incontestável"

São Paulo — Depois de considerar "tecnicamente incontestável" o estudo sobre a política salarial, o presidente da Federação das Indústrias do Estado, Luís Eulálio de Bueno Vidigal Filho, deixou claro que se a Confederação Nacional da Indústria (CNI), por uma questão política, decidir não apresentar propostas para mudar a lei, "a FIESP bancará sozinha, junto ao Congresso, as alterações para a atual legislação de salários".

"Se não achasse que o estudo tem condições de passar pelo Congresso, nós não perderíamos tempo em elaborá-lo. Afinal de contas, quem pode me provar que todos os trabalhadores estão satisfeitos com essa nova lei?" Luís Eulálio afirmou que, na reunião da CNI, terça-feira, "todos os presidentes de federações de indústrias do país manifestaram-se favoráveis a mudanças na lei salarial."

Revisão

Para o presidente da FIESP existe a necessidade de uma revisão na lei salarial, "porque ela torce contra a inflação. Não é concebível que o país tenha uma lei salarial que aposte na inflação, ou seja: quanto maior a taxa inflacionária, maior será o ganho real".

Mais uma vez afirmou não ser contra a periodicidade dos aumentos salariais ("detesto essa palavra semestralidade", assinalou). "Eu até defendo o encurtamento do espaço dos aumentos, mas acho que os critérios devem mudar".

Indagado sobre os pontos que, para a FIESP devem ser alterados, Luís Eulálio disse: "O estudo é claro neste aspecto: os 10% acima do INPC para a faixa de um a três salários; produtividade e o INPC calculado hoje em 10 distintas regiões metropolitanas".

O presidente da FIESP não quis adiantar as mudanças que serão propostas pela entidade.

Sobre a reunião da Confederação Nacional da Indústria, Luís Eulálio explicou que foi formado um grupo de trabalho, com os presidentes das federações das indústrias de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Amazonas, Ceará, Minas Gerais e Pernambuco, para analisar todos os estudos apresentados sobre a política salarial. A 23 de novembro, provavelmente em Brasília, será apresentado um relatório sobre os estudos.

Quanto a uma comentada pressão da FIESP para que outras federações tomassem posição favorável à mudança da lei, Luís Eulálio negou: "Isto não corresponde à realidade. Nós elaboramos um estudo tecnicamente incontestável e vamos lutar por ele".

Demissões

O trabalho sobre a política salarial foi enviado ontem a todos os sindicatos de trabalhadores do Estado. O presidente da FIESP acredita que "eles aceitarão as mudanças, pois nem todos estão satisfeitos com a atual legislação". Como exemplo, citou os trabalhadores de Belo Horizonte que, após a nova lei entrar em vigor, já perderam 20% de seu poder aquisitivo.

Perguntado sobre se a atual lei salarial é a causa das demissões na indústria, respondeu: "Não sei e não quero falar. O estudo mostra isto". Mas em seguida afirmou que os 10% para a faixa de um a três salários pesa para as empresas. Confirmou que até o final do ano, demissões coletivas deverão ocorrer nas áreas metalúrgicas e metalmecânica, mas não quis, mais uma vez, atribuir o fato à política salarial — apontou a retração do setor automobilístico como o problema.

FIESP oferece piso de Cr$ 16 mil

Um índice de produtividade de 3% para a faixa de um a três salários, 2% para três a sete salários, e 1% para sete a 10 salários, e um piso salarial entre Cr$ 16 mil e Cr$ 18 mil — esta é a contraproposta que o Grupo 14 da FIESP apresentará, amanhã, aos 400 mil metalúrgicos da Capital, Osasco e Guarulhos.

Confirmada por um empresário do Grupo 14, a contraproposta — apesar de incluir alterações em relação à primeira, que ofereceria produtividade zero e piso de Cr$ 14 mil — deverá ser recusada pelos sindicatos metalúrgicos. Joaquim dos Santos Andrade, o Joaquinzão, presidente do sindicato de São Paulo, acha que será "uma burrice" aceitar a proposta.

Perspectiva

Joaquinzão explicou que índices maiores de produtividade estão sendo concedidos pelo Tribunal Regional do Trabalho. "Se os empresários estão apostando no dissídio, vamos a ele", acrescentou o presidente do sindicato de São Paulo.

O coordenador do Grupo 14, empresário Walter Sacca, recusou-se a adiantar os percentuais que serão oferecidos. Disse, porém, que seria incoerência deixar o TRT oferecer uma produtividade que os empresários têm condições de apresentar. "Se o Tribunal é incoerente em oferecer uma produtividade irreal, nós, empresários, não podemos também acompanhar essa incoerência e deixar que terceiros decidam por nós."

O empresário argumentou que produtividade zero e piso salarial de Cr$ 14 mil para os metalúrgicos é uma proposta coerente com a realidade econômica do país. Para Sacca, a flexibilidade demonstrada na reunião de ontem, que durou cinco horas, abre a perspectiva de um acordo.

Joaquinzão reafirmou, porém, que a disposição da categoria é conseguir um piso salarial que evite a rotatividade. "Só com um piso salarial adequado à realidade é que conseguiremos restringir o processo de demissões e, conseqüentemente, a rotatividade nas emresas."

— Os empresários, como sempre acontece, estão-se aproveitando da crise para pressionar os trabalhadores a aceitar propostas indecentes, apostando na desmobilização da categoria. Mas se eles estão pagando para ver, podem ter certeza que terão resposta à altura, custe o que custar — concluiu o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo.

Hospitais que mantêm convênio com INAMPS já demitiram 83 mil

Belo Horizonte — Nos últimos seis meses, os 3 mil 500 hospitais conveniados com o INAMPS, em todo o país, demitiram 83 mil empregados. A revelação é do secretário-geral da Federação Brasileira de Hospitais, Volney Waldivil Maia, atribuindo as demissões à defasagem entre os custos hospitalares e as diárias pagas pela Previdência, de 100% para os hospitais de diárias mais elevadas e de 200% para os de diárias mais baixas.

Waldivil Maia apresentou um levantamento que mostra que, de 1965 até agora, a diária paga pelo INAMPS aos hospitais aumentou 11 mil 99%, mas os hospitais, obrigados a fornecer aos doentes cinco refeições por dia, compram leite 30 mil% mais caro; carne, 27 mil; café, 40 mil; arroz, 20 mil%; e feijão, 34 mil%, entre outros produtos de consumo diário.

DESRESPEITO

Segundo Waldivil Maia, que é também vice-presidente da Associação de Hospitais de São Paulo e participa em Belo Horizonte do 9º Congresso de Hospitais de Minas e 1ª Convenção Nacional de Diretores de Hospitais, a Previdência Social está desrespeitando o Decreto-Lei 1867, de 25 de março deste ano: o artigo 5º determina que "os reajustes para os prestadores de serviço de saúde à Previdência sejam feitos de acordo com os reajustes salariais dos funcionários públicos".

— Em julho, este reajuste foi de 32,9% e espera-se para dezembro um reajuste em igual valor, que, somados (65,8%), não chegam ao reajuste concedido aos funcionários para este ano, de 89%.

Disse que o maior índice de desemprego na rede hospitalar, nos últimos seis meses, ocorreu em São Paulo, com 16 mil desempregados, seguido pelo Rio, com 9 mil, e Minas, com 7 mil. "O maior contingente de desempregados foi de enfermeiros. O grande problema é que a qualidade de atendimento cai, pois uma equipe hospitalar se forma em muitos anos, com treinamento específico, para que se tenha trabalho qualificado", disse Waldivil Maia, acrescentando:

— Em 1975, tivemos um aumento das diárias de 60%, enquanto o índice inflacionário foi de 32%. Mas, a partir de 1976, este quadro se modificou, e até dezembro deste ano, com uma inflação prevista de 95%, o aumento das diárias está calculado em 72%. Em setembro, a inflação chegou a 72%, e o reajuste das diárias foi de 30%. Em janeiro deste ano, o custo de uma diária era de Cr$ 1 mil 80, e a Previdência pagava aos hospitais conveniados Cr$ 550. Em outubro, o custo médio foi estimado em Cr$ 1 mil 800, enquanto ela pagava, pelas maiores diárias, Cr$ 881, e pelas menores, Cr$ 440.

De acordo com Waldivil Maia, a Previdência Social só remunera os serviços prestados com grande defasagem, e o dinheiro que é gasto em investimentos (construção de hospitais e compra de equipamentos, por exemplo) nunca entra nos cálculos das diárias, "o que representa um grande desestímulo para o setor".

Outra causa apontada pelo secretário-geral da Federação Brasileira de Hospitais para o desemprego em massa do setor — o número de empregados é estimado hoje em 1 milhão de pessoas — é também a rotatividade, é o achatamento da remuneração, "ano a ano, até chegar ao extremo de, este ano, a unidade de serviço, que seria por definição 1% do salário mínimo (Cr$ 85), estar valendo apenas Cr$ 34. A diária que seria 15,3% do salário mínimo (cerca de Cr$ 1 mil 300), está a Cr$ 881".

CAUSA REAL

— Ainda procuram colocar sobre a rede privada conveniada a culpa pela crise da Previdência. A rede própria, com 76 hospitais, consumiu este ano Cr$ 3 bilhões 62 milhões (7,73%) do orçamento da Previdência, enquanto os hospitais contratados (cerca de 3 mil 500) consumiram Cr$ 3 bilhões 239 milhões (8,17%). Acrescente-se a isto que, na rede própria, o serviço médico hospitalar é nove vezes mais caro do que na rede conveniada — afirmou Waldivil Maia.

Criticou o pacote previdenciário aprovado pelo Congresso e atribui a crise da Previdência a "problemas estruturais e conjunturais", centrados em dois pontos: fluxo de caixa e o déficit — Cr$ 250 bilhões de 1980 para cá e estimado, para 1982, em Cr$ 150 bilhões. "A emenda que garante, como fonte de receita para a Previdência, 20% sobre o preço de comercialização final dos bens considerados supérfluos é vaga, pois não sabemos que bens são estes e, como é um tributo, só poderá ser cobrado no próximo ano."

Reiterou afirmações do vice-presidente da Federação Brasileira de Hospitais, Carlos Eduardo Ferreira, de que se a Previdência não saldar os seus compromissos com cerca de 2 mil 300 hospitais brasileiros até o final desta semana, eles atrasarão os salários dos funcionários e o pagamento aos fornecedores.

— O Ministério do Planejamento está com um estudo para a suplementação de verbas de Cr$ 81 bilhões, que teria que sair até o final desta semana. Desta quantia, Cr$ 21 bilhões teriam que ser pagos à rede hospitalar, nas seguintes proporções: Cr$ 6 bilhões até o dia 10, para os hospitais que não receberam até outubro; Cr$ 4 bilhões até 15 de novembro, para os 1 mil 300 que já receberam em outubro; e Cr$ 11 bilhões para todos os hospitais conveniados.

Médicos exigem verba de trabalhador rural

Porto Alegre — O Sindicato dos Médicos gaúchos entrará hoje com uma ação no Supremo Tribunal Federal pedindo a anulação da Portaria do MPAS que acabou com o pagamento, pelo trabalhador rural, de parte do valor do atendimento médico e hospitalar. O sindicato entende que, com esta Portaria, o Prorural tornou-se ilegal e deixou de existir. Portanto, defende uma renegociação do Ministério da Previdência com médicos e hospitais.

Há um mês, no interior gaúcho, dezenas de hospitais e os médicos deram prazo, que vence amanhã, para que seja anulada a Portaria, prometendo, caso isto não aconteça, não realizarem mais nenhum atendimento pelo Prorural.

VERBA FIXA

Ao criar o Prorural, o Ministério da Previdência assinou convênio com a Associação Médica do Rio Grande do Sul, que passou a receber uma verba fixa para pagar médicos (Cr$ 83 milhões) e hospitais (Cr$ 120 milhões), que recebem conforme o número de procedimentos (consultas, exames, etc.). Como o pagamento é fixo, mesmo que o número de atendimentos seja alto, os médicos e hospitais do interior só recebem o valor-limite.

Mas isto era compensado pela legislação, que previa o pagamento de parte das consultas, exames e internações, pelo trabalhador rural, de acordo com seus rendimentos. Em média, o agricultor gaúcho pagava 40% do preço do exame ou consulta.

Por pressão da Federação dos Trabalhadores na Agricultura, o MPAS baixou a Portaria, extinguindo a complementação do pagamento. Flávio Moura de Agosto, diretor do Sindicato para o interior, explicou que a ação que a entidade leva hoje ao STF se fundamenta na "subversão legal da Portaria", que não pode modificar ou anular uma lei, "hierarquicamente superior".

Entende ainda o Sindicato que o Prorural deixou de existir, pois havia um contrato entre as partes (Ministério, de um lado, médicos e hospitais, do outro) parcialmente modificado por uma das partes e a outra só foi notificada depois de a decisão ter sido tomada, sem condições de influir.

Por isto, o Sindicato exige uma renegociação. A sugestão que pretende apresentar é a de que o sistema de pagamentos na área urbana seja estendido à rural — isto é, pagamento por cada atendimento feito, e não um valor fixo pago mensalmente, na área rural, como vinha acontecendo.

Previdência arrecadará Cr$ 52 bilhões a mais

Brasília — Pelas primeiras previsões, as medidas adotadas pelo projeto de reforma previdenciária deverão carrear, a preços de hoje, cerca de Cr$ 50 bilhões para o sistema. Foi o que afirmou o Deputado Carlos Chiarelli (PDS-RS), vice-líder do Governo e coordenador de Assuntos Trabalhistas do PDS.

Autor de uma das emendas aprovadas, o parlamentar gaúcho destacou que, no caso do aumento do teto de contribuição de 15,5 para 20 salários mínimos, a arrecadação deverá alcançar Cr$ 25 bilhões, enquanto que a taxação de 20% sobre a comercialização de bens supérfluos deverá representar um aporte de mais Cr$ 20 bilhões.

Além de confirmar que a taxação dos supérfluos será criada por decreto, Carlos Chiarelli afirmou que não vê ameaça de desemprego com a adoção das medidas: "Os setores que serão atingidos, principalmente a indústria de cigarros, têm sua produção já praticamente funcionando de forma automatizada".

Disse, ainda, que o projeto aprovado servirá como teste para a futura e definitiva reformulação do sistema previdenciário, conforme anunciou o Ministro-Chefe do Gabinete Civil, Leitão de Abreu. Revelou os produtos que serão incluídos na lista de supérfluos: cigarros, bebidas, jóias, perfumes, tecidos finos, vários tipos de eletrodomésticos e carros de luxo.

Leia editorial "Vitórias Explosivas"

Figueiredo vai promover em novembro

Brasília — Pela nona vez desde que assumiu a Presidência, o General Figueiredo promoverá oficiais do Exército aos postos de general-de-brigada, de divisão e de Exército, dia 25 de novembro. É uma solenidade que se repete três vezes por ano. Informações oficiais indicam que o Presidente Figueiredo reassumirá até o próximo dia 20.

Para o posto de general de Exército há, no momento, três vagas, duas abertas pelos generais Benedito Maia e Geraldo Alvarenga Navarro (que caem na reserva por terem alcançado o tempo limite na ativa) e pelo General Alzir Chaloub, que agregou no Comando da ESG. Os três primeiros candidatos do Almanaque do Exército são os generais-de-divisão Mário de Mello Mattos, Euclydes de Oliveira Figueiredo e José Magalhães de Oliveira.

CICLO DOS CORONÉIS

Já com um Alto Comando do Exército todo feito por ele, o Presidente João Figueiredo promoveu ao mais alto posto da hierarquia — o de General-de-Exército — 14 generais, desde março de 79. Um dos oficiais a serem promovidos agora poderá ser seu irmão Euclydes Figueiredo.

Devido ao seu alto grau de rotatividade — dificilmente, à exceção do Ministro, um General-de-Exército permanece mais de dois anos como membro do Alto Comando — o órgão de cúpula do Exército já começa a perder generais promovidos pelo Presidente Figueiredo, em março de 1979: são os Generais-de-Exército Benedito Maia Pinto de Almeida, chefe do Departamento de Material Bélico, e o General Geraldo Alvarenga Navarro, chefe do Departamento de Ensino e Pesquisa. O General Benedito é o último dos atuais Generais que participaram do Movimento de Março de 1964, no posto de Coronel, e o General Navarro, o primeiro General, ainda na ativa, promovido ao posto de Coronel, depois de março de 1964.

Com isso, dos atuais membros do Alto Comando do Exército apenas o General Sérgio de Ary Pires, Comandante do II Exército, foi promovido a Coronel em 1965. Todos os demais o foram em agosto e dezembro de 1964, na categoria **merecimento**. Assim, o Alto Comando de hoje, além de integrado só por generais promovidos por Figueiredo, congrega os coronéis de 64, cujo ciclo começou com o General Alvarenga Navarro, na reserva a partir de novembro próximo.

Além dos três Generais-de-Exército que promoverá em novembro, o Presidente da República fará promoções de General-de-Divisão, por enquanto com três vagas, e de General de Brigada, com cinco vagas até o momento.

Militar aponta moda no terror

"O terrorismo é uma técnica utilizada por todos, parece até que está na moda. A repressão ao terrorismo torna-se difícil, já que nem sempre as ações terroristas se ligam a aspectos políticos, como é o caso dos seqüestros, na maioria das vezes". Assim, o Brigadeiro Faber Cintra, presidente do Superior Tribunal Militar, concluiu sua palestra sobre Segurança Nacional e Terrorismo, ontem pela manhã, na Escola Superior de Guerra.

A exposição do Brigadeiro, que durou aproximadamente uma hora, teve o seguinte programa: 1 — Lei de Segurança Nacional (histórico, análise dos artigos, conclusão); 2 — Terrorismo (conceituação, análise, conclusão). Assistiram à palestra 154 pessoas (civis e militares), todas cursando a Escola Superior de Guerra. Após a exposição, houve debates.

TERRORISMO

Na parte referente ao Terrorismo, o Brigadeiro Faber Cintra lembrou ações de grupos radicais como as Brigadas Vermelhas, na Itália, o grupo Baader Meinhoff, na Alemanha, e os extremistas bascos, na Espanha. Ao comparar a nova lei antiterror, recentemente aprovada pelo Congresso Espanhol, com a nossa legislação, o brigadeiro ressaltou que nossas leis são "bastante benevolentes". Segundo ele, a atual legislação espanhola tem medidas contra o terror mais severas que as do tempo da ditadura franquista.

Utilizando conceitos do cientista político francês Raymond Aron e do jurista Heleno Fragoso, o brigadeiro acentuou que o terrorismo "é um atentado contra os direitos mais divinos do homem: sua vida e sua liberdade". Não destacou nenhum ato terrorista ocorrido no Brasil, limitando-se a citar a ação dos Montoneros na Argentina.

Faber Cintra negou que a Revolução de 64 tenha introduzido a ideologia da Segurança Nacional no país: deu-lhe, sim — disse — uma nova conceituação, consolidando um processo que já existia desde a década de 20. Nesse sentido, acentuou a importância da Escola Superior de Guerra, criada em 1949, enquanto formadora de técnicos capazes de planejar e executar medidas que garantem a segurança interna e externa do Brasil.

A imprensa não teve acesso direto à palestra: assistiu através de um circuito interno de TV. O Brigadeiro Faber Cintra não quis falar aos jornalistas.

Associação de defesa do ambiente diz que Rio e São Paulo estão saturadas

Porto Alegre — Depois de dizer que Rio e São Paulo atingiram "o ponto de saturação das condições ambientais", o presidente da Associação Brasileira de Prevenção à Poluição do Ar e Defesa do Meio-Ambiente, Randolpho Marques Lobato, afirmou que "enquanto continuarem construindo conjuntos habitacionais no centro do Rio, a miséria permanecerá".

Randolpho Lobato defendeu a teoria de que, mesmo sem a solução dos problemas sócio-econômicos, a violência urbana pode diminuir "se houver mais verde na cidade, porque, numa área verde, até o marginal, em vez de assaltar, vai jogar bola". Ele participou do II Seminário de Desenvolvimento Urbano e Preservação do Meio-Ambiente, promovido pela Câmara de Vereadores de Porto Alegre.

TEMPO DE PREVENIR

Munido de muitos slides da cidade de São Paulo, o presidente da Associação Brasileira de Prevenção à Poluição do Ar observou que, na área de 8 mil 51 kms da Grande São Paulo, moram 13 milhões de pessoas, e circulam, por 44 mil quarteirões, 2 milhões 190 veículos que poluem o ar, além de haver 47 mil estabelecimentos industriais.

— A qualidade de vida no Rio e São Paulo vem caindo muito, porque elas concentram cada vez mais gente e mais problemas, numa área que se torna cada vez menor. Se exponho a gravidade da situação dessas cidades é para alertar o resto do país de que ainda é tempo de prevenir, porque em São Paulo só nos resta corrigir.

Como soluções para a poluição urbana, Randolpho Lobato aconselhou uma política integrada dos órgãos estaduais, municipais e federais, a desconcentração industrial — "uma questão até de bom senso do empresário" — o desenvolvimento interiorizado e o conseqüente apoio à agroindústria para absorção de mão-de-obra.

— Mas para isso — acrescentou — é necessária a participação da comunidade. Não é só dizer que somos contra isso ou a favor daquilo. É preciso trabalhar. E, se a comunidade não participar, jamais haverá solução para o problema, mesmo com grandes projetos e ótimos especialistas.

Minas denuncia venda de carne sem proteína

Belo Horizonte — Os consumidores das regiões Sul e Sudeste do país estão comendo carne suína e bovina de má qualidade e baixo teor de proteínas, porque os vermífugos, carrapaticidas e sarnicidas usados pelos criadores estão sendo adulterados pelos laboratórios. Eles usam percentagens de agentes ativos inferiores às necessárias para combater doenças, debilitando os rebanhos.

A denúncia consta do documento intitulado **Fraude em Medicamentos Veterinários**, encaminhado ao Ministério da Agricultura pelo farmacologista José Elias Murad, diretor da Faculdade de Ciências Médicas de Belo Horizonte. Os produtos foram analisados por um laboratório da Capital mineira, que confirmam as denúncias encaminhadas ao farmacologista por um laboratório de análise gaúcho.

AÇÃO INEFICAZ

Segundo análise do Cepe — Centro de Pesquisas Especiais — dirigido pelos farmacêuticos e bioquímicos Newton Marcos Gazzinell e Jorge Barquete, professores da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Minas Gerais, os vermífugos Hertamizol, do Laboratório Hertape, e Verminex, do Laboratório Procampo, e o carrapaticida e sarnicida Ungueto Pearson, do Laboratório Pearson, estão com índices de agentes ativos menores do que o exigido para uma ação eficaz.

No Hertamizol, o tetramizol foi encontrado na porcentagem de 4,2, enquanto a fórmula exige 11,8 da composição total do medicamento. Assim, a procentagem é de 35,6%, quando deveria ser de 100%. No Ungueto Pearson, o BHC é encontrado na proporção de 0,6, enquanto a fórmula exige 2,16, uma porcentagem de 27,8% no Verminex, a adipato de piperazina foi encontrada na proporção de 112, mas o exigido é de 500, caindo a percentagem para 22,4%.

Herbicida intoxica família paranaense

Curitiba — Uma família de sete pessoas foi intoxicada por alta dose de herbicidas aplicada numa plantação de feijão, no município de Capitão Leônidas Marques. O filho mais novo, Nédio Luiz Bettio, 13 anos, morreu, enquanto o pai, Honório Bettio, 52 anos, está em coma há cinco dias, porque a substância tóxica se impregnou em seu sistema nervoso.

O agrônomo responsável pela venda dos produtos, Luiz Nélson Gemelli, afirmou que eles foram aplicados na dosagem correta — 30 litros por cinco hectares. A autópsia feita no menino captou a existência de resíduos de Trifluralina e Basagran. Estão internados também os irmãos de Nédio, Marizete Lúcia (18 anos), Fátima Terezinha (25 anos), João Carlos (20 anos), Ivani Carlos (23 anos) e Ironi Constâncio (21 anos).

REVOLTA

O médico Jorge Luiz Tavares, que atendeu os intoxicados, disse-se revoltado "com a falta de cuidado e o descaso com que colocam estes agrotóxicos nas mãos dos lavradores analfabetos. "Os dois herbicidas, numa escala de quatro níveis, são incluídos no segundo grupo de maior toxidade. Os defensivos foram aplicados há quase dois meses, mas, com as chuvas da semana passada, os resíduos foram carregados para uma vertente, no meio da plantação de feijão, que a família usava para o consumo doméstico.

O engenheiro químico Roberto Streitemberg, diretor técnico da Superintendência de Recursos Hídricos e Meio-Ambiente, disse que, apesar de os herbicidas terem dose letal pequena — seria necessária a ingestão de quase dois quilos para matar uma pessoa de 50 quilos — A intoxicação pode ter sido provocada pela acumulação de elementos no corpo humano, porque os lavradores estão constantemente expostos às aplicações dos defensivos.

O engenheiros agrônomo Luiz Nélson Gemelli, técnico da Cooperativa Coopavel, onde foram comprados os herbicidas, calcula que entre agosto e dezembro serão vendidos 80 mil litros de Trifluralina para serem usados nas lavouras de feijão e soja de pouco mais de 1 mil 500 pequenas propriedades agrícolas. Neste período, quando é plantada a próxima safra, são atendidos segundo o médico Jorge Luiz Tavares, do hospital de Leônidas Marques, de dois a três casos diários de pacientes intoxicados por defensivos agrícolas.

A Secretaria de Saúde do Paraná registrou, nos últimos cinco dias, 294 casos de gastroenterite aguda no Município de Engenheiro Beltrão, na região Norte do Paraná. Os órgãos de saneamento e meio-ambiente acreditam que a infecção foi provocada pela água que abastece os 6 mil moradores da sede do município, e que estaria contaminada pelo transbordamento de fossas.

O município, a 650 quilômetros de Curitiba, não dispõe de sistema de tratamento de esgotos e sòmente há três dias a Companhia de Saneamento do Paraná — Sanepar — passou a tratar com cloro a água captada em poços artesianos e minas. Para determinar a causa da epidemia, a Superintendência dos Recursos Hídricos e Meio Ambiente — Surehma — está fazendo análises bacteriológicas e físico-químicas na água e nos alimentos consumidos em Engenheiro Beltrão.

Os dois hospitais do município, com o total de 60 leitos, ficaram lotados no começo da semana e 24 pessoas continuam internadas com desidratação, febre alta, diarréia, cólicas intestinais e vômitos. Uma equipe de nove técnicos do 11º Distrito Sanitário está percorrendo as casas mais pobres, interditando criação de animais, fechando poços d'água e distribuindo medicação gratuita.

Bispo condena despejo de ácido em Juazeiro

Salvador — O Bispo de Juazeiro, Dom José Rodrigues, criticou a intenção da Isocianatos do Brasil S/A, empresa do pólo petroquímico de Camaçari, de depositar em área de sua diocesse o excedente de ácido sulfúrico. O lixo químico será jogado em terras da Fazenda Curral Novo, Distrito de Juremal, na região do médio São Francisco.

Sem ter conhecimento dos efeitos poluidores causados pelo ácido sulfúrico, Dom José Rodrigues informou que sua diocese vai examinar detidamente o assunto para fazer um pronunciamento a respeito. Em sua opinião, "certamente haverá reação da população do Distrito de Juremal e de toda a região, que enfrenta hoje os efeitos de uma grande seca".

SURPRESA

— A diocese foi tomada de supresa. A princípio, não entendo porque esse lixo químico vai ser jogado a mais de 500 quilômetros, quando ao redor do pólo petroquímico existem áreas que poderiam ser aproveitadas para isto. É castigo demais para uma população extremamente pobre, que ainda enfrenta os efeitos de uma seca — desabafou o bispo.

Pequenos "banqueiros" não querem que o "bicho" pare

A paralisação do jogo do bicho em todo Estado do Rio de Janeiro, anunciada para domingo, poderá sofrer alteração, se assim decidirem os principais banqueiros na reunião marcada para hoje, provavelmente no edifício Avenida Central. A idéia da paralisação não foi aceita por alguns banqueiros, principalmente os que exploram o jogo na Zona Norte e nos municípios sugeriram que o jogo continue sendo feito através de listas feitas e que os pontos dispensem metade dos empregados para controlar as despesas.

A paralisação do jogo era tida como certa até ontem pela manhã, quando os banqueiros menores resolveram interferir. Para eles a paralisação total seria um "grande desastre", já que poderiam ficar desacreditados junto aos apostadores. Ficou decidido que qualquer que seja o resultado da reunião, será respeitado por todos.

Os grandes banqueiros defenderam a paralisação, para diminuir as despesas, não só com a polícia, como disseram, mas também com os empregados. Outro fator é que para eles não interessa se incompatibilizarem com a Polícia Civil. A ação da PM, segundo eles, tem também "a finalidade de desmoralizar delegados". Para evitar atritos, optaram pela paralisação, que além de evitar incompatibilidades, deixa-os livres de despesas.

Os pequenos banqueiros reagiram. Argumentaram que em algumas cidades, como Paracambi, Vassouras, Piraí, Barra do Piraí, Volta Redonda, Friburgo, Cordeiro, Cantagalo, Campos, Bom Jesus de Itabapoana e outras, a crise não afetou em nada, e o jogo continua funcionando normalmente. Acham que não precisam parar porque o problema só se restringe ao Grande Rio.

Como eles dependem dos grandes banqueiros, principalmente dos responsáveis pela descarga, sugeriram a estes prejudicados, que dispensem metade dos empregados e continuem trabalhando com listas feitas. O resultado da loteria Paratodos, que corre às 14h, seria um só em todo o Estado do Rio.

Caso os banqueiros resolvam não parar, quem se considerar prejudicado com a repressão poderá decidir se continua trabalhando ou não. Ontem, nenhum bicheiro foi informado oficialmente se continuarão trabalhando a partir do dia 1º, ou se estão dispensados.

Se o jogo continuar, mesmo com listas feitas, é certo que metade dos empregados serão dispensados. Os banqueiros só aproveitarão os antigos, os de maior confiança e os que trabalham como vigias. O jogo feito através de listas feitas não é aceito por muitos apostadores, principalmente os que jogam alto na centena e no milhar.

Polícia prende mais 50 no Rio

Apesar da repressão contra o jogo do bicho em toda a cidade (ontem a PM fechou 18 pontos e prendeu mais de 50 bicheiros), a contravenção funcionou em vários bairros, inclusive no Centro, e a loteria clandestina Para Todos, extração feita em São Paulo, às 14 horas, ontem, sorteou para o primeiro prêmio o milhar 4166, macaco.

O resultado do jogo desagradou os apostadores porque o mesmo bicho deu na extração desta loteria do dia anterior, terça-feira. Na extração da Loteria Federal deu o milhar 4928 (carneiro) e poucos apostadores acertaram, pois a preferência, ontem, dos jogadores para o cachorro, cobra e a centena 751 (galo) número da sepultura de Mariel Mariscot de Matos.

Os bichos

Na loteria Para Todos ou na Federal, o macaco, segundo os bicheiros, é um dos animais preferidos dos apostadores e, geralmente, causa prejuízo às bancas, quando dá na cabeça. Ontem não houve perda por parte das bancas porque no dia anterior também deu macaco e os apostadores não fizeram fé que o mesmo grupo se repetisse.

Foram sorteados ainda os milhares 1390 (urso), 6850 e 6152 (galo), 2172 (porco); e as centenas 730 (camelo) e 790 (urso) e no oitavo prêmio, o salteado, deu a dezena 16, borboleta.

Apreensão

Apesar da forte repressão ontem, no Centro da cidade, vários pontos funcionaram, com esquema de segurança reforçado: em vez de um vigia para cada posto de jogo, foram utilizados três, que avisavam aos demais contraventores sobre a aproximação de policiais para assim diminuir o número de prisões.

Em nenhum desses locais a polícia prendeu todos os contraventores. As fortalezas foram fechadas e em suas portas foram colocados soldados da PM, para evitar que voltassem a funcionar. Entretanto, em alguns locais, o jogo estava sendo feito a até 10 metros da fortaleza interditada pela polícia. Os bicheiros, nervosos, "estavam com um olho no padre e outro na missa".

Em virtude da repressão policial, a contravenção está funcionando com apenas 20% da sua capacidade.

Um bicheiro que trabalha no Castelo dizia ontem não acreditar na paralisação do jogo. Para ele, "tudo é cascata". Frisou que o aviso já foi dado aos banqueiros e que estes ficaram preocupados.

No Centro, um bicheiro ganha Cr$ 700/dia; o carimbador ou caixa, Cr$ 750/dia e um gerente de posto, entre Cr$ 2 mil a 3 mil, além de uma ajuda de custo para transporte e alimentação. O pagamento é efetuado por semana, com direito a um vale às quartas-feiras.

Descarga

A cúpula da contravenção não está preocupada com a paralisação do jogo, porque o Rio banca a descarga ou descarrego do jogo de São Paulo, Brasília, Vitória e Bahia. O movimento nesses Estados garante para os grandes, diariamente, um lucro de 54% dos cerca de Cr$ 2 bilhões 500 milhões apostados.

Embora seja totalmente paralisado o jogo de rua e de dentro das fortalezas, isso também preocupa os grandes banqueiros e donos de postos de jogo, porque o forte do jogo no Centro da cidade, o que mais arrecada em todo o Estado, é feito através do camarão.

Os códigos

O camarão é o mais tradicional meio de aposta. Ele sempre implica quantias elevadas, geralmente acima de Cr$ 100 mil, e é escrito à máquina num pedaço de papel, com o nome do apostador, que adota um pseudônimo: Coronel Zebra, Carlos III, Imperador etc. O camarão é sempre entregue pelo próprio dono ao bicheiro.

Outra espécie de camarão — a lista feita — é o jogo que chega até a banca através de funcionários malremunerados, que após receberem as apostas dos colegas de trabalho leva tudo num envelope para o bicheiro. Todas as apostas contêm o nome do apostador e a soma jogada. E o funcionário recebe uma comissão de 10% do dono do ponto.

Depois de toda essa operação para se chegar até o contraventor, ocorre, então, a chamada descarga ou descarrego dos milhares mais apostados. Cada banca se responsabiliza, geralmente, por até Cr$ 50 apostados num milhar — que representa um prêmio de Cr$ 200 mil.

O que passar de Cr$ 50 mil é descarregado para outra banca. Quando a aposta é muito superior, é feito o repasse do banqueiro de descarga para outro banqueiro dentro do próprio Estado ou em outro.

Apostas caíram muito na Baixada

O banqueiro Antônio Soares da Silva, o Antônio Cabeça Branca, dono de pontos em Duque de Caxias, protestou contra o modo como a Polícia Militar vem reprimindo o jogo do bicho. "Com escopetas, metralhadoras e revólveres, os policiais invadem os pontos, espancam os bicheiros e não conseguem o flagrante."

Diretor da Escola de Samba Beija-Flor de Nilópolis e dizendo-se empresário, Antônio Cabeça Branca revelou que, com a repressão sistemática do 15º BPM, os prejuízos são incalculáveis, entre material apreendido, dinheiro tomado durante as detenções, pagamento de advogados e cobertura financeira às famílias dos presos. As apostas caíram em mais de 85% calculou.

Quatro bicheiros presos em Caxias disseram que os dois Municípios com maior número de bicheiros na Baixada são Nova Iguaçu e Caxias, com pontos controlados por Anísio da Beija-Flor, Cabeça Branca e Melquíades Mariano, o Manduca, que é, também, dono de uma rede de motéis no Rio.

Um detetive da 52ª DP, em Nova Iguaçu, disse que existem 450 pontos, aproximadamente, e entre cinco e seis mil bicheiros na cidade, em Nilópolis e parte de São João do Meriti. Nesta última cidade, segundo motoristas de táxi, o jogo é controlado por Anísio e Teotônio Nóbrega, o Pequenino, que tem 300 pontos, onde trabalham 2 mil bicheiros. Os banqueiros da Baixada também vão entrar em greve no dia 1º.

Nos últimos dias de repressão, 150 bicheiros foram presos pela 64ª DP, em Meriti, mas só houve nove flagrantes; em Nova Iguaçu, oficiais do 20º BPM disseram ter encaminhado à 52ª DP mais de 100 pessoas, presas durante estouros, mas o Delegado Osmar Saraiva afirma que só seis contraventores foram autuados.

Mas é em Caxias que foi batido o recorde de prisões e pontos estourados — foram presos 765 bicheiros, com 14 flagrantes. Os presos estão à disposição da Justiça, aguardando a abertura de inquérito.

O presidente da subseção de Caxias da OAB, Jaques Malamud, informou ter recebido visitas de parentes de bicheiros presos, que protestaram contra maus tratos que lhes estão sendo infligidos.

Deputados pedem fim da repressão

— A repressão ao jogo do bicho não pode ser a prioridade da polícia. O prioritário em nosso Estado é o combate à violência, aos assaltos e homicídios. Espero que Deus ilumine nossas autoridades policiais para que elas entendam isto — declarou ontem o Deputado estadual José Carlos Lacerda (PP-RJ), em mesa-redonda no programa O Povo na TV sobre a repressão à contravenção, que contou também com a participação do Deputado Simão Sessim (PDS-RJ) e do presidente da Associação das Autoridades Policiais, delegado José Aliverti.

O Deputado Simão Sessim afirmou que "o Congresso provou, na votação do projeto da Previdência, que está ao lado dos humildes e por isso aprovará a regulamentação do jogo do bicho, que beneficiará 150 mil bicheiros que ganham pouco e são, em sua maioria, aposentados e ex-presidiários". José Aliverti disse que "é difícil para o policial combater a contravenção, pois ele sabe que está tomando uma medida impopular".

O Deputado José Carlos Lacerda também apóia o projeto de legalização do jogo do bicho do Deputado Péricles Gonçalves. Segundo ele, "é preciso pensar não nos banqueiros de bicho, mas nas 150 mil famílias que dependem da contravenção".

O Deputado do PP declarou ainda que está faltando "coerência, clareza e bom senso "na campanha de repressão ao jogo do bicho desencadeada pela polícia. José Carlos Lacerda afirmou que "os policiais que estão sendo usados no combate à contravenção deveriam estar combatendo o tráfico de tóxicos na porta das escolas e perseguindo assassinos e assaltantes".

Simão Sessim disse que o jogo do bicho tem sua função social, pois "abre mercado de trabalho para ex-presidiários e aposentados que não têm condições de arranjar emprego senão como bicheiros". Ele disse ainda que a aprovação da regulamentação do jogo do bicho será uma vitória dos aposentados como o foi o pacote da Previdência Social.

Simão Sessim disse ainda que não acredita que o Governo federal seja contra o projeto de regulamentação do jogo do bicho. Segundo ele,"o Governo Figueiredo sempre foi sensível aos anseios populares e por isso não vai vetar um projeto que beneficia a todos".

Simão Sessim fez um apelo às autoridades policiais do Rio para que " parem com essa guerra contra a contravenção". Ele declarou que a campanha de combate ao jogo do bicho "é uma covardia, pois de um lado está a polícia, bem armada, bem informada e bem equipada, e do outro gente pobre, humilde e desarmada".

Vaias

O delegado, José Aliverti ressaltou que a polícia fica numa posição muito difícil no combate ao jogo do bicho, "pois é obrigada a combatê-lo, por ser uma contravenção, por outro lado a polícia sabe que está tomando uma medida impopular". Contou que "os policiais são recebidos com vaias quando vão fechar os pontos.

Jogo elege em troca de tolerância

A relação existe, embora seja difícil conceituá-la. Até porque quem dá e quem leva, antes de mais nada, fecha um pacto de silêncio. Mas o bicho e a política realmente se misturam e correm paralelos no Estado do Rio, numa intimidade que antecede à fusão e tem as suas origens e raízes na própria liberalização do regime que era sustentado pela Constituição de 1946.

Hoje talvez tenha mudado o enfoque, embora os métodos sejam os mesmos. Já não chega a ser dos políticos ou dos Partidos, como um todo, o controle dos fundos perdidos que a contravenção possibilita. A polícia — uma espécie de instrumento estanque dentro dos Governos de Estados, quase um poder dentro de outro poder, desde a Revolução de 1964 — não fica mais com as rebarbas, mas absorve, através de agentes mais espertos, a própria parte do leão.

Campanhas

O custo das grandes campanhas eleitorais vividas pelos antigos Estados do Rio e Guanabara, antes da fusão, recaía sempre, em maior parte, sobre os ombros dos banqueiros de bicho. E na maioria dos casos, querendo ou não, os ajudados foram os candidatos a governador mais fortes. Valia a pena, no caso, para que o jogo fosse tolerado, como ocorreu com Carlos Lacerda e Roberto Silveira, cercar, também, pelos sete lados, os resultados de pleitos imprevisíveis.

Na última eleição direta para o Governo da Guanabara, em 1965, os banqueiros dividiram-se, em apoio, entre Flexa Ribeiro (derrotado) e Negrão de Lima (vencedor). Como no antigo Estado do Rio apostaram, ao mesmo tempo, depois que o PTB começou a crescer e a revelar grandes lideranças, nos candidatos trabalhistas e pessedistas.

A Constituição de 1946 permitiu que Lacerda e Roberto Silveira — interpretando, cada um ao seu modo, os conceitos da Federação, que davam realmente autonomia bastante ampla aos Estados — instituíssem, acima da lei, fundações de assistência social que funcionaram e deram bons resultados gerindo recursos da contravenção.

Distância

Os Partidos e os políticos tinham até a Revolução o privilégio de gerir, realmente, os recursos saídos das amplas vielas da corrupção. Os antigos protocolos — lembram velhos policiais cariocas e fluminenses com certo orgulho — faziam com que entre a corrupção que o dinheiro do bicho proporciona e as Secretarias de Segurança se guardasse razoável distância.

Dos banqueiros de bicho, hoje em atuação, Aniz Abraão David não deixa de funcionar, de certa forma, como os seus velhos antecessores do passado. No Município de Nilópolis, onde tem o seu grande reinado, ele investe, ao mesmo tempo, como ocorreu em 1978, nos dois lados da política. E permitiu, com isso, que tanto o seu primo Simão Sessin, da antiga Arena, como o delegado Péricles Gonçalves, do antigo MDB, tivessem suas eleições facilitadas para a Câmara dos Deputados.

Há diferenças grandes entre a compra da liberalização do jogo no passado e no presente. Antes, as propinas, para Partidos ou governadores, garantiam vista grossa da polícia civil. O efetivo policial não tinha sonhos de grandeza — vôos altos — e se submetia a uma liderança única. Agora, o racha é evidente dentro dos chamados mecanismos da segurança pública, não bastando mais ao banqueiro comprar proteção de um determinado chefe político de bairro ou mesmo de uma autoridade maior.

As grandes vertentes da corrupção passam, naturalmente, por alguns políticos — em geral nas épocas de campanha, quando o sufoco aumenta — mas quem procura proteção efetiva tem de ir mais longe. Ninguém, isoladamente, pode garantir ninguém. Polícia Civil e Polícia Militar anulam-se entre si. E nenhum delegado ou comandante de batalhão pode assegurar que o jogo pára ou continua. Haverá sempre o risco de ter a sua ordem anulada por um subordinado ou por uma equipe de ronda.

Interesse geral

Agora que não é mais possível a um Partido, no seu todo, ou a um governador, assumir através de organizações paralelas, destinadas à assistência social, o controle sobre o jogo, decidindo combatê-lo ou tolerá-lo, os políticos, de todos os matizes, clamam pela sua oficialização.

Dois dos candidatos já conhecidos à sucessão do Governador Chagas Freitas — o Senador Roberto Saturnino (PMDB) e o Deputado Miro Teixeira (PP) — têm defendido, com bastante regularidade, a legalização do jogo do bicho. Ambos defendem, por sinal, teses parecidas: a de que uma loteria a mais ou a menos não fará grande diferença para um país que já tem, no próprio Governo federal, o seu maior banqueiro.

Fazendo coro com os que defendem a pronta legalização do jogo, o Deputado José Carlos Lacerda, vice-líder do PP na Assembléia Legislativa do Estado do Rio, esteve, ontem, no programa O Povo na TV, do Canal 11, fazendo um apelo direto ao Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, para colocar a questão entre as suas prioridades futuras.

Se o apelo do Deputado José Carlos Lacerda vai chegar ao Ministro da Justiça não se sabe. Mas, num recente encontro com o Deputado Péricles Gonçalves (PP-RJ), que diz ter uma fórmula para oficializar o bicho, Abi-Ackel, com certa cautela, recomendou ao parlamentar, que deseja o seu apoio para a idéia, que fosse buscar auxílio junto aos seus pares no Congresso Nacional.

Péricles, delegado de polícia em disponibilidade desde 1975, quando assumiu o mandato na Câmara, entendeu que o Ministro da Justiça nada tem a opor contra a legalização do jogo. Bancaria, no caso, em nome do Governo qualquer solução legal que venha a ser encontrada por senadores e deputados.

Leia editorial "Escola de Chicago"

Parecer é favorável à legalização

Brasília — O projeto de lei do Deputado Péricles Gonçalves (PP-RJ), que legaliza o jogo do bicho, receberá parecer favorável de seu relator na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara, Nílson Gibson (PDS-PE), na próxima quarta-feira. E poderá ser votado pela Câmara ainda este ano, que, se o aprovar, o encaminhará ao Senado.

Na comissão, segundo o autor e o relator do projeto, a tendência é pela aprovação. Péricles Gonçalves já conversou com vários integrantes do órgão, tanto do Governo quanto da Oposição, recebendo deles a garantia de que aprovarão o parecer favorável a seu projeto.

CORRUPÇÃO

O Deputado Nílson Gibson, autor de outro projeto semelhante, arquivado pela comissão do ano passado, acha que "a legalização do jogo do bicho é justa. Vários jogos são oficializados, como as loterias estaduais e federal, a esportiva e a loto. Por que não legalizar o bicho também?"

No seu parecer, ele fará um histórico do jogo do bicho no Brasil, tirando várias conclusões. Por exemplo: "Na legalidade, o jogo do bicho minimizará a influência da polícia." E isto, em linhas gerais, vem ao encontro de um dos principais objetivos do projeto de lei de Péricles Gonçalves, que pretende afastar os setores policiais que têm nele sua principal fonte de rendas. Ele entende que isso acabará "com a corrupção policial pelo jogo do bicho". É, de certa forma, o que pensa também o relator Nílson Gibson. A polícia, para ambos, deve cuidar "dos casos que realmente preocupam a sociedade, como o tráfico de tóxicos, por exemplo".

Pelo projeto caberá aos atuais banqueiros continuarem a ser os responsáveis pelo jogo do bicho. Ele não especifica qual o percentual que terão de pagar ao Estado sobre a renda bruta auferida pelo jogo, mas determina que 50% dessa taxa serão destinados ao Município; 40% ao Estado e 10% à União.

As pessoas que hoje "bancam e escrituram o jogo do bicho", de acordo com o projeto, terão preferência para obter a licença que legaliza esta atividade, hoje considerada uma contravenção. Ele calcula que somente o Estado do Rio de Janeiro, hoje, arrecadaria cerca de Cr$ 100 milhões por mês se fosse legal. Propõe, ainda, que "tudo isto seja revertido em favor da educação".

Bicheiros explicam as normas

Recife — A Associação dos Vendedores Autônomos de Loterias, que serve de fachada legal ao jogo do bicho em Pernambuco, publicou ontem nos jornais de Recife um edital de esclarecimento das normas do jogo, a fim de eliminar problemas que estão ocorrendo com os apostadores na hora de receber os prêmios.

O documento da AVAL explica as regras principais e normas do jogo do bicho, tais como clareza e limpeza na escrita das pules, e relaciona os símbolos usados nos talões (M-milhar, C-centena, 1/5 — do primeiro ao quinto etc). O edital adverte o apostador no sentido de que observe sempre a data, guarde o nome da casa lotérica, não aceite pules de horários diferentes e não aposte antecipadamente (de um dia para o outro).

REGRAS DO JOGO

Diz a nota que a AVAL só reconhece as extrações da própria entidade e as da Loteria Federal, do primeiro ao quinto prêmio nas quarta e sábados. Lembra que as apostas para o sweepstake e prêmios do sexto ao décimo, na Loteria Federal, não são bancados pela entidade, que completa este mês dois anos de fundação e já reúne a maioria dos banqueiros do Estado.

Explica que, em Pernambuco, o jogo do bicho não é rateado, mas bancado, com valores previamente estabelecidos. Logo, se todos os apostadores jogarem o mesmo palpite e acertarem, correm o risco de receber o prêmio cotado em até 90% de seu valor. O edital insiste em que o apostador só aposte em bancas filiadas à AVAL ou em bicheiros de confiança e sublinha que as extrações são feitas, sempre, das 15h às 19h, de segunda-feira a sábado

Apesar de ter começado com apenas 11 bicheiros da Capital pernambucana, a AVAL já congrega a maioria dos 60 banqueiros do Estado e seus resultados são divulgados diariamente pelo rádio.

A AVAL surgiu em meio a uma crise de confiança no jogo, que até hoje não conseguiu melhorar sua imagem junto aos apostadores, que freqüentemente procuram emissoras de rádio e programas de debates populares para denunciar que estão sendo lesados. A nota divulgada ontem tem este objetivo principal: eliminar problemas causados por cambistas desonestos.

Delfim Vieira

Ílson explicou como funciona a sua pistola alemã VP-70z

Sargento reformado nega que tenha matado Mariel

O sargento reformado da Polícia Militar Ílson Francisco Fernandes, de 43 anos, foi preso, na manhã de ontem, por policiais do Departamento de Polícia Especializada, como suspeito de envolvimento na morte do ex-policial Mariel Mariscott de Matos. Ele negou qualquer ligação com o ex-Homem de Ouro e com o delegado Calvino Bucker da Mota.

Em sua residência, na Rua Siqueira Campos, 164, no bairro Barro Vermelho, em São Gonçalo, os policiais encontraram uma pistola automática calibre 9 mm, alemã, marca VP-70Z, e balas dos calibres 22, 38, 44 e de 9mm. Ele contou que foi afastado da Polícia Militar por problemas mentais e está reformado há dois anos. O delegado Peter Gersten informou que Ílson Francisco prestará depoimentos e, caso fique provado que não tem participação no caso Mariel, será liberado.

Placas

Ílson Francisco serviu no 11º BPM e no Serviço Secreto da Polícia Militar, no 14º BPM, em Bangu. Afastado das funções há dois anos, trabalhava como motorista. Ele contou que viu seu nome nos jornais —"saiu como detetive Passarinho" — e foi ao departamento se apresentar, desistindo da idéia e retornando para casa, onde mora com oito filhos e a mulher.

Os policiais o prenderam, ontem pela manhã, pois investigavam um possível suspeito com o apelido de Passarinho. Além da arma e das balas, os policiais encontraram quatro placas de carros de São Paulo, sendo duas iguais. Levado ao departamento, o delegado Peter Gersten apresentou o ex PM à imprensa. Ele confirmou que a arma era dele e que a tinha trocado, há dois anos, com o PM José Sousa, também reformado, por dois revólveres calibre 38.

Covarde

Ílson Francisco afirmou, ainda, que conheceu o delegado Calvino Buclker.

— Ele é uma autoridade. É doutor. Eu o conheço, porque fui polícia e todos conheciam o Seu Calvino. Não posso dizer nada sobre a morte de Mariel, que conheci bem e era meu amigo. Agora, quem fez isso com ele, foi covarde, porque não o enfrentou frente a frente — declarou.

O sargento reformado disse, ainda, que nunca trabalhou para o delegado Calvino:

— Eu nunca receberia dinheiro para tirar a vida de uma pessoa.

Ílson mostrou aos repórteres várias marcas de tiros que "levou quando troquei tiros com bandidos" e acrescentou que "nunca fui frouxo". Trabalhando atualmente como segurança no Frigorífico Maria Paula, em Niterói, Ílson disse ao delegado que "as placas encontradas lá em casa são falsas e estavam lá há muito tempo, quando trabalhava como policial".

Sobre o envolvimento de contraventores na morte de Mariel Mariscot, Ílson disse que "não conheço ninguém da contravenção e a última vez em que estive com Mariel, foi há seis meses, quando ele passou em Niterói". Sobre o Capitão Guimarães, afirmou que também não o conhecia e que "poderiam colocar todos os contraventores na minha frente, que nenhum deles iria reconhecer-me."

Gersten justifica a detenção

O diretor do Departamento de Polícia Especializada, delegado Peter Gersten, justificou a detenção do sargento reformado da Polícia Militar Ílson Francisco Fernandes como necessária para esclarecer seu envolvimento no assassínio de Mariel Mariscot de Matos.

Afirmou que, diante da veiculação, pelos jornais, do apelido Passarinho, pelo qual o ex-sargento é conhecido, passou a fazer investigações até chegar a ele, que se encontrava em casa. Afirmou que está investigando as atividades de Ílson "no Estado do Rio, onde se diz que era um grande caçador de bandidos".

Apelido

Acrescentou que, até agora, nada foi apurado que desabone sua conduta e que procura configurar sua participação na morte de Mariel, pois, nas investigações, houve referências ao seu apelido.

Partindo do apelido, a polícia o localizou, como fizera com Calazans, igualmente identificado. Falta fazer o mesmo com Boxeur, que o diretor do departamento ainda não sabe quem seja.

O delegado Peter Gersten disse que está procurando confirmar as informações que vem recebendo, nada podendo adiantar sobre a situação de Ílson, porque ainda não o ouviu, pois "a imprensa não me deu tempo para isso."

Contraventores

Afirmou o delegado que a insistência para que ouça contraventores, especialmente aqueles cujos nomes têm estado em evidência no noticiário a respeito das investigações sobre a morte de Mariel, não conduz a nada, pois seu interesse é descobrir quem matou o ex-policial e não ouvir banqueiros de bicho.

Acrescentou que, se for necessário, e quando oportuno, vai inquiri-los, pois todos são comerciantes ou industriais, com alvarás, e poderão ser facilmente localizados através de seus advogados. Salientou que, a qualquer preço, há necessidade de esclarecer a morte de Mariel.

A respeito de delegado Calvino e do detetive Aloísio, cujos nomes foram vinculados à morte do ex-policial, afirmou o delegado que só sabe o que passou a ser conhecimento público a partir do segundo dia do assassínio do ex-Homem de Ouro.

Informe Econômico

Mudanças no 157

O Governo pode anunciar, ainda hoje, mudanças nos incentivos e benefícios fiscais. O Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, terá uma audiência com o Presidente da República, Aureliano Chaves, para discutir alterações no Imposto de Renda, segundo o próprio Ministro informou ontem, em Canela, Rio Grande do Sul, pouco antes de retornar à Brasília.

A impressão de que o Governo se prepara para divulgar novidades nessa área se fortaleceu quando o presidente da CVM, Herculano Borges da Fonseca, comunicou que, hoje, o Secretário da Receita Federal, Francisco Dornelles, convocará a imprensa para anunciar mudanças nos incentivos fiscais.

Banqueiro democrático

O presidente do Grupo Multiplic, Ronaldo César Coelho, foi apelidado de "banqueiro democrático" pelos corretores presentes ao 4º Congresso Nacional das Sociedades Corretoras, e criou a maior polêmica do encontro ao propor a eliminação gradual dos Fundos 157. Que, segundo ele, são pessimamente administrados.

A razão do apelido está no fato dele ser diretor do London Multiplic, que administra um Fundo 157. Para ele, o 157 é "um papagaio que já foi rolado demais contra a sociedade, e agora precisa ser resgatado".

Ganhos de capital

Com a volta do Ministro Delfim Neto ao Brasil deverá sair logo a taxação gradativa dos ganhos de capital.

Pressentimento

Os rumores sobre o anúncio, brevemente, da taxação sobre os ganhos de capital e do fim dos Fundos Fiscais 157, um dos pilares, hoje, do mercado de ações, foram as causas da queda registrada no movimento das Bolsas de Valores nos últimos dias.

Corretagem mantida

A Bolsa de Valores de São Paulo não está disposta a atender reivindicações da Associação das Distribuidoras do Estado de São Paulo, no sentido de devolver 50% da taxa de corretagem nas operações com ações por parte das distribuidoras.

Isso porque, alega a Bovespa, a decisão abriria precedente para que os fundos de pensão e seguradoras peçam devolução de 25%, conforme é feito com os Fundos 157, e queiram se equiparar às distribuidoras, com recebimento de devolução de 50%.

Ao agir dessa forma, a Bolsa de São Paulo não adotará a decisão da Bolsa do Rio, que, recentemente, determinou às corretoras que devolvessem 50% da taxa de corretagem às distribuidoras. Atualmente, as taxas integrais de corretagem variam de 0,5% a 2,5%, dependendo do valor das operações.

Empresários na política

O ex-presidente da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, Fernando de Carvalho, resolveu entrar na política: será candidato à Câmara dos Deputados pelo PDR, de dona Sandra Cavalcanti. Carvalho presidia a BVRJ no episódio do Caso Vale.

Em São Paulo, Myriam Lee, dona da Indústria de Molas Sueden, vai entrar amanhã no PMDB, numa cerimônia a ser realizada no diretório regional do Partido, com a presença do presidente nacional do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães.

Com Myrim Lee, entrarão para o Partido oposicionista artistas, intelectuais e profissionais liberais, entre os quais as atrizes Ruth Escobar e Eva Vilma e o ator Gianfrancesco Guarnieri.

Aureliano em São Paulo

O Presidente da República, Aureliano Chaves, almoçará no próximo dia 13 de novembro com os Ministros da área econômica, na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, com empresários paulistas.

Antes, o Presidente visitará o Salão do Automóvel, no Parque Anhembi.

Chances redobradas

A OPEP inicia hoje uma reunião extraordinária, em Genebra, com extraordinárias chances de vir finalmente a adotar a unificação dos preços do petróleo.

Não no alto da escala — como os falcões da OPEP e a própria Organização já chegaram a desejar — mas no patamar inferior, num último recurso para estancar a queda de receitas dos países (como Líbia, Nigéria e Argélia) que cobram os preços mais elevados.

■ ■ ■

E os consumidores ocidentais poderão contar com toda a boa vontade da Arábia Saudita — maior exportadora e responsável por 50% da produção da OPEP: o Senado americano aprovou ontem, por 52 votos a 48, a venda de aviões-radar ao reino saudita.

Os AWACS vão pairar, vigilantes, sobre as vastas reservas de óleo dos sauditas.

Os técnicos pretendem avançar até quatro quilômetros por dia

Petrobrás usa 140 técnicos em teste geofísico em Campos

Campos — Técnicos e operários da Petrobrás, num total de 140 homens, iniciaram na Praia do Faro, Farol de São Thomé, uma série de testes para definições de parâmetros operacionais, a fim de definir distâncias entre os geofones e os locais de detonações, dando início aos trabalhos sísmicos na bacia terrestre de Campos.

A partir de hoje, segundo o encarregado de operações geofísicas do Distrito de Exploração Sudeste — Desud — José Luiz Bampa, serão iniciados os registros de produção da equipe sísmica. Os técnicos pretendem avançar em seus trabalhos uma média de três a quatro quilômetros (linear) por dia e, num prazo máximo de 45 dias, acreditam cobrir os 200 quilômetros quadrados previstos para a primeira etapa. A bacia sedimentar terrestre de Campos tem cerca de 600 quilômetros quadrados.

Expectativa

Depois de salientar que pouco pôde trabalhar pelo número de curiosos na área, que formulavam uma série de perguntas e criavam em torno do trabalho uma enorme expectativa, o Sr José Luiz Bampa argumentou que, dos processos indiretos de exploração para a descoberta de zonas interessantes de petróleo, a sísmica é realmente a que tem maior margem de acertos e segurança. Mas, disse, isso não implica necessariamente descobertas nas perfurações que porventura possam ser feitas em terra.

Os técnicos da Petrobrás iniciaram os testes de explosão. A área inicialmente explorada fica a menos de 100 metros do mar, mas existem outras equipes mais para o interior, próximo da Lagoa Feia, fazendo trabalhos de topografia.

Depois de garantir que só daqui a seis meses, após dados obtidos nos trabalhos sísmicos serem analisados no centro de computadores da Petrobrás, no Rio, é que se poderá ter uma idéia mais exata da bacia terrestre de Campos, o Sr José Luiz Bampa esclareceu que, entre outras coisas, a sísmica em terra dará à Petrobrás melhor visualização das potencialidades da Bacia de Campos, pois fatalmente haverá uma integração dos trabalhos que vêm sendo feitos na parte emersa do continente com a parte submersa.

Admitiu, ainda, que tecnicamente é viável a constatação de áreas interessantes para prospecção futura, "porque se trata de uma continuidade da Bacia de Campos, onde em operações **off-shore** a margem de acertos e de êxito da Petrobrás tem sido apreciável". Os trabalhos na Bacia terrestre de Campos, que irão desde a Lagoa Feia até o Poço do Xexé, perfurado sem êxito pela Petrobrás em 1957, estão divididos em três frentes operacionais: a de topografia, a de perfuração e a frente de registros.

A primeira cuida do levantamento topográfico e da preparação de estações onde serão instaladas as estações de geofones e tiros (detonações); a segunda, a de perfuração, se encarrega de instalar as dinamites para futuras detonações e registros; e a terceira é a de registros, que detona as cargas e obtém os registros.

Os tiros (detonações) são dados de 100 em 100 metros e, os geofones distam um do outro 50 metros. Para cada tiro dado existem 48 estações de geofones ligados a um sismógrafo, que registra e grava numa fita magnética. Ontem à tarde, apesar do mau tempo na área, os técnicos e operários da Petrobrás definiram os parâmetros operacionais.

Omã reduz seu óleo para US$ 34

Genebra — Animados com a decisão do Sultanato de Omã de baixar o preço de seu óleo em 1,50 dólar por barril para 34 dólares e a perspectiva de a Venezuela também aceitar esse patamar, os Ministros do Petróleo da OPEP estão otimistas quanto à unificação dos preços, na reunião a ser iniciada hoje, na Suíça.

Eles já fizeram um encontro preliminar ontem, basicamente procurando assegurar um consenso que impeça a repetição do fracasso da reunião ordinária anterior, em agosto. Há uma proposta oficial do Kuwait para fixação de 34 dólares como preço-base da Organização. Segundo o Ministro iraquiano, Tayeh Abdul-Karim, "o caminho está desimpedido para que isso aconteça".

Para a unificação dos preços em 34 dólares, somente três países terão de elevar cotações: a Arábia Saudita, em dois dólares (produção de 10 milhões 300 mil barris/dia, 50% da OPEP); Gabão (mais dois dólares); e Equador (mais um ou dois dólares). A Nigéria elevaria apenas o diferencial por qualidade do produto. Iraque e Indonésia não deverão alterar seus preços. As maiores baixas — três dólares — ficarão por conta de Irã, Argélia e Líbia.

Brasil quase não sofrerá impacto

O diretor comercial da Petrobrás, Carlos Sant'Anna, disse ontem que qualquer que seja o resultado da reunião da OPEP em Genebra, as compras de óleo pelo Brasil não serão muito afetadas. Se o resultado for a unificação de preços, o país continuará pagando uma média de 33,45 dólares por barril. Se não houver unificação, pagará um pouco mais — 33,74 dólares por barril.

Para o Sr Carlos Sant'Anna as decisões da OPEP vão depender também da decisão dos Estados Unidos sobre seu comércio com os países árabes, especialmente a Arábia Saudita. Mas, a seu ver, o Brasil não tem muito com o que se preocupar e os gastos com a compra de petróleo não deverão ser, este ano, superiores a 11 bilhões de dólares.

As previsões do diretor comercial para a exportação do sistema Petrobrás são de 2,2 bilhões de dólares esse ano, sendo 1,2 bilhão de dólares com a venda de petróleo e derivados e 1 bilhão de dólares de produtos exportados pela Interbrás-Petrobrás Internacional S.A.

De janeiro a setembro, foram exportados 100 mil barris/dia de óleo e derivados, que somam 900 milhões de dólares, enquanto que as importações de petróleo se situaram, nesse período, em 7 bilhões 900 milhões de dólares. As importações de derivados no mesmo período somam 254 milhões de dólares.

Sant'Anna informou ainda que a Petrobrás fez recentemente um acordo com a empresa estatal mexicana, através do qual o Brasil terá uma contrapartida sempre que a importação de petróleo daquele país superar 60 mil barris/dia.

CNP vai restringir uso de óleo diesel

São Paulo — Até o final do ano, o CPN — Conselho Nacional do Petróleo baixará portaria restringindo o uso do óleo diesel para fins industriais. A curto prazo, a medida objetiva eliminar completamente o gasto do combustível pelo setor, responsável por cerca de 8% do consumo nacional de diesel.

Esta será a principal medida de um **pacote** que está sendo elaborado pelo CNP e a Comissão Nacional de Energia para reduzir ao máximo o consumo de diesel. Segundo técnicos do conselho, será a decisão mais rigorosa entre as adotadas para conter o consumo de derivados de petróleo, uam vez que falharam as tentativas de se controlar os gastos do diesel e a Petrobrás está sendo obrigada a importar o combustível. Nas previsões da empresa, ela manterá as compras do produto no mercado externo durante todo o ano de 1982.

Proálcool economiza US$ 1,5 bilhão em 81

Brasília — A produção de 4 bilhões 200 milhões de litros de álcool carburante este ano, vai permitir ao país economizar o equivalente a 1 bilhão 500 milhões de dólares em divisas, ou 130 mil barris diários de petróleo, informou o Ministro da Indústria e do Comércio, Camilo Pena.

De acordo com os seus cálculos, quando o Brasil estiver produzindo 10 bilhões 700 milhões de litros de álcool a economia de divisas deverá chegar a 3 bilhões 200 milhões de dólares. Ao citar estes números, o Ministro procurou demonstrar que "o Proálcool é um programa vitorioso e importante para o equilíbrio energético brasileiro".

IATA tenta marketing agressivo

Cannes, França — Criar novas rotas, reduzir custos operacionais e iniciar uma política agressiva de **marketing** e vendas foram as principais decisões adotadas na conferência da IATA, pelos executivos das principais companhias aéreas internacionais, que deverão fechar este ano com prejuízo conjunto superior a 1 bilhão de dólares.

Vários dirigentes se mostraram contra a pretensão britânica de retirar da aviação comercial européia todos os controles oficiais, deixando que a atividade passe a ser inteiramente regulada pelo comportamento do mercado, tal como aconteceu, recentemente, nos Estados Unidos. Acham que a "competição selvagem" que se seguirá destruirá a estrutura da aviação comercial na Europa.

Em Washington, a Comissão de Valores Mobiliários (SEC) revelou que vai pedir na Justiça que seja sustada a compra da Grumman Corp pela LTV Corp, por 450 milhões de dólares, pois a operação reduziria, além do desejável, a concorrência no setor aerospacial. A Grumann, além de aeronaves militares, fabricou a nave Apolo.

A Boeing, a maior fabricante mundial de aviões, sofreu uma queda de 34% em seus lucros no 3º trimestre, em conseqüência da redução na demanda, e enfrenta a possibilidade de fechar o ano com prejuízo de 1 bilhão 100 milhões de dólares. Caiu, sobretudo, a demanda por seus jatos 727 e 747.

Ford e ITT dão prejuízos em 81

Nova Iorque — O prejuízo da Ford Motor — segundo maior companhia automobilística dos EUA — no terceiro trimestre deste ano alcançou 335 milhões de dólares, aumentando o coeficiente de vulnerabilidade da empresa. Outra grande empresa americana, a International Telephone and Telegraph, também fechou o terceiro trimestre no vermelho.

Só que o prejuízo da ITT foi muito menor: 34 milhões de dólares, contra um lucro de 200 milhões de dólares no mesmo período do ano passado. A empresa atribuiu o resultado negativo a perdas em transações cambiais no exterior. Sua receita no trimestre — 5 bilhões 400 milhões de dólares — foi inferior em 200 milhões à do mesmo trimestre do ano anterior.

Outro setor em grande dificuldade nos EUA é a da construção civil. O número de quebras entre os construtores aumentou 41% nos primeiros oito meses do ano, enquanto a taxa de desemprego subiu, na construção, para 16,3%. Na economia como um todo, a taxa se situou em 7,2% em setembro.

EUA pedem extinção de subsídios

Washington — O representante especial norte-americano para o comércio, William Brock, pediu a eliminação mundial dos subsídios que as potências comerciais, incluindo os Estados Unidos, usam para incentivar as suas exportações.

Em depoimento na audiência iniciada pela Câmara sobre a política comercial, Brock disse que os países industrializados gastaram, em conjunto, 5,5 bilhões de dólares em subsídios só em 1980. A França gastou 2,3 bilhões de dólares, o Reino Unido 1 bilhão, o Japão 566 milhões e os Estados Unidos 315 milhões.

De modo geral, os países fornecem os subsídios fazendo empréstimos a juros abaixo das taxas do mercado, para ajudar seus exportadores a comprar no exterior, principalmente matérias-primas. Esta semana, os industrializados decidiram reduzir o montante de subsídios nos créditos à exportação.

AEB espera do Governo definição sobre estímulos novos à exportação em 82

São Paulo — Uma definição do Governo em relação a novos estímulos para exportações a partir de janeiro de 1982, está sendo cobrada pela Associação dos Exportadores Brasileiros — (AEB), anunciou o presidente da entidade, Laerte Setúbal Filho. Ele entende que com a redução de 15% para 9% na aplicação do crédito prêmio IPI/ICM a partir de 1º de janeiro, o setor exportador necessita de novos estímulos.

— Sem os novos estímulos o país não poderá atingir as metas de exportação previstas para 1982. Não chegaremos nunca aos 30 bilhões de dólares que considero factíveis em termos de exportação para o próximo ano. Essa definição do Governo deve ser rápida, de forma a permitir que as empresas se programem para atender às vendas externas — salientou.

À ESPERA DE DELFIM

O presidente da AEB revelou ter entregue ao Ministro do Planejamento, Delfim Neto, uma série de sugestões para aumentar as vendas externas em 1982.

— Não queremos que se repita o que aconteceu no primeiro trimestre deste ano, quando as exportações se comportaram abaixo de um nível razoável, devido à perda da competitividade. Conseguimos reativá-las só a partir da aplicação do crédito prêmio IPI/ICM de 15%. Em 1980, no primeiro trimestre, fomos muito bem, porque em dezembro (dia 7) houve a maxidesvalorização do cruzeiro. Em 1982, não poderemos entrar no primeiro trimestre com péssimos resultados nas vendas externas. As medidas, portanto, devem ser adotadas ainda neste final de ano. A indústria precisa programar-se — afirmou o Sr Laerte Setúbal Filho.

Para ele, o Governo deve criar alguma vantagem creditícia, ou no Imposto de Renda, que assegure um estímulo ao produtor de manufaturados ou produtos primários e que garanta a competitividade externa.

— O Governo está estudando algumas medidas nesse sentido, mas não sei quais. Esses estudos do Governo estão caminhando, mas não há nada de concreto por enquanto. Vamos esperar o retorno do Ministro Delfim Neto para saber sua opinião sobre nossas sugestões — declarou.

SEM RECRUDESCIMENTO

O presidente da AEB não reconhece um recrudescimento nas práticas protecionistas de alguns países contra produtos nacionais.

— A área mais sensível era a da Comunidade Econômica Européia. Mas, com a valorização do dólar, seus produtos ganharam competitividade externa, o que possibilitou um esquecimento dos produtos brasileiros. Quanto aos Estados Unidos, não há nada também. Em compensação, com o aumento do dólar, os produtos brasileiros perderam competitividade nos países europeus.

Anunciou ainda que a AEB está em entendimento com a American Chamber of Commerce de Los Angeles para a articulação de um programa de exportações de produtos brasileiros para a Califórnia, a quarta área importadora mundial.

— Vamos procurar levar para aquele mercado 10 novos exportadores brasileiros — concluiu o Sr Laerte Setúbal Filho.

FIPE defende aumento das vendas externas

São Paulo — O Brasil precisa aumentar com urgência as suas exportações e, para isto, é necessário reajustar o parque industrial brasileiro, encolhendo a economia interna, a exemplo da Argentina e do Chile nos anos 70. Caso contrário, o Brasil continuará a contrair um crescente endividamento externo, e acabará vivendo uma "polonização" da sua economia.

Essas conclusões são do diretor da FIPE — Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas — professor Adroaldo Moura da Silva, ao falar ontem no encontro empresarial sobre Política Econômica, a Empresa e o Mercado Interno, realizado no auditório do Centro Empresarial de São Paulo. O economista defendeu a tese da utilização, pelo Governo, de uma matriz de preços e de uma política econômica orientadas para um ajuste no parque industrial, com o objetivo de fazer o produto brasileiro render mais divisas externas.

Em sua palestra para 50 executivos das áreas financeira e industrial, o professor universitário admitiu que o ajustamento do parque industrial brasileiro exigirá muitos sacrifícios e disse que o desafio será "administrar de forma eficiente tais sacrifícios".

— A superação do estrangulamento externo é um problema muito sério a ser resolvido na economia brasileira. Os agentes da transformação necessária a essa superação têm que ser as empresas. A tragédia é que tal ajustamento deve ser feito no momento em que há um grande clamor de participação política da população — disse.

O diretor da FIPE considerou que a abertura política pode funcionar como instrumento para "superar a carência institucional, que no Brasil é muito séria. Mas a própria abertura ainda é um processo em institucionalização".

— Posso parecer cínico com o que eu vou dizer, mas as tensões sociais ainda podem crescer muito no Brasil sem trazer transformações políticas radicais. O processo histórico mostra que as tensões sociais trazem mudanças políticas quando acontecem nas cidades. No caso brasileiro, acredito que as tensões sociais maiores serão aquelas que ocorrerem no campo. É chocante saber que a indústria, que tem 12,5% da força de trabalho, concentre quase 40% da renda interna, enquanto a agricultura, que tem 33% da força de trabalho, represente menos de 10% da renda interna. Isto é gravíssimo: o Brasil não é São Paulo e a questão das terras é realmente um problema de segurança nacional — segundo afirmou o economista.

O professor Adroaldo Moura da Silva, que define o Brasil como "um país viciado em importações", está seriamente preocupado com o "baixo coeficiente" de exportações do atual parque industrial brasileiro, justamente "neste momento crítico em que a economia do país não se pode internizar".

Empresariado do Rio teme nova onda de desemprego

Empresários fluminenses afirmaram que poderá ocorrer nova onda de desemprego no país, com o aumento do salário mínimo e a elevação em 20% do imposto sobre produtos supérfluos em conjuntura recessiva. Eles se reuniram com o presidente da Confederação das Associações Comerciais do Brasil, Rui Barreto, que defendeu a formação de um fundo de pensão do empresário, e marcaram para 25 de novembro o encontro de toda a liderança das classes produtoras do Estado, no Rio.

— O empresariado deve participar da formação do Poder, elegendo seus próprios representantes nas próximas eleições, e do exercício do Poder, fiscalizando os atos do Governo que possam ser antagônicos aos seus interesses. Educar o povo para o desenvolvimento e formar elites para governar — eis o desafio — disse aos dirigentes de Associações Comerciais o professor Nei Prado, Juiz Federal, conferencista da Escola Superior de Guerra e da Junta Interamericana de Defesa, escolhido para assessorar a Ação Empresarial desenvolvida pelo Sr Rui Barreto.

Salário e imposto

A Confederação das Associações Comerciais do Brasil e a Federação das Associações Comerciais, Industriais e Agro-Pastoris do Estado do Rio reuniram, no auditório da Associação Comercial do Rio de Janeiro, cerca de 100 empresários de vários municípios do Estado. Eles apresentaram sugestões para o desenvolvimento, ouviram conferências e acertaram com o presidente das três entidades promotoras da reunião um encontro das lideranças empresariais fluminenses dia 25, no Rio.

Na opinião do presidente da Associação Comercial e Industrial de Resende, Luis Geraldo Whately, o salário não pode ser responsabilizado pela inflação brasileira, muito mais impulsionada pela evasão de divisas e investimentos em grandes obras governamentais. Disse que as estatísticas mostram a ampliação da fatia do bolo nacional que cabe aos empresários, e por isso acha válida a redistribuição da renda via salário, de forma a elevar o consumo e os negócios. Salientou entretanto que em seu Município não há desemprego; e as entidades empresariais, unidas aos clubes de serviço e com o apoio da comunidade e da Polícia, praticamente acabaram com os marginais.

Mas os presidentes de Associações Comerciais e Industriais de Nova Friburgo, José Vieira; de Campos, José Renato Pereira Pinto; e de São Cristóvão (um dos principais bairros industriais do Rio, onde se situam os maiores estaleiros), Athus Ferreira, acham que a elevação do salário mínimo, com a equivalente contribuição previdenciária, vai aumentar o desemprego.

Em São Cristóvão e adjacências o comércio acusa queda de 40% nas vendas, afirmou o Sr Athus Ferreira, e de 10% a 15% da força de trabalho, isto é, 12 mil pessoas perderam seus empregos. O presidente da Associação campista, no Norte fluminense, Pereira Pinto, também criticou as importações de equipamentos que o Ministro Delfim Neto fez na Europa, pois reduziram oportunidades de emprego no Estado, principalmente quando seu Município negocia com a Montreal a instalação de uma planta para produção de torres de prospecção de petróleo.

— Enquanto isso, para atender a um simples ambulatório de usina, numa sala de três por quatro metros, a Previdência destacou seis funcionários — denunciou o empresário campista.

O presidente da Associação Comercial e Industrial de Nova Friburgo, um dos principais pólos industriais do interior fluminense, José Vieira, acha que o reajuste semestral de salários vai continuar provocando demissões. Ele defende a profissionalização dos trabalhadores, para que consigam melhores salários pelo aumento da produtividade, e neste sentido propôs a transformação do Colégio Nova Friburgo, da Fundação Getúlio Vargas, com suas oficinas e laboratórios, em centro de formação de professores profissionalizantes.

O presidente da Casa Masson e do Conselho Permanente da Política Social da Confederação das Associações Comerciais do Brasil, Jorge Frank Geyer, também presidente do Instituto de Gemas e Metais Preciosos, afirmou, sobre a possibilidade de se conseguir recursos para a Previdência elevando em 20% a taxação sobre os supérfluos:

— Acho que nosso setor não será atingido. Mas, afinal, o que é um produto supérfluo? Em alguns países, supérfluo é o café, que não é considerado alimento. Se nosso setor for atingido, aumentará a economia invisível, a sonegação de impostos, a corrupção que destrói a sociedade. Quem não conhece um fornecedor de uísque que não passa pela Alfândega? A Cacex registra apenas a importação de 1 milhão de relógios por ano, mas os fabricantes no exterior garantem que vendem para o Brasil 6 milhões de relógios. E fala-se em aumento de imposto logo agora, quando nos preparávamos para organizar as empresas de modo a elevar a exportação brasileira a 1 bilhão de dólares em gemas e metais preciosos.

Para o vice-presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, Amaury Temporal, a Argentina tentou "tampar o buraco" de sua Previdência elevando impostos sobre as mercadorias, mas a sangria do setor privado só fez piorar a situação econômica do país. Ele acha inexeqüível tanto a lei salarial quanto a aprovada no Congresso para a Previdência.

E, por fim, o diretor da Federação das Câmaras de Comércio Exterior, Magnus Gregor Colin, afirmou que a economia invisível, a sonegação, chegou a tal ponto no país que seus administradores fazem até **lock-out** — referindo-se aos "banqueiros do jogo do bicho" no Rio. E lamentou que em Mato Grosso estejam apodrecendo, num só armazém, 800 mil sacos de arroz e feijão, que, se trazidos para o Rio, ajudariam a baratear o custo de vida.

Ao encerrar os trabalhos, e concordando com o Sr Magnus, o presidente da Confederação das Associações Comerciais do Brasil, Rui Barreto, disse que ouviu na Amazônia a queixa de que, com a interrupção do tráfego na Transamazônica, a produção de arroz em Altamira caiu de 1 milhão de sacos para 30 mil sacos, e os 17 mil colonos levados para lá do Nordeste estão vendendo suas terras a quatro latifundiários.

Codin defende caminho do Japão

O presidente da Codin-Companhia dos Distritos Industriais do Rio de Janeiro, José Augusto de Assumpção Brito, disse que a solução para o Brasil seria adotar o mesmo caminho do Japão que, apesar de importar petróleo, energia e recursos naturais, concentrou seus investimentos no homem e hoje supera os Estados Unidos em renda **per capita**, 12 mil dólares.

Depois de participar de uma reunião entre os representantes de distritos industriais de todo o Brasil, o Sr José Augusto comentou que apesar do grande desemprego que ainda existe no país as indústrias começam a sentir uma reativação das encomendas. No Brasil existem 152 distritos industriais, dos quais 82 na Região Sudeste e 23 no Sul; com 752 indústrias instaladas gerando 150 mil empregos.

Desenvolvimento

Para o presidente Codin, "o Brasil possui dimensão territorial, riquezas naturais, grande potencial hidrelétrico e mão-de-obra abundante. Falta direcionar a economia para os setores em que há vantagens comparativas; falta maximizar eficiência. O desenvolvimento deve estar baseado na disponibilidade dos fatores: mão-de-obra, agricultura, recursos minerais e energia."

No Rio são nove os distritos industriais instalados, onde se concentram 157 indústrias gerando 36 mil empregos; e três em instalação: em Macaé, Três Rios e Volta Redonda. A política básica para criação dos distritos, segundo o presidente da Codin, é ajustar a localização das indústrias nas áreas de sua matéria-prima.

Ele criticou a falta de planejamento entre a agricultura e indústria, que termina por inflacionar alguns produtos como o arroz, produzido em Regiões distantes das indústrias que o beneficiam. E o que acontece é que, quando o arroz volta ao local de origem, volta crescido de todos os custos de transporte, ou seja, mais caro.

Ministro quer Ecex privatizada

Brasília — O Ministro dos Transportes, Eliseu Resende, vai recomendar à Comissão Especial de desestatização que privatize apenas duas empresas vinculadas ao seu Ministério: a Ecex, subsidiária do DNER — Departamento Nacional de Estradas de Rodagem — e a CBD — Companhia Brasileira de Dragagem — subsidiária da Portobrás.

A Ecex foi responsável pelos estudos e pela montagem dos pilares da Ponte Rio—Niterói e atualmente presta serviços à Petrobrás na instalação de plataformas submarinas e ao DNER, na cobrança e administração de pedágio e das balanças de pesagem. A idéia do Ministério dos Transportes é de privatizar o setor de construção em águas profundas da Ecex, pois existem no país outras empresas privadas atuando nessa área, e de manter um pequeno núcleo para dar assistência ao DNER na administração do pedágio e das balanças.

DRAGAGEM

A Portobrás não é favorável à privatização da CBD, por considerá-la essencial aos seus programas de melhoramento portuária e de navegação interior. Apesar disso, o Ministério dos Transportes pretende privatizar parte dos serviços que a empresa vem executando para a Portobrás, notadamente os de sucção e do recalque de porte, argumentando que empresas privadas nacionais têm condições de executar estes serviços.

O Ministério dos Transportes considera, também, que a CBD, por estar melhor equipada e vinculada a uma "holding" estatal, concorre com vantagem com as empresas privadas, desestimulando-as para uma melhor performance técnica e crescimento financeiro. Há quem defenda, na Portobrás, que a dragagem continue estatizada por "um setor de segurança nacional".

Com um patrimônio avaliado em Cr$ 1 bilhão 460 milhões e um capital social de Cr$ 403 milhões, a CBD pertence quase que totalmente a Portobrás, que detém 99,15% de suas ações, ficando as restantes 0,85% distribuídas entre empresas de dragagem privadas nacionais e pessoas físicas.

Iochpe analisa compra da Riocell

Porto Alegre — A Companhia Iochpe de Participações receberá, na próxima semana, a análise sobre a viabilidade econômica da Riocell, encomendada pelo Grupo Iochpe a uma empresa de consultoria européia. Em 30 dias, a empresa gaúcha terá uma definição sobre a compra da empresa de celulose estatal.

As informações foram prestadas pelo vice-presidente da Iochpe, Daniel Iochpe, explicando que, a empresa, caso mantenha seu interesse, não se associará a outros grupos para a compra da Riocell. Ele considera que os Cr$ 40 bilhões, necessários à privatização da empresa de celulose, "não constituem obstáculo algum".

EM NOVEMBRO

As empresas pré-qualificadas pela Comissão Especial de Desestatização, visando à privatização da Riocell, têm prazo legal até o próximo dia 16 de dezembro para apresentar suas propostas. O Grupo Iochpe, através da empresa **holding**, Companhia Iochpe de Participações, terá sua proposta concluída até o final de novembro, segundo o Sr Daniel Iochpe.

Ele acha que o Governo, no espírito de privatizar algumas empresas estatais, deverá proceder com cuidado à conclusão do negócio, e que, se não se tratar de uma questão de segurança nacional, o Governo "deve até facilitar essa tramitação, sem colocar maiores obstáculos".

As empresas pré-qualificadas pela Comissão Especial de Desestatização, segundo edital publicado anteontem, são a Companhia Iochpe de Participações; a Companhia Suzano de Papel e Celulose; as Indústrias Klabin do Paraná de Celulose S/A; a Riopar S/A — Celulose e Papel; e a Indústria Votorantim S/A.

Indústria automobilística exportou 170 mil veículos de janeiro a setembro

São Paulo — As indústrias automobilísticas brasileiras exportaram 170 mil veículos de janeiro a setembro último, o que significou um incremento de 80% sobre igual período de 1980. A Fiat exportou 54 mil 873 veículos, para 40 mil 970 colocados no mercado interno.

A empresa que apresentou maior evolução foi a Ford Brasil, que tem negociados para o exterior, até o final do ano, 16 mil veículos, segundo confirmou o seu presidente, Lindsey Halstead. Até setembro, a Ford havia exportado 12 mil 559 unidades, enquanto em todo o ano de 1980 exportou 6 mil unidades.

GENERAL MOTORS

A General Motors informou ontem em nota oficial que "de janeiro a setembro último, o volume de exportações da empresa chegou a 99 milhões 300 mil dólares, o que significou um aumento de 92% em relação ao mesmo período de 1980. Esse total já supera o resultado das exportações do ano passado em quase 11 milhões de dólares. Somente no mês de setembro último, o volume de exportações de veículos, peças e componentes atingiu a soma de 9 milhões 900 mil dólares, representando um crescimento de 66,3% em relação a setembro de 1980, quando chegou a 5 milhões 980 mil dólares".

O presidente da Volkswagen do Brasil, Wolfgang Sauer, foi a Santiago do Chile ontem, para a inauguração de uma exposição de produtos brasileiros. Hoje, ele deverá estar na Argentina, onde verificará a possibilidade de um incremento nas vendas da Volkswagen brasileira para o mercado argentino.

Balanço das exportações

Janeiro/setembro 1981

Fábricas	Exportações (nº de veículos)	Variação 80/81 (%)
Volkswagen	66.667	60,5
Ford	12.559	387,5
General Motors	17.972	54,5
Volks Caminhões	5.177	61,0
Fiat Automóveis	54.873	131,5
Puma	221	10,5
Lafer	192	44,4
Gurgel	243	-13,8
Toyota	221	13,3
Fiat Diesel	1.343	4,8
Mercedes Benz	8.953	6,7
Saab-Scania	412	-49,7
Volvo	432	(iniciou em 1981)
Total	169.265	80

MERCADO INTERNO

Os primeiros 20 dias de outubro proporcionaram um incremento de 3% das vendas da indústria automobilística. Nos primeiros 20 dias de setembro foram comercializados 22 mil 481 unidades, contra 23 mil 210 em outubro. A produção nesses 20 dias, em relação a setembro, aumentou 15% de 30 mil 855 em setembro, para 35 mil 500 unidades em outubro.

A estimativa de vendas no mês é de 50 mil unidades, e este será o quarto mês consecutivo em que o nível de comercialização se manterá em expansão.

Consórcios respondem por 70% das vendas

São Paulo — Cerca de 70% das vendas de veículos automotores no país são feitas, atualmente, pelo sistema de consórcio, segundo estimou ontem o presidente do Sindicato dos Administradores de Consórcio, Egídio Airton Modolo, revelando que a extensão das vantagens das promoções da indústria automobilística, também aos consorciados, repercutiu positivamente.

Desde a reunião realizada em Brasília, entre representantes da indústria automobilística, das administradoras de consórcio e das revendedoras, juntamente com o Governo, apenas a "Tabela de Ouro", campanha promovida pela Volkswagen do Brasil, para valorizar o carro usado, foi estendida também aos consorciados. Essa campanha, porém, começou a vigorar antes do acordo. Depois da reunião, nenhuma nova campanha foi lançada pelas montadoras.

PRAZO CURTO

O Sr Egídio Airton Modolo comentou que a extensão das vantagens das promoções das montadoras para os consorciados foi bem aceita pelas empresas administradoras e, também, pelos consorciados em geral: "Do acordo feito em Brasília, na Secretaria Especial de Abastecimento e Preços, no início de outubro, até hoje, não foi lançada nenhuma nova campanha pelas montadoras. O prazo também foi muito curto para avaliarmos se, na prática, a medida ativará ainda mais o setor de consórcios".

No próximo Salão do Automóvel, em novembro, no Parque Anhembi, o Sindicato dos Administradores de Consórcio terá um estande. A entidade aproveitará então, para realizar uma pesquisa sobre o mercado de consórcios.

Concal fatura Cr$ 800 milhões em 81

Há 10 anos, mais precisamente no dia 27 de outubro de 1971, num pequeno escritório da Avenida Presidente Vargas, nascia a Concal — Construtora Conde Caldas Ltda. Um capital social de Cr$ 50 mil, quatro empregados na administração e 30 na obra eram suficientes para o primeiro projeto: um prédio de cinco andares na Rua General Urquiza, 155, em sistema de condomínio.

A construção foi idealizada por cinco amigos, que resolveram erguer seu próprio edifício para morar. Apenas um deles, o projetista, não teve dinheiro para comprar a fração equivalente do terreno e não ficou morando no condomínio. Seu nome é José Conde Caldas, proprietário da Concal, hoje atingindo um capital social de Cr$ 70 milhões, com faturamento estimado em Cr$ 800 milhões para este ano.

JEITO DE CASA

A idéia do condomínio foi logo difundida, primeiro pelos amigos mais chegados e depois pelos vizinhos dos edifícios construídos por esse sistema. Os custos da obra atingiam, em média, 50% dos preços de mercado e com isso em 1972 a Concal já construía outros quatro prédios, todos na Rua General Urquiza — números 108, 110, 114 e 137.

— Na época — explica Conde Caldas — havia um **boom** de apartamentos grandes, mas eles eram frios, não tinham o jeito de casa, que tanta falta fazia a seu público, grande parte saindo de uma casa em busca de maior segurança e mais tranqüilidade. Então nós passamos a nos preocupar com isso, permitindo inclusive aos condôminos participarem da construção com sugestões sobre uma série de detalhes, que serviram até para nos aprimorar.

A qualidade dos projetos foi outro fator importante. Conde Caldas lembra inovações como todas as peças receberem luz natural, a adoção de uma sala íntima, além dos quatro quartos e das outras peças tradicionais, fachadas com materiais novos e sempre diferentes, recursos para esconder os aparelhos de ar-condicionado, jardineira na fachada. Tudo na época era novidade, exclusivo da Concal.

INCORPORAÇÃO

Em 1975 a empresa mudou-se para uma casa na Rua General Urquiza, ao lado de suas primeiras realizações, iniciando uma nova fase: a das incorporações. Dois anos mais tarde chega à Barra para construir oito prédios — quatro em condomínio e quatro em incorporação — e em 1978 promove sua primeira grande incorporação com o Conde Caiçaras, na Rua Humaitá 258, prédio de 74 apartamentos de sala e dois quartos.

Mais um ano e o mercado tornou mais rigorosas suas exigências, conduzindo a Concal para Zona Norte da cidade, onde hoje conta com cinco empreendimentos — dois no Méier, já entregues, Rocha, Vila da Penha e Madureira.

Além das incorporações nos subúrbios, a Concal parte agora para os apart-hotéis em áreas de lazer. O primeiro será o Yacht-Flat, em Angra dos Reis, com 150 apartamentos e completa infra-estrutura de lazer, incluindo garagem para barcos. O próximo será em Pedro do Rio, perto de Itaipava, um loteamento com clube privativo. Em processo de aprovação, um apart-hotel no Farol da Barra, em Salvador.

Hoje, 10 anos depois, a Concal já entregou 44 edifícios, numa área edificada de 205 mil metros quadrados. Há ainda seis prédios contratados, no valor de Cr$ 1 bilhão 700 milhões, com área aproximada de mais 90 mil metros quadrados.

Zona Norte é a opção para classe média

Os moradores da Zona Sul começam a buscar sua casa própria nos subúrbios da cidade, onde os preços são compatíveis com a renda da classe média. Este é o novo mercado explorado pela indústria imobiliária, conscientizada de que os preços de Copacabana, Ipanema e Leblon; Botafogo, Gávea e Lagoa; Flamengo, Laranjeiras e Cosme Velho lhe deixaram sem comprador, apesar da demanda reprimida.

— Dos cinco empreendimentos que estamos realizando na Zona Norte — revela José Conde Caldas, proprietário da Concal — 20% das vendas foram feitas para moradores da Zona Sul, que descobriram no subúrbio uma forma de se livrar dos aluguéis, cada vez mais altos. Se deram conta de que não há possibilidade dos preços da Zona Sul baixarem ou de suas rendas aumentarem o suficiente para ficar onde estavam. Quanto mais se espera, mais difícil fica a compra da casa própria.

Conde Caldas explica que a oferta de terrenos na Zona Norte é muito grande e não há "briga por **status**, pois morar em Olaria ou em Madureira é a mesma coisa". Em termos de mercado, os imóveis de dois quartos, de custo médio em torno de Cr$ 4 milhões para rendas familiares de Cr$ 120 mil mensais, "são ideais para a região".

Como futuro do setor imobiliário Conde Caldas indica ainda, além dos imóveis de lazer — segundo apartamento para classe média alta — nas regiões de veraneio, a Barra da Tijuca. Em sua opinião "com a infra-estrutura já lançada e o espaço disponível a Barra abrigará todo mundo".

Servix quer lançar debêntures

São Paulo — A Servix Engenharia S/A acusou um faturamento de Cr$ 10 bilhões até setembro, prevendo entre Cr$ 15 e 16 bilhões até dezembro. Conta com obras em carteira no valor de Cr$ 63 bilhões e, em 1982, apurará pelo menos um terço desse valor. Estuda o lançamento de debêntures e pretende atuar no exterior no próximo ano.

O vice-presidente da empresa, José Sestini, está seguro de que o Governo garantirá o aumento da oferta de obras públicas em 1982, para compensar as dificuldades no campo energético, construindo principalmente hidrelétricas. "O Brasil precisa garantir um milhão de empregos/ano e se não houver aquecimento, há riscos de graves tensões sociais para o país. Não há mais condições de travar o setor de obras públicas", frisou.

A Servix reduziu seus custos administrativos médios de 6.25% (sobre o faturamento) em 1980, para 5.3% em 1981, mas o atraso de pagamento das obras públicas federais e estaduais, em média 90 dias (têm atrasados Cr$ 3 bilhões), provocou para a empresa um aumento do custo financeiro médio de 9.33% para 14.44%.

EMPRESAS

Ferranti

O engenheiro Espedito Cordeiro da Silva volta a integrar o Grupo Mayrink Veiga, do qual faz parte a Sistemas Ferranti do Brasil.

Makro

Ao completar este mês nove anos de instalação no Brasil, a Makro Atacadista alcança 258 mil clientes cadastrados. Deve chegar em dezembro a um faturamento de Cr$ 47 bilhões.

Isratech

De 9 a 12 de novembro, em Jerusalém, Israel, se realiza a Isratech-81, V Exposição Internacional de Indústrias Tecnológicas, sob o patrocínio dos Ministérios da Indústria e do Comércio e da Fazenda, da Federação das Indústrias e do Instituto Israelense de Exportação.

Cima-Mahle

A Cima-Mahle apresentará a mais completa linha de pistões, camisas e **kits** para motores e diesel, gasolina e álcool no 12º Salão no Automóvel, no Parque Anhembi, entre 13 e 22 de novembro.

Feninver

A 1ª Feira da Moda de Inverno será realizada de 25 a 29 de novembro no Hotel Laje de Pedra, em Canelas, RS, reunindo compradores, lojistas e confeccionistas para o lançamento da moda brasileira outono/inverno 82.

São Luiz

O total do imobilizado do Grupo São Luiz a 30 de setembro era de Cr$ 672 milhões, com participação de 31% da divisão de formulários contínuos, que participa com 40% no total do faturamento.

ABERJ

A Comissão de Marketing Bancário da Associação dos Bancos no Estado do Rio de Janeiro vai delimitar as peculiaridades regionais, o perfil do consumidor por área/zona e detectar as oportunidades de negócios nos diversos segmentos da economia, com o objetivo de diminuir a evasão de negócios e a taxa de crescimento negativo verificados no Estado nos últimos anos.

Salgema

A Salgema Indústrias Químicas S/A está exportando 21 mil toneladas de soda cáustica para os Estados Unidos, o maior embarque de soda realizado em um único navio, o **Porsanger**, que deve atracar amanhã no terminal da empresa em Maceió, AL.

COTAÇÕES DA BOLSA DO RIO

Apesar de não ter sido confirmada pelo Ministro da Fazenda, Ernane Galveas, a suspeita de extinção dos Fundos Fiscais 157 e de tributação sobre ganhos de capital dominou o pregão de ontem da Bolsa do Rio, provocando uma queda no IBV de 4,8%, na média, e de 1,3%, no fechamento. Os negócios envolveram Cr$ 5,2 bilhões (788 milhões de ações), depois de um recorde nominal no dia anterior de Cr$ 6,7 bilhões.

A queda, como explicaram os analistas, já era esperada, pois depois de grandes altas vem a baixa. O que houve ontem foi uma antecipação e, de forma brusca, de uma expectativa do mercado, que se preserva para os próximos dias. Papéis como Petrobrás, Banco do Brasil e Vale, não regidos pelos Fundos, acompanharam o clima psicológico negativo e também caíram.

Títulos	Em cruzeiros Abert.	Fech.	Méd.	Var. méd. ant.	Luc. em 81 Jan:100	Quant. (mil)
A. Eberle ps	2,50	2,50	2,50	—	240,00	3
Acesita op	1,54	1,45	1,43	-4,67	162,50	526
Aconorte ma	1,05	1,05	1,05	—	73,94	1
Arno cb pp	4,40	4,40	4,40	—	93,62	1
B. Amazonia on	0,71	0,71	0,71	1,43	114,52	638
B. Brasil on	7,80	7,10	7,25	-8,11	302,08	4.042
B. Brasil pp	8,50	8,00	8,24	-3,40	323,14	19.096
B. Economico exd pn	3,00	3,10	3,03	1,00	168,33	6
B. Itau ps	1,65	1,65	1,65	3,13	154,21	3
B. Nacional on	2,30	2,30	2,30	EST	127,07	135
B. Nacional pn	2,30	2,30	2,30	EST	127,07	252
B. Nordeste on	2,11	2,20	2,11	0,48	301,43	161
B. Nordeste pp	2,60	2,60	2,60	1,17	276,60	15
B. Real on	1,81	1,81	1,81	—	402,22	20
Baneb pn	1,10	1,10	1,10	—	183,33	7
Baneb pp	1,28	1,23	1,25	0,81	183,82	124
Banerj on	1,78	1,78	1,78	1,71	468,42	15
Banerj pp	1,95	2,00	1,95	-1,02	397,96	98
Banespa on	1,31	1,31	1,31	28,43	304,65	1
Banespa pp	2,00	2,00	2,00	-4,31	392,16	7.981
Barbara op	2,30	2,25	2,25	-1,76	361,29	950
Belgo Min op	4,15	4,00	3,99	-9,93	154,65	2.103
Baz. Simonsen op	4,30	4,30	4,30	-2,05	236,26	9
Baz Simonsen pp	4,30	4,50	4,33	-1,59	158,03	6
Bradesco os	2,00	2,00	2,00	EST	186,92	9
Bradesco Inv. ps	2,00	2,00	2,00	EST	186,92	167
Bradesco ps	2,00	2,00	2,00	EST	186,92	167
Brahma on	3,60	3,60	3,60	—	213,02	30
Brahma cd op	3,65	3,65	3,65	EST	185,28	3
Brahma exd op	3,60	3,60	3,60	EST	186,53	77
Brahma cd pp	2,75	2,70	2,70	—	197,08	184
Brahma exd pp	2,65	2,55	2,61	-3,33	194,78	412

Títulos	Em cruzeiros Abert.	Fech.	Méd.	Var. méd. ant.	Luc. em 81 Jan:100	Quant. (mil)
Catag. Leopol exd ma	0,80	0,80	0,80	—	163,27	10
Cbv Inds. Mec pp	11,00	1,00	1,00	—	275,69	485
Cemig pp	0,48	0,47	0,48	-2,04	192,00	337
Cemig Prt pp	0,40	0,40	0,41	2,50	102,50	134
Cerj op	0,80	0,70	0,70	-12,50	200,00	130
Cesp pp	0,75	0,75	0,75	-2,60	197,37	700
Docas Santos op	2,45	2,45	2,42	-3,20	100,41	8.420
Fertisul pp	1,75	1,60	1,60	-10,11	80,00	223
Finam ci	0,24	0,24	0,24	—	92,31	5
Finor ci	0,36	0,36	0,36	Est	116,13	2.284
Fiset Reflor ci	0,47	0,49	0,48	—	120	98
Fiset Tur. ci	0,22	0,22	0,22	—	88,00	31
Imbituba op	1,11	1,11	1,11	—	140,51	15
João Fortes op	3,00	3,00	3,00	Est	254,24	1.907
L. Americanas os	4,21	4,21	4,21	Est	166,40	131
Lobras pp	2,15	2,20	2,18	—	128,24	620
Mannesmann op	2,04	2,05	2,02	-2,89	280,56	14.788
Mannesmann pp	1,25	1,30	1,28	-7,91	220,69	5.503
Mec.Pesada pp	1,60	1,55	1,58	1,28	235,82	3.000
Mesbla 56-p2 op	3,20	3,21	3,21	—	153,59	14
Mesbla 56-p-2 pp	2,89	2,89	2,89	0,35	108,65	2
Met.Gerdau dbs pp	3,00	3,00	3,00	—	81,30	95
Moinho Flum ex-d op	12,15	12,00	12,05	—	376,56	120
Nova America c-d op	2,20	2,20	2,20	0,46	222,22	320
Paul F.Luz c-d op	0,60	0,60	0,60	Est	142,86	209
Pet Ipiranga c-d op	2,00	2,00	2,00	—	180,18	1
Pet.Ipiranga c-d pp	2,99	3,00	3,11	3,67	232,09	72
Petrobras on	4,00	3,85	3,93	-1,50	295,49	2.713
Petrobras pn	5,80	5,60	5,71	-4,83	328,16	7
Petrobras pp	6,25	6,07	6,16	-4,05	312,69	14.449
S.Nacional mb	0,50	0,50	0,50	—	100,00	1
Samitri op	1,84	1,70	1,75	-5,41	112,90	154
Souza Cruz op	5,15	4,50	4,54	-13,52	488,17	1.404
Supergasbras op	2,80	2,80	2,80	—	146,60	842
Superbasbras ex-d pp	2,70	2,70	2,70	—	155,17	1.050
T.Janer pp	1,55	1,55	1,55	-3,13	234,85	300
Tecnosolo pp	1,20	1,20	1,20	-7,69	166,67	100
Telerj exs oe	0,29	0,29	0,29	—	145,00	2
Telerj exs on	0,32	0,29	0,32	3,23	117,78	836
Telerj -exs pe	1,68	1,68	1,68	—	254,55	2
Telerj pn	1,70	1,90	1,75	4,17	282,26	62
Unibanco -exb on	1,00	1,00	1,00	4,17	136,99	42
Unibanco -exb bn	1,00	1,00	1,00	17,65	156,25	26
Unibanco ma	1,40	1,50	1,49	-0,67	129,57	377
Unibanco mb	1,50	1,50	1,50	Est	125,00	36
Unibanco -e-xb on	0,91	0,90	0,90	11,11	128,57	567
Unipar bn	4,30	4,30	4,30	—	119,44	2
Unipar ma	6,60	6,60	6,60	Est	167,94	255
Unipar mb	5,53	5,53	5,53	-1,25	144,39	1
Vale R Doce pp	11,00	10,60	10,70	-8,08	197,78	727
White Mart op	2,90	2,85	2,79	-5,74	498,21	6.500

Mercado Futuro

Títulos	Venc.	Ult.	Méd.	Quant. (mil)
Acesita op	dez	1,50	1,51	920
B. Brasil pp	dez	8,85	9,05	262.870
B. Brasil pp	jan	9,60	9,75	7.080
Banespa pp	dez	2,18	2,24	40.850
Belgo Min. op	dez	4,40	4,42	1.450
Brahma exd pp	dez	2,85	2,85	150
Docas Santos op	dez	2,69	2,67	8.780
Ferro Ligas pp	dez	1,40	1,40	100
Mannesmann op	dez	2,15	2,23	48.400
Mannesmann pp	dez	1,41	1,42	200
Petrobrás pp	dez	6,70	6,77	229.030
Samitri op	dez	1,90	1,95	500
Souza Cruz op	dez	5,00	5,00	100
Vale R. Doce pp	dez	11,60	12,05	37.990
White Mart. op	dez	3,10	3,09	42.150

Os números do pregão

Papéis mais negociados à vista, em dinheiro: BB pp (35,37%), Petrobrás pp (20,23%), Mannesmann op (6,79%), Bb on (6,67%), Docas op (6,79%).

Na quantidade de Títulos: BB pp (17,79%), Mannesmann op (13,78%), Petrobrás pp (13,46%), Docas op (7,85%), Banco Est. São Paulo pp (7,043%).

IBV: 25.536 (–4,8%) final — 25.196 (1,3%).

IPBV: 1792 (1,2%).

Média SN: ontem — 374.772 anteontem — 387.227, há uma semana — 355.880, há um mês 306.506, há 1 ano — 186.697.

Oscilação: Das 53 ações componentes do IBV: 26 caíram, 11 subiram, sete não foram negociadas e nove permaneceram estáveis.

Maiores altas do IBV; em relação ao pregão anterior: Telerj pn (4,17%), Unibanco on (4,17%), Pet Ipiranga ppc (3,67%), Telerj on (3,23%), B. Itaú ps (3,13%).

Maiores baixas do IBV; em relação ao pregão anterior: S. Cruz op (13,52%), Fertisul pp (10,11%), Belgo op (9,93%), BB on (8,11%), Vale pp (8,08%).

Volume negociado

	Quant.	Cr$
À Vista	107.349.608	439.795.024,23
A termo	—	—
M. Futuro	680.570.000	4.818.823.000,00
Total	787.919.608	5.285.618.024,23
Mais alto do ano (12/8 26/10)	820.817.519	6.544.511.502,09
Mais baixo do ano (2/1)	47.624.519	133.589.684,10

COTAÇÕES DA BOLSA DE SÃO PAULO

Títulos	Abert.	Méd.	Fech.	Quant. 1 000
Aços Vill op	0,57	0,60	0,63	359
Aços Vill pn	0,53	0,53	0,53	6
Aços Vill pp	0,75	0,72	0m71	8.267
Adubos Cra op	0,45	0,45	0,45	310
Adubos Cra pp	0,58	0,56	0,55	70
Alpargatas on	11,30	11,46	11,50	1.087
Alpargatas pn	9,10	9,10	9,10	285
Amazonia on	0,72	0,71	0m71	25
And Clayton op	5,50	5,50	5,50	601
Ant Queiroz pn	1,60	1,60	1,60	27
Antarct Nord on	1,50	1,51	1,52	255
Antarct Nord pn	2,01	2,01	2,00	550
Antarctica on	3,20	3,26	3,30	50
Arno pp	4,40	4,40	4,40	600
Artex op	3,10	3,10	3,10	31
Artex pp	4,00	4,00	4,00	520
Atma op	0,45	0,47	0,50	632
Atma pp	0,42	0,50	0,55	4.373
Auxiliar pn	0,70	0,70	0,70	938
Bamerind Seg pn	1,95	1,95	1,95	10
Bandeirantes on	1,00	1,00	1,00	25
Bandeirantes pp	0,80	0,85	0,85	3.074
Banespa on	1,55	1,55	1,55	2.249
Banespa pn	1,88	1,91	1,90	531
Banespa pp	1,98	1,99	1,98	17.005
Barb Greene op	0,75	0,76	0,76	100
Bardella pp	2,86	2,81	2,75	740
Baumer pp	1,00	1,00	1,00	61
Belgo Mineiro op	4,12	4,04	4,00	7.814
Bic Monark op	7,50	7,40	7,40	560
Bozano S Cia pp	4,40	4,40	4,40	95
Bradesco on	2,00	2,15	2,15	1.108
Bradesco pn	2,05	2,15	2,16	4.134
Bradesco Inv on	2,01	2,01	2,01	25
Bradesco Inv pn	2,09	2,10	2,10	670
Brahma op	3,60	3,60	3,60	40
Brahma op	3,55	3,55	3,55	369
Brahma pp	2,80	2,76	2,70	882
Brasil on	7,80	7,41	7,30	581
Brasil pp	8,30	8,25	8,00	2.710
Brasilit op	2,00	2,00	2,00	250
Brasmotor op	7,00	7,01	7,05	1.510
Buettner pn	1,60	1,60	1,60	1.000
C Fabrini pp	0,59	0,59	0,59	2
Cam Correa pp	6,20	6,20	6,20	1.515
Casa Anglo op	4,60	4,55	4,50	1.000
Casa Anglo pp	3,90	3,90	3,90	106
Cbpi oe	2,90	2,90	2,90	10
CBV Inds Mec pp	11,00	11,04	11,05	113
Cemig pp	0,49	0,50	0,50	181
Cerv Polar pn	1,78	1,78	1,78	181
Cerv Polar on	1,60	1,60	1,60	30
Cesp op	0,63	0,63	0,63	500
Cesp pp	0,73	0,69	0,70	7.261
Cevol on	2,20	2,20	2,20	230

Títulos	Abert.	Méd.	Fech.	Quant. 1 000
Cia Hering pp	10,00	9,84	9,80	1.016
Cica pp	3,50	3,50	3,50	701
Cim Caue pp	4,00	4,06	4,10	346
Cim Itau pp	11,55	11,56	11,40	500
Cimepar op	2,80	2,59	2,30	1.200
Cimepar pp	1,00	1,00	1,00	1.160
Cobrasma pp	1,48	1,48	1,48	800
Coest Const pp	0,45	0,45	0,45	210
Com e Ind SP on	2,00	2,00	2,00	101
Com e Ind SP pn	2,00	2,00	2,00	139
Com e Ind SP pp	2,00	2,00	2,00	18
Comind B Inv on	17,00	17,00	17,00	12
Comind B Inv pn	5,50	5,67	5,80	72
Consul pp	6,50	6,50	6,50	495
Copas op	1,13	1,12	1,10	200
Copas pp	1,20	1,13	1,12	1.323
Copene pn	1,52	1,52	1,52	1.211
Copene on	1,91	2,01	2,10	488
Copene pp	1,90	1,75	1,70	975
Cosigua on	1,50	1,50	1,50	7
Cosigua pn	1,75	1,75	1,75	28
Cred Real MG on	1,65	1,65	1,65	330
Cruzeiro Sul pp	0,79	0,79	0,79	1.155
Duratex op	3,00	3,00	3,00	13
Duratex pp	3,00	2,98	2,90	4.972
Econômico on	3,96	3,96	3,96	5
Ed Guias LTB op	0,80	0,80	0,80	182
Elekeiroz pp	4,10	4,10	4,10	100
Eletrobrás pp	1,50	1,50	1,50	81
Eletrom Weg pn	35,00	35,00	35,00	14
Eluma pp	2,72	2,78	2,75	2.642
Engesa pp	3,60	3,60	3,60	50
Ericsson op	3,10	3,10	3,10	96
Estrela pp	3,25	3,14	3,10	2.000
Eternit op	4,55	4,55	4,56	320
Eucatex pp	3,25	3,25	3,25	564
F N V pp	1,40	1,40	1,40	31
Farol pn	3,25	3,22	3,20	5.602
Fer Lam Bras pp	0,83	0,83	0,83	300
Ferbasa pp	3,70	3,70	3,71	504
Ferro Bras pp	1,85	1,85	1,85	300
Fertisul pp	1,70	1,72	1,75	300
Frigobras pp	2,80	2,80	2,80	300
Fund Tupy pp	2,15	2,03	2,00	666
Guararapes op	7,60	7,60	7,60	1.020
Iap on	1,09	1,09	1,09	26
Iguaçu Cafe pp	1,31	1,31	1,31	1
Imcosul pp	1,00	0,98	0,95	800
Ind Villares on	0,55	0,55	0,55	3
Ind Villares op	0,65	0,65	0,65	306
Ind Villares pp	0,85	0,84	0,82	220
Inds Romi pp	1,35	1,35	1,35	518
Itap op	11,50	11,50	11,50	1
Itap pp	11,00	11,00	11,00	2
Itaubanco on	1,65	1,65	1,65	7

Títulos	Abert.	Méd.	Fech.	Quant. 1 000
Itaubanco pn	1,65	1,65	1,65	2.118
Itausa pn	11,00	10,96	11,00	230
Kalil Sehbe pp	8,61	8,60	8,60	650
Lacta op	1,00	1,00	1,00	30
Lark Maqs pp	0,80	0,80	0,80	30
Light on	0,52	0,52	0,52	70
Light op	0,58	0,56	0,55	1.599
Lobras pp	2,21	2,21	2,21	930
Magnesita op	1,90	1,90	1,90	1
Magnesita pp	2,25	2,22	2,10	13
Manah op	3,40	3,40	3,40	70.
Manah pp	3,10	3,10	3,10	1.100.
Manasa pp	1,40	1,40	1,40	520.
Mangels Indl pp	2,90	2,90	2,90	100.
Mannesmann pp	1,40	1,40	1,40	10.
Marcopolo pp	3,45	3,41	3,40	837.
Mec Pesada pp	1,60	1,54	1,50	3.551.
Merc S Paulo on	2,50	2,50	2,50	10.
Merc S Paulo pn	2,10	2,10	2,10	22.
Mesbla pp	2,80	2,80	2,80	1.322.
Met Barbara op	2,20	2,23	2,25	2.182.
Metal Leve pp	2,42	2,42	2,42	200.
Michelletto pp	1,60	1,60	1,60	2.000.
Moinho Flum op	12,00	12,00	12,00	1.
Moinho Lapa pp	1,90	1,90	1,90	215.
Moinho Sant op	8,30	8,19	8,00	672.
Montreal op	1,60	1,60	1,60	100.
Montreal pp	1,85	1,85	1,85	34.
Nacional on	2,30	2,30	2,30	11.
Nacional pn	2,30	2,30	2,30	169.
Nakata pp	1,15	1,15	1,15	192.
Nord Brasil on	2,10	2,10	2,10	72.
Nord Brasil pp	2,70	2,70	2,70	00.
Nordon Met op	3,30	3,53	3,60	2.152.
Noroeste Est on	1,60	1,60	1,60	12.
Noroeste Est pp	1,80	1,80	1,80	622.
Nova America op	2,00	2,00	2,00	4.
Olvebra pp	0,70	0,70	0,70	320.
Orion pp	0,55	0,55	0,55	150.
Paranapanema pp	5,34	5,35	5,35	615.
Paul F Luz op	0,55	0,58	0,59	1.143.
Perdigão op	2,30	2,30	2,30	10.
Perdigão pp	2,75	2,72	2,70	500.
Persic pn	3,00	3,00	3,00	30.
Pet Ipiranga op	2,50	2,50	2,50	99.
Pet Ipiranga pp	2,95	2,95	2,95	3.
Petrobrás pn	5,80	5,80	5,80	4.
Petrobrás pp	6,20	6,16	6,00	16.949
Peve on	1,50	1,50	1,50	10.
Phebo pp	2,30	2,17	2,20	500.
Pirelli op	1,70	1,66	1,70	1.979.
Pirelli pp	1,50	1,52	1,50	1.422.
Premesa pp	1,00	1,01	1,01	376.
Real on	1,85	1,92	1,95	170.
Real pn	1,96	2,01	2,05	1.204.

Títulos	Abert.	Méd.	Fech.	Quant. 1 000
Real pp	2,10	2,10	2,11	956.
Real Cia Inv on	2,05	2,05	2,05	27.
Real Cia Inv pn	2,15	2,15	2,15	27.
Real Cia Inv pp	2,25	2,25	2,25	1.103.
Real Cons pn	2,20	2,20	2,20	3.
Real Cons pn	2,38	2,49	2,50	85.
Real Cons on	2,71	2,87	2,87	65.
Real de Inv on	5,50	5,51	51	67.
Real de Inv pn	6,55	6,60	6,61	63
Real de Inv pp	6,80	6,80	6,80	453
Real Part pn	2,45	2,41	2,30	36
Real Part pn	2,30	2,30	2,30	102
Real Part on	2,50	2,55	2,55	250
Realcafe pp	1,15	1,15	1,15	1
Refripar pp	2,35	2,35	2,35	10
Sadia Avicol pp	2,40	2,40	2,40	100
Sadia Concor pp	3,30	3,30	3,30	200
Sadia Joacab pp	2,00	2,00	2,00	200
Safrita pp	1,00	1,00	1,00	907
Sano pp	1,45	1,45	1,45	111
Sansuy pp	1,00	1,00	1,00	50
Saraiva Livr pp	2,00	2,00	2,00	315
Schlosser pp	0,95	0,95	0,95	520
Securit pp	0,35	0,29	0,25	1.010
Servix Eng op	0,80	0,76	0,75	712
Sharp op	1,05	1,05	1,05	34
Sharp op	1,50	1,50	1,50	575
Sid Aconorte op	0,70	0,70	0,70	15
Sid Aconorte pp	1,20	1,20	1,20	280
Sid Coferraz op	0,32	0,34	0,35	200
Sid Guaira pp	1,02	1,02	1,02	21
Sid Nacional pp	0,50	0,51	0,51	54
Sid Riogrand pp	1,75	1,72	1,70	1.000
Solorrico op	0,45	0,45	0,45	50
Solorrico pp	0,58	0,57	0,56	240
Souza Cruz op	5,00	4,57	4,50	2.212
Springer Adm pp	1,90	1,90	1,90	1.139
Sta Olimpia pp	0,65	0,67	0,68	1.358
Sudameris on	1,85	1,85	1,85	12
Suzano pp	12,0	1,22	1,21	4.030
Teka pp	3,18	3,18	3,20	1.162
Telerj on	0,28	0,29	0,29	7
Telerj on	1,70	1,70	1,70	208
Telesp oe	0,46	0,46	0,46	44
Telesp on	0,45	0,45	0,45	4
Telesp pe	2,11	2,10	2,10	23
Telesp pn	2,10	2,10	2,10	3
Tibras pe	8,00	8,00	8,00	130
Transbrasil pp	0,65	0,65	0,65	315
Transparana pp	1,65	1,61	1,50	973
Unibanco op	0,98	0,96	0,96	277
Unibanco pn	0,93	0,93	0,93	165
Unibanco on	0,90	U,90	0,90	183
Unibanco pp	1,36	1,37	1,50	88
Unibanco pp	1,50	1,43	1,50	102

COTAÇÕES DA BOLSA DE NOVA IORQUE

Nova Iorque — Tardio movimento de retirada de lucros, ocorrido antes da divulgação do relatório do Departamento do Tesouro sobre as necessidades de empréstimos dos EUA e da votação do Senado sobre a venda de aviões-radar Awacs à Arábia Saudita, fez com que a Bolsa de Valores de Nova York fechasse ontem, sem tendência definida, com volume bastante bom. A média industrial Dow Jones perdeu 0,77 e fechou a 837,61 pontos. O índice da Bolsa subiu 0,14 e fechou a 69,34 pontos. O preço médio de uma ação comum aumentou 6 centavos de dólar. As altas bateram as baixas de 827-628, entre os 1 mil 872 papéis negociados.

Nova Iorque — Foi a seguinte a Média Dow Jones na Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem:

Ações	Abertura	Máxima	Mínima	Fechamento
30 Industriais	839,80	847,89	832,29	837,61
20 Transportes	372,34	379,98	370,42	374,60
15 Serviços Publ.	104,61	105,51	103,71	104,80
65 Ações	335,89	340,26	333,32	336,21

Foram os seguintes os preços finais da Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem, em dólares:

Ação	Preço
Alcan Alum	20 1/2
Allied Chem	44 5/8
Allis Chalmers	15 1/2
Alcoa	24
AM Airlines	12 3/4
AM Cynamid	26 3/8
AM Tel & Tel	58 1/4
AMF Inc	26 7/8
Asarco	26 7/8
ATL Richfiedd	48 1/4
Avco Corp	19 1/8
Bendix Corp	54 7/8
Ben CP	20
Bethlehem Steel	21
Boeing	26 1/8
Boise Cascade	31 5/8
Bord Warner	46 1/20
Braniff	3
Brunswick	20
Bourroughs Corp	29 1/4
Campbell Soup	26 7/8
Caterpillar Trac	51 3/8
CBS	53 3/4
Celanese	53 7/80
Chase Manhat Bk	54 5/8
Chrysler Corp	4
Citicorp	24 1/8
Coca Cola	36
Colgate palm	15 1/4
Columbia	39 3/8
Com. Satellite	55 5/80
Cons. Edison	32 1/2
Control data	73 1/4
Corning glass	56
Cpc intl	33 1/4
Crown zellerbach	26
Dow chemical	21 1/2
Dresser ind	34 1/8
Dupont	36 5/8
Eastern air	6 3/8
Eastman kodak	64 1/2
El passo companyn	24 3/4
Easmark	51 3/80
Exxon	30 5/8
Fairchild	19 7/8
Firestone	9 7/8
Ford motor	16
Gen dynamics	24 1/2
Gen elwtric	53 1/2
Gen foods	30 3/4
Gen motors	35 1/8
Gte	32 1/4
Gen tire	24 5/8
Getty Oil	62 1/4
Gillette	29
Goodrick	20
Goodyear	17 1/8
Gracew	45 1/4
Gulf oil	35 1/2
Gulf & Western	16 5/8
IBM	49 1/2
Int Harvester	8 1/8
Int Paper	37 5/8
Int Tel & Tel	26 1/2
Johnson & Johnson	35 7/8
Kennecott Cop	20 1/4
Litton Indust	57
Lockheed Airc	40 3/4
Ltv Corp	16 7/8
Manufact Hanover	34 1/2
Merck	81 1/4
Mobil Oil	26 1/4
Monsanto Co	63 1/4
Nabisco	29 1/8
Nat Distillers	23
Ncr Corp	43 7/8
NL Indust	42
Northeast Airlines	31
Occidental Pet	24 1/4
Olin Corp	22 5/8
Owens Illinois	29 5/8
Pan Am World Air	2 3/4
Pepsico Inc	37 1/4
Pfizer Chas	46
Phillip Morris	51 1/2
Phillips Pet	40 1/2
Polaroid	20 1/8
Procter Gamble	77 5/8
RCA	17 1/80
Reynolds Ind	47 1/2
Reymolds Met	25 1/4
Rockwell Intl	30 7/8
Royal Dutch Pet	32
Safeway Strs	25 1/8
Scott Paper	15 1/2
Sears Roebuck	16 3/8
Shell Oil	41 3/4
Singer Co	14 1/2
Smithkeline Corp	71 1/4
Sperry Rand	33 1/8
Std Oil Calif	41 1/20
Std Oil Indiana	48 5/8
Stawn	34 3/4
Teledyne	148
Tenneco	32 1/2
Texaco	31 3/4
Texas Instruments	81 5/8
Textron	25 3/4
Trans World Air	16 7/8
Union Carbide	46 7/8
Uniroyal	8 3/4
United Brands	10 5/8
Us Industries	8 7/8
Us Steel	27 3/4
West Union Corp	32 7/8

SERVIÇO FINANCEIRO

Títulos Públicos

O mercado secundário de títulos públicos e privados apresentou-se muito pouco movimentado ontem. As Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional não foram negociadas e os operadores acreditam que até dezembro estes papéis permaneçam sem negócios efetivos de compra e venda. Além das elevadas taxas de financiamentos que se situaram em torno de 8,75% ao mês as ORTNs não estão com taxas compatíveis com o que as instituições financeiras desejam. Hoje, a expectativa do mercado para as taxas de financiamentos **overnight** é de 8,60% ao mês e sexta-feira os operadores esperam uma taxa de 2,60% ao mês. Quanto à semana que vem eles acreditam que as taxas de juros mantenham-se elevadas porque na terça-feira, logo após o feriado, a liquidez deve permanecer reduzida, pois também é a semana de recolhimentos do INPS. O total de negócios com ORTNs somou, segundo a ANDIMA: Cr$ 628 bilhões 673 milhões, incluindo os financiamentos de posição por um dia.

Mercado de LTN

Apesar de o Banco Central ter efetuado um **go around** (vendas diretas nas mesas das instituições financeiras) na tarde de terça-feira, vendendo seis vencimentos de Letras do Tesouro Nacional, o mercado não foi tão negociado como as instituições financeiras esperavam. Os papéis mais negociados foram os com vencimento em fevereiro de 82 e as taxas cotadas no mercado secundário situaram-se entre 64,00% e 64,20% de desconto ao ano, anteontem, onde esses títulos foram vendidos pelo BC a 64,25% e 63,35% de desconto ao ano. Os operadores informaram que o mercado de LTNs não foi muito operado porque as corretoras não estavam interessadas nos papéis ou porque o mercado foi bem servido. Os financiamentos de posição para hoje estiveram pressionados durante todo o período, com os negócios abrindo a 104,40% ao ano e fechando a 103,80% ao ano. O Banco Central não injetou recursos no mercado financeiro. O total de negócios com LTNs somou Cr$ 488 bilhões 349 milhões — recorde absoluto — nos últimos três meses. A seguir, as taxas médias anuais de desconto de todos os vencimentos, segundo a ANDIMA:

Vencimento	Compra	Venda
04/11	62,00	60,60
11/11	67,75	66,35
18/11	67,40	66,80
25/11	66,98	66,38
02/12	66,55	66,10
09/12	66,15	65,70
16/12	65,70	65,25
23/12	65,30	64,85
30/12	64,90	64,45
06/01	65,70	65,30
13/01	65,23	64,83
20/01	64,75	64,35
27/01	64,30	63,90
03/02	63,85	63,50
10/02	63,40	63,05
17/02	62,90	62,55
24/02	62,45	62,10
03/03	61,75	61,30
10/03	61,28	60,83
17/03	60,85	60,40
24/03	60,38	59,93
31/03	59,93	59,48
07/04	59,30	58,85
14/04	58,85	58,40
21/04	58,50	58,05
28/04	58,10	57,65
19/05	57,08	63,33
16/06	55,90	55,15
21/07	54,28	53,53
18/08	52,90	52,15
22/09	50,83	50,08
20/10	49,50	48,75

Dólar e ouro

Londres — O dólar registrou altos e baixos ontem ante os principais mercados cambiais da Europa apesar de ter diminuído a tensão na Polônia, mesmo com a greve simbólica dos operários. O dólar permaneceu firme em relação ao franco suíço (1,92), franco francês (5,77). Entretanto, perdeu terreno frente à libra esterlina que foi cotada a 1,81 dólares e em relação ao marco alemão, 2,29, contra 2,30 na véspera. O ouro continuou a subir. Em Londres, ele foi cotado a 431 dólares a onça e nos mercados de Zurique ele fechou a 431,50 dólares a onça.

Interbancário

O mercado interbancário de câmbio para contratos prontos esteve equilibrado, com volume regular de negócios. As taxas para telegramas e cheques situaram-se entre Cr$ 114,43 e 114,65. O interbancário futuro apresentou-se procurado com volume regular de negócios realizados a Cr$ 114,83 mais 4% ao mês, para contratos de 30 dias e a 4,35% para contratos de até 180 dias de prazo.

Taxas do Euromercado

A Taxa interbancária de câmbio de Londres, no mercado do eurodólar, fechou ontem, para o período de seis meses em 16 7/8%. Nas demais moedas foi o seguinte o seu comportamento, segundo dados do Banco Central.

Prazo	Dólar	Libra	Marco	Fr. Suíço	Fr. Francês	Florim
1 mês	15 3/4	16 1/2	11 1/4	11 3/4	16 3/8	13 1/8
3 meses	16 9/16	16 7/8	11 7/16	11 1/2	17 5/8	13 1/8
6 meses	16 7/8	16 13/16	11 7/16	11 5/16	18 3/4	13
12 meses	16 11/16	16 9/16	11 5/16	10 9/16	19 1/4	12 3/4

OBS.: Taxas a partir dos próximos dois dias úteis.

Taxas de câmbio

MOEDAS	COMPRA	VENDA	REPASSE	COBERTURA
Dolar	114,26	114,83	114,43	114,72
Dólar australiano	128,99	131,00	129,18	130,87
Libra esterlina	207,77	211,01	208,08	210,81
Coroa dinamarquesa	15.460	15,704	15,483	15,689
Coroa norueguesa	18.984	19,286	19,012	19,267
Coroa sueca	20,214	20,526	20,244	20,506
Dólar canadense	94,150	95,588	94,290	95,497
Escudo português	1,7403	1,7755	1,7428	1,7738
Florim holandês	44,991	45,705	45,058	45,662
Franco belga	2,9809	3,0283	2,9853	3,0254
Franco francês	19,764	20,079	19,793	20,060
Franco suiço	60,362	61,338	60,452	61,279
Ien japonês	0,48555	0,49309	0,48627	0,49261
Lira italiana	0,093342	0,094830	0,093481	0,094739
Marco alemão	49,624	50,395	49,698	50,347
Peseta espanhola	1,1625	1,1806	1,1642	1,1795
Xelim austríaco	7,0881	7,2039	7,0986	7,1970

As taxas acima foram fixadas ontem, pelo Banco Central, às 16h30m do Rio, no fechamento do mercado de câmbio brasileiro. As demais, tomam por base as cotações do fechamento no mercado de Nova Iorque.

	Em US$	Em Cr$		Em US$	Em Cr$
Argentina C	0.000166	0,0191	Kuwait	3,5317	405,5451
Bolivia	0,0404	4,6391	Libano	0,2132	24,4818
Brasil	0,0089	1,0220	México	0,0392	4,5013
Chile	0,0256	2,9396	Nova Zelândia	0,8140	93,4316
Colombia	0,0177	2,0325	Noruega	0,1666	19,1376
Equador	0,0352	4,0420	Peru	0,002159	0,2479
Espanha	0,0102	1,1713	Arábia Saudita	0,2924	33,5763
Finlandia	0,2233	25,6415	Singapura	0,4769	54,7624
Hong Kong	0,1713	19,6704	Africa do Sul	1,0280	
India	0,1095	12,5739	Uruguai	0,0889	10,2084
			Venezuela	0,2331	26,7669

MERCADO EXTERNO

Chicago e Nova Iorque — Cotações futuras nas Bolsas de Mercadorias de Chicago, Nova Iorque e Londres ontem.

MÊS	FECHAMENTO	DIA ANTERIOR
ALGODÃO (NI) 50,000 libras contrato; cents por libras		
Dez	65,35	66,02
Mar	67,35	67,97
Mai	69,06	69,55
Jul	70,75	71,25
Out	73,00	73,40
Dez	74,20	74,40
COBRE (NI) 25,00 libras contrato; cents por libra		
Nov	73,80	73,85
Dez	74,80	74,85
Jan	75,80	75,80
Mar	77,60	77,75
Mai	79,50	79,60
Jul	81,35	81,45
ÓLEO DE SOJA (Chicago) 40,00 libras contrato; cents por libras		
Dez	20,67	20,59
Jan	21,10	21,04
Mar	21,87	21,81
Mai	22,45	22,45
Jul	23,10	23,08
Ago	23,30	23,30
Set	23,50	23,51
Out	23,75	23,78
MILHO (Chicago) 5,000 bushel contrato; cents por bushel		
Dez	287	285
Mar	306	304
Mai	318	317
Jul	327	325
Set	334	332
Dez	340	338
SUCO DE LARANJA (NI) cents/libra peso		
Nov	115,50	115,50
Jan	118,50	118,95
Mar	121,00	121,30
Mai	123,50	123,95
Jul	126,20	126,40
Set	127,15	127,00
Nov	128,10	129,00
SOJA (Chicago) 5,000 bushel contrato; cents por bushel		
Nov	643	642
Jan	663	661
Mar	685	683
Mai	707	706
Jul	726	723
Ago	730	729
TRIGO (Chicago) 5,000 bushel contrato; cents por bushel		
Dez	435	437
Mar	461	463
Mai	471	473
Jul	467	469
Set	479	481
Dez	496	498

MÊS	NI cents/libra peso Fech	Dia Ant.	Londres libra/t. métrica Fech	Dia Ant.
AÇÚCAR cents de US$ por libra peso / AÇÚCAR libra/t. métrica				
jan	12,00	11,17	159,50	—
mar	12,60	11,76	167,00	166,95
mai	12,59	12,09	170,70	170,60
jul	12,91	12,41	—	—
set	13,22	12,72	—	—
out	13,51	13,01	174,50	174,95
mar	14,15	13,65	181,50	—
CACAU US$ por tonelada / CACAU libra/t. métrica				
dez	1.865	1.878	1.157	1.156
mar	1.936	1.947	1.160	1.159
mai	1.978	1.986	1.161	1.158
jul	1.992	2.000	1.161	1.160
set	2.007	2.018	1.163	1.162
dez	2.035	2.036	1.175	1.170
mar	—	—	1.190	1.180
CAFÉ cents de US$ por libra peso / CAFÉ libra/t. métrica				
nov	—	—	1.136	1.135
dez	1,42	1,37	—	—
mar	1,34	1,30	1.145	1.144
mai	1,28	1,25	1.144	1.142
jul	1,26	1,24	1.145	1.142
set	1,26	1,24	1.145	1.138
nov	1,23	1,21	1.155	1.140

Metais

Cotações dos Metais em LONDRES, ontem:

Alumínio		
à vista	61.40	61.50
três meses	63.95	64,00
Chumbo		
à vista	387.5	388
três meses	400	400.5
Cathodes		
à vista	898	899
três meses	926.5	929
Estanho (Standart)		
à vista	81.65	81.70
três meses	83.65	83.70
Estanho (Highgrade)		
à vista	81.65	81.70
três meses	83.65	83.70
Niquel		
à vista	28.35	28.45
três meses	29.10	29.15
Prata		
à vista	503.5	504
três meses	523.5	523.6
Zinco		
à vista	508	509
três meses	523	523.5

Ouro
à vista 431 (Londres) 431,50 (Zurique). São Paulo (Degessa lingote de 1.000 gramas) Cr$ 1.843,20 Compra e Cr$ 1.920,00 Venda.

Nota: **Alumínio, Chumbo, Cobre, Estanho, Niquel e Zinco** — em libras por Toneladas. **Prata** — em pence por troy (31,103g). **Ouro** — em dólares por onça (31,103g).

Multiplic propõe a redução do sistema DL-157 em cinco anos

Arquivo

Ronaldo César Coelho

Canela, RS — Proposta para extinguir o sistema DL-157, num prazo de cinco anos, exigindo-se do investidor uma contrapartida de recursos próprios a cada cheque-poupança a que tivesse direito para aplicação livre, ou seja, sem a obrigatoriedade de compra de cotas de fundos 157, administrados por bancos de investimentos, foi apresentada pelo diretor-presidente da London Multiplic S/A, Ronaldo César Coelho.

Em sua opinião, a sociedade tem o direito e os empresários o dever de reavaliar os custos, os benefícios, a forma e a dimensão de recursos públicos transferidos pelo Estado através de incentivos fiscais, como o DL-157. "Uma posição intransigente de sustentação e de privilégios poderá levar o Estado, através do Governo ou do Congresso Nacional, a mudanças drásticas que serão legitimadas pelo apoio da opinião pública", salientou.

CRIATIVIDADE

O Sr Ronaldo César Coelho sugere que o cheque-poupança tenha um ano de validade e não apenas dois meses, e seja expresso em ORTNs, ou seja, em unidades de valor em poder aquisitivo constante. Assim os investidores aplicariam na época do ano que lhes fosse mais propícia, desconcentrando um pouco as aplicações em um período reduzido do ano.

Considera que assim haverá mais criatividade e competitividade, na medida em que os investidores aplicariam livremente em fundos constituídos, na formação de carteira própria de ações, pela subscrição de ações novas ou negociadas em Bolsas de Valores.

Calcula-se que a disponibilidade de recursos destinados aos fundos 157 em 1982 seja de Cr$ 50 bilhões. Dessa forma, os investidores para fazer jus aos seus incentivos teriam de dar uma contrapartida de igual valor. Assim, mesmo que houvesse uma perda de 50%, ou seja, que Cr$ 25 bilhões do valor das opções de aplicações não se efetivassem, haveria uma entrada de Cr$ 50 bilhões no sistema, só que de forma seletiva, pois parte do dinheiro sairia realmente do bolso do investidor.

FIM DAS PATENTES

Vice-Presidente da Associação Nacional dos Bancos de Investimento, o Sr Ronaldo César Coelho, tocou em pontos que o vêm colocando em confronto direto com os demais diretores da entidade. Além de propor a eliminação gradual dos fundos 157, criticou o uso de cartas-patentes como meio de restringir o número de entidades financeiras no mercado.

Segundo ele, corretoras e distribuidoras que acumulam recursos técnicos, humanos e financeiros não conseguem ingressar no setor de bancos de investimentos, pois enfrentam a limitação de fazer investimentos elevadíssimos para adquirir uma das 38 patentes hoje existentes. Essa limitação representa tratamento discriminatório às instituições que querem diversificar seus negócios e sua experiência.

O Sr Ronaldo Cesar Coelho é favorável à adoção de providências para eliminar gradativamente as restrições à existência de instituições pequenas. Os obstáculos ao surgimento de novos bancos, as dificuldades à abertura de novas agências, e a política de fusões, favoreceram, em sua opinião, os grandes grupos, em prejuízo da existência e do surgimento de bancos menores.

— Isso criou um vazio no sistema financeiro, na área de prestação de serviços às pequenas e médias empresas industriais e comerciais.

O empresário defendeu também a unificação operacional das Bolsas de Valores em um sistema único interligado por computação eletrônica, onde todas as operações seriam lançadas por um terminal nacional. O Sr Ronaldo Cesar acha que há um certo desperdício de talento e instalações, empregados na movimentação das pequenas bolsas, com um volume de transações bem pequeno.

ANBID diz que mercado acionário terá perda

Extinção ou redução gradativa dos fundos fiscais 157, criação dos fundos mútuos de renda fixa e introdução do mercado futuro de juros implicarão, inevitavelmente, perda significativa da importância do mercado acionário. Esse é o pensamento do presidente da ANBID — Associação Nacional dos Bancos de Investimento e Desenvolvimento, Ary Waddington, para quem o mercado se restringirá a operações de ganho de capital, perdendo sua função de capitalizar empresas.

— Tudo o que apresentar vantagem para o mercado de renda fixa equivalerá a desvantagem para o mercado de renda variável — disse, acentuando que o ganho de capital motiva os que querem emoção, enquanto o grande público quer garantia. Por isso, julga que com a confirmação e regulamentação daquelas medidas o mercado acionário está fadado a reduzir sua expressão na economia nacional.

PROCESSO DE CAPITALIZAÇÃO

Na opinião do Sr Ary Waddington, a extinção ou redução gradativa dos fundos fiscais 157 implicará queda imediata do processo de capitalização das empresas. Ou seja, novas empresas não terão acolhida no mercado e o investidor dará preferência ao papel de alta liquidez.

O presidente da ANBID ponderou porém que a extinção dos fundos 157 não pode ser considerada isoladamente como medida de combate à inflação.

— É importante salientar que se houver esforço de eliminação de incentivos, deve ser feito esforço no sentido de eliminar também os subsídios ao crédito.

Para ele, estes últimos representam fator de peso na espiral inflacionária.

Ao comentar os efeitos da redução de 3% para 1,5% da provisão dos bancos para devedores duvidosos, admitiu receptividade do Governo no sentido de estudar uma alternativa que produza uma situação técnica mais adequada. Para o presidente da ANBID, esta mudança poderia equivaler à eliminação da provisão de 1,5% para as aplicações sem garantia real, como determina recente portaria governamental; ou a criação de novo percentual para as aplicações totais.

Bolsa do Rio negocia 80% no futuro

A Bolsa do Rio negociou 44 bilhões 557 milhões de ações, num total de Cr$ 169 bilhões 120 milhões, entre janeiro e setembro deste ano. Deste total, o mercado futuro foi responsável por 76,95% das transações, as operações à vista por 22,05%, enquanto o mercado a termo respondeu por apenas 1% do volume negociado.

Durante os nove meses, as operações à vista envolveram 14 bilhões 150 milhões de títulos correspondentes a Cr$ 37 bilhões 281 milhões. O futuro foi responsável por 29 bilhões 706 milhões de ações, num total de Cr$ 130 bilhões 145 milhões. No mercado a termo foram negociados 700 milhões 576 mil títulos,no valor de Cr$ 1 bilhão 692 milhões.

Os Incentivos Fiscais e as Obrigações foram responsáveis por apenas 0,08% e 0,03%, do total de negócios, respectivamente. A participação dos Incentivos Fiscais foi de Cr$ 122 milhões 825 mil, com 336 milhões 169 mil títulos e as Obrigações de Cr$ 45 milhões 420 mil, equivalentes a 5 milhões 160 mil títulos.

Mudança em investimentos estrangeiros vai atrair em 2 anos US$ 300 milhões

Canela, RS — A Bolsa de Valores do Rio de Janeiro finalizou sexta-feira os pontos principais para alterar o Decreto-Lei 1 401, que regula os investimentos estrangeiros no país e que, segundo os técnicos, poderá atrair 300 milhões de dólares em dois anos. Os detalhes finais para a elaboração do projeto definitivo serão dados na próxima semana, provavelmente, após entendimentos com a Bolsa de São Paulo para definir os percentuais de aplicação em ações de empresas privadas nacionais, de estatais e em título de renda fixa.

O projeto vem recebendo apoio do Banco Central, consultado duas vezes para definir alguns pontos. Falta agora apenas a aprovação do item relacionado à esterilização do direito de voto do investidor estrangeiro na compra de ações ordinárias, de forma a evitar que haja tomada de controle. Ou seja, mesmo que o investidor venha a deter uma posição majoritária em uma companhia aberta brasileira, não poderá fazer alterações na empresa, pois as ações ficarão custodiadas em Bolsa, até que opte por vendê-las.

MUDANÇAS

Com as mudanças propostas pela Bolsa do Rio haverá maior atrativo para o investidor vir ao mercado brasileiro, o que deverá representar, num prazo de dois anos após ser regulamentado em projeto de lei, uma entrada de 300 milhões de dólares, explicou o assessor econômico da entidade, professor Ney Otoni de Brito.

Os principais pontos do projeto da Bolsa do Rio, e que em tese contam com o apoio do presidente da Bolsa paulista, Fernando Nabuco, são: liberdade para o investidor estrangeiro compor uma carteira de ações, sem ter de aplicar nos fundos 1 401; liberação do prazo de permanência dos recursos no país, hoje fixados em dois anos no mínimo: taxação na fonte (15% dos dividendos recebidos e 10% dos rendimentos em títulos de renda fixa, ao invés de taxar na remessa como hoje; esterilização dos direitos de voto.

O único ponto que ainda não conta com a adesão da Bovespa está relacionada à composição da carteira. Isso porque a BVRJ propõe 50% livre para aplicação em renda fixa ou ações de estatais e 50% obrigatórios em papéis de empresas privadas. E a entidade paulista quer maior parcela de aplicação obrigatória, pois o mercado paulista está mais voltado para ações de segunda linha.

Mercado futuro de juros sai em breve

O presidente da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, Carlos Liberal, informou que o mercado futuro de juros começará a funcionar assim que estiver constituída uma nova empresa — uma grande clearing house responsável por esta nova opção de investimentos, que permitirá uma minimização de riscos com oscilações bruscas de títulos federais.

Aprovado pelo Banco Central em seus aspectos filosóficos, o mercado de juros será instalado no próximo ano, apesar de ainda não se ter uma data definida. Pela grande procura que o futuro de juros deverá provocar, a Bolsa do Rio terá de fazer uma opção entre realizá-lo simultaneamente com o pregão das ações, para isso expandindo um pouco as instalações, ou então abrir uma nova sessão, na parte da tarde, apenas para que se realizem as operações.

Esse novo mercado futuro, aguardado com ansiedade, aumentará a receita da Bolsa, com o aumento expressivo do volume de negócios diários.

Em pronunciamento no 4º Congresso Nacional das Sociedades Corretoras, o Sr Carlos Liberal afirmou que o desenvolvimento dos mercados futuros contribuirão fortemente para o estabelecimento das condições necessárias à instalação no país de uma verdadeira economia de mercado, dispensando assim a intervenção do Estado e a conseqüente transferência dos riscos para os cofres públicos.

Os mercados futuros propiciarão a minimização das incertezas futuras principalmente com relação às variações dos juros e da taxa cambial.

O mercado de capitais, na opinião do Sr Liberal, é um dos setores que mais se ressente da ampliação dos níveis de incerteza.

— Num contexto de taxas de juros instáveis, empresas, investidores e intermediários retraem suas decisões de captação, aplicação e intermediação, fazendo com que a economia passe a depender das fontes oficiais de crédito.

Assim, disse, a intermediação financeira se transforma em simples repassadora de recursos e as empresas se expõem ao risco de verem suas fontes de captação desaparecerem, quando o Governo se depara com a necessidade de controlar a expansão dos meios de pagamento.

Lembrou que em economias mais livres e afeitas ao sistema da livre iniciativa, os controles monetários também trazem como conseqüência a elevação de taxas de juros.

Carteira própria não foi aprovada ainda

Reunidos a portas fechadas, numa reunião paralela ao 4º Congresso Nacional das Sociedades Corretoras, os dirigentes das Bolsas de Valores do Rio de Janeiro e de São Paulo e o presidente da CVM — Comissão de Valores Mobiliários, Herculano Borges da Fonseca, ainda não chegaram a um consenso sobre a criação das carteiras próprias de ações para as corretoras.

Três aspectos do projeto elaborado inicialmente pela CVM, e que já foi colocado em audiência pública, não teve unanimidade dos participantes da reunião: taxa de corretagem de 50% nas operações próprias; limites operacionais; e a figura dos terceiros de confiança.

A Bolsa do Rio considera que a tese da CVM de criar a taxa de corretagem conseguirá eliminar o conflito de interesse entre operações próprias e para cliente. A BVRJ não vê conflito de interesse e acha a taxa um tributo parafiscal. Contudo propõe a obrigatoriedade de uma contrapartida nas operações próprias com ações de maior liquidez (blue-chips) em títulos de empresas de segunda linha.

A Bolsa paulista continua firme na tese de 10% de corretagem nas aplicações de empresas privadas nacionais e de 60% em estatais para que haja menos concentração no mercado. Quanto ao limite operacional, não chegaram a um acordo se deve levar em consideração o capital de giro das corretoras ou o patrimônio líquido.

Governo prevê para novembro queda da inflação a 2 dígitos

Brasília — Com uma previsão de pouco mais de 4% da taxa de inflação este mês, o menor índice mensal do ano, o Governo acredita firmemente que o nível inflacionário medido nos 12 meses — atualmente de 109,8% — caia para dois dígitos em novembro, quando deverá situar-se entre 98% e 99%. Desde julho de 1980, quando chegou a 107%, a inflação anual no Brasil tem três dígitos.

Com base no bom comportamento dos preços, que deverão continuar subindo menos, a expectativa do Ministério do Planejamento é de que a inflação fique entre 5% e 5,5% em novembro, apesar do aumento médio de 15% dado aos combustíveis, em vigor desde dia 17 e portanto ainda com forte influência durante o próximo mês.

Tendências

Embora os cálculos da alta dos preços este mês, pela Fundação Getúlio Vargas, só se encerrem quarta-feira (dia 3), a tendência verificada até agora aponta para um índice inflacionário mais próximo de 4% do que de 4,5%, na menor taxa de ano, inferior aos 4,5% verificados em junho.

Como se substitui uma taxa pela outra para efeito de cálculo acumulado nos 12 meses, e o índice de outubro do ano passado foi elevado — 7,6% — o nível inflacionário anual terá uma redução considerável este mês, caindo do atual patamar de 109,8% para algo entre 102% e 104%. Este quadro torna perfeitamente factível, para o Ministério do Planejamento, uma queda em novembro para dois dígitos na inflação dos 12 meses.

Confirmando-se um índice de 4% este mês, mais provável, a inflação acumulada no ano ficará em 77,9%, ao passo que, ocorrendo uma taxa de 4,5%, as elevações de preços medidas pelo IGP — Índice Geral de Preços se situarão em 78,8% nos primeiros 10 meses do ano.

Tal comportamento, reconhecido como excepcional no Ministério do Planejamento, se deve sobretudo às quedas nos preços do leite (de Cr$ 43 para Cr$ 40 o litro), do feijão (antes entre Cr$ 105 e Cr$ 120 o quilo no varejo, agora de Cr$ 88 a Cr$ 105) e também da carne. A batata, que subiu de preço acima do esperado em outubro, ainda pelo efeito das geadas, foi compensada pela redução no preço do tomate e deverá voltar ao patamar normal em novembro.

Confaz se reúne de novo dia 5 para decidir sobre taxação de carne com ICM

Brasília — O Confaz — Conselho de Política Fazendária se reúne novamente a 5 de novembro para decidir um assunto que ficou pendente no último encontro, realizado em Foz do Iguaçu semana passada: a questão da taxação com o ICM — Imposto sobre Circulação de Mercadorias envolvendo as carnes-bovina, suína, frango e peixes.

Ao mesmo tempo em que prepara a reunião, o Ministério da Fazenda tenta evitar o confronto direto com o Estado do Rio Grande do Sul, cujo Secretário da Fazenda, Mauro Knijnik, considera que o Ministro Ernane Galvêas está discriminando o Estado em favor de outras unidades da federação.

"Pacote"

Inicialmente, o Governo federal pensava em fazer um amplo **pacote** para o grupo de carnes, isentando todos os tipos quando se tratasse da exportação e taxando pela metade quando a destinação fosse para o mercado interno. As carnes hoje tributadas, como a bovina, passariam a ter um ICM de apenas 50% sobre a alíquota atual, de 16% no Norte-Nordeste e de 15,5% no Centro-Sul. Em compensação, as não tributadas, como frango e peixes, seriam taxadas também pela metade.

No entanto, como informa o chefe da assessoria econômica do Ministério da Fazenda, Mailson Ferreira da Nóbrega, depois de exaustivas consultas aos Estados, feitas durante a última reunião do Confaz, o Governo federal se convenceu de que dificilmente a proposta encontraria apoio unânime para sua aprovação. Diante disso, desistiu, em princípio, da proposta.

A questão com o Rio Grande do Sul surgiu também no Confaz de Foz do Iguaçu, quando foram apresentadas duas propostas. Uma do Secretário Mauro Knijnik, pela qual se elimina o incentivo fiscal da isenção do ICM hoje existente na venda de frangos para o mercado interno; outra, do Ministério da Fazenda, prorrogando o incentivo à exportação de carne bovina e suína, que termina a 31 de dezembro.

— Estamos com excesso de oferta de carne e a exportação vai contribuir não só para a balança comercial como para retirar do mercado o excesso, evitando depressão de preços que desestimula o pecuarista — argumenta o Sr Mailson Ferreira da Nóbrega.

Mas ele informa que a proposta do Secretário da Fazenda do Rio Grande do Sul de taxas os frangos não encontra apoio nos Estados do Norte e Nordeste, porque representaria um encarecimento do produto, sem benefício para a arrecadação destes Estados, pois são importadores. Além disso, a tributação poderia dificultar as atividades das indústrias de frangos naquelas regiões, que estão começando a surgir.

— Não se pode, porém, dissociar a questão da tributação do frango com a tributação das rações e seus insumos. Pela Lei Complementar número 4, as rações são isentas do ICM, justamente para incentivar a produção de frangos — disse o Sr Mailson Nóbrega.

O Sr Mauro Knijnik também não concorda com a manutenção do incentivo à exportação de carne, argumentando que o Rio Grande do Sul está perdendo receita com tal medida. No entanto, o Ministério da Fazenda considera que a existência do incentivo não tem por objetivo prejudicar o Rio Grande do Sul, mas asseguar a exportação, "porque a queda de preços no mercado interno prejudicará a receita dos Estados".

Diretor do Banco Central garante que não faltará crédito até o fim do ano

Brasília — O diretor da área bancária do BC — Banco Central, Antônio Chagas Meirelles, disse ontem que não haverá aperto creditício no final de ano, pois os bancos, além de contarem com um limite maior para expansão de seus empréstimos (de 16,5%), poderão operar com recursos externos, sem limitações, Ele explicou que os custos dos empréstimos externos vêm caindo, em decorrência das menores taxas de juros internacionais e pela perspectiva de menor correção cambial nos próximos meses.

Segundo o Sr Chagas Meirelles, a demanda de recursos externos nos bancos continua alta, sem necessidade de qualquer medida adicional de estímulo. Ele acredita que, em 1982, mesmo que se mantenham os parâmetros deste ano em relação ao controle do crédito, a liquidez tenderá a ser mais folgada, na medida em que a inflação for caindo.

INFLAÇÃO

O diretor da área bancária do BC disse que, atualmente, os aplicadores em Certificados de Depósitos Bancários querem investir com renda prefixada, enquanto os tomadores de empréstimos procuram operações com correção pós-fixada. "Esses são comportamentos típicos de quem acredita que a taxa de inflação continuará mantendo sua tendência de queda nos próximos meses", comentou.

Para 1982, afirmou, o Governo não abrirá mão do controle quantitativo do crédito, mas ajustará os números à realidade prevista. "Dentro de 30 dias, no máximo, o Orçamento Monetário deverá estar pronto e aí poderemos definir os números para o próximo ano", observou.

Ele informou, ainda, que nos últimos 12 meses até setembro os empréstimos concedidos pelo sistema financeiro aumentaram 91,5%, percentual muito próximo da inflação do período.

Em termos de expansão dos meios de pagamento e da base monetária, o Governo já admite um percentual maior do que os 50% fixados no início do ano. Ele acredita que 60% sejam factíveis, embora a tendência indique um percentual mais próximo dos 70%.

CHEQUES SEM FUNDOS

O número de cheques devolvidos por falta de fundos caiu de 1 milhão 398 mil 986, nos oito primeiros meses de 1980, para 991 mil 691 no mesmo período deste ano. Em cada 100 cheques compensados, as devoluções por falta de fundos baixaram de 1,26 para 0,81, segundo informações de Antônio Chagas Meirelles.

A relação entre cheques compensados e devolvidos por falta de fundos vem diminuindo desde o primeiro semestre de 1979, quando atingiu 1,38%, caindo, em seguida, para 1,28% no segundo semestre deste ano. No primeiro semestre de 1980, houve um pequeno aumento para 1,34%. Isto levou o Banco Central a tomar providências para coibir esse procedimento, criando o Cadastro dos Emitentes de Cheques sem Fundos e proibindo sua participação no sistema por dois anos, promovendo campanha para valorização do cheque e cobrando multas.

Para o diretor do Banco Central, os números tendem a se estabilizar no percentual de 0,80% a 0,90%, o que representa uma queda de 40,58% em relação aos percentuais observados no início de 1979, antes da campanha das punições com multas e da inclusão em cadastro dos emitentes de cheques sem fundos.

ATIVOS ABSORVIDOS

O Banco Central autorizou, de março até o final de outubro, a abertura de 671 agências pelos bancos e Caixas Econômicas, em troca da compra de ativos no valor de Cr$ 3 bilhões 598 milhões de instituições que sofreram processos de liquidação extrajudicial.

Em conseqüência, dos Cr$ 7 bilhões de recursos da reserva monetária utilizados pelo Banco Central para indenizar os credores de instituições liquidadas extrajudicialmente, 50% já foram cobertos, segundo prosseguiu o diretor da área bancária do Banco Central.

No programa de concessão de cartas patentes para abertura de agências foram beneficiadas 26 instituições de pequeno porte, 26 médias e 20 de grande porte, e duas Caixas Econômicas, num total de 74. Para receber autorização de abertura de novas agências, além de aplicarem Cr$ 3 bilhões 598 milhões na compra de ativos de instituições falidas, esses bancos tiveram que elevar seu capital em Cr$ 6 bilhões 290 milhões.

Falecimentos

Rio de Janeiro

Edmundo Freitas de Souza Filho, 56, de infarto, no Prontocor. Carioca, comerciante, casado com Glória Lima de Souza, tinha dois filhos: Jorge e Demerval, um neto, morava em Copacabana.

Eponina Machado Leitão Ribeiro, 79, de insuficiência cardíaca, no IASERJ. Carioca, viúva de Mario Pinto Ribeiro, tinha um filho: Osmar, morava em Olaria.

Manoel Ferreira Duarte, 70, de parada respiratória, na Clínica Santa Teresa. Português, comerciante aposentado, casado com Camila Lima Duarte, tinha uma filha, morava na Tijuca.

Alice Muniz, de 46, de infarto, no Hospital 4º Centenário. Carioca, funcionária estadual, solteira, morava em Bangu.

Carlos Barros, 84, de insuficiência cardiorrespiratória, em casa, em Copacabana. Sergipano, casado com Dulce Mello Barros, tinha dois filhos: Paulo e Mário, netos.

José de Castro Heitor Filho, 71, de parada cardíaca, na Clínica Pulmonar Dr Xavier Prado. Carioca, industrial aposentado, casado com Irlinda Ferreira, tinha quatro filhos e netos, morava na Vila da Penha.

Sergio Beserra de Carvalho, 45, de edema pulmonar, na Casa de Saúde Santa Maria. Carioca, contador, solteiro, morava no Flamengo.

Ademir Rodrigues da Silva Filho, 67, de câncer, no Instituto Nacional do Câncer. Carioca, advogado, desquitado, tinha um filho: Orlando Corrêa da Silva, três netos, morava no Bairro de Fátima.

Claudia Soares Vieira, 34, de câncer, em casa, em São Cristóvão. Carioca, era casada com Waldemar L. Vieira.

Gilberto Magalhães de Miranda, 80, de arteriosclerose, em casa, em Botafogo. Industrial aposentado, viúvo de Helena Marques de Miranda, tinha uma filha: Luiza Miranda de Albuquerque, três netos e uma bisneta.

Estados

Ernesto Geisel Sobrinho, 42, de infarto, no Hospital Felicio Rocho, em Belo Horizonte. Gaúcho de Porto Alegre, geólogo formado no Rio há 18 anos, trabalhava no escritório regional de Belo Horizonte das Empresas Nucleares Brasileiras S.A. — Nuclebrás. Era sobrinho do ex-Presidente Ernesto Geisel, e filho de Bernardo Geisel. Casado com Wanda Paulino Geisel, tinha três filhas: Márcia, Adriana e Patrícia.

Alfredo Mathias Arenhart, 76, de insuficiência cardíaca, no Hospital Moinhos de Vento, em Porto Alegre. Gaúcho de Lajeado, comerciante, sócio fundador da empresa Alfredo M. Arenhart e Companhia Ltda, casado com Erminda Amalia Arenhart, tinha quatro filhos e oito netos.

João Baptista Segala Sobrinho, 72, de parada cardíaca, na residência, em Porto Alegre. Natural da Capital gaúcha, agropecuarista aposentado, casado com Edea Barbosa Segala, tinha quatro filhos: Sérgio Barbosa Segala, médico; Valério Barbosa Segala, médico; Vera Barbosa Segala, professora; e Emilia Barbosa Segala, funcionária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, além de dois netos.

Ana Belmira Vieira, 71, de parada cardíaca, em Recife. Era religiosa da Ordem Filhas de Santana.

Antonio Nascimento da Conceição, 42, de tuberculose, na residência no bairro da Mustardinha, em Recife. Casado com Ana Oliveira do Nascimento, tinha dois filhos.

Benedito Lima da Costa, 68, em São Paulo. Casado com Idalina Candida de Jesus, tinha filhos, genros, noras, netos e bisnetos.

Ezequiel da Silva, 68, em São Paulo. Casado com Catarina Scordamaglio da Silva, tinha irmãos, cunhados e sobrinhos.

AVISOS RELIGIOSOS

JAMES ANTHONY BRAGA COURT

(FALECIMENTO)

Margot, George e Monica Court, Yolanda Braga Court, Eduardo e Lilian Oswaldo Cruz e demais parentes comunicam o falecimento de seu querido esposo, pai, filho e cunhado JIMMY e convidam para o seu sepultamento a realizar-se hoje, 5ª feira, às 17:00 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza nº 4 para o Cemitério São João Batista. (P

SABINA DE MASIFERN CONCEIÇÃO

MISSA DE 30º DIA

Carlos Conceição, seu esposo, profundamente sensibilisado com as manifestações de pesar recebidos por ocasião do falecimento de sua querida a inesquecível esposa SABINA, convida parentes e amigos para a Missa de 30º dia que será celebrada em intenção de sua alma, no dia 30, sexta-feira, às 10 horas da manhã, na Catedral S. João Baptista, em Niterói. (RPV21073

ADOLPHINA GUSMAN TAVARES

MISSA DE 7º DIA

Osny Gusman Tavares e família, Stenio Gusman Tavares e família, Coraly Tavares Ferreira e família, agradecem as manifestações de pesar pelo falecimento de sua mãe, sogra, avó e bisavó e convidam para a Missa de 7º Dia a ser celebrada amanhã, dia 30, às 9:00 horas, na Igreja da Irmandade de N. S. do Rosario de São Benedito dos Homens Pretos, na Rua Uruguaiana.

ARTHUR DA SILVA FERNANDES

(MISSA DE 7º DIA)

Sua esposa Amélia, seus filhos Artur e Ailton, noras e netos agradecem as manifestações de pesar por ocasião de seu falecimento e convidam para a Missa de 7º dia a ser celebrada amanhã, sexta-feira, dia 30, às 11h30m, no Mosteiro de São Bento, no Rio de Janeiro.

ALTEMIRO FERREIRA VIANNA

(MISSA DE 7º DIA)

Seu irmão Júlio, sua cunhada Eva e seus sobrinhos Glenister, Ivan, Marcio, Sonia, Julio e respectivas famílias convidam para a Missa de 7º Dia a ser realizada amanhã dia 30-10-81 às 18:30 horas na Igreja de São José do Jardim Botânico na Av. Borges de Medeiros, 2.735.

EDGAR MARIO DE MEDEIROS

(MISSA DE 7º DIA)

Maria Isabel Medeiros e seus filhos Jesus, Idalina, Pedro, Bernadette, Paulo, João, Edgar, Azinda, Judith e Lucinha convidam parentes e amigos para juntos, rezarem pelo inesquecível Tio ED, amanhã às 9,30 hs. na Matriz de Nossa Senhora do Rosário, à Rua General Ribeiro da Costa. Leme.

ALEXANDRINO DE PAULA FREITAS SERPA

(ALMIRANTE)

Seus colegas de turma convidam para a Missa de 7º Dia que será celebrada sexta-feira, às 10 horas, na Igreja do Mosteiro de S. Bento, em descanso de sua alma.

Loteria sai para nº 64 928

A 1 834ª extração da Loteria Federal, realizada em João Pessoa, Paraíba, apresentou os seguintes resultados:

Prêmios	Valores	Bilhetes
1º	Cr$ 8 milhões	64 928
2º	Cr$ 1 milhão	33 255
3º	Cr$ 500 mil	31 746
4º	Cr$ 400 mil	17 431
5º	Cr$ 200 mil	24 672
6º	Cr$ 180 mil	05 953
7º	Cr$ 160 mil	40 243
8º	Cr$ 140 mil	67 068
9º	Cr$ 120 mil	31 396
10º	Cr$ 100 mil	26 811

Os bilhetes terminados em 4 928 foram premiados com Cr$ 52 mil 600; os em 7 068, com Cr$ 4 mil; os em 928, com Cr$ 5 mil 600; os em 0 234, 1 396, 1 746, 3 255, 4 672, 5 953, 6 811, e 0 243, com Cr$ 3 mil 200; os 068, 298 e 982, com Cr$ 2 mil 400; os em 243, 255, 289, 396, 431, 672, 746, 811, 829, 892, 953, 28 e 68, com Cr$ 1 mil 800; e os em 11, 31, 43, 46, 53, 55, 72, 82, 96 e 8, com Cr$ 800.

Escrivão da polícia tem casa assaltada e perde Cr$ 1 milhão em jóias

A residência do escrivão da Delegacia de Roubos e Furtos Kleber Delforge foi assaltada, ontem à tarde, por três homens armados, que após pular um muro de cinco metros de altura, entraram pela porta de frente, que estava aberta, e surpreenderam a empregada na cozinha. Eles fugiram levando jóias, avaliadas em Cr$ 1 milhão.

A empregada, Luzinete Cardoso, foi agredida por um dos ladrões, porque não sabia onde estavam escondidas as armas de seu patrão. Os homens reviraram a casa do escrivão e não as encontraram. Na saída disseram à empregada que voltariam "qualquer dia".

TRÊS VEZES

A residência do escrivão Kleber Delforge fica na Rua Engenheiro Marques Porto, 82, no Humaitá, numa pequena vila de seis casas, todas protegidas por altos muros de ferro. Nem mesmo esses altos muros evitaram que três das seis casas fossem assaltadas, pelo menos duas vezes, no período de um ano.

A casa de Kleber foi assaltada pela terceira vez, nas outras, os ladrões levaram Cr$ 2 milhões em jóias e dinheiro, o que fez com que a mulher do escrivão, Maria Helena Delforge, guardasse as mais valiosas no cofre de um banco e providenciasse um muro e um portão de ferro com uma altura aproximada de cinco metros. Foi esse portão que os três homens pularam, ontem, às 17h, entrando na casa pela porta da sala, que estava apenas encostada.

DR. FRANCISCO LOPES MARTINS FILHO

(EX-ADMINISTRADOR REGIONAL DE VILA ISABEL, DELEGADO FISCAL E JORNALISTA)

Os amigos e colegas consternados com seu falecimento, ocorrido em Belo Horizonte em 18/10/81, convidam para a missa em sufrágio de sua alma, que será celebrada 6ª feira, dia 30/10, às 11 horas, na Igreja N. S. de Lourdes, na Avenida 28 de Setembro nº 200.

MALKA FUKS

Berl, Saul e Leão (ausente) Fuks, filhos, noras, netos e sobrinhos participam o falecimento de sua esposa, mãe, sogra, avó e tia MALKA FUKS. O enterro será hoje às 10 horas, saindo da capela da rua Barão de Iguatemi para o Cemitério de Vila Rosali. (RPV21078

OSCAR QUENTAL

(MISSA DE 7º DIA)

QUENTAL & CIA LTDA., por seus sócios e funcionários profundamente consternados, agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento do seu fundador e convida para a Missa de 7º Dia a ser celebrada sábado, dia 31, às 9 horas, na Igreja São José da Lagoa, à Av. Borges de Medeiros, 2735. (RPV21076

CONTRA ALMIRANTE ALEXANDRINO DE PAULA FREITAS SERPA

(MISSA DE 7º DIA)

Cecília, Luiz Felipe e Lygia; Almerindo e Adelaide; Hermínio, Maria Lúcia, filhos e netos; Sílvio, Guilhermina, filhos e netos; Alcides, Emilia, filhas e netos; Dalmo e filha; Sérgio, Irene, filhos e netos; Ralph e Stella agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu querido SERPA, e convidam para a Missa em intenção de sua alma, 6ª feira, dia 30, às 10:00 horas, na Igreja e Mosteiro de São Bento, à Rua D. Gerardo, nº 68.

JESUS IGLESIAS RODRIGUEZ

(MISSA DE 7º DIA)

Sua esposa Rosa Gonzalez Alvarez, sua filha Diana Iglesias Gonzalez, seus pais: José Iglesias Gonzalez e Carmen Rodriguez Quintela, seus irmãos e cunhados, José Iglesias Rodriguez, Danila Iglesias Rodriguez, Laureano Iglesias Rodriguez, Severino Iglesias Rodriguez, Aurora Mosquera Rodriguez, Marisa Presta Iglesias, sobrinhos, Carmen, Espanhita, Ester, Carlos, Paulo e Alexandre, agradecem sensibilizados as manifestações de pesar e convidam parentes e amigos para a Missa de 7º Dia que será celebrada dia 30 de outubro, sexta-feira, às 10:30 hs, na Igreja São Francisco de Paula, no Largo de São Francisco.

JESUS IGLESIAS RODRIGUEZ

(MISSA DE 7º DIA)

O Hotel Bandeirantes convida parentes e amigos, para a Missa de 7º Dia, de seu saudoso Diretor JESUS, à realizar-se às 10:30 horas, sexta-feira dia 30 de outubro, na Igreja de São Francisco de Paula, no Largo de São Francisco.

Tempo

INPE/CNPq — 6h47m (28/10/81) — Via Rio—Sul.

— As imagens do satélite meteorológico G.O.E.S. são recebidas, diariamente, pelo Instituto de Pesquisas Espaciais (INPE/CNPQ), em São José dos Campos (SP).

— As imagens do satélite são transmitidas em infravermelho. As áreas brancas indicam temperaturas baixas e, as áreas pretas, temperaturas elevadas.

— Conhecendo-se a temperatura das áreas brancas e das áreas pretas, podemos, com uma escala cromática, determinar as temperaturas da superfície da terra, das massas de ar e o topo das nuvens.

A zona de convergência inter-tropical está sobre o Oceano Atlântico, na altura do litoral das regiões Norte e Nordeste do Brasil. Uma frente fria está localizada sobre o Oceano Atlântico, na altura do litoral entre os Estados da Bahia e Espírito Santo, atingindo, também, o interior de Minas, Goiás e Mato Grosso. As áreas brancas que cobrem estas regiões indicam a nebulosidade e chuvas associadas à frente fria.

Os Estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, assim como o Uruguai, grande parte do Paraguai e a região Norte da Argentina aparecem com a área escura, indicando ausência de nebulosidade. Uma nova frente fria está localizada na Argentina, na altura de Baía Blanca.

No Rio

Nublado. Temperatura estável. Ventos: Sudeste à Norte, fracos. Máxima: 28.7º, em Santa Cruz. Mínima: 18.0º, no Alto da Boa Vista. **As Chuvas**: precipitação em milímetros nas últimas 24 horas: 3.4; Acumulada este mês: 46.2; Normal mensal: 74.0; Acumulada este ano: 562.2; Normal anual: 1075.8. O **Sol** nascerá às 05h10m e o ocaso será às 18h04m. O **Mar**: **No Rio de Janeiro**: Preamar: 03h10m — 1.2m/15h10m — 1.2m; Baixamar: 10h13m — 0.3m/22h33m — 0.3m. **Em Angra dos Reis**: Preamar: 02h06m — 1.3m/14h15m — 1.3m; Baixamar: 10h19m — 0.3m/22h38m — 0.3m. **Em Cabo Frio**: Preamar: 03h04m — 1.2m/14h58m — 1.1m; Baixamar: 09h34m — 0.3m/21h43m — 0.2m. **Temperaturas**: dentro da baía e fora da barra: 19º. Mar calmo. Corrente de Leste para Sul.

A Lua

Nova: até 27/10 — Crescente: 5/11 — Cheia: 11/11 — Minguante: 18/11

Nos Estados

Amazonas — Nub. c/ chvs. ao Norte; pte. nub. no Interior; nub. a pte. nub. no Sul. Temp.: estável. Máx., 32.7; mín., 23.8; **Roraima** — Pte. nub. a nub. c/ chvs. ocas. Temp.: estável. Máx., 33.5; mín., 22; **Acre** — Nub. a pte. nub. Temp.: estável. Máx., 34; mín., 22.4; **Pará** — Pte. nub. a nub. c/ chvs. esp. no Sul; pte. nub. a nub. no Norte. Temp.: estável. Máx., 30.8; mín., 24.1; **Rondônia** — Nub. c/ chuvas esp. Temp.: estável. Máx., 33.6; mín., 22.2; **Amapá** — Pte. nub. a nub. Temp.: estável. Máx., 32; mín., 23.4; **Maranhão/ * Piauí** — Pte. nub. a nub. sujeito a chvs. ocas. ao Sul; pte. nub. no litoral. Temp.: estável. Máx., 31; mín., 24.1; * Máx., 37.1; mín., 21.6; **Ceará/ * Rio Gde. do Norte** — Parcialmente nublado. Temp.: estável. Máx., 30.5; mín., 25.8; * Máx., 29.5; mín., 20.9; **Paraíba** — Pte. nublado. Temp.: estável. Máx., 29.2; mín., 22.2; **Pernambuco/ * Bahia** — Pte. nub. a nub. a Oeste; pte. nub. no Interior e litoral. Temp.: estável. Máx., 29.7; mín., 20.4; * Máx., 29.7; mín., 23.2; **Alagoas/ * Sergipe** — Parcialmente nublado. Temp.: estável. Máx., 30.6; mín., 20.2; * Máx., 28.4; mín., 24.3; **Mato Grosso** — Nub. c/ chuvas esp. e trov. isoladas ao Sul; pte. nub. a nub. passando a instável ao Norte; pte. nub. no Centro. Temp.: estável. Máx., 27.8; mín., 24.8; **Mato Grosso do Sul** — Nub. c/ chvs. e pncs. isoladas. Temp.: estável. Máx., 27.5; mín., 20.4; **Goiás** — Nub. c/ chuvas esp. ao Norte; nub. a enc. c/ chvs. esp. e trov. isol. ao Sul; pte. nub. a nub. no Centro. Temp.: estável. Máx., 26.2; mín., 18.8; **Brasília-DF** — Nub. no início passando a enc. c/ pncs. esp. e trov. isoladas. Temp.: estável. Máx., 24.5; mín., 16.4; **Minas Gerais** — Nub. a enc. suj. a chuvas esp. no Leste do Estado. Temp.: estável. Máx., 23.3; mín., 18; **Espírito Santo** — Enc. chuvas esp. períodos de melhoria. Temp.: estável. Máx., 24.1; mín., 22; **São Paulo** — Nub. c/ chvs. esp. e pncs. em pontos isolados. Temp.: estável. Máx., 23.8; mín., 17.8; **Paraná** — Nub. c/ chvs. esp. e pncs. isoladas. Temp.: estável. Máx., 26.1; mín., 14.8; **Santa Catarina** — Nub. a enc. c/ chuvas esp. Temp.: estável. Máx., 21; mín., 19.2; **Rio Gde. do Sul** — Nub. passando a instável c/ chuvas esp. e possíveis trov. Temp.: estável. Máx., 24.3; mín., 19.

ANÁLISE DA CARTA SINÓTICA DO INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA: Frente quente no litoral Sul do Estado do Rio e Norte de São Paulo, estendendo-se pelo Atlântico como frente fria. Massa de ar subtropical e de ar polar no Atlântico. Instabilidade pré-frontal no litoral do Estado do Rio e do Espírito Santo.

Tempo no Mundo

Amsterdã, 11, nublado; **Atenas**, 21, nublado; **Barbados**, 30, nublado; **Beirute**, 26, claro; **Belgrado**, 12, chuvoso; **Berlim**, 9, chuvoso; **Bogotá**, 20, nublado; **Bruxelas**, 11, claro; **Buenos Aires**, 24, nublado; **Caracas**, 29, nublado; **Chicago**, 16, claro; **Copenhague**, 10, chuvoso; **Estocolmo**, 4, nublado; **Franckfurt**, 10, claro; **Genebra**, 8, claro; **Jerusalem**, 31, nublado; **Johannesburgo**, 22, nublado; **Lisboa**, 20, claro; **Londres**, 12, nublado; **Los Angeles**, 21, nublado; **Madrid**, 18, claro; **México, DF**, 20, nublado; **Miami**, 29, nublado; **Montevidéu**, 25, nublado; **Montreal**, 9, chuvoso; **Moscou**, 8, nublado; **Nova Delhi**, 32, claro; **Nova Iorque**, 17, nublado; **Paris**, 12, claro; **Roma**, 14, chuvoso; **San Francisco**, 17, chuvoso; **Santiago**, 26, claro; **Tóquio**, 18, claro; **Viena**, 9, chuvoso.

ELIZA NOGUEIRA LUNDGREN

Lundgren Irmãos Tecidos S.A. — Casas Pernambucanas, cumpre o dever de comunicar o falecimento de sua Acionista e inolvidável Amiga. SRA. ELIZA NOGUEIRA LUNDGREN, ocorrido em Recife, no dia 25 do corrente, e convidam para a missa de 7º dia, que será realizada naquela capital, às 11:00 horas do dia 31.10.81, na Igreja Matriz de Santo Antonio, pelo que antecipadamente agradece a todos que comparecerem a este Ato de Fé Cristã.

ELIZA NOGUEIRA LUNDGREN

Lundgren S.A. — Crédito, Financiamento e Investimentos e Lundgren S.A. — Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários, associando-se ao grande pesar de todos os seus Acionistas, cumprem o dever de comunicar o falecimento da Sra. ELIZA NOGUEIRA LUNDGREN, ocorrido em Recife, no dia 25 do corrente, e convidam para a Missa de 7º Dia, que será realizada naquela Capital, às 11:00 horas do dia 31.10.81, na Igreja Matriz de Santo Antônio, pelo que antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a este Ato de Fé Cristã.

EDGARD MÁRIO DE MEDEIROS

(MISSA DE 7º DIA)

Stella Galrão de Medeiros e família, viúva Rui Medeiros e família, José Mário de Medeiros e família, Sylvia de Medeiros Ribeiro e família, irmã Lourdes, irmã Augusta (Azinda) e irmã Adelina convidam demais parentes e amigos para a Missa de 7º Dia de seu saudoso e querido EDGARD às 9:30 horas do dia 30 de outubro, sexta-feira na Matriz de N. S. Do Rosário, à Rua General Ribeiro da Costa 164 — Leme. (RPV21077

GENERAL DE EXÉRCITO R 1 RAMIRO GORRETTA JUNIOR

(F.E.B. — 1º ESCALÃO)
(MISSA DE 7º DIA)

Jaty de Queiroz Gorretta e filha agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento do seu querido esposo e pai GENERAL DE EXÉRCITO RAMIRO GORRETTA JUNIOR, convidando os demais parentes e companheiros de farda para a Missa de 7º Dia a ser celebrada amanhã, dia 30, às 11:00 horas, na Igreja da Venerável Ordem 3ª de N.S. da Conceição e Boa Morte, à Rua do Rosário esquina com Av. Rio Branco. (P

Falecimentos

Rio de Janeiro

Edmundo Freitas de Souza Filho, 56, de infarto, no Prontocor. Carioca, comerciante, casado com Glória Lima de Souza, tinha dois filhos: Jorge e Demerval, um neto, morava em Copacabana.

Eponina Machado Leitão Ribeiro, 79, de insuficiência cardíaca, no IASERJ. Carioca, viúva de Mario Pinto Ribeiro, tinha um filho: Osmar, morava em Olaria.

Manoel Ferreira Duarte, 70, de parada respiratória, na Clínica Santa Teresa. Português, comerciante aposentado, casado com Camila Lima Duarte, tinha uma filha, morava na Tijuca.

Alice Muniz, de 46, de infarto, no Hospital 4º Centenário. Carioca, funcionária estadual, solteira, morava em Bangu.

Carlos Barros, 84, de insuficiência cardiorrespiratória, em casa, em Copacabana. Sergipano, casado com Dulce Mello Barros, tinha dois filhos: Paulo e Mário, netos.

José de Castro Heitor Filho, 71, de parada cardíaca, na Clínica Pulmonar Dr Xavier Prado. Carioca, industrial aposentado, casado com Irlinda Ferreira, tinha quatro filhos e netos, morava na Vila da Penha.

Sergio Bezerra de Carvalho, 45, de edema pulmonar, na Casa de Saúde Santa Maria. Carioca, contador, solteiro, morava no Flamengo.

Ademir Rodrigues da Silva Filho, 67, de câncer, no Instituto Nacional do Câncer. Carioca, advogado, desquitado, tinha um filho: Orlando Corrêa da Silva, três netos, morava no Bairro de Fátima.

Claudia Soares Vieira, 34, de câncer, em casa, em São Cristóvão. Carioca, era casada com Waldemar L. Vieira.

Gilberto Magalhães de Miranda, 80, de arteriosclerose, em casa, em Botafogo. Industrial aposentado, viúvo de Helena Marques de Miranda, tinha uma filha: Luiza Miranda de Albuquerque, três netos e uma bisneta.

Estados

Ernesto Geisel Sobrinho, 42, de infarto, no Hospital Felício Rocho, em Belo Horizonte. Gaúcho de Porto Alegre, geólogo formado no Rio há 18 anos, trabalhava no escritório regional de Belo Horizonte das Empresas Nucleares Brasileiras S.A. — Nuclebrás. Era sobrinho do ex-Presidente Ernesto Geisel, e filho de Bernardo Geisel. Casado com Wanda Paulino Geisel, tinha três filhas: Márcia, Adriana e Patrícia.

Alfredo Mathias Arenhart, 76, de insuficiência cardíaca, no Hospital Moinhos de Vento, em Porto Alegre. Gaúcho de Lajeado, comerciante, sócio fundador da empresa Alfredo M. Arenhart e Companhia Ltda, casado com Erminda Amalia Arenhart, tinha quatro filhos e oito netos.

João Baptista Segala Sobrinho, 72, de parada cardíaca, na residência, em Porto Alegre. Natural da Capital gaúcha, agropecuarista aposentado, casado com Edea Barbosa Segala, tinha quatro filhos: Sérgio Barbosa Segala, médico; Valério Barbosa Segala, médico; Vera Barbosa Segala, professora; e Emília Barbosa Segala, funcionária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, além de dois netos.

Ana Belmira Vieira, 71, de parada cardíaca, em Recife. Era religiosa da Ordem Filhas de Santana.

AVISOS RELIGIOSOS

DR. FRANCISCO LOPES MARTINS FILHO

(EX-ADMINISTRADOR REGIONAL DE VILA ISABEL, DELEGADO FISCAL E JORNALISTA)

† Os amigos e colegas consternados com seu falecimento, ocorrido em Belo Horizonte em 18/10/81, convidam para a missa em sufrágio de sua alma, que será celebrada 6ª feira, dia 30/10, às 11 horas, na Igreja N. S. de Lourdes, na Avenida 28 de Setembro nº 200.

MALKA FUKS

✡ Berl, Saul e Leão (ausente) Fuks, filhos, noras, netos e sobrinhos participam o falecimento de sua esposa, mãe, sogra, avó e tia MALKA FUKS. O enterro será hoje às 10 horas, saindo da capela da rua Barão de Iguatemi para o Cemitério de Vila Rosali. (RPV21078

SABINA DE MASIFERN CONCEIÇÃO

MISSA DE 30º DIA

† Carlos Conceição, seu esposo, profundamente sensibilisado com as manifestações de pesar recebidos por ocasião do falecimento de sua querida a inesquecível esposa SABINA, convida parentes e amigos para a Missa de 30º dia que será celebrada em intenção de sua alma, no dia 30, sexta-feira, às 10 horas da manhã, na Catedral S. João Baptista, em Niterói. (RPV21073

ADOLPHINA GUSMAN TAVARES

MISSA DE 7º DIA

† Osny Gusman Tavares e família, Stenio Gusman Tavares e família, Coraly Tavares Ferreira e família, agradecem as manifestações de pesar pelo falecimento de sua mãe, sogra, avó e bisavó e convidam para a Missa de 7º Dia a ser celebrada amanhã, dia 30, às 9:00 horas, na Igreja da Irmandade de N. S. do Rosario de São Benedito dos Homens Pretos, na Rua Uruguaiana.

ARTHUR DA SILVA FERNANDES

(MISSA DE 7º DIA)

† Sua esposa Amélia, seus filhos Artur e Ailton, noras e netos agradecem as manifestações de pesar por ocasião de seu falecimento e convidam para a Missa de 7º dia a ser celebrada amanhã, sexta-feira, dia 30, às 11h30m, no Mosteiro de São Bento, no Rio de Janeiro.

ALTEMIRO FERREIRA VIANNA

(MISSA DE 7º DIA)

† Seu irmão Júlio, sua cunhada Eva e seus sobrinhos Glenister, Ivan, Marcio, Sonia, Julio e respectivas famílias convidam para a Missa de 7º Dia a ser realizada amanhã dia 30-10-81 às 18:30 horas na Igreja de São José do Jardim Botânico na Av. Borges de Medeiros, 2.735.

EDGAR MARIO DE MEDEIROS

(MISSA DE 7º DIA)

† Maria Isabel Medeiros e seus filhos Jesus, Idalina, Pedro, Bernadette, Paulo, João, Edgar, Azinda, Judith e Lucinha convidam parentes e amigos para juntos, rezarem pelo inesquecível Tio ED, amanhã às 9,30 hs. na Matriz de Nossa Senhora do Rosário, à Rua General Ribeiro da Costa. Leme.

ALEXANDRINO DE PAULA FREITAS SERPA

(ALMIRANTE)

† Seus colegas de turma convidam para a Missa de 7º Dia que será celebrada sexta-feira, às 10 horas, na Igreja do Mosteiro de S. Bento, em descanso de sua alma.

Loteria sai para nº 64 928

A 1 834ª extração da Loteria Federal, realizada em João Pessoa, Paraíba, apresentou ou seguintes resultados:

Prêmios	Valores	Bilhetes
1º	Cr$ 8 milhões	64 928
2º	Cr$ 1 milhão	33 255
3º	Cr$ 500 mil	31 746
4º	Cr$ 400 mil	17 431
5º	Cr$ 200 mil	24 672
6º	Cr$ 180 mil	05 953
7º	Cr$ 160 mil	40 245
8º	Cr$ 140 mil	67 068
9º	Cr$ 120 mil	31 396
10º	Cr$ 100 mil	26 811

Menino de 13 anos é morto a tiro por policial da 15ª DP em "batida" na Rocinha

Francisco Gilmar Rodrigues, 13 anos, morador na Favela da Rocinha e estudante do 3º ano da Escola Municipal Lúcia Miguel Pereira, na Gávea, foi morto às 20 horas de ontem por um policial da 15ª DP, identificado apenas por **Vareta**, que ao fazer um disparo de arma de fogo alvejou o menor à porta de sua casa, na localidade conhecida por **Terreirão**. A bala atingiu a veia femural de Francisco, que morreu de hemorragia.

O estudante morreu no Hospital Miguel Couto. Revoltados com a morte de Francisco, moradores da Rocinha tentaram invadir o hospital, acusando a polícia de arbitrária e criminosa. Outro grupo de moradores se deslocou até a 15ª DP para exigir a punição de **Vareta**. Como medida de precaução, foi requisitado reforço para a delegacia e para a porta do hospital.

PRISÃO

Segundo testemunhas, tudo começou quando **Vareta**, com mais quatro policiais da 15ª DP, na Gávea, faziam uma **blitz** na Favela da Rocinha e, numa birosca na localidade de **Terreirão**, abordaram um homem conhecido por **Nica**, pedindo-lhe documentos. **Nica** alegou que os seus documentos estavam em casa, na favela, e que não era bandido, esclarecendo que estava servindo ao Exército, na Urca.

Os policiais não aceitaram a desculpa, quando surgiu um amigo do suspeito, conhecido por Almir, que se prontificou a ir até a casa dele para apanhar seus documentos. Mesmo assim, os policiais não aceitaram a alegação, e algemaram **Nica**, colocando-o no **camburão**. Nesse momento, cerca de 100 pessoas se postaram à frente do carro da polícia, impedindo que ele desse partida. Foi quando **Vareta**, depois de agredir a várias pessoas, sacou da arma e fez um disparo, atingindo Francisco Gilmar Rodrigues na coxa esquerda. O tiro atingiu a veia femural, e ele morreu no HMC, com uma hemorragia.

JAMES ANTHONY BRAGA COURT

(FALECIMENTO)

† Margot, George e Monica Court, Yolanda Braga Court, Eduardo e Lilian Oswaldo Cruz e demais parentes comunicam o falecimento de seu querido esposo, pai, filho e cunhado JIMMY e convidam para o seu sepultamento a realizar-se hoje, 5ª feira, às 17:00 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza nº 4 para o Cemitério São João Batista. (P

OSCAR QUENTAL

(MISSA DE 7º DIA)

† QUENTAL & CIA LTDA., por seus sócios e funcionários profundamente consternados, agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu fundador e convida para a Missa de 7º Dia a ser celebrada sábado, dia 31, às 9 horas, na Igreja São José da Lagoa, à Av. Borges de Medeiros, 2735. (RPV21076

Tempo

A zona de convergência inter-tropical está sobre o Oceano Atlântico, na altura do litoral das regiões Norte e Nordeste do Brasil. Uma frente fria está localizada sobre o Oceano Atlântico, na altura do litoral entre os Estados da Bahia e Espírito Santo, atingindo, também, o interior de Minas, Goiás e Mato Grosso. As áreas brancas que cobrem estas regiões indicam a nebulosidade e chuvas associadas à frente fria.

Os Estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, assim como o Uruguai, grande parte do Paraguai e a região Norte da Argentina aparecem com a área escura, indicando ausência de nebulosidade. Uma nova frente fria está localizada na Argentina, na altura de Baía Blanca.

— **As imagens do satélite meteorológico G.O.E.S. são recebidas, diariamente, pelo Instituto de Pesquisas Espaciais (INPE/CNPQ), em São José dos Campos (SP).**

— **As imagens do satélite são transmitidas em infra-vermelho. As áreas brancas indicam temperaturas baixas e as áreas pretas, temperaturas elevadas.**

— **Conhecendo-se a temperatura das áreas brancas e das áreas pretas, podemos, com uma escala cromática, determinar as temperaturas da superfície da terra, das massas de ar e o topo das nuvens.**

No Rio

Nublado. Temperatura estável. Ventos: Sudeste à Norte, fracos. Máxima: 28.7º, em Santa Cruz. Mínima: 18.0º, no Alto da Boa Vista. **As Chuvas**: precipitação em milímetros nas últimas 24 horas: 3.4; Acumulada este mês: 46.2; Normal mensal: 74.0; Acumulada este ano: 562.2; Normal anual: 1075.8. **O Sol** nascerá às 05h10m e o ocaso será às 18h04m. **O Mar: No Rio de Janeiro**: Preamar: 03h10m — 1.2m/15h10m — 1.2m; Baixamar: 10h13m — 0.3m/22h33m — 0.3m. **Em Angra dos Reis**: Preamar: 02h06m — 1.3m/14h15m — 1.3m; Baixamar: 10h19m — 0.3m/22h38m — 0.3m. **Em Cabo Frio**: Preamar: 03h04m — 1.2m/14h58m — 1.1m; Baixamar: 09h34m — 0.3m/21h43m — 0.2m. **Temperaturas**: dentro da baía e fora da barra: 19º. Mar calmo. Corrente de Leste para Sul.

A Lua

Nova:	Crescente:	Cheia:	Minguante:
até 27/10	5/11	11/11	18/11

Nos Estados

Amazonas — Nub. c/ chvs. ao Norte; pte. nub. no Interior; nub. a pte. nub. no Sul. Temp.: estável. Máx., 32.7; mín., 23.8; **Roraima** — Pte. nub. a nub. c/ chvs. ocas. Temp.: estável. Máx., 33.5; mín., 22; **Acre** — Nub. a pte. nub. Temp.: estável. Máx., 34; mín., 22.4; **Pará** — Pte. nub. a nub. c/ chvs. esp. no Sul; pte. nub. a nub. no Norte. Temp.: estável. Máx., 30.8; mín., 24.1; **Rondônia** — Nub. c/ chuvas esp. Temp.: estável. Máx., 33.6; mín., 22.2; **Amapá** — Pte. nub. a nub. Temp.: estável. Máx., 32; mín., 23.4; **Maranhão/ * Piauí** — Pte. nub. a nub. sujeito a chvs. ocas. ao Sul; pte. nub. no litoral. Temp.: estável. Máx., 31; mín., 24.1; * Máx., 37.1; mín., 21.6; **Ceará/ * Rio Gde. do Norte** — Parcialmente nublado. Temp.: estável. Máx., 30.5; mín., 25.8; * Máx., 29.5; mín., 20.9; **Paraíba** — Pte. nublado. Temp.: estável. Máx., 29.2; mín., 22.2; **Pernambuco/ * Bahia** — Pte. nub. a nub. a Oeste; pte. nub. no Interior e litoral. Temp.: estável. Máx., 29.7; mín., 20.4; * Máx., 29.7; mín., 23.2; **Alagoas/ * Sergipe** — Parcialmente nublado. Temp.: estável. Máx., 30.6; mín., 20.2; * Máx., 28.4; mín., 24.3; **Mato Grosso** — Nub. c/ chuvas esp. e trov. isoladas ao Sul; pte. nub. a nub. passando a instável ao Norte; pte. nub. no Centro. Temp.: estável. Máx., 27.8; mín., 24.8; **Mato Grosso do Sul** — Nub. c/ chvs. e pncs. isoladas. Temp.: estável. Máx., 27.5; mín., 20.4; **Goiás** — Nub. c/ chuvas esp. ao Norte; nub. a enc. c/ chvs. esp. e trov. isol. ao Sul; pte. nub. a nub. no Centro. Temp.: estável. Máx., 26.2; mín., 18.8; **Brasília-DF** — Nub. no início passando a enc. c/ pncs. esp. e trov. isoladas. Temp.: estável. Máx., 24.5; mín., 16.4; **Minas Gerais** — Nub. a enc. suj. a chuvas esp. no Leste do Estado. Temp.: estável. Máx., 23.3; mín., 18; **Espírito Santo** — Enc. chuvas esp. períodos de melhoria. Temp.: estável. Máx., 24.1; mín., 22; **São Paulo** — Nub. c/ chvs. esp. e pncs. em pontos isolados. Temp.: estável. Máx., 23.8; mín., 17.8; **Paraná** — Nub. c/ chvs. esp. e pncs. isoladas. Temp.: estável. Máx., 26.1; mín., 14.8; **Santa Catarina** — Nub. a enc. c/ chuvas esp. Temp.: estável. Máx., 21; mín., 19.2; **Rio Gde. do Sul** — Nub. passando a instável c/ chuvas esp. e possíveis trov. Temp.: estável. Máx., 24.3; mín., 19.

ANÁLISE DA CARTA SINÓTICA DO INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA: Frente quente no litoral Sul do Estado do Rio e Norte de São Paulo, estendendo-se pelo Atlântico como frente fria. Massa de ar subtropical e de ar polar no Atlântico. Instabilidade pré-frontal no litoral do Estado do Rio e do Espírito Santo.

Tempo no Mundo

Amsterdã, 11, nublado; **Atenas**, 21, nublado; **Barbados**, 30, nublado; **Beirute**, 26, claro; **Belgrado**, 12, chuvoso; **Berlim**, 9, chuvoso; **Bogotá**, 20, nublado; **Bruxelas**, 11, claro; **Buenos Aires**, 24, nublado; **Caracas**, 29, nublado; **Chicago**, 16, claro; **Copenhague**, 10, chuvoso; **Estocolmo**, 4, nublado; **Franckfurt**, 10, claro; **Genebra**, 8, claro; **Jerusalém**, 31, nublado; **Johannesburgo**, 22, nublado; **Lisboa**, 20, claro; **Londres**, 12, nublado; **Los Angeles**, 21, nublado; **Madrid**, 18, claro; **México, DF**, 20, nublado; **Miami**, 29, nublado; **Montevidéu**, 25, nublado; **Montreal**, 9, chuvoso; **Moscou**, 8, nublado; **Nova Delhi**, 32, claro; **Nova Iorque**, 17, nublado; **Paris**, 12, claro; **Roma**, 14, chuvoso; **San Francisco**, 17, chuvoso; **Santiago**, 26, claro; **Tóquio**, 18, claro; **Viena**, 9, chuvoso.

CONTRA ALMIRANTE ALEXANDRINO DE PAULA FREITAS SERPA

(MISSA DE 7º DIA)

Cecília, Luiz Felipe e Lygia; Almerindo e Adelaide; Hermínio, Maria Lúcia, filhos e netos; Sílvio, Guilhermina, filhos e netos; Alcides, Emília, filhas e netos; Dalmo e filha; Sérgio, Irene, filhos e netos; Ralph e Stella agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu querido SERPA, e convidam para a Missa em intenção de sua alma, 6ª feira, dia 30, às 10:00 horas, na Igreja e Mosteiro de São Bento, à Rua D. Gerardo, nº 68.

JESUS IGLESIAS RODRIGUEZ

(MISSA DE 7º DÍA)

† Sua esposa Rosa Gonzalez Alvarez, sua filha Diana Iglesias Gonzalez, seus pais: José Iglesias Gonzalez e Carmen Rodriguez Quintela, seus irmãos e cunhados, José Iglesias Rodriguez, Danila Iglesias Rodriguez, Laureano Iglesias Rodriguez, Severino Iglesias Rodriguez, Aurora Mosquera Rodriguez, Marisa Presta Iglesias, sobrinhos, Carmen, Espanhita, Ester, Carlos, Paulo e Alexandre, agradecem sensibilizados as manifestações de pesar e convidam parentes e amigos para a Missa de 7º Dia que será celebrada no dia 30 de outubro, sexta-feira, às 10:30 hs, na Igreja São Francisco de Paula, no Largo de São Francisco.

JESUS IGLESIAS RODRIGUEZ

(MISSA DE 7º DIA)

† O Hotel Bandeirantes convida parentes e amigos, para a Missa de 7º Dia, de seu saudoso Diretor JESUS, à realizar-se às 10:30 horas, sexta-feira dia 30 de outubro, na Igreja de São Francisco de Paula, no Largo de São Francisco.

ELIZA NOGUEIRA LUNDGREN

† Lundgren Irmãos Tecidos S.A. — Casas Pernambucanas, cumpre o dever de comunicar o falecimento de sua Acionista e inolvidável Amiga. SRA. ELIZA NOGUEIRA LUNDGREN, ocorrido em Recife, no dia 25 do corrente, e convidam para a missa de 7º dia, que será realizada naquela capital, às 11:00 horas do dia 31.10.81, na Igreja Matriz de Santo Antonio, pelo que antecipadamente agradece a todos que comparecerem a este Ato de Fé Cristã.

ELIZA NOGUEIRA LUNDGREN

† Lundgren S.A. — Crédito, Financiamento e Investimentos e Lundgren S.A. — Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários, associando-se ao grande pesar de todos os seus Acionistas, cumprem o dever de comunicar o falecimento da Sra. ELIZA NOGUEIRA LUNDGREN, ocorrido em Recife, no dia 25 do corrente, e convidam para a missa de 7º Dia, que será realizada naquela Capital, às 11:00 horas do dia 31.10.81, na Igreja Matriz de Santo Antônio, pelo que antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a este Ato de Fé Cristã.

EDGARD MÁRIO DE MEDEIROS

(MISSA DE 7º DIA)

† Stella Galrão de Medeiros e família, viúva Rui Medeiros e família, José Mário de Medeiros e família, Sylvia de Medeiros Ribeiro e família, irmã Lourdes, irmã Augusta (Azinda) e irmã Adelina convidam parentes e amigos para a Missa de 7º Dia de seu saudoso e querido EDGARD, às 9:30 horas do dia 30 de outubro, sexta-feira na Matriz de N. S. Do Rosário, à Rua General Ribeiro da Costa 164 — Leme. (RPV21077

GENERAL DE EXÉRCITO R 1 RAMIRO GORRETTA JUNIOR

(F.E.B. — 1º ESCALÃO)
(MISSA DE 7º DIA)

† Jaty de Queiroz Gorretta e filha agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu querido esposo e pai GENERAL DE EXÉRCITO RAMIRO GORRETTA JUNIOR, convidando os demais parentes e companheiros de farda para a Missa de 7º Dia a ser celebrada amanhã, dia 30, às 11:00 horas, na Igreja da Venerável Ordem 3ª de N.S. da Conceição e Boa Morte, à Rua do Rosário esquina com Av. Rio Branco. (P

Liloy brilha na Argentina

• A primeira produção estreada este ano na Argentina do semental norte-americano (defendendo as cores azul marinho e boné branco de Daniel Wildenstein, correu, porém, na França), Liloy (Bold Bidder em Locust Time, por Spy Song), continua encantando a todos os **experts**. Após I'm Glad (Liloy em Glad, por Idle Hour), criação e propriedade do Haras Santa Maria de Araras, primeiro nos **clásicos** old Man e Manuel Guiraldes, ambos de Grupo III, terceiro nos Gran Premio Polla de Potrillos e Gran Premio Jockey Club, ambos de Grupo I, e do invicto Pied-à-Terre (Liloy em Picarissima), por Pronto), criação do Haras El Turf, novo recordista dos 1 mil 400 metros de San Isidro (uma vitória impressionante alcançada no dia do Jockey Club), mais dois potros começam a aparecer mais do que promissoramente. São eles, ambos de criação do El Turf, Dandie (Liloy em Danny Girl, por Pronto), também de propriedade da família Menditeguy, e Pez Piloto (Liloy em Pintura, por Martinet), os dois primeiros colocados do **clásico** Jockey Club de la Provincia de Buenos Aires (Grupo II), em La Plata. Nesta mesma prova, um potro de criação do Haras Santa Maria de Araras, Luket (Keats em Lucilie, por Shantung), obteve a quarta colocação.

Melyno vence o Prix T. Bryon

• Mais uma **course principale** reservada à novíssima geração foi disputada na França. Em Saint-Cloud, houve os 1 mil 500 metros do Prix Thomas Bryon (Grupo III), cuja vitória pertenceu a Melyno (Nonoalco em Comely, por Boran), um irmão materno do ótimo Pharly (Prix Lupin, Grupo I, Prix du Moulin de Longchamp, Grupo I) de propriedade de Starvos Niarchos, treinado por François Mathet. A direção de Melyno pertenceu a Yves Saint-Martin. Seus escoltantes mais próximos foram Tampéro, por curiosidade um filho do citado Pharly (sua primeira geração) em Bienvenida, por Tom Rolfe, de propriedade de Mme. Blasco (cujas cores Pharly defendia nas pistas), e Ypsilon, um Crystal Palace (igualmente da primeira geração do derby-winner francês de 1977 (em Ymirkhan, por Kashmir II.

Inshalla aparece bem no Canadá

• Bom resultado conseguiu o Haras Inshalla na disputa do E.P. Taylor Stakes (Grupo III), em 2 mil metros, corrido no Hipódromo de Woodbine, no Canadá. Sua defensora, Sangue (Lyphard em Prodice, por Prominer), ganhadora, em Deauville, dos dois quilômetros do Prix de Psyché (Grupo III), obteve a segunda colocação atrás da estimadíssima Dela Rose (Nijinsky em Rosetta, por Round Table). No mesmo hipódromo, foram corridos os 2 mil 600 metros do Rothmans Internationals (ex-Canadian Internacional Championship), uma prova de Grupo I. Open Call (Stage Door Johnny em Silly Game, por Sir Gaylord) foi o ganhador.

Cerca móvel vai ser retirada

• Segundo informação dada pelo comissário de corrida João Pedro Bandeira de Mello, a péssima cerca móvel igualmente muito malcolocada em plena curva que antecede a reta final, ou será completamente retirada (o que seria a única medida correta) ou, então, totalmente refeita, com seu início sendo trazido, então, para a altura da reta oposta.

Haffers correrá provas na milha

• Haffers (Caldarello em Xasquita, por Nordic), criação do Haras São Silvestre, vencedor do quilômetro internacional paulista do ano passado (importante clássico Associação Brasileira de Criadores de Cavalos de Corrida, Grupo I) e recordista desta distância no Hipódromo de Cidade Jardim, não mais pertence ao Stud Mister Gui. Agora, o descendente da excelente Carioca é de propriedade de um sindicato liderado pela Estância e Haras Morro Verde. Antes, porém, de ser aproveitado na reprodução, Haffers continuará atuando nas pistas embora, segundo informações, não mais na sua especialidade. Ele será preparado, agora, para correr páreos na milha.

Esta noite, na Gávea

1º PÁREO — Às 20h00 — 1000 metros — areia — Recorde — Cranaos — 59s 4/5 — Cr$ 101 mil

1—1	Graziano, J. Ricardo	8	57	4º (10) Iogan e Fanagran	1100	NM	1m11s1	R.Morgado
2	Marmosso, J. Castro	6	58	6º (8) Boc e Efésio	1300	NP	1m24s	W.Penelas
2—3	Lengo-Lengo, D. F. Graça	1	57	2º (9) Contravento e Jenkin	1000	NL	1m02s3	A.Hodecker
4	Bogey, J. Queiroz	2	57	7º (10) Iogan e Fanagran	1100	NM	1m11s1	J.B.Silva
3—5	Naveiro, J. B. Fonseca	7	57	3º (4) Sir Man e Badaui	1200	NL	1m17s	A.C.Lemos
6	Ebony Queen, F. G. Silva	5	55	8º (8) Abdtica e Ginela	1300	NU	1m24s2	M.Niclevisk
4—7	Bright Day, J. M. Silva	3	57	5º (11) Elevage e Graziano	1000	AP	1m03s2	J.C.Marchant
"	Bellaise, J. Garcia	9	55	10º (11) Apinayé e Cabuio	1200	GL	1m19s4	J.Borioni
"	Gram Rio, R. Freire	4	57	7º (7) Carelu e Sinxa(BH)	1100	AL	1m14s2	J.Borioni

Em termos de qualidade dos concorrentes, esta carreira é rigorosamente nula de interesse. Aparentemente, três nomes têm alguma supremacia sobre os adversários, sendo, conseqüentemente, os melhores candidatos a, pelo menos, não perder: Graziano, levando a direção de J. Ricardo, Bright Day, sempre esperado, e Lengo Lengo.

BRIGHT DAY — GRAZIANO
LENGO LENGO

2º PÁREO — Às 20h30 — 1200 metros — areia — Recorde — Iatagan — 1m12s 2/5 — Cr$ 87 mil
DUPLA EXATA

1—1	Acarope, I. Agostinho	2	58	3º (10) Nicolino e Ticket	1300	NM	1m24s1	A.Morales
2	Fandover, U. Meireles	12	58	4º (6) Fabino e Dollar Furado	1000	NU	1m03s3	S.França
3	Pyllotas, F. Silva	1	55	6º (6) Fabino e Dollar Furado	1000	NU	1m03s3	S.França
2—4	Dead Shot, J. M. Silva	6	58	2º (9) Favorable e Larsen	1000	NM	1m03s2	D.Neto
"	Ferus, R. Freire	14	56	12º (13) Gaddi e Go Marching	1300	NU	1m23s1	D.Neto
5	Yrhollo, L. Caldeira	9	56	1º (10) Rakoton e Great Bliss	1000	GM	1m00s2	J.Coutinho
3—6	Brê, A. Oliveira	8	57	2º (9) Elfidu e Fritz Klanner	1000	NM	1m03s	A.Araujo
7	Damasquim, V. Oliveira	11	56	2º (10) Ticket e Monjolo	1400	GM	1m26s1	A.Garcia
8	Hablado, G. Alves	7	54	2º (9) Intentona e Hamari	1000	NM	1m03s2	S.Morales
9	Bimotor, A. Ramos	5	56	0º (10) Nicolino e Ticket	1300	NM	1m24s1	H.Tobias
4—10	Ticum, M. C. Porto	4	56	3º (13) Gaddi e Go Marching	1300	NU	1m23s1	J.M.Aragão
11	Gapur, J. Ricardo	10	57	3º (9) Favorable e Dead Shot	1000	NM	1m03s2	A.Orsiuoli
12	Lamarck, J. Queiroz	3	56	9º (9) Don Didi e Elfidu	1300	NP	1m22s1	W.Pedersen
13	Bofaro, F. Lemos	13	58	12º (12) Exxon e G.Araby(CJ)	1400	NL	1m27s3	O.M.Fernandes

Um páreo extremamente equilibrado, este da primeira dupla-exata da noite. Dead Shot, por exemplo, teve percurso totalmente incaracterístico na última. Se corrido, adequadamente, pode perfeitamente ser o ganhador. Brê voltou a correr bem mas, embora seja atropelador, estaria melhor no quilômetro. Acarape, Hablada e Lamarck devem ser lembrados.

DEAD SHOT — BRÊ — ACARAPE

3º PÁREO — Às 20h55 — 1600 metros — areia — Recorde — Farinelli — 1m37s 2/5 — Cr$ 87 mil
INÍCIO DO CONCURSO

1—1	Vol-au-vent, J.M.Silva	3	58	1º (6) Carrilho e Emerillon (CP)	1300	NP	1m21s4	R. Tripodi
2—2	El Sol, A.Ramos	1	56	10º (10) Franklin e Tuins	1500	AP	1m35s4	R. Nahid
3	Sangor, J.z.Garcia	2	54	8º (10) Viejo Tango e Bad-Man	1600	NM	1m44s	C. I. P. Nunes
3—4	Avelano, J.R.Oliveira	4	54	4º (10) Viejo Tango e Bad-Man	1600	NM	1m44s	A. Nahid
5	Flip Top, J. Pedro Fº	5	56	5º (10) Viejo Tango e Bad-Man	1600	NM	1m44s	J. Santos Fº
4—6	Goddi, G.Meneses	6	57	1º (13) Go Marching e Ticum	1300	NU	1m23s1	A. Morales
7	Moresco, U.Meireles	7	54	6º (10) Viejo Tango e Bad-Man	1600	NM	1m44s	S. França

Vol-au-Vent, há muito, não pega uma turma tão desfalcada de valores. Normalmente, não deverá perder, sendo, inclusive, uma das melhores indicações da noite. Vai de J. M. Silva que, hoje, aparece melhor montado que seu rival, J. Ricardo. Os dois principais candidatos a ocupar a segunda colocação são El Sol e Gaddi.

VOL-AU-VENT — EL SOL — GADDI

4º PÁREO — Às 21h20 — 1000 metros — areia — Recorde — Cranaos — 59s 4/5 — Cr$ 124 mil

1—1	Iaera, J.M.Silva	9	57	3º (10) Sutileza e Lady Pal	1100	NP	1m09s	O.M.Fernandes
2	Tematico, J.Ricardo	5	57	7º (10) Sutileza e Lady Pal	1100	NP	1m09s	A. Orsiuoli
2—3	Emmeline, M.Vaz	6	57	4º (9) Ecology e Golive	1000	NL	1m02s3	J. Santos Fº
4	Ignominia, C.Valgas	3	57	2º (10) Précio e Cuca Boa	1200	NM	1m16s	Z. D. Guedes
3—5	Eapa, G.F.Almeida	8	57	5º (10) Précio e Ignominia	1200	NM	1m16s	A. Paim Fº
6	Camogari, J.B.Fonseca	4	57	1º (8) Huinco e I Love Lucy	1100	NU	1m09s	O. J. M. Dias
4—7	Fiorenza, G.Meneses	2	57	6º (13) Calzaleira e Letty	1000	NU	1m01s4	G. L. Ferreira
8	Blamless, A.Oliveira	7	57	8º (10) Sutileza e Lady Pal	1100	NP	1m09s	J. A. Limeira
9	Repeli, A.Abreu	1	57	8º (10) Inota e Eapa	1100	NL	1m09s	O. Ribeiro

Outra carreira bastante equilibrada, pois pelo menos cinco éguas têm que ser lembradas. Emmeline reaparece comentadíssima e, por sua filiação e algumas atuações antigas, será a nossa indicada. Fiorenza vai muito bem montada e é extremamente perigosa. Eapa, de quando em vez, surpreende com atuações interessantes. Depois, Iaera e Blamless.

EMMELINE — FIORENZA — EAPA

5º PÁREO — às 21h50 — 1000 metros — areia — Recorde — Cranaos — 59s 4/5 — Cr$ 101 mil
DUPLA EXATA

1—1	Breniano, E.B.Queiroz	9	56	2º (9) Good Lowyer e Beaujolais	1100	NP	1m08s	J.E.Souza
2	Cohill, J.F.Fraga	7	55	6º (11) Prince Tigre e Okitz	1000	NU	1m02s1	W.Penelas
3	Upwell, J.C.Castillo	12	53	10º (11) Prince Tigre e Okitz	1000	NU	1m02s1	I.O.M.Dias
2—4	Okitz, J.Ricardo	5	53	2º (11) Prince Tigre e Ox-Tail	1000	NU	1m02s1	A.Paim Fº
5	Kymko, T.B.Pereira	10	54	4º (6) Kibo e Wissain (CP)	1200	NP	1m16s1	S.Morales
6	High Score, P.Cardoso	4	58	8º (8) Kitusca e Viejo Tango (BH)	1300	AL	1m26s1	H.Tobias
3—7	Ox-Tail, J.M.Silva	6	57	3º (11) Prince Tigre e Okitz	1000	NU	1m02s1	A.Vieira
8	Alfil, J.Queiroz	11	53	1º (9) Tico Tico Rei e Sol de Maio	1000	NP	1m03s	A.Hodecker
9	Renon, M.Monteiro	2	52	8º (9) Revuelto e Carrilho	1100	NL	1m08s3	E.Coutinho
4-10	Scrap Book, L.Januario	8	57	7º (11) Prince Tigre e Okitz	1000	NU	1m02s1	C.Rosa
11	Bernachi, R.Macedo	1	55	5º (9) Good Lowyer e Brentano	1100	NP	1m08s	I.C.Borioni
11	Boccherini, G.Meneses	3	55	8º (11) Prince Tigre e Okitz	1000	NU	1m02s1	I.C.Borioni

Okitz perdeu uma carreira inacreditável para Prince Tigre há duas semanas. Confirmando, é nome fortíssimo à vitória nesta prova. Mas, certamente, sua tarefa não deverá ser nada fácil, pois terá adversários seríssimos em Ox-Tail, que já foi bem melhor do que a turma, Brentano, dado a surpresas, Scrap Book, se bem corrido, e Bernachi.

OKITZ — OX-TAIL — SCRAP BOOK

6º PÁREO — às 22h15 — 1200 metros — areia — Recorde — Iatagan — 1m12s 2/5 — Cr$ 147 mil

1—1	Bebarbarão, G. F. Almeida	7	56	2º (11) Dear Boy e Fob	1200	AM	1m16s2	A.Paim Fº
2	Ben Valad, R. Freire	11	56	6º (12) Karô e Gatto Be	1100	NP	1m07s4	A.Morales
3	Luque, G. Pessanha	3	56	1º (7) Pavão Negro e Getty (BH)	1000	AL	1m06s	C.F.Martins
2—4	Leonildo, J. M. Silva	4	56	2º (8) Corey e Inkling	1200	NP	1m14s3	O.M.Fernandes
5	Dernier Cri, J. B. Fonseca	6	56	13º (15) Acteur e Rubilar	1200	AM	1m17s	J.E.Souza
6	Toldador, J. Ricardo	2	56	4º (11) Dear Boy e Bebarbarão	1200	AM	1m16s2	L.Acuña
3—7	Alcanan, J. Queiroz	1	56	Estreante— Estreante—				A.M.Caminha
8	Fob, T. B. Pereira	13	56	3º (11) Dear Boy e Bebarbarão	1200	AM	1m16s2	L.Coelho
9	Sardanito, A. Ramos	5	56	11º (15) Acteur e Rubilar	1200	AM	1m17s	G.L.Ferreira
4—10	Dandini, J. Ferreira	9	56	Estreante— Estreante—				J.Coutinho
"	Catauro, G. Meneses	12	56	3º (9) Oran e Fito	1200	AM	1m15s3.	J.Coutinho
"	Crasso, G. Meneses	8	56	5º (7) Zarpe e Chastilho A	1300	NL	1m22s3.	Daniel Neto
"	Cale Pino, F. Lemos	10	56	3º (9) Inkling e Fotógrafo	1000	NP	1m02s1.	Daniel Neto

Potros de três anos sem vitória no Rio e em São Paulo correm esta carreira. Bebarbarão, já há algumas corridas, está para ganhar. Continua comentadíssimo. Talvez, hoje seja finalmente o seu dia. Leonildo é outro cercado de enormes esperanças e pode ganhar, bastando repetir sua atuação contra Corey. Depois, Catauro e Ben Valad.

BEBARBARÃO — LEONILDO — CATAURO

7º PÁREO — Às 22h45 — 1100 metros — areia — Recorde — Atop Sin — 1m06s 2/5 — Cr$ 147 mil

1—1	Fabel, G. Meneses	6	56	2º (9) Falaya e Sartén	1100	NU	1m10s2	L. Coelho
"	Fácola, T. B. Pereira	5	56	5º (9) Falaya e Fabel	1100	NU	1m10s2	L. Coelho
2—2	Pretensa, J. F. Fraga	2	56	Estreante Estreante —				P. M. Pioto
3	Tremendona, J. Ricardo	3	56	5º (10) Bint-lune e Zunga	1300	AP	1m21s1	A. Morales
3—4	Sartém, J. M. Silva	9	56	3º (9) Falaya e Fabel	1100	NU	1m10s2	R. Morgado
5	Golden Dream, I. Agostinho	4	56	6º (11) Voiture e Ozeta	1200	AP	1m16s3.	J. B. Silva
4—6	Djezak, J. C. Costillo	1	56	4º (8) Cristalete e Zeeb	1000	AP	1m03s	O. J. M. Dias
7	Sweepy, R. Freire	7	56	5º (7) Águia Carolina e Dark Miss	1200	AU	1m14s4.	G. L. Ferreira
8	Cabaia, G. F. Almeida	8	56	7º (10) Doetita e Carcali	1000	AP	1m02s1.	W. Aliano

Sartém estreou cheia de mistérios e quem bem observou sua corrida terá percebido que o percurso que ela teve foi, no mínimo, infeliz. Fabel surpreendeu com excelente corrida, perdendo a primeira posição por muito pouco, perigosíssima. Tremendona sempre que corre é esperada embora venha decepcionando. A ser observada.

SARTÉM — FABEL — TREMENDONA

8º PÁREO — Às 23h15 — 1000 metros — areia — Recorde — Cranaos — 59s 4/5 — Cr$ 124 mil

1—1	Bond Street, J.B.Fonseca	9	54	2º (10) Canarêu e Kaleidoscope	1100	NP	1m10s3	O. Ribeiro
2	Be Careful, I.Agostinho	10	54	13º (13) Calvin e Haleto	1000	NP	1m02s2	J. Borioni
2—3	Great Date, J.M.Silva	7	54	2º (7) Saint James e Iapetus	1100	NP	1m10s1	A. Nahid
"	Great Danger, J.Ricardo	5	54	10º (10) Canarêu e Bond Street	1100	NP	1m10s3	A. Nahid
4	Ok Royal, J.Garcia	4	54	7º (7) Saint James e Great Date	1100	NP	1m10s1	I. Amaral
3—5	Kaleidoscope, J.Castro	11	55	3º (10) Canarêu e Bond Street	1100	NP	1m10s3	W. Penelas
6	Manchagato, A.Ramos	2	54	6º (10) Mikimba e Sensoss	1000	NP	1m02s	B. Silva
7	Eferente, L.Januario	1	54	6º (7) Saint James e Great Date	1100	NP	1m10s1	J. D. Moreira
4—8	Montereale, R.Freire	6	58	8º (8) Bre e Petiz (RS)	1300	AL	1m20s2.	Daniel Neto
9	Haleso, J.Ferreira	3	54	8º (10) Canarêu e Bond Street	1100	NP	1m10s3.	S. França
"	Okilt, G.Pessanha	8	54	2º (7) El Paraná e Gitanês (BH)	1100	AM	1m13s1.	S. França

A parelha do Stud Veronese, Great Date e Great Danger, montada precisamente pelos dois jóqueis em busca da liderança da estatística, tem tudo para levar a melhor nesta prova de interesse mais do que limitado. Lendo os outros concorrentes, chega-se à conclusão que qualquer um deles pode chegar no marcador. A seguir, apenas por palpite, Bond Street.

GREAT DATE — GREAT DANGER
BOND STREET

9º PÁREO — às 23h45 — 1000 metros — areia — Recorde — Cranaos — 59s 4/5 — Cr$ 124 mil
DUPLA EXATA

1—1	Samanguaiá, J.Queiroz	4	56	2º (8)VNDernier Cuore e S. Estrellas	1000	AM	1m02s	M. Sales
"	Sapporo, A.Oliveira	14	57	3º (9) Tujubá e Bualin	1200	NP	1m15s4	M. Sales
2	Haleto, U.Meireles	12	57	9º(10) Talgo e Dernier Cuore	1200	NP	1m16s	S. França
2—3	Canrobert, G.Meneses	1	57	3º (10) Talgo e Dernier Cuore	1200	NP	1m16s	F. Saraiva
4	Crossing Road, A.Ramos	8	57	5º (10) Talgo e Dernier Cuore	1200	NP	1m16s	H. Tobias
5	Chorro, J.B.Fonseca	10	55	5º (8) Dernier Cuore e Saramaguiá	1000	AM	1m02s	O. J. M. Dias
3—6	Siete Estrellas, J.F.Fraga	11	57	3º (8) Dernier Cuore e Samanguiá	1000	AM	1m02s	J. E. Souza
7	Naupan, R.Freire	7	57	11º (11) El Melro e English	1000	NP	1m02s1	Daniel Neto
8	Caldonazzo, M.Silva	9	57	6º (9) Tujubá e Bualin	1200	NP	1m15s4	A. Hodecker
9	Gay Flier, I.Agostinho	3	57	7º (8) Dernier Cuore e Samanguiá	1000	AM	1m02s	C. Rosa
4-10	Fror Gato, J.Ricardo	2	57	10º (11) Ivelino e Matisse	1000	NP	1m03s	A. Nahid
11	Cross Wind, P.Cardoso	13	57	4º (8) Dernier Cuore e Samanguiá	1000	AM	1m02s	I. C. Borioni
12	Em Kifoló, J.M.Silva	6	57	8º (9) Tujubá e Bualin	1200	NP	1m15s4	E. P. Coutinho
13	Saint James, D.F.Graça	5	57	1º (7) Great Date e Iapetus	1100	NP	1m10s1	C. Abreu

A parelha Samanguaiá-Sapporo, embora o primeiro seja corredor um tanto complicado, Canrobert, outro dono de temperamento difícil, Crossing Road, várias vezes comentadíssimo, Siete Estrellas, Fror Gato e Cross Wind formam a lista dos concorrentes mais fortes à vitória do páreo de encerramento desta rotineira noturna de hoje.

CANROBERT — SAMANGUAIÁ
FROR GATO

Volta fechada

Escorial

HOJE, vamos interromper nossos comentários sobre os principais eventos turfísticos da semana passada (já analisamos, embora um tanto rapidamente, a milha e meia do simplesmente clássico Doutor Frontin, Grupo III, e os dois quilômetros do grandíssimo clássico Diana, Grupo I, faltando os 2 mil 200 metros do importante clássico Antônio Correia Barbosa, Grupo II, o Prix Noailles, e a importância do leilão do Haras Inshalla). A disputa de uma prova nobre no meio da semana, cujo campo conseguiu reunir alguns nomes de indiscutível interesse, faz-nos adotar este procedimento.

* * *

A prova nobre em questão, marcada para a noite de hoje, evidentemente não será disputada na pista de areia do Hipódromo da Gávea e sim na de Cidade Jardim. Trata-se do simplesmente clássico 29 de Outubro (Grupo III), na milha, mais especificamente o único páreo fora da esfera comum ou de *handicap* marcado para esta semana quer em Cidade Jardim, quer na Gávea. Deste modo, para os paulistas, pelo menos, não haverá um jejum completo, como o que os cariocas terão que enfrentar até o dia 8 de novembro, isto é, até o domingo da próxima semana quando será corrido o comparação carioca de éguas, importante clássico Mariano Procópio (Grupo II), em 2 mil metros. Este tipo de hiato continua a ser um dos aspectos mais negativos do ponto-de-vista seletivo de nosso turfe. *Heureusement*, a Comissão de Turfe do Jóquei Clube de São Paulo já anunciou que, na próxima temporada, tal falha não voltará a acontecer. Mais uma vez, os nossos mais sinceros parabéns e, também agradecimentos, não, porém, isentos de uma certa ponta de inveja.

* * *

ALGUNS animais entre os inscritos hoje à noite em Cidade Jardim merecem uma citação especial. Parece-nos, realmente, que o ponto de maior interesse do 29 de Outubro deste ano (que, há dois anos, serviu de revelação clássica para Ventaneiro, um Breeder's Dream em Ver Verás, por Vervain, criação e propriedade de Antônio Luiz Ferraz), está na rentrée de Hersio Kidd (Captain Kidd II em Quérsia, por John Araby), criação e propriedade do Haras Maluricá, que não corre exatamente há um ano e quatro meses, mais especificamente desde seu quarto lugar, atrás de Dark Brown, Baronius e Nagami, na milha e meia do grandíssimo clássico Cruzeiro do Sul (Grupo I), o Derby carioca de 1980. Uma comparação de seu nome com o da maioria esmagadora dos candidatos que irá enfrentar, dálhe amplíssimo destaque não só pela superior qualidade de seu turf-record (à exceção, em plano abaixo, de Equation) como pelo estilo com que construiu este turf-record, firmando-se, inegavelmente, como dos melhores runners de sua geração (a nascida em 1976). Ganhador do grandíssimo clássico Derby Paulista (Grupo I), dead-heat com Dark Brown, e dos grandes clássicos Ipiranga (Grupo I), as Two Thousand Guineas, e Juliano Martins (Grupo II), o Grande Criterium Paulista, este descendente de Nearco foi, ainda, ótimo segundo lugar para African Boy na milha e meia do importante clássico Oswaldo Aranha (Grupo II), o Brasil trial, e para Gerki na milha do grande clássico João Adhemar de Almeida Prado (Grupo I), a Taça de Prata. Infelizmente, contra suas possibilidades de hoje, há dados mais do que sólidos. Em primeiro lugar, o mais evidente e óbvio de todos: sua longuíssima ausência das pistas. Em segundo lugar, o mais sério e, aparentemente, definitivo de todos: Hersio Kidd sempre mostrou mais do que nítida preferência pela raia de grama, jamais tendo dado qualquer impressão ao menos razoável na raia que correrá, isto é, na areia. Donc...

* * *

O curioso é que o outro nome de maior peso teórico também apresenta enormes restrições: Equation (Tumble Lark em Chingola, por Anaram II), criação e propriedade do Haras Rosa do Sul, primeiro, em 1980, nos grandes clássicos Ipiranga (Grupo I) e Juliano Martins (Grupo II), repetindo, conseqüentemente, o feito de um ano antes de Hersio Kidd, mas também nos 1 mil 500 metros do importante clássico Antenor Lara Campos (Grupo II), o Criterium de Potros de Cidade Jardim. Infelizmente, este ano, o neto de T. V. Lark não deu, possivelmente por não ter superado uma série de problemas físicos, qualquer demonstração digna de sua classe. Após fracassar completamente tanto na milha das Two Thousand Guineas cariocas (grande clássico Estado do Rio de Janeiro, Grupo I), quanto nos dois quilômetros do grande clássico Taça de Ouro (Grupo I), ele reapareceu há três semanas em Cidade Jardim para fornecer nova *performance* totalmente decepcionante nos 1 mil 400 metros do semiclássico Alberto Santos Dumont, na grama. Vamos ver se na areia (onde sempre correu muito bem) Equation consegue, hoje, finalmente, apagar a má impressão que vem causando.

Mais três nomes de padrão clássico devem ser lembrados. Quantrell (Durer em Xinena, por Nordic), criação de Júlio Moletta e propriedade do Haras Tamandaré, parecenos o mais capacitado a vencer. Corre bem na areia e vem de vencer a milha da semana do Paraná. Epopeo (Fenomenal em Epiaçaba, por Major's Dilema), perfeitamente à vontade na areia, já mostrou ser, ao menos, um corredor semiclássico. Não sabemos, porém, como se comportará na milha. Finalmente, há o peruano Piz Buin (Parrot em New Fashion, por Ahoy) que, porém, vem de uma censativíssima viagem ao Peru onde fracassou completamente na milha internacional do *meeting* de Monterrico.

Cristina Paranaguá 2/5/81

O Indigo terá como timoneiro o campeão mundial da Classe 470, o americano Ullmann

Santos—Rio supera recorde de inscrições

Até ontem à noite 52 barcos estavam inscritos para correr a 31ª Regata Santos—Rio, primeira etapa do Circuito-Rio, válido como Campeonato Brasileiro da Classe Oceano. A largada é sábado e até amanhã as inscrições permanecem abertas, apesar do recorde de concorrentes, 43 barcos, estabelecido na prova de 1972, já estar amplamente superado.

Além de reunir os melhores barcos de Oceano tripulados por cerca de 500 iatistas, a Santos—Rio, considerada a mais importante regata de percurso do Brasil, terá como participantes vários campeões mundiais e os dois maiores projetistas da atualidade: o argentino German Frers, que desenhou o **Flyer**, vencedor no tempo real da primeira perna da Volta ao Mundo, e o **Kriter IX**, ganhador no tempo real. O outro **designer** de fama internacional é Toni Castro, que projetou o **Justine**, campeão mundial da Classe One Tonner.

MAIS ESTRELAS

O norte-americano Dave Ullmann, fabricante de velas e várias vezes campeão do mundo da Classe 470, também já garantiu sua participação como timoneiro do **Indigo**, o mesmo acontecendo com seu compatriota Gary Weismann, representante da North Sail, considerada a mais importante veleria do mundo.

Entre os iatistas brasileiros podem ser citados: Boris Ostergren, que vai comandar o **Five Stars**, vencedor da regata no ano passado; Torben Grael, campeão brasileiro de quatro classes; Ivan Pimentel, várias vezes campeão sul-americano em diversas classes; Roberto Pellicano, vencedor da Regata da Bermuda e da Fastnet Race. No Minicircuito Rio, que será disputado na semana que vem paralelamente ao Circuito Rio, vão integrar a tripulação de vários barcos, mais os destacados iatistas de renome internacional: Eric Schmidt, Axel Schmidt, tricampeões mundiais de Snipe, e os olímpicos Marcos Soares e Eduardo Penido.

"CARRO-CHEFE"

São Paulo — Um dos grandes favoritos da regata, o carioca **Carro-Chefe**, vencedor do Circuito Rio do ano passado e quinto colocado no Mundial de One Tonner, chegou ontem a Santos e já está pronto para a largada da prova, sábado, às 14h, na Ponta das Galhetas. A chegada será no Arpoador.

Outro barco que está muito cotado é o **Madrugada**, de Pedro Paulo Couto, vencedor da última Buenos Aires—Rio. Segundo Marcelo Quintela, um dos tripulantes, a regata é de difícil previsão, não só devido aos problemas do percurso de aproximadamente 220 milhas, mas também, em razão da presença de muitos barcos novos, "que são uma incógnita". Ele acha que o vencedor deverá ser um barco das classes II, III ou IV.

INSCRITOS

CLASSE I
Albatroz, Escola Naval
Suzi Dear, Adelmar Silva
Tuchaua, Werner Hunsche
Indigo, Ivan Botelho
Catauá, Walmor Santiago
Wa-Wa-Too, Luciano Schuarws

CLASSE II
Neptunus IV, Sérgio Mirsky
Tuna, Stan Haynes
Coligny, Escola Naval
Rajada, Mário Franco
Madrugada, Pedro Paulo Couto
Kamaiurá, Max Fesser
Asteriscus, Renato Meyer
Seven, Hermes da Fonseca
Fuga, Luigi Frankental

CLASSE III
Carro Chefe, Lauritz Lachmann
Tiki, José Álvaro de Carvalho
Super Tension, Alain Jouillié
Winnetou, Jadir Serra
Mo-Hai, Paolo Pirani
Mach, José Carlos Laport
Krshna, Luís Sérgio Marcondes
Aries, João Zariff
Calliroi III, Mário Skepis

CLASSE IV
Dom Tomás, Osvaldo Cara
Panda, Jonas Barros Penteado
Galés IV, Paulo Gil Alves
Gaivota VII, Gunther Weber
Allesgut, Kurt Treu
Shogum, Carlos Dias
Xistina, Guido Almeida Magalhães
Manatee, Wilfredo Schurmann
Trikton, Pedro Pena Franca
Squallo, Eugenio Pereira

CLASSE V
Iron Lady, Nelson Bastos
Five Stars, Bóris Ostergren
Sagittaire, Henry Ballot
Flop, Augusto Gonzaga
Zoo, Kurt Wolf
Slocum, José Luis Reis
Rajada, Stephen Miller
Andrea SPV, Silvio Toledo Pizza
Sous le Vent, Luis Babbini
Zozusca, Luis Felipe Aché
Liv, Daniel Martins
Savage, Luis Rossenfeld
Zingaro, Álvaro Fonseca
Malibu, André Omati
Marisco, Osvaldo Herculano
Cogumelo, Geraldo Pilz
Talon, Achilles Oliveira

COB pode excluir Artur para evitar crise no Projeto

Grande reviravolta poderá ocorrer hoje no Projeto Olímpico Atlântica-Boavista, durante a reunião da diretoria do Comitê Olímpico Brasileiro sob a presidência do Major Sílvio de Magalhães Padilha. Os dirigentes vão analisar os desentendimentos ocorridos na última reunião de terça-feira, entre Carlos Osório de Almeida e os presidentes das confederações de atletismo e natação, que prometeram abandonar o Projeto.

Uma possível medida da reunião de hoje deve ser o afastamento do técnico Júlio Arthur do cargo de supervisor da equipe de natação, pois a CBN já manifestou publicamente não concordar com sua presença, reivindicando o lugar para pessoa mais integrada à natação. Há muito tempo Júlio Arthur não é mais treinador.

INSATISFAÇÃO

Preocupado com as repercussões do corte de Jão Carlos de Oliveira do Projeto Olímpico, Sílvio Padilha veio ao Rio ontem bem cedo a entrou em contato com as partes envolvidas na tumultuada reunião de anteontem, que culminou com a promessa de Hélio Babo e Ruben Dinard de não participarem do Projeto.

Na área da natação todo ponto discordante da Confederação consiste na presença de Júlio Arthur como supervisor da equipe que treinará para os Jogos Olímpicos. Segundo o presidente da CBN a escolha de Júlio Arthur foi decidida muito antes do Projeto ser oficializado e com a gravidade de não ter sido a entidade responsável consultada sobre a indicação.

Sem querer afirmar, mas deixando bem claro a intenção do Comitê, Ruben Dinard acredita que, por proposta da CBN e ainda para agradar toda a natação brasileira, Júlio Arthur possa ser substituído por algum outro nome que esteja ligado a clube. E para substituí-lo chegou até a citar nomes como Hilson Asturiano e Roberto Pavel, ambos com bastante experiência e capacitados.

AMIZADE

Outro dado que teria provocado reações contra Julio Artur seria o contato que ele teve com Jorge Fernandes, nadador do Flamengo, sugerindo ao atleta que treinasse com ele durante dois ou mais meses. Daltely Guimarães, técnico do Flamengo, teria reprovado a atitude de Artur. É muito comentada também, nos meios, a estreita ligação entre Artur, Carlos Osório de Almeida e Nélson Mello e Souza, motivo, dizem, da escolha do supervisor muito antes do lançamento oficial do Projeto.

No entanto, nota-se também a preocupação de não ceder em todos os pontos a Ruben Dinard, que tenta sua reeleição para a Confederação de Natação. O dirigente teria prometido incluir Marcos Mattioli, desde que pudesse contar com o voto de Minas na eleição, contra Rogério Carneiro.

Júlio Artur, que encontrou-se ontem no Rio com o mineiro Marcus Mattioli, afirma que aceitou sua inclusão no Projeto depois de ouvir os critérios expostos por Carlos Osório, representante do COB na comissão coordenadora. Por eles, só seriam chamados os nadadores bem situados no **ranking** mundial e, em razão disso, só convocou cinco - Djan e Roger Madruga, Jorge Fernandes, Ricardo Prado e Marcelo Jucá:

— E não vejo razão para se mudar o critério — explicou Artur.

Jucá, porém, não aceitou sua inclusão, porque tem bolsa de quatro anos da universidade de Alabama e não pretende interromper seus estudos e treinamentos nos Estados Unidos para atender as necessidades do Projeto Olímpico. Na conversa com Júlio Artur, ontem, Marcus Mattioli confirmou ter ficado aborrecido com sua exclusão — na lista de Dinard ele estaria — mas esclareceu que está disposto a tentar o índice para sua inclusão depois do Troféu Brasil.

TUMULTO, NÃO

Quanto ao atletismo, a situação não está menos calma do que a natação, pois a verdade é que repercutiu muito mal a retirada de João Carlos do Projeto. Depois de colocar em evidência a sua discordância em algumas partes do Projeto, principalmente aquela em que a CBAt não foi ouvida como devia, Hélio Babo prometeu ir hoje ao COB definir muitas situações, entre elas, naturalmente, a de João Carlos.

O supervisor Carlos Alberto Lanceta, indicado pela Confederação, tornando bem claro que poderá largar o Projeto caso a CBAt julgue necessário. O critério que ele apresentou, e foi aceito pela Comissão Executiva do Projeto, para a indicação dos atletas, não sofreu restrições. Mas ele acha que trabalhar em ambiente tumultuado não vai produzir os resultados que todos estão esperando.

O Conselho Executivo do COB, formado pelos presidente das confederações, estará reunido esta tarde, a partir das 14 horas, para conhecer as decisões de 84ª Sessão do Comitê Olímpico Internacional Olímpico e 11º Congresso Olímpico, em Baden Baden, expostas pelo presidente Sílvio de Magalhães Padilha.

Ronaldo Theobald

Jaime Gonzalez não foi bem no Pro-AM Atlântica-Boavista mas é um dos favoritos do Melitta Classic

Tribunal não culpa Patrese no acidente que matou Peterson

Milão — O piloto italiano Ricardo Patrese e o diretor do GP da Itália de 1978, Giovanni Restelli, foram absolvidos ontem pelo Tribunal Civil de Milão, que julgou a culpabilidade dos dois no acidente após a largada para aquela corrida que provocou a morte do sueco Ronnie Peterson e ferimentos graves no italiano Vittorio Brambilla.

No início do julgamento o fiscal de pista Armando Spartaro alegou que Patrese provocou o acidente devido a uma largada incerta, autorizada por Restelli. Patrese foi o primeiro piloto a ser julgado na Itália por um acidente durante uma prova automobilística. Testemunharam o próprio Brambilla, Arturo Merzario, ambos já aposentados, e Bruno Giacomelli (Alfa Romeo).

James Hunt, que retirou Peterson de dentro do Lotus após o acidente, não compareceu, mas enviou uma declaração ao Tribunal, onde conta que seu McLaren chocou-se contra o Lotus de Peterson, provocando uma série de outras batidas, segundo ele, causadas por uma posição indevida de Patrese na hora da largada.

Reutemann afirma que não fica na Williams

Buenos Aires — O argentino Carlos Reutemann ainda não tomou qualquer decisão a respeito de seu futuro na Fórmula-1, mas tem certeza de que não continua na Williams. Numa entrevista por telefone, a uma agência de notícias argentina, declarou:

— Meu contrato com a Williams termina sábado e, sinceramente, acho que meu ciclo com ela já acabou.

Reutemann, 39 anos, completou 10 de automobilismo e nunca esteve tão perto do título como nesta temporada, quando acabou sendo derrotado pelo brasileiro Nélson Piquet, após liderar o Campeonato desde a primeira prova. O argentino deve correr mais um ano e abandonar as pistas.

— Recebi vários convites e tenho mantido contatos com outras escuderias, algumas delas de primeira linha, outras não, mas ainda não tomei qualquer decisão a respeito de meu futuro.

Rali de velocidade encerra inscrições

Termina amanhã o prazo de inscrições para a 5ª etapa do Campeonato Brasileiro de Rali de Velocidade (tipo FISA), que será realizada dias 6 e 7 de novembro, com largada na praia do Pepino, em São Conrado. Mais de 50 duplas já confirmaram participação e a atração é a formado pelos gaúchos Jorge Fleck/Sílvio Klein, líder da competição, com 97 pontos.

A prova, batizada de Rali do Rio de Janeiro, terá um total de 600 quilômetros de percurso e será a primeira disputada nos moldes europeus, onde o público pode assistir seu desenvolvimento, pois vários trechos — onde acontecem as classificações, contra o relógio — são conhecidos previamente.

Os melhores pilotos de rali estarão participando e bom público é esperado no loteamento Interlagos, próximo a Maricá, local previsto para quatro provas de classificação. Os carros estarão passando nesse local a partir das 10h50m de sábado, dia 7, desenvolvendo alta velocidade.

Rio terá Masters de tênis

O Masters do Circuito Sul-América de Tênis (juvenil) foi confirmado para o Rio, entre os dias 5 e 8 de novembro, nas quadras do Tijuca Tênis Clube. A decisão foi adotada ontem, em uma reunião da Sul-América com a diretoria da Confederação Brasileira de Tênis.

Por causa da frágil infra-estrutura do Rio, em caso de chuvas, a Sul-América admitia a possibilidade de transferir o Masters — tradicionalmente no Rio — para São Paulo, único local do país onde há quadras cobertas de saibro, em número suficiente e em boas condições, ou Brasília, onde chove pouco nesta época do ano.

TAÇA DAVIS

Mesmo sem ainda ter o adversário conhecido — enfrenta o vencedor de Equador e Bolívia — o Brasil já sabe a data do seu jogo de estréia na Taça Davis de 1982, pela segunda divisão: 18, 19 e 20 de janeiro. Qualquer que seja o adversário, os brasileiros não terão que viajar em sua primeira apresentação, já que pelo regulamento da Taça Davis, o mando de quadra é de quem viajou no último confronto direto, o que aconteceu com o Brasil contra Bolívia e Equador.

KIRMAYR PERDE

O brasileiro Carlos Kirmayr, 38º do **ranking** mundial e 1º do nacional, perdeu na primeira rodada do torneio de Colônia, na Alemanha Ocidental, válido pelo Grand Prix, com prêmios de 75 mil dólares (cerca de Cr$ 8 milhões 300 mil), para o norte-americano Tim Wilkinson por 1/6, 7/5 e 6/1.

Agora, em sua última atuação na atual excursão à Europa, Kirmayr vai jogar o Grand Prix de Estocolmo, com prêmios de 200 mil dólares (cerca de Cr$ 20 milhões).

Em Tóquio, Borg passou à sequnda rodada do torneio de Gran Prix encontrando dificuldade contra o juvenil indiano Ramesh Krishnan, mas acabou marcando 6/3, 4/6 e 6/2.

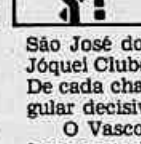
Roteiro

Nove atletas, um técnico e um dirigente formam a delegação brasileira para o Torneio de Atletismo Orlando Gualta, em Santiago, dias 14 e 15 de novembro, com presença de vários países da Europa e dos Estados Unidos. A equipe brasileira embarcará dois dias antes.

Os atletas indicados ontem pela Confederação foram: Sheila de Oliveira, Célio Costa, Maria Goreth, Geraldo José Pegado, José João da Silva, Luís Antônio Borges, Paulo Correa, Raimundo Alcântara e Wellington Nóbrega. O técnico é Alexandre Gonçalves, da Gama Filho, e o dirigente Emílio Matos.

O paraibano João Batista Eugênio, recordista sul-americano juvenil dos 200m, não irá mais ao Sul-Americano de La Paz. A Federação da Paraíba comunicou que ele está com catapora e impossibilitado de viajar. João Batista foi incluído na delegação por sua excelente atuação no Sul-Americano Juvenil, quando venceu as provas de 100m e 200m, a última com o tempo de 20s7.

Port Chester, EUA — Com a derrota — 11 a 9 — para a Venezuela, a equipe feminina de bridge do Brasil caiu para o terceiro lugar na classificação geral do Campeonato Mundial. Tem 160 pontos, contra 171 dos Estados Unidos e 163 da Grã-Bretanha. No masculino, as semifinais, em **sudden death**, reunirão Estados Unidos, Paquistão, Polônia e Argentina.

Os melhores jogadores do mundo, entre eles Omar Sharif, que fará parceria com Chemla, e os campeões mundiais Bob Goldman e Ed Kantor, dos Estados Unidos, participarão de 14 a 21 de novembro, em Itaparica, Bahia, da Copa Bernson e Girvan, válida pelo 2º Torneio Internacional de Bridge. As inscrições estão abertas em Salvador (245-6339 e 247-2918), Rio (224-9337) e São Paulo (813-7311).

Se o Vasco não conseguir o co-patrocínio do Fluminense na organização dos jogos do Grupo F, no qual estão também Francana (SP) e Minas Tênis Clube (MG), as semifinais do Campeonato Brasileiro de Basquete poderão ser disputadas dias 6, 7 e 8 de novembro em Belo Horizonte.

Os jogos do Grupo E, Sírio, Tênis Clube de São José dos Campos e Monte Líbano, todos de São Paulo, e Jóquei Clube (GO) — serão nos mesmos dias, no ginásio do Sírio. De cada chave classificam-se os dois primeiros para o quadrangular decisivo.

O Vasco está encontrando dificuldades para patrocinar os jogos e seu diretor de basquete, José Luís Velho, solicitou auxílio ao Fluminense, cujo diretor, Pedro Arantes, iniciou rapidamente vários contatos para impedir que a chave seja jogada em Belo Horizonte, onde sua equipe teve sérios problemas na fase eliminatória.

A resposta definitiva será dada hoje e se tudo der certo os jogos serão, a princípio, no ginásio do Tijuca Tênis Clube (dia 6) e no Maracanãzinho (dias 7 e 8). É intenção de Arantes ir à Suderj tentar o Maracanãzinho para os três dias, mesmo sabendo que já existe um **show** programado para aquele ginásio dia 6.

Arantes está bastante empolgado com o Fluminense, que deverá usar em breve o patrocínio da Coroa S/A (crédito e investimentos), que terá seu nome estampado no uniforme do time. O contrato já foi assinado e o departamento de arte da empresa já está trabalhando na confecção do modelo do uniforme.

Lima — Ninguém duvida nesta cidade que o título do 18º Campeonato Sul-Americano de Basquete (feminino) será decidido sábado entre Brasil e Peru, ambos invictos.

Golfe abre 1º Melitta no Gávea

O inglês Mark James e o brasileiro Celino Cruz dividiram os 1 mil 250 dólares (cerca de Cr$ 150 mil) oferecidos ao primeiro colocado do Pro Am Atlântica-Boavista, que abriu ontem, no campo do Gávea, o 1º Melitta Classic Bell's Cup de golfe. Eles empataram na primeira colocação com 64 tacadas. O Melitta Classic começa hoje, no mesmo local, reunindo vários profissionais brasileiros e estrangeiros.

Empatados em terceiro lugar do Pro Am ficaram os argentinos Juan Carlos Cabrera, Juan Carlos Molina e o norte-americano Tom Seickmann, todos com 66 tacadas para os 18 buracos. Por equipe, a vencedora formou com Fernandez Kastrup, Davi Moscovit e Celino Cruz.

FAVORITOS

Além de Mark James, que venceu o Pro Am Atlântica-Boavista, o 1º Melitta Classic, que começa hoje, tem entre seus favoritos os norte-americanos George Burns, Phil Hancock, Glen Baker e Donald Crawlen e o brasileiro radicado nos Estados Unidos, Jaime Gomzalez.

Outros nomes de destaque na competição, que distribui um total de Cr$ 5 milhões em prêmios, são os argentinos Vicente Fernandez e Juan Carlos Nunez, os mexicanos Francisco Esparza, Carlos Panelona e Tony Cerda; e os brasileiros Frederico German, Priscilo Diniz, Rafael Navarro e Mário Gonzalez.

FEMININO

Isabel Lopes manteve a liderança da categoria **scratch** da Taça Joalheiros Rosenmann, que termina hoje, no campo do Itanhangá. No entanto, ela reduziu sua diferença para a segunda colocada, Cecília Grimaud, porque jogou mal ontem: marcou um cartão de 83 **gross**, o que lhe dá um total de 160, contra 164 de Cecília, nos dois dias. Em terceiro está Maya Salles, com 179.

Nas demais categorias, as líderes também continuam as mesmas. Na de 0 a 24 de **handicap**, Maya Salles está à frente com 137 **net** (67 + 70), seguida de Cecília Grimaud, com 146 (73 + 75) e Glória Abregu, 148 (73 + 73). Na de 25 a 40, Kimyê Osório soma agora 149, contra 150 de Vera Hess e 152 de Genevieve Conjaud.

Brasil lidera ciclismo

Los Andes — O Brasil lidera, por equipe, a Volta Ciclística do Chile, com 20h19m01s, embora Renato Ferraro tenha ocupado ontem a décima colocação da segunda etapa, vencida pelo italiano Giovanni Bottoia, que percorreu 137 quilômetros, entre Viña del Mar a Los Andes, em 3h19m26s. Ferraro fez 3h21m15s.

O suiço Huberto Seiz, quarto colocado ontem, é o líder individual da competição, enquanto o melhor brasileiro é José Carlos de Lima, décimo. A terceira etapa será hoje, numa distância de 63 quilômetros entre Los Andes e Portillo, na Cordilheira dos Andes, a 4 mil 200 metros do nível do mar. O trecho, de montanha, servirá para que os colombianos, especialistas da modalidade, melhorem sua posição na competição.

SERVIÇO

SEXTA-FEIRA
CADERNO B
JORNAL DO BRASIL

Mar del Plata — Quem esperava ver a Seleção Brasileira jogando um futebol moderno — pretendido pelo técnico Cláudio Coutinho — em seu jogo de estréia na Copa ficou decepcionado. Quem esperava ver o entrosamento do meio-campo, as tabelas entre Zico e Rivelino, as arrancadas de Gil e sobretudo a segurança da defesa, também. Contra a Suécia, ontem, a Seleção exibiu apenas lances episódicos de categoria e empatou de 1 a 1.

A Suécia — um time longe de ser brilhante — soube suportar o melhor começo do Brasil, equilibrou o jogo e em grande parte do segundo tempo passou a dominar as ações. Reinaldo fez o gol de empate já nos descontos do primeiro tempo, depois de ter perdido pelo menos três oportunidades preciosas, enquanto Sjoberg marcou para a Suécia. Na seqüência da última jogada — um córner batido por Nelinho, após ser obrigado pelo bandeirinha a reajeitar a bola — Zico cabeceou para a rede, mas o juiz Clive Thomas, de País de Gales, já terminara o jogo.

Apesar do nervosismo geral, a Seleção deu falsa impressão de que poderia vencer, porque o adversário se armava de forma cautelosa e permitia a evolução do meio-campo brasileiro até sua intermediária, onde invariavelmente as jogadas eram interrompidas. Numa delas, porém, aos 11 minutos, Zico, num raro momento de brilhantismo, reteve a bola até Reinaldo se desimpedir e deixou Toninho sozinho à frente do goleiro, mas o chute saiu raspando.

Logo depois, Rivelino percebeu a penetração de Reinaldo e lhe fez o lançamento. Reinaldo teve tempo de ajeitar a bola, poderia até driblar Hellstrom, mas preferiu a conclusão em cima do goleiro. Se o time já errava muitos passes, essas duas oportunidades contribuíram para enervar os brasileiros ainda mais.

Cerezo, um dos piores em campo, não conseguia nem defender nem atacar, Zico passou a dominar mal a bola — preocupado em soltá-la de primeira — e Gil simplesmente nada fazia.

Os suecos, então, passaram a ousar um pouco mais, esplorando principalmente as laterais para os cruzamentos altos.

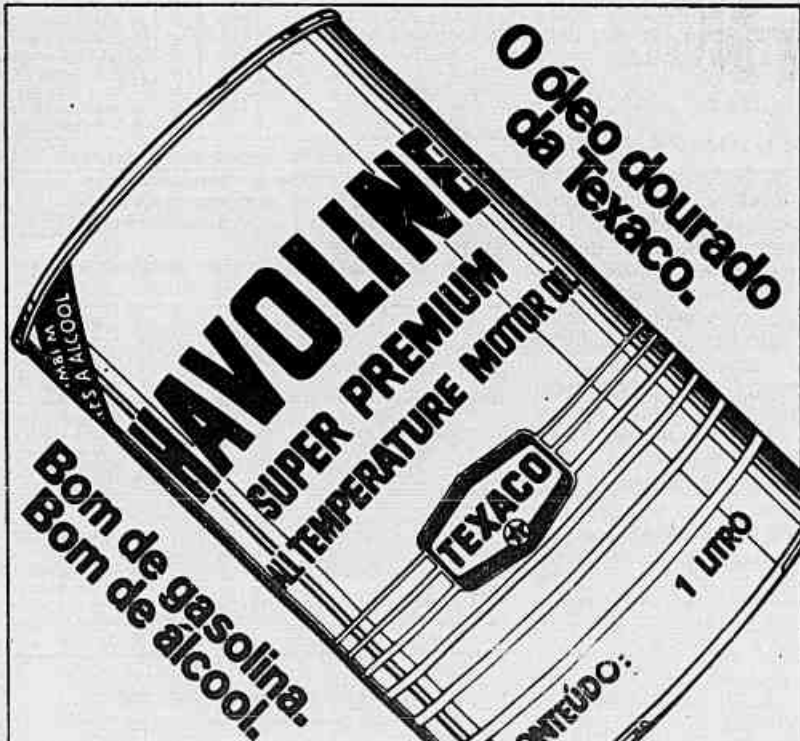
Ao enfrentar tal tipo de jogada, o setor central da defesa mostrou também que não estava tão bem preparado como fazia supor. Amaral perdia todas as disputas no alto para Sjoberg, obrigando Batista a se preocupar mais com a defesa e tornando o meio-campo ainda mais frágil. Só Rivelino, experiente, tentava dar organização ao setor.

Depois que Reinaldo perdeu outra oportunidade de diante de Hellstrom e na sobra Gil chutou por cima, surgiu o gol da Suécia. A bola foi trabalhada na esquerda por Wendt, que passou a Bo Larsson. Este tocou de primeira, entre as pernas de Cerezo, para área, e Sjorber foi mais rápido do que Oscar e Amaral, tocando para marcar, aos 37 minutos. Antes, numa falha da defesa, que se adiantou para provocar o impedimento, Sjoberg ficou frente a frente com Leão, mas chutou por cima do travessão.

A defesa da Seleção Brasileira continuava a falhar, o meio-campo não conseguia reter a bola nem acionar o ataque, enquanto os suecos se mantinham no ataque e criavam outras oportunidades, uma delas, aos 41 minutos, quando Sjoberg subiu só, cabeceou e a bola bateu no travessão.

Reinaldo tornou a desperdiçar excelente chance, aos 44 minutos, mas, já nos descontos do primeiro tempo, conseguiu o gol. A jogada começou na direita com Toninho, que atrasou para Cerezo. Este cruzou alto para a área, Reinaldo ganhou a disputa com o zagueiro Roy Anderson e colocou a bola na saída de Hellstrom.

BRASIL 1 x 1 SUÉCIA

Estádio: Mar del Plata. **Juiz:** Clive Thomas (País de Gales). **Auxiliares:** Jafar Namdar (Irã) e Aloyzy Jarguz (Polônia). **Brasil** — Leão, Toninho, Oscar, Amaral e Edinho; Batista, Cerezo (Dirceu) e Rivelino; Gil (Nelinho), Reinaldo e Zico. **Suécia** — Hellstrom, Borg, Roy Anderson, Nordqvist e Erlandsson; Tapper, Linderoth e Bo Larsson; Lennart Larsson (Edstrom), Sjoberg e Wendt. **Gols:** no primeiro tempo, Sjoberg (37 minutos) e Reinaldo (45 minutos). **Cartão amarelo:** Oscar.

Juízes vêm de Minas mas os do Rio vão a campo

O apelo do presidente da Cobraf — Comissão Brasileira de Arbitragens de Futebol, da CBF — Coronel Áulio Nazareno, em favor dos juízes cariocas, não foi levado em consideração pelo presidente da Federação do Rio de Janeiro, Otávio Pinto Guimarães, que ontem voltou a escalar um trio mineiro para dirigir logo mais Volta Redonda x América.

Otávio não reconheceu uma outra escala de árbitros cariocas feita para esta partida pelos membros da Comissão de Arbitragem da Federação, Constantino Magalhães e Frederico Lopes. Mas estes juízes receberam súmulas e vão ao Estádio Raulino de Oliveira, em Volta Redonda, embora saibam que não poderão trabalhar, segundo Constantino. Hoje, o presidente do Botafogo, Charles Borer, depõe na polícia sobre corrupção no futebol.

ADIAMENTO

Apenas os representantes de Fluminense, Madureira, Americano e Olaria compareceram ontem à noite à Federação para a reunião do Conselho Arbitral, que está em sessão permanente desde segunda-feira, para saber a decisão do presidente da entidade sobre a escalação dos juízes. Como ele recebeu dos clubes plenos poderes para fazer a escala, os outros representantes não se interessaram pela sua decisão.

Desta vez, apenas Otávio falou e em cinco minutos encerrou a sessão. Foi o tempo que levou para comunicar que não teve tempo para reconstituir o quadro de árbitros que dissolveu sexta-feira e, por isso, voltara a recorrer à Federação Mineira para a arbitragem de Volta Redonda x América. Édson Alcântara de Amorim será o juiz, Válter Luís Leite de Abreu, o bandeira vermelha e Édson Antônio Campos, o bandeira amarela. O árbitro reserva é Carlos Tavares da Cruz, do Departamento do Interior do Rio.

Na preliminar de júniores, trabalharão Valdir Barbosa como juiz, Valdir Oliveira e José Viana Barros Filho como bandeiras, todos do Departamento do Interior do Rio. O Conselho Arbitral foi mantido em sessão permanente até sexta-feira, quando voltará a se reunir para que Otávio comunique se já tem uma solução para a volta dos árbitros cariocas ou voltará a recorrer aos mineiros.

O trio carioca escalado pela Comissão de Arbitragem para o jogo principal de hoje é formado por Aluísio Felisberto da Silva, Marcelino Rosa Vaz e Djalma de Carvalho, com Geraldo Cardoso Guerra como reserva. Na preliminar, trabalharia Édson Silva Costa, Jorge Gomes da Costa e Aílson Mendonça, com José Henrique Neto na reserva.

Antes de divulgar a escalação dos árbitros mineiros, Otávio Pinto Guimarães afirmou que Constantino Magalhães não daria súmulas nem mandaria os árbitros cariocas a campo, pois fizera sua escala apenas para marcar posição contra a intervenção da presidência da Federação na Comissão de Arbitragens, segundo uma conversa que tiveram por telefone.

Otávio Pinto Guimarães, segundo Constantino, chegou a convidar ontem à noite, por telefone, o presidente da Associação de Árbitros, Arnaldo Cesar Coelho, para dirigir Volta Redonda x América. Arnaldo, a princípio, estava disposto a aceitar desde que fosse garantida a reintegração de todos os juízes do quadro dissolvido. Otávio, porém, pretendia reintegrar um grupo de cada vez, para não desagradar os clubes que pediram a dissolução do quadro com o aproveitamento de todos de uma vez.

Arnaldo Cesar Coelho não aceitou essa idéia e, por isso, o presidente da Federação teve que recorrer novamente aos juízes mineiros e adiar uma definição para sexta-feira.

Embora o advogado Laércio Pelegrino tenha afirmado não haver qualquer documento que incrimine Valquir Pimentel, uma declaração firmada em cartório pelo primo de Borer, João Barreto de Macedo, faz menção a Valquir e Luís Carlos Felix como envolvidos em corrupção.

Ari Gomes

Otávio, como interventor na Comissão de Arbitragem, voltou a escalar juízes mineiros

Torcedores do Flamengo se organizam para ver final da Libertadores

Se em Cochabamba, o Flamengo contou com a presença de apenas três torcedores (Cláudio, César e Morais), que viajaram cinco dias por terra para assistirem à vitória sobre o Jorge Willstermann, contra o Cobreloa, no próximo dia 20, no Chile, a equipe será incentivada por um grupo superior e mais bem disposto. Pelo menos, o clube estuda a possibilidade de fretar um avião para que os torcedores tenham as passagens financiadas — assim como despesas de hospedagens, alimentação e ingresso para o jogo.

O ator Carlos Eduardo Dolabela é um dos idealizadores desta caravana e ontem à noite esteve na Gávea, acompanhado de duas funcionárias de uma empresa de turismo.

A CARAVANA

O esforço dos três torcedores que foram a Cochabamba, enfrentando todo o tipo de dificuldade (frio, fome e cansaço, entre outras coisas) serviu como estímulo para que se pensasse numa caravana bem organizada, na qual seus integrantes teriam o maior conforto possível. Mas, para isso, tiveram que recorrer a uma empresa especializada, principalmente, em razão do financiamento de todos os gastos.

Poucos jogadores assistiram à missa de São Judas Tadeu, padroeiro do clube, rezada no Cosme Velho.

Calama, Chile — O Cobreloa, campeão do Chile, vai ser mesmo o adversário do Flamengo, do Brasil, na final da Taça Libertadores da América. Garantiu a classificação ontem, nesta cidade — situada a cerca de 3 mil metros de altitude — ao derrotar o Peñarol, do Uruguai, por 4 a 2, somando seis pontos ganhos em três jogos e não podendo mais ser alcançado pelo Nacional, também do Uruguai e contra quem vai jogar na quarta-feira, dia 4.

FIFA autoriza a festa do gol

Herzogenaurach, *Alemanha Ocidental* — *A alegria voltou ao mundo do futebol: os jogadores poderão se abraçar e se beijar na comemoração dos gols, segundo ficou decidido num simpósio internacional, realizado nesta cidade. Quem se encarregou de divulgar a decisão foi o próprio secretário de imprensa da FIFA, René Courte, lembrando que não há perigo de se coibir a alegria de um gol marcado na Copa do Mundo de 82.*

"Em todas as partes do mundo se beija" — foi a frase de Courte, comentando divertidamente o assunto. Ele fez questão de desfazer o mal-entendido, lembrando que a FIFA não quer proibir comemorações, mas sim os excessos, como gestos de provocação ao adversário ou à torcida, ou ainda jogadores sapateando ou rolando no chão.

— A única coisa que se deseja é evitar que essas cenas se tornem exorbitantes.

O simpósio tratou de assuntos relacionados à Copa do Mundo da Espanha e dele participaram treinadores, jogadores e delegados de nove países. Discutiu-se o favoritismo do Mundial e três países tiveram destaque: Brasil, Alemanha e Argentina. O técnico alemão Jupp Derwall, estranhamente, fugiu ao consenso geral:

— Final: Espanha x Inglaterra. Vencedor: Espanha.

Apesar de tudo, Derwall elogiou o futebol sul-americano, principalmente Brasil e Argentina que, segundo ele, têm no momento equipes de grande categoria.

Portugal perde e não vai mais ao Mundial

Tel Aviv — Portugal, que precisava golear para ter esperança de ir à Espanha no próximo ano, acabou eliminado da Copa do Mundo de forma até certo ponto humilhante: foi goleado pela frágil equipe de Israel, também eliminada, por 4 a 1, placar do primeiro tempo, em apenas 30 minutos de jogo. O herói do dia foi o centroavante Benny Tabak, que marcou três gols.

O resultado, totalmente inesperado, deixou a Irlanda do Norte praticamente com a segunda vaga do Grupo 6 — a primeira já pertence à Escócia. Basta aos irlandeses empatarem dia 18, em Belfast, com o Israel. Nesse caso, embora empatados em número de pontos com suecos, os irlandeses ficariam com a vaga pelo melhor saldo de gols.

Grupo 6	P	J	V	E	D	GP	GC
1. Escócia	11	7	4	3	0	8	2
2. Suécia	8	8	3	2	3	7	8
3. Irlanda	7	7	2	3	2	5	3
4. Israel	5	7	1	3	3	6	9
Portugal	5	7	2	1	4	6	10

Próximos jogos

18/11 — Irlanda x Israel e 18/11 — Portugal x Escócia

Soviéticos dão de 2 a 0 nos tchecos

Tbilisi, URSS — A União Soviética derrotou a Tcheco-Eslováquia ontem, nesta cidade, por 2 a 0 — gols de Shengelia — e só precisa agora de um empate nos dois jogos que lhe restam para classificar-se para a Copa do Mundo, da qual está ausente desde 1970.

Os dois próximos jogos do Grupo 3, liderado pelos soviéticos, que estão invictos com 11 pontos ganhos, serão no mês que vem e envolvem a Seleção da URSS. Se perder os dois, a URSS, mesmo terminando empatada com a Tcheco-Eslováquia, em pontos, pode conquistar a vaga, desde que a derrota seja por pouco, pois tem saldo de 15 enquanto tchecos têm de 9.

Grupo 3	P	J	V	E	D	GP	GC
1. URSS	11	6	5	1	0	16	1
2. Gales	10	7	4	2	1	12	4
3. Tchec.	9	7	4	1	2	14	5
4. Islândia	6	8	2	2	4	10	21
5. Turquia	0	8	0	0	8	1	22

Próximos jogos

18/11 — URSS x Gales e 29/11 — Tchec. x URSS

América ainda tenta vaga na Taça de Ouro jogando à noite contra V. Redonda

VOLTA REDONDA x AMÉRICA — **Local**: Raulino de Oliveira. **Horário**: 21h15m. **Juiz**: Édson Alcântara do Amorim. **Volta Redonda**: Leite, Pedro Verdum, Edinho, Da Costa e Nem; Léo, Eli Mendes e Moreno, Botelho, Beto Rocha e Sivaldo. **América**: Ernani, Zé Paulo, Osmar, Eraldo e Valmir; Pires, Manoel e Marcelo, João Carlos, Moreno e Alvimar.

O América tem uma excelente oportunidade de melhorar sua situação no Campeonato Estadual e, conseqüentemente, aumentar suas chances de disputar a Taça de Ouro: enfrenta o Volta Redonda esta noite e se vencer aumenta em quatro pontos (contagem geral) sua vantagem sobre o Fluminense. Marinho Peres escalou um time mais agressivo, armando o meio-de-campo com Pires, Manoel e Marcelo.

Vasco vai à praia

O técnico Antônio Lopes foi ontem a Porto Alegre para assistir ao jogo entre Brasil e Bulgária e hoje volta a dirigir treinamento em tempo integral para o time do Vasco, que domingo enfrenta o Fluminense. Na manhã de ontem, os jogadores fizeram uma corrida de 6 km nas praias da Barra da Tijuca. A preocupação dos preparadores físicos é melhorar a velocidade da equipe, já que todos esperam muita rapidez por parte do adversário e querem preparar o Vasco para jogar no mesmo ritmo. Gilberto, Chagas e Ricardo foram os mais rápidos na corrida de ontem, cumprindo o percurso em 21 minutos.

Botafogo otimista

A transferência do jogo contra o Bangu, de domingo em Marechal Hermes, para sábado às 17h, no Maracanã, agradou o técnico Paulinho de Almeida, do Botafogo. Ele acha que a equipe produz mais no Maracanã e o time não ficará em desvantagem, porque pode atrair mais torcedores para ver a partida. A preliminar será disputada às 9h, em Marechal Hermes.

Sem poder contar com Jairzinho e Mirandinha — o primeiro ainda fora de ritmo e o segundo vetado pelo Departamento Médico com dores no joelho — Paulinho de Almeida não tem outra opção senão manter o mesmo time que foi derrotado em Campos, com Marcelo no comando do ataque. Jorge Luís substitui Lima expulso nesta partida.

Bangu está animado

Na empolgação que o clube vem vivendo ante a possibilidade da conquista do terceiro turno — é líder isolado — o Bangu tem gratificado fartamente seus jogadores, a ponto de pela vitória sobre o Fluminense o bicho ter chegado a um total de Cr$ 832 mil 500 e a cota líquida da renda foi de Cr$ 1 milhão 254 mil.

A filosofia de "premiar bem" os jogadores partiu do vice-presidente de futebol Castor de Andrade, que inclusive decidiu dar gratificações por vitórias a todos os jogadores do elenco. O Bangu possui atualmente 29 profissionais.

Fluminense tem dúvidas

Os extremas Robertinho e Zezé não tomaram parte do treino coletivo do Fluminense, ontem, em Xerém, e o técnico Dino Sani já não conta com os dois para a partida de domingo, com o Vasco. Contudo, admitiu submetê-los a um teste na véspera, quando definirá o time e os reservas.

— Perdi as esperanças de poder escalar o ataque titular. Assim, em princípio, o time fica como está, com o Gilcimar e o Paulo Lino nas pontas direita e esquerda.

Campo Neutro

ASSISTIMOS ontem, seguramente, a melhor exibição da Seleção Brasileira desde os amistosos da Europa. O time jogou bem do princípio ao fim, mostrando uma série de jogadas de alta categoria, um quase que perfeito entendimento em todos os seus setores e ainda atuações excepcionais da maioria dos jogadores. Os três estreantes foram muito bem e devem ter agradado também a Telê, o que é mais importante. Os 3 a 0 na verdade poderiam ter chegado ao dobro. Certo que a equipe búlgara não foi adversário de exigir muito, mas ontem seu principal time perderia do mesmo jeito. Vale destacar a louvável atitude da CBF escalando Luís Carlos Félix, uma das vítimas da maledicência gratuita, para apitar a partida.

■ ■ ■

TEMA de acirradas discussões na época em que foi adotada, a Seleção e o técnico permanente acabaram convencendo os mais descrentes da sua importância e conveniência. Livre de compromissos geralmente desgastantes com clubes, Telê Santana teve tranqüilidade para trabalhar, observando jogadores e convocando aqueles que realmente apresentavam melhores condições. Com isso foi armando uma Seleção que hoje deve ser a de todos, porque é, inegavelmente, a melhor que se pode formar no estágio atual do futebol brasileiro.

A partir do Mundialito, essa Seleção manteve-se em constante atividade, ganhando a classificação para a Copa da Espanha, com vitórias sem maiores problemas sobre a Venezuela e a Bolívia, e em seguida recuperando o seu prestígio internacional ao ganhar da França, Alemanha e Inglaterra numa excursão à Europa.

Esses amistosos foram úteis também sob outro aspecto, porque criaram amizades entre os jogadores, unindo-os e fazendo renascer a antiga mística da Seleção, responsável em grande parte pelas conquistas dos títulos mundiais de 58-62-70. Hoje ninguém tem dúvida de que a Seleção está unida em torno de Telê Santana e uma prova disso tivemos no episódio da discussão sobre a renovação de seu contrato, quando todos os jogadores se colocaram a seu lado, torcendo para que ele resolvesse logo a sua questão com os homens da CBF.

Até aquela parte da imprensa, a mais bairrista, que sempre discutiu as convocações, aceita e até aplaude as experiências que Telê vem fazendo, sem aquela antiga defesa passional de seus favoritos. Chega-se, portanto, ao fim dos testes deste ano com um resultado positivo e não há torcedor nesta altura que não confie na Seleção.

— O futebol brasileiro vai mal, mas a Seleção vai bem — é o que se repete entre os torcedores. E com multíssima razão.

■ ■ ■

DEPOIS de ser terceiro do mundo em 66, na Copa da Inglaterra, chegando a eliminar o Brasil, de quem ganhou por 3 a 1, Portugal desaprendeu o que sabia de futebol. Daquele ano para cá, nunca mais entrou numa Copa, sendo eliminado bisonhamente em 70, 74 e 78. Seus dirigentes justificavam com o fim de uma geração brilhante, que tinha tido craques de alto nível como Euzébio, Simões, o goleiro Costa Pereira, Coluna, Vicente, mas asseguravam que desta vez, com seus substitutos já devidamente amadurecidos, a classificação seria certa.

Não foi bem assim. Essa nova geração ou ainda está verde ou amadureceu demais. Porque fez um fiasco completo. Começou na decepcionante derrota para a Suécia, em Lisboa, diante de seu público, e terminou ontem, quando perdeu suas últimas esperanças ao tomar tremenda sova de Israel por 4 a 1. Só resta agora fechar para balanço.

■ ■ ■

QUE a Situação no Botafogo use *slogans* mais próprios da Oposição, como os que exigem a volta do clube a seus grandes dias, a recuperação do futebol com investimento em grandes jogadores, vá lá. Mas é uma maldade ligar o nome de seu candidato a uma barbaridade como esta: "Com Viveiros de Castro o Botafogo será um viveiro de craques."

Proíba rápido, meu caro Viveiros. Um trocadilho como este derruba qualquer candidato.

■ ■ ■

NO início do programa Bola na Mesa, *da TV Bandeirantes, o repórter José Roberto Tedesco disse que as reuniões dos clubes na Federação pareciam um espetáculo circense. A expressão chocou. Mas no final do programa, tumultuado por alguns dos personagens habituais das citadas reuniões, todos davam razão a José Roberto.*

■ ■ ■

DE PRIMEIRA: Ainda a propósito de Seleção e de seu antigo chefe, João Mendonça Falcão. Em Paris, passeando com os jogadores na véspera de um jogo, Falcão ia mostrando a cidade e suas atrações, com a segurança de um experimentado cicerone. Arco do Triunfo, Champs Elysées, Torre Eifel, e chegam diante da Notre Dame.

— Esta — diz, convicto, Mendonça Falcão — é a célebre catedral de Notre Dame, onde morou o corcunda do mesmo nome, também conhecido como Lon Chaney.

Sandro Moreyra
Redator substituto

Brasil vence na melhor atuação após a excursão

Telê critica métodos de 78

O técnico Telê Santana fez um aviso ontem: os jogadores que não estivessem em boas condições físicas ou médicas no início do ano que vem, quando ele reconhece que fará as convocações mais importantes, já visando o trabalho definitivo para a Copa, estão ameaçados de não disputar o Mundial. Telê afirma que não pretende fazer da Seleção, como em 78, um laboratório de recuperação de contundidos.

Analisando as futuras convocações, o treinador manteve sua opinião de que ainda há dúvida na lateral direita e comando do ataque, posições em que a Seleção não tem um titular definido, embora ache que, pelo menos na lateral, Leandro tenha condições de garantir sua inclusão na lista dos 40 para a Copa. No comando do ataque é que o próprio técnico reconhece que há indefinição.

Ele, no entanto, está mais preocupado com futuras convocações de jogadores como Batista ou Reinaldo, que eram titulares e por motivos de contusões acabaram se afastando. Mas sua posição é rígida:

— Para a Copa do Mundo, nos preparativos que vamos fazer de 45 dias, só vou chamar os que estiverem bem. Não chamo ninguém para se recuperar na Seleção. Em 78 houve esse problema com o próprio Reinaldo e não quero repetir o erro. É uma competição curta e, por isso, quero contar com os que estiverem em perfeitas condições físicas, pois não há tempo para se pensar em recuperação durante o treinamento.

Sobre Batista, Telê não parece muito confiante na inclusão do meia armador em qualquer lista de convocação que seja feita no início do ano:

— Temos um mês pela frente de futebol e um mês de férias. Isso tudo é tempo que ele está perdendo. E as primeiras convocações são as mais importantes em termos de definição.

Sobre Reinaldo, Telê está mais confiante:

— Reinaldo volta a jogar no domingo pelo Atlético. Não sabemos como vai se comportar, mas está dentro daquilo que venho afirmando sempre. Se estiver jogando bem, será chamado. Pelo nome, volto a dizer, não convoco ninguém. Todos me conhecem, não sou político e não faço média com ninguém. Por isso, só chamarei quem estiver realmente dentro do que considero em boas condições.

Telê também falou sobre Falcão:

— É um caso que também não tem novidades em relação ao que disse antes. Estando bem e tendo tempo para se apresentar dentro do prazo que vamos estabelecer, certamente será chamado.

Por mais uma vez Telê teve que falar sobre Leão, diante da insistência dos jornalistas gaúchos, que perguntaram se a negativa de fazer as pazes com Serginho, anteontem, teria qualquer conseqüência junto à Comissão Técnica:

— Não tem qualquer relação um caso com o outro. Não significa nada para mim sua negativa de se encontrar com Serginho. Ele deve ter suas razões para evitar o encontro e por isso não posso analisar sua atitude. Mas em termos de convocação sua posição no caso não influiu em minha decisão.

Gaúchos lançam Hoffmeister para CBF

A imprensa esportiva gaúcha lançou, aproveitando a presença da Seleção Brasileira em Porto Alegre, a candidatura de Rubens Hoffmeister, presidente da Federação Gaúcha, à presidência da CBF. A eleição ainda está longe — será em março de 1983 — mas toda a movimentação em torno do encontro entre Giulite Coutinho e Hoffmeister girou quanto à candidatura do dirigente gaúcho. Hoffmeister, no entanto, não quis confirmar ou desmentir.

Segundo ele, sua posição no momento é delicada porque é o anfitrião de Giulite Coutinho. Hoffmeister acha que, sendo homenageado pela CBF com a realização do jogo Brasil e Bulgária em Porto Alegre, ele seria indelicado ao lançar-se em oposição a Giulite. Habilmente, não disse nem que sim nem que não.

Antes mesmo de confirmar publicamente sua candidatura, Rubens Hoffmeister tem antecipadamente um opositor: Rubem Moreira, presidente da Federação Pernambucana, é frontalmente contrário ao seu nome.

— Eu há muito tempo apóio a entidade que dirige o futebol brasileiro. Acho que temos de dar força aos atuais dirigentes da CBF, que estão fazendo um trabalho correto no futebol brasileiro, tanto na Seleção como nos clubes, livrando-os de taxas e despesas altas. É preciso pensar primeiro na Copa do Mundo. Eleições serão em março de 83 e por isso ainda acho cedo falar no caso. E mais uma coisa: não sou porta-estandarte de ninguém.

Giulite Coutinho, presidente da CBF, não se abalou quando recebeu a notícia da candidatura de Hoffmeister. Almoçou com o dirigente gaúcho ontem, tomou conhecimento, numa reunião na Federação, de que os clubes gaúchos também querem entrar na luta contra a Caixa Econômica Federal para que recebam pela inclusão de seus nomes em testes da Loteria Esportiva, e afirmou:

— É um direito legítimo de qualquer presidente de Federação postular o cargo de presidente da CBF. Apenas considero prematuro falar nisso, porque ainda estamos muito distantes da eleição.

Em reunião na Federação Gaúcha de Futebol, ontem à tarde, o presidente da Confederação Brasileira de Futebol, Giulite Coutinho, recebeu dos clubes gaúchos e da própria federação local um documento no qual lhe foi dado todo o apoio em suas posições com relação aos benefícios a serem recebidos pelos clubes da Loteria Esportiva.

O presidente da FGF lhe entregou ainda um título de sócio benemérito da Federação Gaúcha de Futebol. Giulite Coutinho anunciou para o próximo dia 9 de novembro uma assembléia-geral, na sede da CBF, de todas as federações regionais do país, quando deverá ser estudada a fórmula de beneficiamento dos clubes pela Loteria Esportiva. Giulite Coutinho adiantou que na próxima semana consultores do Governo federal deverão apresentar uma forma jurídico-legal para esse repasse dos ganhos da loteria aos clubes.

Porto Alegre/Rubens Borges

Hoffmeister não quer falar da candidatura

Tim vê Batista com chance de ir à Copa

O preparador físico Gilberto Tim, do Internacional e da Seleção Brasileira, acha que Batista ainda terá tempo para ser incluído na convocação de Telê para a Copa do Mundo. Ele afirma que dentro de 20 dias, contrariando as previsões pessimistas do treinador, Batista estará treinando com totais condições de ser lançado na equipe do Inter.

— Acho que não há dúvidas de que Telê está certo ao afirmar, em teoria, que não convoca jogadores machucados ou em período de recuperação. No momento, o importante é reunirmos gente em condições de jogo. Mas o caso do Batista é diferente. Ele está no Rio, treinando na Escola de Educação Física do Exército, para corrigir uma atrofia na coxa direita. Penso que em 20 dias ele estará apto a jogar.

GILBERTO TIM VAI MAIS LONGE:

— Até a Copa do Mundo há tempo suficiente para recuperação de vários contundidos. Até lá, jogadores com problemas estarão bem e os que estão bem atualmente podem apresentar problemas, o que sinceramente não espero que aconteça. Qualquer um pode se recuperar até a Copa.

E a torcida do Internacional já começa a se preocupar: correu por Porto Alegre a notícia de que há um clube árabe interessado em Batista.

Márcio Tavares e Vítor Hugo

Porto Alegre/Ruben Borges

Paulo Isidoro lutou muito, mas foi o único a destoar na excelente atuação da Seleção

BRASIL 3 X 0 BULGÁRIA. Local: Estádio Olímpico (Porto Alegre). **Renda:** Cr$ 12 milhões 435 mil. **Público pagante:** 23 mil 928. **Juiz:** Luís Carlos Félix. **Brasil:** Valdir Peres (Paulo Sérgio), Leandro, Oscar, Luisinho e Júnior; Cerezo (Rocha), Sócrates e Zico; Paulo Isidoro, Roberto e Mário Sérgio. **Bulgária:** Donev, Petrov, Marinov, Iliev e Alexandrov; Vladenov, Clavadov (Burlev) e Argirov (Bakalov); Sadakov, Valchev e Pachev (Iscrenov). **Gols:** no 1º tempo, Roberto (27m); no 2º tempo, Zico de pênalti (10m) e Leandro (27m).

Porto Alegre — A Seleção Brasileira reservou para seu último amistoso, este ano, uma grande exibição — a melhor desde sua excursão à Europa. A Bulgária, com muitos reservas, não exigiu muito, mas os brasileiros apresentaram uma série de lindas jogadas no ataque — onde só Paulo Isidoro destoou — e mereciam até um placar maior que o 3 a 0 final pelas inúmeras oportunidades de gol que criaram.

A primeira dessa série de boas jogadas veio aos 12 minutos do primeiro tempo quando Roberto, numa tabelinha, deixou Cereza livre em frente ao goleiro. Cerezo chutou em cima e Donev defendeu. Logo depois, Zico, de calcanhar, deu para Sócrates livre na área, mas o chute passou rente à trave.

A Bulgária só ameaçava uma vez ou outra, em centros altos em que a zaga central da Seleção Brasileira falhava. Mas, nessas poucas vezes, Valdir Peres apareceu bem. Aos 27 minutos, a Seleção marcou o primeiro gol, num passe sob medida de Zico para Roberto, que colocou no canto quando Donev saiu.

No segundo tempo, os brasileiros fizeram um número ainda maior de jogadas bonitas porque Sócrates, que não estava bem antes, subiu de produção. Aos 10 minutos, num centro alto sobre a área, Roberto foi empurrado pelo zagueiro. Zico bateu o pênalti e fez 2 a 0.

Jogava tão fácil a Seleção Brasileira que até Luisinho se adiantava para tabelar com Roberto. Numa desses lances, Roberto chutou bem e a bola passou perto. Aos 22 minutos, Paulo Isidoro desperdiçou a jogada mais bonitas de todo o ataque, depois de receber um passe de Sócrates, de calcanhar.

Finalmente, premiando uma bela atuação, Leandro fez o terceiro gol, ao receber um passe longo de Sócrates, penetrar bem pela área e chutar sem defesa para o goleiro.

Leandro garante vaga com grande exibição

Valdir Peres — Foi exigido em três oportunidades. Em duas fez defesas importantes, principalmente numa cabeçada de Valchev; na outra, não saiu para cortar o cruzamento, mas teve sorte porque a bola cabeceada pelo atacante bateu em seu corpo, na trave e não entrou. Cedeu o lugar a **Paulo Sérgio**, que não fez uma defesa sequer.

Leandro — Um dos grandes valores do jogo. Pela primeira vez escalado desde o início, mostrou iniciativa, talento e categoria para continuar absoluto na posição. Marcou um bonito gol.

Oscar — Firme na marcação, falhou, porém, nas bolas altas, deixando os atacantes cabecearem livres.

Luisinho — Dificilmente perde uma dividida, além de exibir categoria para sair jogando. Como Oscar, entretanto, falhou na maioria dos lances aéreos.

Júnior — Uma atuação apenas regular. Correu muito, combateu com disposição, mas errou muitos passes.

Cerezo — Como sempre, movimentou-se por todas as partes do campo, formando um excelente meio-campo com Sócrates, Zico e Mário Sérgio. Na hora das conclusões, contudo, é uma lástima. **Rocha** entrou e deu um bonito chute a gol, com perigo para Donev.

Sócrates — Depois de um primeiro tempo apenas razoável, melhorou sensivelmente no segundo. Além de outras boas jogadas, deu um passe perfeito para Leandro fazer o gol.

Zico — A categoria de sempre. Tocou a bola com perfeição no meio-campo, organizou as jogadas de ataque, além de ele mesmo tentar as jogadas de gol. Deixou, com um toque preciso, Roberto sozinho para fazer o primeiro gol.

Isidoro — O mais fraco do time. Complicou-se todo no momento de driblar, errou passes e perdeu pelo menos dois gols fáceis.

Roberto — Voltou à Seleção para ficar. Esteve sempre presente na área, fez um gol, sofreu um pênalti e ainda criou oportunidades para os companheiros. Esteve muito bem.

Mário Sérgio — Outra presença marcante do jogo. Com um extraordinário controle de bola e muita facilidade nos dribles, levou sempre perigo ao gol de Donev. Também garantiu uma nova convocação.

João Saldanha

Bom entrosamento

Porto Alegre — *Diante de um público pequeno, o menor que tenho visto assistindo a um jogo em que a Seleção Brasileira atuou completa, torcida às vezes hostil e cética em outros momentos, a nossa Seleção caminhou e passeou em campo contra um adversário que é fraco e não podia ter obtido um resultado melhor que os 3 a 0 do final. A Seleção Búlgara estava desfalcada de seus melhores jogadores, que atuam pelo CSKA, time campeão local e que está envolvido em outras competições.*

O time brasileiro já mostra um bom entrosamento, pelo menos até o meio-de-campo, pondo em prática um futebol mais ou menos parecido com o time do Flamengo. O goleiro Valdir Peres esteve mais uma vez em destaque com três boas defesas, enquanto a linha de zagueiros, exceção hoje do Luisinho, que parece não estar recuperado da contusão, também esteve impecável. O meio-de-campo é o melhor setor do time, que cresce à medida que o jogo esquenta e não há reparo a ser feito.

No ataque, é evidente e compreensível, os problemas apareceram mais. Sim, porque Paulo Isidoro, Roberto e Mário Sérgio nunca jogaram juntos e fizeram apenas meia hora de treino depois das apresentações formais. O time da Bulgária marcava homem a homem e deixava um na sobra desde o meio-de-campo, onde os nossos jogadores tinham dificuldade para se locomover, e acionava pouco os homens de frente.

Isso dificultou um pouquinho o jogo, pois as oportunidades apareceram também e não foram aproveitadas. Vimos Sócrates, Roberto, Júnior e Paulo Isidoro perdendo excelentes oportunidades. Mas o Brasil em nenhum momento deu a impressão de ter pela frente um adversário difícil. O estado do campo excelente também facilitou um pouco e aos poucos, com o correr do tempo, o ataque foi se estruturando.

É claro que o fato de Luisinho estar parado há muito tempo deixou que algumas falhas fossem apresentadas, e por esse setor os búlgaros estiveram por marcar duas vezes, ensejando a Valdir Peres duas excelentes intervenções. Se eles tivessem um gol poderia complicar, mas o time se manteve sereno, tocando a bola e indiferente às vaias e às faixas pedindo este ou aquele jogador, impondo seu melhor futebol.

Zico quer família junto à Seleção

A idéia de se afastar da família durante o período de preparação da Seleção para a próxima Copa, se não chega a causar preocupação a qualquer outro jogador, pelo menos para Zico não é das mais agradáveis. Consciente de que há uma nova mentalidade entre os jogadores, Zico acha que a permissão para as famílias acompanharem os treinamentos da Seleção é uma solução viável.

Segundo o atacante, o mais importante para quem treina é ter sua atenção voltada exclusivamente para o que está fazendo. Se alguém está treinando mas sente saudades de casa e não se concentra no treinamento, ou em qualquer outra atividade, acaba fazendo tudo de forma errada. E o jogador defende a proximidade da família como detalhe fundamental:

— Ainda não temos idéia do que a CBF pretende para a Copa, mas o jogador rende na Seleção o que rende em seu clube. É cumprindo a rotina de trabalho na Seleção, fazendo exatamente tudo o que faz no clube, que ele vai jogar tudo que sabe. Por isso, acho que é bom contar com a família ao lado, pelo menos eu penso assim. Por mim, acabava o treino ia para casa ou para um hotel, onde eu colocaria minha mulher e meus filhos, para ficar tranqüilo. Ficaria mais feliz e tranqüilo vendo-os ao meu lado.

Para Zico, não há o problema que muitos temem ao planificar uma concentração com muita liberdade para os jogadores:

— Hoje há uma conscientização maior do jogador de futebol e ninguém seria louco, de num período de preparação para a Copa, sair fazendo farra por aí. No caso específico de ser uma concentração mais livre, o que pode acontecer é algum parente chamar o jogador para fazer um determinado programa, uma visita a outros parentes, e causar um desgaste desnecessário. De qualquer forma, acho que a concentração para a Copa tem que ser a mais leve possível.

Zico é contrário a um regime longo:

— Acho que não há mais necessidade de concentrar durante três meses. Pelo que ouvi, será de uma semana e meia, com um jogo e liberação por dois ou três dias. Aí, sim, dá uma certa margem de folga para que possamos matar as saudades de casa sem desgastar muito no aspecto psicológico. Pessoalmente, no entanto, acho que o quanto mais mantivermos os nossos hábitos caseiros, melhor.

Zico atualmente vem se empenhando na tentativa de organizar um **show** para que o Sindicato de Jogadores possa comprar sua sede própria. Cantores como Fagner, Bebeto e Fábio Júnior já se colocaram à disposição do Sindicato para uma festa em benefício da entidade. Zico vai tentar contatos com Jorge Ben, Beth Carvalho, João Nogueira, Chico Buarque, Martinho da Vila, Clara Nunes e outros, para organizar o encontro.

Ele já conseguiu a liberação do Maracanãzinho para dia 1º de dezembro, mas acha que há pouco tempo para pôr a idéia em prática. Além do **show**, que tem apoio da Riotur (prometeu facilidades técnicas como no sistema de som e na construção do palco), Zico tem outras metas a atingir: conseguir um teste da Loteria Esportiva com renda integral para associações que protegem ex-jogadores e reformular o Código Brasileiro Disciplinar do Futebol. Neste último item, há uma comissão de advogados estudando as sugestões que serão enviadas ao CND. Quanto ao teste da Loteria, o sindicato terá em breve nova reunião com o Ministro Rubem Ludwig.

Brasil vence na melhor atuação após a excursão

Márcio Tavares e Vítor Hugo

Telê critica métodos de 78

O técnico Telê Santana fez um aviso ontem: os jogadores que não estiverem em boas condições físicas ou médicas no início do ano que vem, quando ele reconhece que fará as convocações mais importantes, já visando o trabalho definitivo para a Copa, estão ameaçados de não disputar o Mundial. Telê afirma que não pretende fazer da Seleção, como em 78, um laboratório de recuperação de contundidos.

Analisando as futuras convocações, o treinador manteve sua opinião de que ainda há dúvida na lateral direita e comando do ataque, posições em que a Seleção não tem um titular definido, embora ache que, pelo menos na lateral, Leandro tenha condições de garantir sua inclusão na lista dos 40 para a Copa. No comando do ataque é que o próprio técnico reconhece que há indefinição.

Ele, no entanto, está mais preocupado com futuras convocações de jogadores como Batista ou Reinaldo, que eram titulares e por motivos de contusões acabaram se afastando. Mas sua posição é rígida:

— Para a Copa do Mundo, nos preparativos que vamos fazer de 45 dias, só vou chamar os que estiverem bem. Não chamo ninguém para se recuperar na Seleção. Em 78 houve esse problema com o próprio Reinaldo e não quero repetir o erro. É uma competição curta e, por isso, quero contar com os que estiverem em perfeitas condições físicas, pois não há tempo para se pensar em recuperação durante o treinamento.

Sobre Batista, Telê não parece muito confiante na inclusão do meia armador em qualquer lista de convocação que seja feita no início do ano:

— Temos um mês pela frente de futebol e um mês de férias. Isso tudo é tempo que ele está perdendo. E as primeiras convocações são as mais importantes em termos de definição.

Sobre Reinaldo, Telê está mais confiante:

— Reinaldo volta a jogar no domingo pelo Atlético. Não sabemos como vai se comportar, mas está dentro daquilo que venho afirmando sempre. Se estiver jogando bem, será chamado. Pelo nome, volto a dizer, não convoco ninguém. Todos me conhecem, não sou político e não faço média com ninguém. Por isso, só chamarei quem estiver realmente dentro do que considero em boas condições.

Telê também falou sobre Falcão:

— É um caso que também não tem novidades em relação ao que disse antes. Estando bem e tendo tempo para se apresentar dentro do prazo que vamos estabelecer, certamente será chamado.

Por mais uma vez Telê teve que falar sobre Leão, diante da insistência dos jornalistas gaúchos, que perguntaram se a negativa de fazer as pazes com Serginho, anteontem, teria qualquer conseqüência junto à Comissão Técnica:

— Não tem qualquer relação um caso com o outro. Não significa nada para mim sua negativa de se encontrar com Serginho. Ele deve ter suas razões para evitar o encontro e por isso não posso analisar sua atitude. Mas em termos de convocação sua posição no caso não influiu em minha decisão.

Leão elogia atuação segura de V. Perez

Sentado nas cadeiras cativas do Estádio Olímpico, ao lado do técnico Ênio Andrade, do Grêmio, o goleiro Leão assistiu à partida entre Brasil e Bulgária, ontem à noite, de forma tranqüila, apesar de ter sido a primeira vez que viu, ao vivo, um jogo da Seleção, depois que saiu da equipe.

— A única coisa diferente que senti, vendo o jogo ao vivo, foi o carinho da torcida comigo, pois ela gritou em coro o meu nome. Mas é a mesma coisa do que ver pela TV. Acho que essa manifestação pública deve ter algum motivo, de graça ela não é. Mas eu não sei por que, acho que isso deve ser analisado por vocês e por quem de direito.

Quando o técnico Telê substituiu o goleiro da Seleção, uma rádio local tentou fazer contato entre Valdir Perez e Leão, mas o jogador do Grêmio negou-se a colocar os fones da emissora, apenas disse a Valdir Perez: "Parabéns pela sua atuação e felicidades futuras", ao que Valdir Perez respondeu: "Eu lhe agradeço pela felicitação e esperamos contar com você no futuro".

Gaúchos lançam Hoffmeister para CBF

A imprensa esportiva gaúcha lançou, aproveitando a presença da Seleção Brasileira em Porto Alegre, a candidatura de Rubens Hoffmeister, presidente da Federação Gaúcha, à presidência da CBF. A eleição ainda está longe — será em março de 1983 — mas toda a movimentação em torno do encontro entre Giulite Coutinho e Hoffmeister girou quanto à candidatura do dirigente gaúcho. Hoffmeister, no entanto, não quis confirmar ou desmentir.

Segundo ele, sua posição no momento é delicada porque é o anfitrião de Giulite Coutinho. Hoffmeister acha que, sendo homenageado pela CBF com a realização do jogo Brasil e Bulgária em Porto Alegre, ele seria indelicado ao lançar-se em oposição a Giulite. Habilmente, não disse nem que sim nem que não.

Antes mesmo de confirmar publicamente sua candidatura, Rubens Hoffmeister tem antecipadamente um opositor: Rubem Moreira, presidente da Federação Pernambucana, é frontalmente contrário ao seu nome.

— Eu há muito tempo apoio a entidade que dirige o futebol brasileiro. Acho que temos de dar força aos atuais dirigentes da CBF, que estão fazendo um trabalho correto no futebol brasileiro, tanto na Seleção como nos clubes, livrando-os de taxas e despesas altas. É preciso pensar primeiro na Copa do Mundo. Eleições serão em março de 83 e por isso ainda acho cedo falar no caso. E mais uma coisa: não sou porta-estandarte de ninguém.

Giulite Coutinho, presidente da CBF, não se abalou quando recebeu a notícia da candidatura de Hoffmeister. Almoçou com o dirigente gaúcho ontem, tomou conhecimento, numa reunião na Federação, de que os clubes gaúchos também querem entrar na luta contra a Caixa Econômica Federal para que recebam pela inclusão de seus nomes em testes da Loteria Esportiva, e afirmou:

— É um direito legítimo de qualquer presidente de Federação postular o cargo de presidente da CBF. Apenas considero prematuro falar nisso, porque ainda estamos muito distantes da eleição.

Em reunião na Federação Gaúcha de Futebol, ontem à tarde, o presidente da Confederação Brasileira de Futebol, Giulite Coutinho, recebeu dos clubes gaúchos e da própria federação local um documento no qual lhe foi dado todo o apoio em suas posições com relação aos benefícios a serem recebidos pelos clubes da Loteria Esportiva.

O presidente da FGF lhe entregou ainda um título de sócio benemérito da Federação Gaúcha de Futebol. Giulite Coutinho anunciou para o próximo dia 9 de novembro uma assembléia-geral, na sede da CBF, de todas as federações regionais do país, quando deverá ser estudada a fórmula de beneficiamento dos clubes pela Loteria Esportiva. Giulite Coutinho adiantou que na próxima semana consultores do Governo federal deverão apresentar uma forma jurídico-legal para esse repasse dos ganhos da loteria aos clubes.

Tim vê Batista com chance de ir à Copa

O preparador físico Gilberto Tim, do Internacional e da Seleção Brasileira, acha que Batista ainda terá tempo para ser incluído na convocação de Telê para a Copa do Mundo. Ele afirma que dentro de 20 dias, contrariando as previsões pessimistas do treinador, Batista estará treinando com totais condições de ser lançado na equipe do Inter:

— Acho que não há dúvidas de que Telê está certo ao afirmar, em teoria, que não convoca jogadores machucados ou em período de recuperação. No momento, o importante é reunirmos gente em condições de jogo. Mas o caso do Batista é diferente. Ele está no Rio, treinando na Escola de Educação Física do Exército, para corrigir uma atrofia na coxa direita. Penso que em 20 dias ele estará apto a jogar.

GILBERTO TIM VAI MAIS LONGE:

— Até a Copa do Mundo há tempo suficiente para recuperação de vários contundidos. Até lá, jogadores com problemas estarão bem e os que estão bem atualmente podem apresentar problemas, o que sinceramente não espero que aconteça. Qualquer um pode se recuperar até a Copa.

E a torcida do Internacional já começa a se preocupar: correu por Porto Alegre a notícia de que há um clube árabe interessado em Batista.

Porto Alegre/Rubens Borges

Paulo Isidoro lutou muito, mas foi o único a destoar na excelente atuação da Seleção

BRASIL 3 X 0 BULGÁRIA. Local: Estádio Olímpico (Porto Alegre). Renda: Cr$ 12 milhões 435 mil. Público pagante: 23 mil 928. Juiz: Luís Carlos Félix. Brasil: Valdir Peres (Paulo Sérgio), Leandro, Oscar, Luisinho e Júnior; Cerezo (Rocha), Sócrates e Zico; Paulo Isidoro, Roberto e Mário Sérgio. Bulgária: Donev, Petrov, Marinov, Iliev e Alexandrov; Vladenov, Clavadov (Burlev) e Argirov (Bakalov); Sodakov, Valchev e Pachev (Iscrenov). Gols: no 1º tempo, Roberto (27m); no 2º tempo, Zico de pênalti (10m) e Leandro (27m).

Porto Alegre — A Seleção Brasileira reservou para seu último amistoso, este ano, uma grande exibição — a melhor desde sua excursão à Europa. A Bulgária, com muitos reservas, não exigiu muito, mas os brasileiros apresentaram uma série de lindas jogadas no ataque — onde só Paulo Isidoro destoou — e mereciam até um placar maior que o 3 a 0 final pelas inúmeras oportunidades de gol que criaram.

A primeira dessa série de boas jogadas veio aos 12 minutos do primeiro tempo quando Roberto, numa tabelinha, deixou Cereza livre em frente ao goleiro. Cerezo chutou em cima e Donev defendeu. Logo depois, Zico, de calcanhar, deu para Sócrates livre na área, mas o chute passou rente à trave.

A Bulgária só ameaçava uma vez ou outra, em centros altos em que a zaga central da Seleção Brasileira falhava. Mas, nessas poucas vezes, Valdir Peres apareceu bem. Aos 27 minutos, a Seleção marcou o primeiro gol, num passe sob medida de Zico para Roberto, que colocou no canto quando Donev saiu.

No segundo tempo, os brasileiros fizeram um número ainda maior de jogadas bonitas porque Sócrates, que não estava bem antes, subiu de produção. Aos 10 minutos, num centro alto sobre a área, Roberto foi empurrado pelo zagueiro. Zico bateu o pênalti e fez 2 a 0.

Jogava tão fácil a Seleção Brasileira que até Luisinho se adiantava para tabelar com Roberto. Numa desses lances, Roberto chutou bem e a bola passou perto. Aos 22 minutos, Paulo Isidoro desperdiçou a jogada mais bonitas de todo o ataque, depois de receber um passe de Sócrates, de calcanhar.

Finalmente, premiando uma bela atuação, Leandro fez o terceiro gol, ao receber um passe longo de Sócrates, penetrar bem pela área e chutar sem defesa para o goleiro.

Leandro garante vaga com grande exibição

Valdir Peres — Foi exigido em três oportunidades. Em duas fez defesas importantes, principalmente numa cabeçada de Valchev; na outra, não saiu para cortar o cruzamento, mas teve sorte porque a bola cabeceada pelo atacante bateu em seu corpo, na trave e não entrou. Cedeu o lugar a **Paulo Sérgio**, que não fez uma defesa sequer.

Leandro — Um dos grandes valores do jogo. Pela primeira vez escalado desde o início, mostrou iniciativa, talento e categoria para continuar absoluto na posição. Marcou um bonito gol.

Oscar — Firme na marcação, falhou, porém, nas bolas altas, deixando os atacantes cabecearem livres.

Luisinho — Dificilmente perde uma dividida, além de exibir categoria para sair jogando. Como Oscar, entretanto, falhou na maioria dos lances aéreos.

Júnior — Uma atuação apenas regular. Correu muito, combateu com disposição, mas errou muitos passes.

Cerezo — Como sempre, movimentou-se por todas as partes do campo, formando um excelente meio-campo com Sócrates, Zico e Mário Sérgio. Na hora das conclusões, contudo, é uma lástima. **Rocha** entrou e deu um bonito chute a gol, com perigo para Donev.

Sócrates — Depois de um primeiro tempo apenas razoável, melhorou sensivelmente no segundo. Além de outras boas jogadas, deu um passe perfeito para Leandro fazer o gol.

Zico — A categoria de sempre. Tocou a bola com perfeição no meio-campo, organizou as jogadas de ataque, além de ele mesmo tentar as jogadas de gol. Deixou, com um toque preciso, Roberto sozinho para fazer o primeiro gol.

Isidoro — O mais fraco do time. Complicou-se todo no momento de driblar, errou passes e perdeu pelo menos dois gols fáceis.

Roberto — Voltou à Seleção para ficar. Esteve sempre presente na área, fez um gol, sofreu um pênalti e ainda criou oportunidades para os companheiros. Esteve muito bem.

Mário Sérgio — Outra presença marcante do jogo. Com um extraordinário controle de bola e muita facilidade nos dribles, levou sempre perigo ao gol de Donev. Também garantiu uma nova convocação.

João Saldanha

Bom entrosamento

Porto Alegre — *Diante de um público pequeno, o menor que tenho visto assistindo a um jogo em que a Seleção Brasileira atuou completa, torcida às vezes hostil e cética em outros momentos, a nossa Seleção caminhou e passeou em campo contra um adversário que é fraco e não podia ter obtido um resultado melhor que os 3 a 0 do final. A Seleção Búlgara estava desfalcada de seus melhores jogadores, que atuam pelo CSKA, time campeão local e que está envolvido em outras competições.*

O time brasileiro já mostra um bom entrosamento, pelo menos até o meio-de-campo, pondo em prática um futebol mais ou menos parecido com o time do Flamengo. O goleiro Valdir Peres esteve mais uma vez em destaque com três boas defesas, enquanto a linha de zagueiros, exceção hoje do Luisinho, que parece não estar recuperado da contusão, também esteve impecável. O meio-de-campo é o melhor setor do time, que cresce à medida que o jogo esquenta e não há reparo a ser feito..

No ataque, é evidente e compreensível, os problemas apareceram mais. Sim, porque Paulo Isidoro, Roberto e Mário Sérgio nunca jogaram juntos e fizeram apenas meia hora de treino depois das apresentações formais. O time da Bulgária marcava homem a homem e deixava um na sobra desde o meio-de-campo, onde os nossos jogadores tinham dificuldade para se locomover, e acionava pouco os homens de frente.

Isso dificultou um pouquinho o jogo, pois as oportunidades apareceram também e não foram aproveitadas. Vimos Sócrates, Roberto, Júnior e Paulo Isidoro perdendo excelentes oportunidades. Mas o Brasil em nenhum momento deu a impressão de ter pela frente um adversário difícil. O estado do campo excelente também facilitou um pouco e aos poucos, com o correr do tempo, o ataque foi se estruturando.

É claro que o fato de Luisinho estar parado há muito tempo deixou que algumas falhas fossem apresentadas, e por esse setor os búlgaros estiveram por marcar duas vezes, ensejando a Valdir Peres duas excelentes intervenções. Se eles tivessem um gol poderia complicar, mas o time se manteve sereno, tocando a bola e indiferente às vaias e às faixas pedindo este ou aquele jogador, impondo seu melhor futebol.

SERVIÇO
SEXTA-FEIRA
CADERNO B
JORNAL DO BRASIL

Zico quer família junto à Seleção

A idéia de se afastar da família durante o período de preparação da Seleção para a próxima Copa, se não chega a causar preocupação a qualquer outro jogador, pelo menos para Zico não é das mais agradáveis. Consciente de que há uma nova mentalidade entre os jogadores, Zico acha que a permissão para as famílias acompanharem os treinamentos da Seleção é uma solução viável.

Segundo o atacante, o mais importante para quem treina é ter sua atenção voltada exclusivamente para o que está fazendo. Se alguém está treinando mas sente saudades de casa e não se concentra no treinamento, ou em qualquer outra atividade, acaba fazendo tudo de forma errada. E o jogador defende a proximidade da família como detalhe fundamental:

— Ainda não temos idéia do que a CBF pretende para a Copa, mas o jogador rende na Seleção o que rende em seu clube. É cumprindo a rotina de trabalho na Seleção, fazendo exatamente tudo o que faz no clube, que ele vai jogar tudo que sabe. Por isso, acho que é bom contar com a família ao lado, pelo menos eu penso assim. Por mim, acabava o treino ia para casa ou para um hotel, onde eu colocaria minha mulher e meus filhos, para ficar tranqüilo.

Técnico diz não ter dúvidas na lateral

Pelo menos para tirar as dúvidas de Telê em relação à lateral direita o jogo de ontem serviu: o treinador afirmou que a incerteza que havia quanto ao titular da lateral parece ter começado a desaparecer com a atuação de Leandro, muito elogiado também por todos os outros jogadores.

Roberto foi muito elogiado por Telê. No entanto, o treinador afirmou que ainda espera os amistosos do início de 82 para tirar conclusões mais concretas, confirmando que vai aguardar a recuperação de Reinaldo, que continua dentro de seus planos para disputar.

— Gostei do amistoso porque mostramos que com toque de bola e habilidade conseguimos superar um bloqueio defensivo rígido como o da Bulgária. Também gostei dos que estrearam, jogando desde o início, casos de Leandro e Mário Sérgio. Gostei tanto que nem queria fazer alterações.

Analisando individualmente as atuações de Mário Sérgio e Leandro, Telê afirmou:

— Leandro acertou na lateral, atacando no momento certo e defendendo com segurança. E Mário Sérgio teve uma atuação perfeita. Confesso que estou satisfeito com o atual grupo que convoquei, concluindo que tenho os melhores do Brasil, mas ainda espero definir o comando do ataque.

Num balanço sobre o ano de 1981, Telê disse.

— Foi bom para o futebol brasileiro. Tivemos boa participação no Mundialito, fizemos bons jogos amistosos e principalmente na excursão à Europa, quando enfrentamos adversários de expressão. Foi indiscutivelmente nosso melhor momento, quando recuperamos diante do mundo a imagem do futebol brasileiro. Foi ali que renasceu a confiança do torcedor. De lá para cá, fizemos amistosos que serviram para mostrar que temos muitas opções em todas as posições, caso os eventuais titulares não tenham condições de jogar.

Argentina perde para Polônia em B. Aires

Buenos Aires — A Seleção da Argentina não resistiu à reação da Polônia e, depois de vencer o primeiro tempo por 1 a 0, cedeu a vitória ao adversário, no segundo. O capitão Passarela marcou o gol argentino, aos 42m, enquanto Bunkol, aos 10m, e Boniek, aos 25m, fizeram os gols da vitória da Polônia. Maradona não jogou.

O amistoso de ontem serviu de preparação para as duas Seleções, já classificadas para a Copa do Mundo da Espanha: a Argentina, por ser a atual campeã do mundo, e a Polônia, que garantiu a vaga recentemente.

Os times formaram assim: **Argentina** — Fillol, Olguim, Bauza, Passarella e Tarantini; Barbas, Gallego e Kempes; Amuchastegui, Diaz e Gareca. **Polônia** — Mlinarczyk, Jalocha, Dziuba, Zmuda e Janas; Maticik, Majewski e Bunkol; Smoralek, Boniek e Iwan.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro -- Quinta-feira, 29 de outubro de 1981

A Funarj estima que só neste ano o público do balé terá atingido o total de 100 mil espectadores

BALANÇO E PLANOS

A FUNARJ ACHA QUE JÁ TEM UMA POLÍTICA CULTURAL ESTRUTURADA

Suzana Braga

O balé é o que está dando mais público. Os números estão crescendo. Só neste ano, até a última temporada nacional, somamos cerca de 70 mil espectadores (entre **Coppélia e Romeu e Julieta**). E, até o final do ano, com **O Quebra-Nozes**, somos capazes de atingir um total de 100 mil espectadores de dança em um ano.

Quem fala assim entusiasmado é o presidente da Funarj e Secretário de Educação e Cultura do Estado do Rio de Janeiro, Arnaldo Niskier. Não é com pouco orgulho que ele comenta o trabalho da Funarj. — Podemos dizer que já temos uma política cultural muito bem estruturada no Estado. Agora, é só pinçar detalhes, novas platéias, incentivos, teatros, aperfeiçoar os recursos humanos, em suma, valorizar a arte brasileira em todas as suas manifestações. E o fato de o público estar comparecendo aos espetáculos mostra isso.

Para dar uma idéia das atividades da Funarj, o professor Niskier comenta como foram as 48 horas entre a última sexta-feira e o domingo. — Sexta, fui ao Ginásio do Clube Municipal, para efetuar a premiação do Projeto Manuel Bandeira. Estavam presentes 3 mil pessoas, entre professores e alunos. Fui ovacionado, acho que pela primeira vez na minha vida. Se gostei? Foi muito mais do que isso, fiquei emocionado, senti o público, os jovens envolvidos pela sensibilidade da poesia. No total, foram 752 grupos concorrentes e, se formos avaliar toda a movimentação, com as eliminatórias e o projeto desde o início, 25 mil jovens se envolveram.

O professor continua citando os números, comentando que não param por aí. — Cinco metros de distância (no Instituto de Educação), 1 mil pessoas assistiam ao final do Festival Estudantil de Teatro, com 162 grupos amadores. Na Sala Cecília Meireles, acontecia a Bienal de Música Contemporânea. No domingo, fechamos a temporada de ópera com **Rigoletto**, aplaudida entusiasticamente por 2 mil 500 pessoas.

Arnaldo Niskier brinca, mostrando a estatística da ópera em 1981. — Não disseram que havia apenas 7 mil pessoas interessadas em ópera no Rio de Janeiro? Pois neste ano mostramos que é exatamente o dobro, 14 mil pessoas assistiram a óperas no Teatro Municipal. Fiquei impressionado com a quantidade de jovens.

O professor afirma que conseguiu isso desmistificando o Municipal. — Tirando a **borboleta**, o que remoçou estupendamente o público. É claro que vez por outra podem acontecer as grandes galas, com trajes a rigor, ou a **noite da naftalina**, como preferirem. Isso acontece em todos os teatros do mundo, galas beneficentes, noites a rigor, mas não habitualmente.

Outro projeto interessante, e que já entrou em prática com mais de 300 adesões em poucos dias, é a Associação dos Jovens Amigos da Funarj. Esse plano abrange estudantes de 12 a 21 anos, que terão direito a ingressos a preços reduzidos (cerca de 10% do valor real), uma hora antes do espetáculo, que pode ser de dança, música, teatro, etc.

Quando se fala em números, e principalmente em estimativas do público de dança, estão computados apenas os espetáculos nacionais, sem falar nos apresentados no Teatro João Caetano, nem nos internacionais que ocorreram no Rio este ano. Se fossem somados esses espetáculos, as estatísticas passariam certamente dos 200 mil espectadores. Coisa que acontece em poucas cidades do mundo num ano de temporada.

O complexo da Funarj abrange o Teatro Municipal do Rio de Janeiro, a Sala Cecília Meireles, os Teatros João Caetano, Villa-Lobos, Gláucio Gill, Arthur Azevedo, Armando Gonzaga e ainda os Museus da Imagem e do Som (em reconstrução), Primeiro Reinado, de Artes e Tradições Populares, Antonio Parreiras, Museu Histórico da Cidade do Rio de Janeiro, Museu Carmem Miranda, Museu Histórico do Estado do Rio de Janeiro, Museu dos Teatros, Museu dos Esportes Emílio Garrastazu Médici, Casa de Oliveira Vianna, Casa Euclides da Cunha, Casa de Casemiro de Abreu e Museu Escolar, ocupando áreas em todo o Estado do Rio de Janeiro.

A arte brasileira vem sendo valorizada, diz o Secretário Arnaldo Niskier

caderno B

Sobre os museus, o presidente da Funarj, que teve a preocupação de visitar 13 deles em dois dias, constatou um fato também "muito satisfatório". — A freqüência está crescendo muito, e aqui estão os dados: em 1980 (setembro), a freqüência era de 1 mil crianças e 500 adultos, e em 1981 (também em setembro), esses números subiram para 3 mil crianças e 2 mil adultos. Com isso, segundo a palavra de ordem que foi dada, a **criatividade** tem sido desenvolvida plenamente.

— Ao contrário do que se pensa — continua Niskier — ou como a palavra pode induzir a crer, **museu** não é uma coisa estática, é um espaço dinâmico. Com essa filosofia é que estamos trabalhando. Pretendemos ter centros infanto-juvenis, como o Ateliê das Artes do Centro Pompidou, para dar às crianças plena liberdade de desenvolver suas virtualidades artísticas.

A Funarj engloba ainda a Central Técnica de Inhaúma, onde, sob supervisão de Tatiana Memória, cenários, figurinos de óperas ou balés são executados. É lá também que começa a ser guardado um novo acervo das artes do Rio de Janeiro.

Outro plano que já se tornou realidade, segundo o professor Niskier, é o Balé nas Escolas, coordenado por Maria Luiza Noronha. — Temos 350 auditórios e através de espetáculos didáticos, executados por bailarinos, pretendemos plantar a semente da dança nas escolas e ainda os cursos de teatro na Escola Martins Penna, dirigidos por José Wilker.

Essa programação, segundo Niskier, oferece "**papo para todos**, porque estamos englobando movimentos em todas as direções, com crianças, adolescentes, adultos, Zona Sul ou Zona Norte, Zona Urbana ou Zona Rural", e ainda abrange a rede, o Projeto Fim de Tarde, no Teatro Arthur Azevedo (Campo Grande), o curso de teatro ministrado por Milton Gonçalves no Teatro Armando Gonzaga (Marechal Hermes) e o sucesso do Seis e Meia no Teatro João Caetano.

Críticas aparecem quando a Funarj cede o Teatro João Caetano nem sempre para espetáculos de nível e quando muitas vezes existe uma lista de companhias ou grupos nacionais esperando a sua vez. Niskier explica: — Não existe censura quanto ao espetáculo, quando cedemos o João Caetano. Desde que a proposta seja considerada idônea, não haverá obstáculos, o resultado fica para o público e a crítica julgarem.

Mas, no ano em que apareceram, até o mês de outubro, Cr$ 52 milhões em patrocínio, de empresas diversas, exclusivamente para a dança, o presidente da Funarj não pode deixar de estar otimista.

O Quebra-Nozes será a chave de ouro, o grande encerramento artístico do ano. Agora, sim, podemos até bancar o espetáculo sozinhos, porque o público já o pagará.

Em princípio, estão programadas oito récitas do espetáculo, que terá a coreografia de Dalal Achcar (segundo a versão original), música de Tchaikovsky e figurinos que, segundo Niskier, estão ficando deslumbrantes. Será um trabalho 99% nacional, uma vez que apenas um estrangeiro aparecerá no elenco. Trata-se de Jean-Yves Lormeau, da Ópera de Paris, que já foi Franz em **Coppélia**. Na opinião de Arnaldo Niskier, esse será o momento decisivo da companhia nacional. — Todos poderão sentir o Corpo de Baile do Teatro Municipal amadurecido pelas experiências anteriores. Por isso é que digo que irá explodir numa demonstração de competência que já se pode depreender dos ensaios.

Como grande novidade, oferecendo pastilhas contra irritação na garganta, bem-humorado, Niskier anuncia: — O encerramento será, segundo o previsto, na Quinta da Boa Vista, grátis ao público, reunindo sinfônica e o balé.

E também começa a falar na temporada do próximo ano, quando **Sagração da Primavera**, já em ensaios, será a atração inicial. E é bom lembrarmos que antes de **O Quebra-Nozes** aparecerão pelo menos duas boas companhias de dança no Rio de Janeiro: o Balé do Teatro Guaíra (no João Caetano, início de dezembro) e o Balé de Caracas (provavelmente no final do ano).

Cartas

Negócio antigo

Poucos sabem que o cigarro, para nossa tristeza, nasceu no Brasil. Logo após o descobrimento de nossa terra, constatou-se, através da observação de rituais indígenas, em cerimônias tribais, que o tabaco era utilizado sob a forma do chamado **petum**, **putume** ou **peti**, semelhante ao nosso charuto atual. A aspiração da fumaça era feita pelo nariz, por intermédio de uma pipa de dois tubos, denominada tabaco.

Foi o padre carmelita André Thevet, entre os anos de 1555 e 1556, o responsável pela sua introdução na Europa, através do envio, para Portugal, de sementes da planta, para cultivo pelos religiosos.

Em 1560, Jean Nicot, Embaixador francês em Lisboa, foi o portador de sementes destinadas à rainha Catarina de Médicis, recebendo como prêmio seu nome eternamente ligado a um dos mais ativos tóxicos do tabaco, só ele responsável por milhares de mortes em todo o mundo.

Paradoxalmente foi essa planta usada, na antigüidade, para a cura de numerosas enfermidades, inclusive o câncer. Era então conhecida como o **poudre pour toutes les maladies**. Houve época, até, em que fumar representava sinal de nobreza. Na França, foram fundadas escolas destinadas exclusivamente ao ensino da melhor maneira de fumar em público.

Não demorou, no entanto, e foram percebidos os malefícios do seu uso. Já em 1590, Guilhaume de Mera, baseado em experiência pessoal, condenou formalmente o vício do tabaco. Em 1604, Jaime I, da Inglaterra, publicou um livro intitulado **Misocapnos (Horror ao Tabaco)**, mandando inclusive enforcar o nobre Raleigh, introdutor do vício em seu país, não sem antes advertir de que, na realidade, seu desejo era enforcar todos os fumantes do Reino Unido. Na mesma época, o Xá da Pérsia, Abbas, assim como Pedro, o Grande, da Rússia, decretou fossem cortados os lábios dos fumantes e o nariz dos tomadores de rapé, cabendo a Amurat IV, Imperador da Turquia, ordens no sentido de que fossem furados o nariz e as orelhas dos viciados, só os mandando cortar se reincidissem no grave delito.

O Ducado de Lenemburg, na Alemanha, decretou em 1591 pena de morte para o "libertino vício de usar tabaco" e Henrique VIII, mais benevolente, decretou chibatadas para os viciados no fumo. Em 1665, Simon Paulli, professor de anatomia da Universidade de Copenhague, publicou extensa tese intitulada **Comentarius de Abusu di Tabaci**, tachando o tabaco de "bárbaro e sujo remédio americano".

Em 1670,Thomaz Theodor Kercking, professor de anatomia da Universidade de Amsterdã, descreveu o que pôde observar em pulmões de fumantes necropsiados, afirmando ser sua impressão a existência de "fuligem de um fogão" ou mesmo de um "incêndio eterno". Em 1699, Guy Crescent Fagon, médico de câmara de Luiz XVI, publicou extenso trabalho em que condenou, de forma categórica, o uso do cigarro.

Apesar de todas essas medidas restritivas, a praga do cigarro alastrou-se de forma realmente impressionante. À altura da metade do século XIX, já 90 países se alinhavam entre os produtores da erva maldita, quantidade insuficiente para atender a demanda de bilhões de viciados em todo o mundo.

Na época atual, calcula-se a produção universal em torno de 6 bilhões de quilos de tabaco. Entre nós, só em 1970, foram consumidos 46 bilhões de cigarros, 400 milhões de charutos e 450 mil quilos de fumo de rolo e de cachimbo. Para o plantio do fumo destinado a tão elevada produção, até a ecologia paga um terrível tributo ao nefasto vício, pois florestas inteiras vêm sendo devastadas, estimando cálculos otimistas a proporção da derrubada de uma árvore para cada 300 cigarros fabricados.

A legião de cancerosos, enfizematosos, bronquíticos, infartados e até mutilados, estes últimos em decorrência da tromboangeíte obliterante, é o preço pago pelo uso cada vez maior dessa "pavorosa chaga contemporânea" (palavras textuais do famoso **Relatório Terry**), indiscutivelmente o pior inimigo do homem nos dias atuais e a maior causa de morte evitável com que se defronta a humanidade.

Felizmente já se nota em todo o mundo uma crescente conscientização quanto aos malefícios do fumo para a saúde humana, sendo inúmeras as medidas governamentais de países mais evoluídos, visando ao extermínio desse vício tão danoso. Exemplo edificante constituíram as recentes providências já postas em prática pelo Governo da Suécia, visando a acabar, de vez, com o uso do tabaco naquele país.

Que outros governantes sigam o exemplo da nação amiga, despoluindo a humanidade dessa verdadeira praga, como tão bem foi rotulada pelo Governo sueco.

No negócio do cigarro, só ganham realmente os plantadores, fabricantes e comercializadores da erva maldita, pois até o Governo, aparentemente bem-aquinhoado com a arrecadação de elevados impostos, está, na realidade, perdendo. De fato, rigorosos estudos feitos à base de computação eletrônica, na França e nos Estados Unidos, confirmaram nossa antiga crença de que muito mais paga a Previdência com encargos advindos das vítimas do cigarro do que a vultosa soma captada por todos os impostos arrecadados. Esperamos que o Governo brasileiro, ciente dessa realidade flagrante, ponha em prática medidas que visem a pôr cobro ao descalabro da venda livre do tóxico mais difundido nos dias atuais, o nefando cigarro.**Haroldo Luttgardes Cardoso de Castro — Rio de Janeiro**.

Nova terra

Vemos recrudescerem os ataques de setores do Governo à Igreja.

Queremos reafirmar nossa comunhão e nossa irrestrita solidariedade com os bispos, alvos prediletos dessa perseguição e de todo tipo de intimidação. Nosso apoio é total à Conferência e a cada bispo que sofre as conseqüências da coerência e da radicalidade com que foi assumida a sua opção pelos mais pobres e oprimidos. Reconhecemos a lógica perfeita dessas campanhas que tentam calar e neutralizar a ação da Igreja. Nós as repudiamos mas não podemos deixar de admitir a sua inevitabilidade.

Quando o sistema percebe que a religiosidade do povo vai-se depurando do conformismo fatalista e dualista que o mantinha como massa inofensiva, aqueles senhores se sentem ameaçados. E quando descobrem, pouco a pouco, o despertar progressivo da consciência crítica desse mesmo povo, que cresce na fé e se organiza, só lhes resta investir furiosa e desesperadamente contra os que consideram agentes principais desse processo libertador.

Sendo evidente a lógica da atual intensificação dos ataques à Igreja, habilmente orquestrados pelos que se sentem ameaçados em seus privilégios e poder, resta-nos apoiarmo-nos mutuamente para que não esmoreçam aqueles que descobriram e assumiram a radicalidade de sua fé e das opções que dela decorrem.

E pedir a Deus que ilumine e faça fecundo o caminhar de seu povo em busca da Nova Terra. **Hélio Amorim e Selma Amorim, presidente do Movimento Familiar Cristão — Rio de Janeiro.**

Fora de propósito

O novo programa da TV Bandeirantes, **Variety - 90 Minutos**, que estreou dia 28 de setembro, teria chances de **dar um banho** como programa jornalístico, não fosse a falta de orientação, de organização e de tato dos seus apresentadores, Paulo César Peréio e Ana Maria Nascimento Silva, que da maneira mais fora de propósito cortam as entrevistas pedindo com um glamouroso sorriso "os nossos comerciais" e criticando a sua própria atuação, fazendo pouco do próprio programa.

Outro absurdo é a maneira com que outro de seus participantes, Tarso de Castro, em nome da espontaneidade, faz sair do propósito o que deveria ser um programa jornalístico. É necessário perceber esses erros, para que a TV Bandeirantes possa, como está pretendendo, levar ao ar uma programação com intuito de trazer cultura, reportagem e realidade à população brasileira, tão carente de informação.**T. C. Andrade — Rio de Janeiro.**

Campanha deficiente

Consideramos um pouco restrita a campanha "1981, Ano Internacional da Pessoa Deficiente", através de noticiários em jornais, rádios e revistas.

As pessoas mostradas como deficientes são apenas as que apresentam defeitos físicos ou mentais aparentes, tais como aquelas que não podem prescindir da cadeira de rodas, as que tiveram poliomielite, as cegas, as retardadas mentais. Estão caindo no esquecimento as pessoas idosas que vivem sós, porém necessitadas de ajuda de outrem, e as portadoras de moléstias como cardiopatia grave, por exemplo, incapacitadas de viverem sem restrições físicas. As pessoas impossibilitadas de fazerem qualquer esforço físico (subir escadas, rampas, parar por longos períodos em filas, carregar peso) quase sempre procuram disfarçar sua deficiência, devido à incompreensão do povo brasileiro, muitas vezes prejudicando ainda mais sua saúde.

Devemos pensar e meditar com carinho e compreensão no drama íntimo do dia-a-dia das pessoas cuja aparência não demonstra deficiência física e nem sempre são aconselhadas a trazerem consigo declarações médicas indicadoras de suas deficiências, para poderem conseguir o devido atendimento e atenções especiais.

Por que deixarmos idosos, por exemplo, e portadores de cardiopatia grave, muitas vezes impossibilitados financeiramente de manterem acompanhantes, ficarem sem condições físicas de se distraírem, esquecendo, ainda que por pouco tempo, os males de que padecem ? Seremos desumanos, se não nos lembrarmos de todas as pessoas deficientes, olvidando aquelas aparentemente sadias.

Urge, portanto, sejam incluídas na campanha em prol da pessoa deficiente aquelas que, embora aparentando saúde normal, são portadoras de moléstias que as tornam também deficientes. **E. Cabral, — São Paulo (SP).**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

IMPRENSA TAMBÉM TEM O SEU FESTIVAL EM STRASBOURG

Roberto Pontual

STRASBOURG (via Varig) — Desde segunda-feira passada e até o próximo domingo, mais de 500 jornalistas do mundo inteiro, tendo a seu lado um bom número de cineastas, estão participando do I Festival Internacional do Filme e da Imprensa, em Strasbourg. Capital cultural e econômica da Alsácia, com o Reno nas suas vizinhanças — rica de museus, vinhos, música, flores e degustação gastronômica — Strasbourg hoje também figura, como sede do Conselho da Europa, em primeiro plano no cenário político do continente. A vocação cosmopolita da cidade levou naturalmente a que ali se construísse um dos maiores centros internacionais de espetáculos e reuniões que se conhece: o Palácio da Música e dos Congressos. É nele que se realiza agora o festival acima anunciado.

A idéia inicial de Geneviève Ÿver, sua delegada-geral, era a de pôr em prática, a cada ano, um grande encontro destinado exclusivamente à imprensa mundial. Aos poucos, no entanto, a idéia se ampliou para por fim abrigar também o cinema e a televisão. Compreende-se o alargamento do campo: desde o **Cidadão Kane**, de Welles, um fascínio recíproco une a imprensa e o cinema. E a televisão veio acentuar e materializar essa atração, dando às técnicas da informação um alcance novo. Mas como o objetivo do Festival Internacional do Filme e da Imprensa é o de reunir em Strasbourg todos aqueles cuja profissão esteja a serviço da comunicação, os filmes ali exibidos são apenas os diretamente inspirados em grandes fatos da atualidade ou que ponham em cena o mundo da imprensa e os mecanismos da informação.

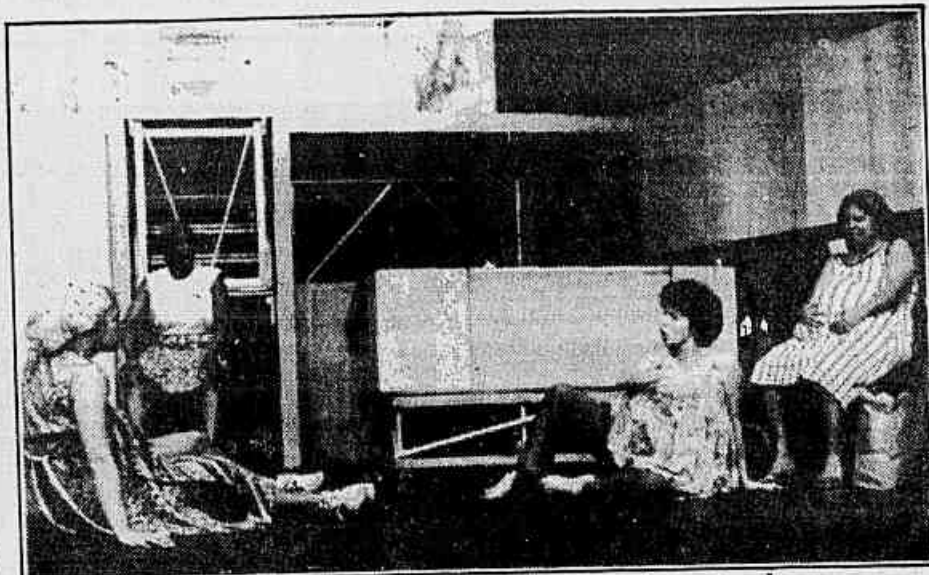
Tão volumoso é o programa deste primeiro Festival que ficou impossível segui-lo na totalidade de suas manifestações. No âmbito fílmico, há uma dupla seção competitiva para filmes de televisão e de cinema, cada qual incluindo 10 películas inéditas na França. No caso da televisão, estão, entre outros, os filmes de Marvin Chomsky sobre a revolta na prisão de Attica, nos EUA; de William Graham sobre o morticínio de Jim Jones, na Guiana; do canadense Lamont Johnson sobre a revolução no Irã; e o de Anthony Thomas sobre a execução em público de uma princesa árabe e seu amante, em 1977, co-produção inglesa e norte-americana rigorosamente proibida de exibição na Inglaterra. O júri do setor televisão tem entre seus membros o jornalista Carl Bernstein, um dos detonadores do **affaire** Watergate; John Cannon, presidente da Academia de Ciências e Artes de Nova Iorque; André Lamy, diretor da Sociedade para o Desenvolvimento do Cinema Canadense; e a jornalista libanesa Jocelyne Saab.

No âmbito do filme para cinema, além da apresentação **hors-concours** de uma nova obra de Sidney Lumet (**Prince of the City**), sobre o tráfico de drogas nos EUA, que teve o privilégio de abrir o Festival, o setor competitivo conta com elementos de alta atualidade. É o caso do último filme do alemão Volker Schlondorff, **O Falsário**, com a guerra do Líbano em cena, e também os dos canadenses Ian Mc Leod e Robin Spry, respectivamente em torno da guerra do Vietnam e da ética jornalística, bem como do chinês Yang Yan Jin, de crítica ao Grupo dos Quatro. No júri estão, por exemplo, o cineasta norte-americano Samuel Fuller, o jornalista Bob Woodward (o segundo denunciador de Watergate, junto com Bernstein) e o crítico cinematográfico francês Michel Ciment. À margem da competição, está havendo uma retrospectiva de 16 grandes filmes com a imprensa como tema, entre eles obras de Howard Hawks, Billy Wilder, Jean-Renoir, Francesco Rosi, Sidney Lumet e Andrej Wajda. Para completar, duas séries de homenagens: a primeira a Samuel Fuller, com sete de seus filmes realizados entre 1951 e 1980; e a segunda ao fotógrafo e realizador francês Raymond Depardon, cuja obra, nos últimos 12 anos, especialmente em documentários curta-metragem, esteve quase sempre ligada à imprensa.

Mas não é tudo, em termos de cinema. Já se transferindo da projeção nas telas para o debate em torno de uma mesa e com o público, o I Festival Internacional do Filme e da Imprensa reúne diariamente um grupo escolhido de personalidades para a discussão de três temas centrais: Imprensa, Cinema e Grandes **Affaires**; Imprensa, Cinema e Guerra; e Esporte e Cinema. Dentro ainda da hegemonia da imagem, há uma vasta exposição de fotos de reportagem publicadas em 1981 e selecionadas em todo o mundo por agências de imprensa (os jornalistas presentes ao Festival votarão para escolher a melhor delas), e uma mostra das novas técnicas audiovisuais que estão mudando o universo atual da informação.

No entanto, mesmo que a presença e o brilho do cinema sejam intensos neste Festival de Strasbourg, o seu evento de maior dimensão e conseqüência é, sem dúvida, o colóquio de dois dias sobre O Futuro da Imprensa. Em realização no hemiciclo do Conselho da Europa, ele reúne dirigentes políticos, líderes de grupos financeiros ligados à comunicação, jornalistas e gente do meio universitário. Quatro temas servem ao debate: as relações entre a imprensa e os meios de negócios, as relações entre os **mídia** e o poder político, **mídia** e novas tecnologias, e as repercussões das novas técnicas sobre o grande público. As questões em pauta abrangem a indústria da informação (que interesse pode ter um grupo econômico ao formar um império de impresa?), o monopólio estatal, o estatuto dos jornalistas, o futuro da imprensa regional, as novas experiências de comunicação (o teletexto, a televisão por cabo, as rádios locais), etc. Para discuti-las, um plantel excepcional de figuras importantes, vindas de áreas as mais diversas: Georges Fillioud (Ministro da Comunicação), Jean-Louis Servan Schreiber (ensaísta político e econômico francês, diretor de **L'Expansion**), Peter Preston (redator-chefe do jornal inglês **The Guardian**), Vittorio Boni (presidente para as relações internacionais da RAI), o marroquino Madhi Elmaljra (presidente da Federação Mundial dos Estudos sobre o Futuro) e muitos outros que o espaço não permite relacionar.

O custo total do I Festival Internacional do Filme e da Imprensa, em Strasbourg, anda na casa dos 5 milhões de francos (cerca de Cr$ 100 milhões), dos quais apenas 2 milhões foram recebidos em dinheiro vivo, vindo o restante de diferentes contribuições técnicas e práticas das entidades patrocinadoras. Entre estas, as principais são os Ministérios da Cultura, da Comunicação e das Relações Exteriores da França, os Correios franceses, o Conselho da Europa, a Comunidade Econômica Européia, o Centro Nacional da Cinematografia e a UNESCO. A esperança é a de que o esforço acumulado na concretização do Festival sirva para acionar um diálogo permanente e sem fronteiras entre todos os que são responsáveis pela vida da imprensa, do cinema e da televisão. Um diálogo que mais do que nunca precisa acentuar-se diante da evolução vertiginosa das técnicas com que hoje se confronta o mundos dos **mídia**.

TEATRO

As Chupetas do Sr Refém: a exploração da pobreza sob vários ângulos

PÁTIO SEM MILAGRES

Yan Michalski

O aspecto mais positivo de **As Chupetas do Senhor Refém** é a confirmação de uma visão do mundo e de uma linguagem dramatúrgica bastante pessoais que a autora Isis Baião havia revelado na sua obra de estréia, **Instituto Naque de Quedas e Rolamentos**. Estamos diante de uma escritora capaz de diagnosticar manifestações setoriais; de indignar-se saudavelmente diante delas, retratando-as com uma corrosiva virulência; e de extrair de um contexto sofrido, sujo e miserável, um bastante insólito clima de humor negro. Desta vez, ela toma por alvo as mazelas da assistência médica que o Estado oferece às camadas mais pobres da população, e denuncia o mundo de insensibilidade e falta de respeito à vida e à dignidade do ser humano que campeia notoriamente em muitos hospitais públicos.

O início da peça, quando a autora traça com rápidas e grossas pinceladas a grotesca rotina de uma maternidade do INAMPS, é promissor e eficiente: a falta de perspectivas e a humilde submissão das parturientes, o trabalho mecânico e o estúpido autoritarismo dos médicos e das enfermeiras preparam um impressionante pano de fundo para a narrativa que vai começar. Mas o fôlego da autora revela-se desta vez muito curto: quando entra em ação a narrativa propriamente dita, o interesse da peça esgota-se em pouco tempo.

Isis Baião parte de um fato verídico noticiado pelos jornais: depois de dar à luz numa maternidade do Estado, a mãe foi impedida de retirar o seu neném, porque estava em débito com a Previdência. Esta é uma situação dramática de notável potencial de impacto; mas é apenas uma situação, um ponto inicial, que precisaria ser desdobrado e desenvolvido para ser transformado em ação dramática. Ora, o desdobramento que a autora dá a esse ponto inicial é de uma extrema pobreza: praticamente toda a peça limita-se a explorar sob vários ângulos e aspectos a situação-base, mas não consegue partir dela para um verdadeiro desenvolvimento narrativo, excetuando uma cena de visita da mãe à maternidade quando o neném, ainda refém, já está com alguns anos de idade; e em breve anúncio, num programa de televisão, da sua libertação, através de uma **anistia** concedida pelo Presidente da República. Não conseguindo estruturar a narrativa, a autora refugia-se, para preencher o tempo regulamentar, em longas digressões periféricas ao problema central (história do atentado a um juiz, cantoria de um poeta de cordel, interminável programa de televisão) que dispersam a atenção do público e esvaziam a tensão criada em torno do destino do insólito refém e da sua desgraçada mãe.

Por outro lado, o clima de farsa grotesca, que parece constituir o elemento estilístico no qual a autora se sente mais à vontade, favorece pouco o tratamento do assunto escolhido: diante de figuras tão violentamente distorcidas para o lado do grotesco, que puxam consigo para o mesmo lado os acontecimentos de que participam, torna-se difícil acreditar no que se está vendo, e aquilo que se propunha a ser a denúncia de um revoltante escândalo corre sempre o risco de ser recebido apenas como uma grande piada. A autora procura contornar o perigo, dando em geral uma conotação mais grave às letras das canções, comentários moralistas à la Brecht sobre aquilo que está sendo mostrado; mas ela se move sem desembaraço neste terreno mais sério e pretensioso, e acaba caindo muitas vezes num panfletarismo ingênuo, em vez da pretendida dimensão de poesia social.

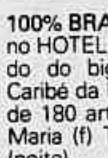
Assim como a peça, também o espetáculo concentra seus momentos mais interessantes nas cenas de abertura: sobretudo enquanto o olho do espectador vai explorando cenário de Roberto Cruz e lendo as mensagens desse sombrio espaço, meio-termo entre hospital e açougue, no qual o funcionamento mecânico dos equipamentos e objetos reflete expressivamente o funcionamento igualmente maquinal das pessoas que ali trabalham. A direção de João das Neves ocupa esse espaço com uma ternura pelo ser humano oprimido e com um conhecimento dos seus problemas e hábitos que chegam a prometer uma retomada da inspirada linguagem cênica de **O Último Carro**, baseada nas mesmas qualidades. Qualidades estas que reaparecem esporadicamente em outros momentos do espetáculo, mas não chegam a amarrar-se num conjunto convincente. As próprias opções farsescas do texto levam o espetáculo a ser povoado de títeres grotescamente estilizados, que não cumprem as promessas de densidade humana proporcionadas pela situação dramática inicial e pelo cenário. Por sua vez, o elenco, mais frenético do que brilhante, só em raros momentos consegue injetar nas suas intervenções um clima de emoção à altura das possibilidades do assunto, e quase nunca consegue tornar a farsa verdadeiramente engraçada, apesar de isolados momentos de alguma graça de David Pinheiro, Osvaldo Neiva, Ângela de Castro e Cidinha Milan. A precária execução cantada das músicas de Sidney Mattos e Chico Lá, talvez acentuada pelo nervosismo da estréia, e a inexpressividade, quando não gratuidade, da coreografia de Regina Miranda são outros fatores que trazem a realização de volta ao chão, sempre quando ela ameaça levantar um vôo mais ousado.

■

AS CHUPETAS DO SENHOR REFÉM — Texto de Isis Baião. Mús. de Sidney Mattos e Chico Lá. Dir. de João das Neves. Dir. mus. de Sidney Mattos. Cenário de Roberto Cruz. Fig. de Roberto Cruz e equipe. Adereços de Sérgio Fidalgo e Carlos Veiga. Coreogr. de Regina Miranda. Com Ângela de Castro, Ângela Falcão, Cidinha Milan, Chico Lá, David Pinheiro, Jacyra Silva, João Costa, Maria Lúcia Vidal, Oswaldo Neiva, Simone Hoffman. **Teatro Glauce Rocha.**

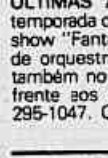
atrações da noite carioca

ÓRGÃO MÁGICO DO LACERDA — Não há nada melhor do que saborear os pratos franceses do restaurante LE RELAIS, que abre a partir das 11h. E no anexo-bar, além do piston vibrante de "Barriquinha", agora uma nova atração. É que o pianista Emy de Oliveira apresenta-se no órgão que pertenceu ao ex-governador Carlos Lacerda. R. Venâncio Flores, 365/294-2897.

• • •

100% BRASIL — Mais um fabuloso sucesso no HOTEL NACIONAL—RIO. Estamos falando do big-show "Vitrine do Brasil", dir. Caribé da Rocha e coreog. Leda Iuque. Mais de 180 artistas em cena. Destaque p/ José Maria (f) T. 399-0100 r. 12 e 13 (dia) e 69 (noite).

• • •

CAUBY: BIG STAR — CAUBY PEIXOTO é o sucesso do momento no VELHO GALEÃO. De 5ª a sábado, às 22h. Até a madrugada, o sexteto de D'Angelo toca p/dançar. Empreendimento do Grupo Hellen's Internacional, de Modesto Gomes Lopes. Amplo estacionamento e perfeita segurança. Antigo Aerop. Inter. Galeão. Res. 398-5017 e 398-4457. Não perca.

• • •

ÚLTIMAS APRESENTAÇÕES — Vai até dia 8 a temporada de GAL COSTA no CANECÃO. Não perca o show "Fantasia" dir. Guilherme Araújo. Part. especial de orquestra e corpo de baile. Venda de ingressos também no Ed. Garagem Menezes Cortes, lj. P (em frente aos elevadores). Inf.: 295-3044, 295-9796 e 295-1047. Curta esta!

••• Esta coluna é da responsabilidade de Ney Machado e Sieiro Netto do Grupo Certa de Imprensa. Tel. 263-4222.

Onde comer bem no Rio

CENTRO

BÊCO DO CARMO — Rua do Carmo, 55 — 2º andar. O "Viradinho à Paulista" agradou a paulistas e cariocas e promete voltar na próxima 4ª. feira. Hoje o Chef Mário nos preparou um "Osso Buco de Vitela com risoto à milaneza" fora de série. Amanhã é a vez do "Dame à Monte Carlo". Sem palpites meteorológicos. Ambiente seleto. Só almoço. Tel.: 222-4400.

IPANEMA

ANEXO — Rua Jangadeiros, 10 — Pr. Gen. Osório. No ambiente aconchegante, as delícias da cozinha francêsa, internacional e brasileira. Dentre elas, a "Trutta ao Molho de Amêndoas" — diretamente de Campos do Jordão. A rainha d'água doce é coberta com molho de manteiga e amêndoas moídas, servida com batata roesti. Uhmmm!... Res. tel.: 287-0555.

LEBLON

LE RELAIS — Rua Gen. Venâncio Flores, 365. Ao ser vista, imponente; ao ouvir, o som "maneiro" do piano sob o comando do maestro Emi e o ecoar do piston com Edgard (o Barriquinha). No Bar, drink's, whiskis e champagnes de 20 anos. No salão superior, o jantar à francêsa com incursões da nobreza italiana. Tudo no ambiente confortável e elegante. Res. 294-2897.

ENTRECÔTE — Rua Rainha Guilhermina, 48 — Esq. Gen. San Martin. O "Entrecôte" (o melhor pedaço da carne) preparado de 10 maneiras diferentes, acompanhado de 10 tipos de molhos à escolha de cada um e 8 modalidades para a batata inglesa — são o motivo da preferência de muitos nos almoços e jantares do "Entrecôte — Steak House". Preço único. Tel.: 294-2915.

BARRA DA TIJUCA

CHAMÊGO DO PAPAI — Av. Ministro Ivan Lins, 314 — próx. à Igreja. Os 50 anos de tradição do Real — O Rei das Peixadas —, transportados para a Barra com o mesmo atendimento, num ponto privilegiado entre o mar e a montanha, música ao vivo às noites e nos fins de semana. Além dos peixes, os churrascos são um "ex-touro". Lugar amplo e próprio para festas. Res. 399-4350.

LEME

REAL — "O Rei Legítimo das Peixadas" — Av. Atlântica, 514. Uma existência gloriosa de 50 anos dedicados ao preparo dos sêres aquáticos e a razão da preferência de um sem número de adeptos de frutos do mar e das águas dos rios ao Real, pioneiro no assunto em toda a orla marítima de Copacabana. Alm. e jantar. Tel.: 275-9048.

COPACABANA

MICHEL — Rua Fernando Mendes, 25. A vida é constituída de momentos. Viva os momentos bons, revivendo uma data que não mais se apagou de sua memória encontrando a placa comemorativa afixada nas paredes do Michel. Quanto ao tratamento, é o mesmo dos tempos d'outrora e os comes e bebes continuam à francêsa, com a mesma pompa. Res. Tel.: 235-2127.

Aponte Onde Comer Bem, pelo tel.: 255-1658

Zózimo

Susto

• Os que acompanham de perto a recuperação do Presidente Figueiredo estão surpresos com a docilidade com que o paciente vem acatando as recomendações médicas com relação à sua saúde.
• Acreditam que o susto levado com o enfarte no Rio foi infinitamente menor do que a viagem a Cleveland e a perspectiva de uma cirurgia no coração.
• Se o doente que embarcou era um, o que voltou, garantem os amigos, foi outro.

■ ■ ■

DERROTA

• *O cacique Juruna começou mal sua campanha política — com uma derrota.*
• *Não no PDT, por onde ainda vai disputar um lugar ao sol na Câmara, mas em casa, mais precisamente na aldeia de São Marcos, no Mato Grosso.*
• *Embora continue com o título de cacique (ou morubixaba), Juruna perdeu as eleições para o comando efetivo da tribo xavante.*

• • •

• *Consta, aliás, que Juruna não estava mesmo interessado em manter o cargo, nem ao menos por prestígio.*
• *Está dividindo seu tempo entre a fazenda que comprou e a vida política no Rio.*
• *E basta.*

■ ■ ■

Tarek Sharif, filho de Omar Sharif, de passagem pelo Rio até sábado, com Claude Amaral Peixoto na noite do Régine's

Indicativo

• Se Pierre Cardin ainda é considerado um bom indicador da moda masculina — e o é, sem dúvida — a moda das gravatas mais largas está com data marcada para voltar.
• Cardin, desde que chegou ao Brasil, só aparece em público com gravatas largas — as mesmas que foram banidas pelos que entendem de moda há alguns anos.
• Das duas, uma: ou a moda está ensaiando sua volta, ou Cardin estava desencavando umas gravatas velhas para usar aqui.

Não quer

• A Princesa Grace, de Mônaco, torceu o nariz para a notícia de que uma companhia produtora americana está com idéias de rodar uma série para a televisão sobre sua vida.

• Não só o projeto não conta com sua autorização como ela acha que não deve ser levado avante por tratar-se de intromissão em sua vida privada.

Molière na Broadway

• Molière, que nos últimos anos tem conhecido seus melhores momentos nos palcos da Comédie Française ou pelas mãos de diretores como Jean-Louis Barrault e Roger Planchon, poderá vir a tornar-se um sucesso na Broadway.
• O diretor americano Josef Mankiewicz está engordando o projeto de montar ano que vem na Broadway a peça **Le Malade Imaginaire**.
• A montagem teatral antecederia a produção de um filme com o mesmo título.

■ ■ ■

"Drinks" com presente

• *A Sra Juita Salles, hostess de um elegante, movimentado e original cocktail só de mulheres — eram mais de 50 as amigas presentes — não se limitou a brindar as convidadas com a perfeição dos drinks e canapés servidos.*
• *Distinguiu-as, também, as mais próximas, com um livro sobre o ex-Chanceler Willy Brandt* — A Longa Caminhada de Willy Brandt — *do qual ela assina o prefácio, escrito ao tempo em que era Embaixatriz do Brasil na Alemanha.*

Dia da caça

• O JORNAL (MURAL) DO BRASIL, órgão editado e distribuído pelo JORNAL DO BRASIL às escolas municipais do Rio, dedicou seu nº 2, de abril de 79, ao Dia do Índio, abrindo em sua homenagem a seguinte manchete: **19 de Abril: Que É Feito do Índio?**
• Em seguida, o texto a ela referente, cuja transcrição aí vai:
"Antes que o homem branco viesse de além-mar, as terras brasileiras eram habitadas por mais de 3 milhões de índios, donos naturais do lugar. Todo dia era dia de índio. Agora eles têm apenas um dia — 19 de abril — e toda a sua antes respeitável população mal dá para encher metade do estádio do Maracanã.
Amantes da natureza, eles são incapazes de matar uma fêmea, ou lançar detritos num rio, preservando, assim, o equilíbrio ecológico da selva. Em sua plenitude, o índio é o exemplo mais perfeito e mais próximo de harmonia, fraternidade, coexistência pacífica e alegria de viver. Entretanto, os cânticos do **Quarup** choram cada vez mais mortos, como que antecipando a morte de toda uma raça."

• • •

• Quem acompanha de perto os hits da música popular brasileira já deve ter reparado que o texto acima é, quase sem tirar nem pôr, a letra do maior sucesso de Jorge Ben no momento, **Todo Dia Era Dia de Índio**, cuja gravação de Baby Consuelo ocupa os primeiros lugares dos **hit parades** de todas as principais rádios cariocas.
• A comparação entre os dois textos, à exceção de pequenas mudanças feitas pelo compositor — "maltratar uma fêmea" em vez de "matar uma fêmea", "poluir o rio e o mar" em vez de "lançar detritos num rio", "em sua glória" em vez de "em sua plenitude" etc. — mostra que a grande contribuição de Jorge Ben, que realmente não consta do original, é o estribilho: "Cunhatã/Curumim, Curumim/Cunhatã".

• • •

• Caçador, no episódio do plágio de Rod Stewart, para Jorge Ben chegou agora o dia da caça.

Jorge Ben

Traduções e tradições

• Os poloneses não deixaram sem resposta a nota sobre a origem da palavra **strajk**, greve, aparentemente tomada emprestada do inglês, **strike**.
• Um dos que se manifestaram, polonês de origem, naturalizado brasileiro, chegou até a exibir uma certa dose de irritação:

"O meu sangue ex-polonês ferveu de indignação diante da gratuidade da insinuação de que o fato de a velha palavra polonesa **strajk** ser derivada do inglês **strike** implicaria que os poloneses nunca praticaram a greve, e portanto não tinham a respectiva palavra incluída em seu vocabulário.

Da mesma forma, o fato de o nosso vocábulo **greve** ser não menos diretamente derivado do francês **grève** não tem nada a ver com a freqüência com que os nossos trabalhadores têm (ou não têm) podido recorrer a esse instrumento de defesa dos seus direitos."

• Está, portanto, feito o registro e resguardadas as antigas tradições de luta do operariado polonês.

■ ■ ■

Pré-finados

• *Um grupo de intelectuais de vários países, juntamente com dissidentes russos, está querendo consagrar o dia 1º de novembro à memória das vítimas da luta pelos direitos humanos no mundo inteiro.*
• *O 1º de novembro passaria, assim, a ser o Dia das Vítimas dos Direitos Humanos.*

Multidão

• Apesar do sol desigual — em Copacabana, de manhã, era senegalesco e em Ipanema inexistia — as praias registraram ontem um movimento digno dos grandes domingos de verão.
• O número de funcionários públicos é muito maior do que supõe qualquer vã filosofia.

■ ■ ■

ORGANIZAÇÃO

• Algumas companhias de seguro que operam no ramo de automóveis estão destinando 10% da indenização que pagam a seus segurados à polícia, em troca de informações sobre o paradeiro do carro roubado.
• Há semanas, um motorista que teve seu carro levado por ladrões foi procurado pela seguradora, informando-o de que havia recebido, contra o pagamento de Cr$ 18 mil, um relatório da polícia dando conta de que o carro roubado já havia sido desmontado e vendido a diferentes empresas de ferro-velho.

• • •

• Do episódio, triste, deduz-se que, depois do jogo do bicho, o roubo de automóveis é a coisa mais organizada do Rio.

■ ■ ■

Tudo mal

• *As quedas de 17%, registradas no movimento do comércio em setembro, e de 22%, até agora, em outubro, não estão deixando o setor exatamente otimista em relação às perspectivas para o fim do ano.*
• *Se os índices do mês de novembro continuarem em torno dos 20%, já estará definido o (triste) panorama natalino do comércio carioca.*

• • •

• *São Paulo não fica atrás.*
• *O comércio paulista já está, aliás, preparando-se para enfrentar o menor movimento de vendas de fim de ano das últimas quatro décadas.*

■ ■ ■

RODA-VIVA

• O Bradesco entrou firme na Feira da Providência. Não só todas as suas agências no Rio estão vendendo entradas para a promoção, como o banco terá nela ainda **guichets**, caixas, recepcionistas e até o robô Arthur.
• **Tony Mayrink Veiga voa dia 31 para Paris ao encontro de Carmem.**
• As alunas do Colégio São Paulo promovem hoje às 15h no Monte Líbano um chá-biriba-desfile em benefício da APAE.
• **Seguiu para uma temporada rápida em Nova Iorque a Sra Anette Bergé.**
• Chegou ontem ao Rio pelo Concorde o Embaixador Roberto Campos.
• **Campeão mundial de algumas coisas, o Brasil acaba de incorporar mais um título. Ricardo Lamounier, responsável pela animação de casas como o Hippopotamus, Le 78, de Paris, e outras, acaba de ganhar em Nova Iorque o troféu Headphone de Ouro, que premia os três melhores disc-jockeys do mundo.**
• Casam-se dia 6 de novembro na igreja de N Sa do Monte do Carmo Alice Tamborindeguy e Nestor Martins da Rocha. Com direito a recepção, depois da cerimônia, na pérgula do Copa.
• **A volta do chef Antonio para o Antonino será festejada semana que vem com um grande jantar oferecido no próprio restaurante por Manuel Águeda Filho.**
• Como parte das comemorações pela Semana das Nações Unidas, o Embaixador Paulo Carneiro faz hoje às 18h na Fundação Getulio Vargas uma conferência sobre A Criação e o Desenvolvimento da UNESCO.
• **D Zoé Chagas Freitas e a Sra Ruth Leite promovem hoje no Salão Assírio do Municipal um jantar em benefício da Barraca das Artes na Feira da Providência.**
• O Museu Nacional de Belas-Artes inaugura dia 4 próximo uma importante exposição: o acervo de Menase David Gotlib, com ênfase especial para a fase brasileira do artista.
• **O colecionador Gilberto Chateaubriand reuniu ontem um pequeno grupo de amigos para jantar em torno do Embaixador e Sra Paulo Carneiro.**

Zózimo Barrozo do Amaral

CINEMA

COTAÇÕES ★★★★★ EXCELENTE ★★★★ MUITO BOM ★★★ BOM ★★ REGULAR ★ RUIM

ESTRÉIAS

★★★

O DESTINO BATE À SUA PORTA (The Postman Always Rings Twice), de Bob Rafelson. Com Jack Nicholson, Jessica Lange, John Colicos, Michael Lerner, John P. Ryan, Anjelica Huston e William Traylor. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 295-8349), **Comodoro** (Rua Hadock Lobo, 145 — 264-2025), **Barra 1** (Av. das Américas, 4.666 — 327-7590): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. (18 anos).

Frank Chambers, um aventureiro sem passado e sem planos para o futuro, chega a uma estalagem de beira de estrada no Sul da Califórnia. Seu proprietário, um imigrante grego, oferece emprego ao desconhecido que tem sua atenção despertada para a jovem esposa do comerciante, Cora. Ambos irão se envolver numa relação amorosa marcada por conflitos. Baseado no romance de James M. Cain, já filmado por Visconti em 1942 (**Obsessão**) e por Tay Garnett em 1946. Produção americana.

★★

A RECRUTA BENJAMIN (Private Benjamin), de Howard Zieff. Com Goldie Hawn, Eileen Brennan, Armand Assante, Robert Webber e Sam Wanamaker. **Palácio-1** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541): 14h, 16h10m, 18h20m, 20h30m. **Roxi** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), **Ópera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705), **Barra 2** (Av. das Américas, 4 666 — 327-7590): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 268-0790), **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 14h30m, 16h40m, 18h50m, 21h. (14 anos).

Judy Benjamin, jovem da alta classe média, protegida e mimada por seus pais, é iludida por um recrutador do exército que lhe mostra a foto de um acampamento militar semelhante a um condomínio de luxo rodeado por uma marina repleta de iates. Acreditando nesta imagem, ela alista-se para o serviço militar e tem de sobreviver ao duro treinamento em companhia dos demais recrutas. Produção americana.

TARZAN, O FILHO DAS SELVAS (Tarzan the Ape Man), de John Derek. Com Bo Derek, Richard Harris, John Phillip Law, Miles O'Keeffe e Akushula Selayah. **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. **Condor Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), **Largo do Machado 1** (Largo do Machado, 29 — 245-7374): de 2ª a 6ª, às 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. Sábado, domingo e 2ª, a partir das 12h10m. Sábado, sessão à meia-noite, no **Condor Copacabana**. **Metro Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 240-1291): 12h10m, 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. **Baronesa** (Rua Cândido Benício, 1 747 — 390-5745), **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338), **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982), **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 248-4519): 14h, 16h20m, 18h40m, 21h. (18 anos).

Jane Parker vai à África em busca do pai, que deixara a Inglaterra para tentar descobrir o lendário cemitério dos elefantes. Ela chama a atenção de Tarzan, que acompanha a expedição de longe. Ambos serão protagonistas de inúmeras situações de perigo, enfrentando animais selvagens e nativos, que pretendem também o marfim escondido no cemitério dos elefantes. Produção americana.

MELODIA NO AMOR (Melody in Love), de Hubert Frank. Com Melody O'Bryan, Sascha Hehn, Claudine Bird e Wolf Goldan. **Odeon** (Praça Mahtama Gandhi, 2 — 220-3835): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953), **Olaria** (Rua Uranos, 1 474 — 230-2666): 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).

Durante suas férias, na Ilha Mauricio, Melody mantém relações amorosas com sua prima e o amante desta, aproveitando-se da ausência do marido, um praticante de pesca submarina. Produção da Alemanha Ocidental.

A ILHA DOS PECADOS (Brasileiro) — De Silvio Amadio. Com Katherine Diamant, Ewa Green e Nino Segurini. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 220-3135): de 2ª a 6ª, às 12h, 13h40m, 15h20m, 17h, 18h40m, 20h20m, 22h. Sábado e domingo, a partir das 13h40m. **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 288-6898), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira), **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 15h, 16h40m, 18h20m, 20h, 21h40 (18 anos).

Pornochanchada.

EM BUSCA DO ORGASMO (Brasileiro), de W. A. Kopezky. Com Matilde Mastrangi, Felipe Levy, José Lucas, Alvamar Taddei, Isa Mark e Clarice Ruiz. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 220-1783): 14h20m, 16h, 17h40m, 19h20m, 21h. **Scala** (Praia de Botafogo, 320), **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 15h, 16h40m, 18h20m, 20h, 21h40m. **Astor** (Rua Ministro Edgar Romero, 236 — 390-2036): 16h, 17h40m, 19h20m, 21h. (18 anos).

CONTINUAÇÕES

★★★★★

ELES NÃO USAM BLACK TIE (Brasileiro), de Leon Hirszman. Com Fernanda Montenegro, Gianfrancesco Guarnieri, Carlos Alberto Riccelli, Bete Mendes, Milton Gonçalves e Rafael de Carvalho. **Palácio-2** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541): 14h, 16h20m, 18h40m, 21h. **Caruso** (Av. Copacabana, 360 — 227-3544), **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705), **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. **Santa Alice** (Rua Barão de Bom Retiro, 1 995 — 201-1299): de 2ª a sábado, às 16h40m, 18h50m, 21h. Domingo, a partir das 14h30m. (18 anos).

Tudo se passa em torno das emoções de uma família operária cujo chefe, Otávio, é líder sindical. Tião, seu filho, não vê muito sentido nos valores de solidariedade de classe defendidos pelo pai. Maria, a noiva de Tião, está apaixonada e sonha com o filho que vai nascer. Romana, mulher de Otávio, cuida da casa onde a família expressa as suas contradições. Prêmio Especial do Júri (Leão de Ouro), Prêmio Fipresci, Prêmio OCIC, Prêmio AGIS e Prêmio da Federação Italiana dos Cinemas de Arte no Festival de Veneza de 1981.

★★★★

O ÚLTIMO METRÔ (Le Dernier Metro), de François Truffaut. Com Catherine Deneuve, Gérard Depardieu, Jean Poiret, Heinz Bennent, Andrea Ferreol, Paulette Dubost e Sabine Haudepin. **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 13h45m, 16h20m, 18h55m, 21h30m. (14 anos).

Paris sob a ocupação nazista, 1942: Marion Steiner assume a direção do Teatro de Montmartre enquanto seu marido, o autor e diretor Lucas Steiner, permanece escondido no subsolo do teatro. As paixões e as aventuras dos atores, entre eles Bernard, jovem intérprete que se apaixona pela cenógrafa, e da diretora do teatro, pressionada pela censura para revelar o paradeiro do marido e evitar a montagem de textos pró-judeus. Grande Prêmio do cinema francês em 1980.

★★★★

A DAMA DAS CAMÉLIAS (La Vera Storia Della Donna Delle Camelie), de Mauro Bolognini. Com Isabelle Huppert, Bruno Ganz, Gian Maria Volontè, Fabrizio Bentivoglio, Fernando Rey, Clio Goldsmith e Clara Fracci. **Coral** (Praia de Botafogo, 316): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. (16 anos).

A vida de Alphonsine Plessis, famosa cortesã da vida parisiense da primeira metade do século XIX, morta prematuramente de tuberculose aos 23 anos. O filme apresenta sua trajetória desde a adolescência na aldeia natal até a consagração nos salões aristocratas de Paris. Favorita dos nobres, também desperta a atenção de um jovem dramaturgo, Alexandre Dumas Filho. Produção franco-italiana.

★★★★

ATLANTIC CITY USA (Atlantic City USA), Louis Malle. Com Burt Lancaster, Susan Sarandon, Michel Piccoli, Hollis McLaren e Kate Reid. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 281 — 275-4546): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (16 anos).

Lou, um homem de 60 anos que no passado serviu de guarda-costas para algumas personalidades, tem sua pacata vida subitamente alterada ao transformar-se em intermediário num tráfico de cocaína. Produção francesa.

★★★

UM TIRO NA NOITE (Blow Out), de Brian de Palma. Com John Travolta, Nancy Allen, John Lithgow, Dennis Franz e Peter Boyden. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895): 13h20m, 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h. **Studio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653), **Palácio** (Campo Grande): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos).

Jack, um técnico de som, grava por acaso os ruídos de um acidente de automóvel. A vítima é um importante candidato político e estava acompanhado de uma mulher que se salva. Após ouvir o som de um tiro de revólver um pouco antes do estouro do pneu, Jack decide investigar o acidente por conta própria, enquanto é ameaçado por pessoas anônimas. Produção americana.

Tarzan, Jane (interpretada por Bo Derek) e a macaca Chita vivendo novas e perigosas aventuras na África: *Tarzan, o Filho das Selvas*, de John Derek

★★★

TRIBUTO (Tribute), de Bob Clark. Com Jack Lemmon, Robby Benson, Lee Remick, Colleen Dewhurst, John Marley e Kim Cattral. **Rian** (Av. Atlântica, 2 964 — 236-6114): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m (14 anos).

Quando Scottie Templeton, **bon-vivant**, alegre e irresponsável descobre estar com uma doença incurável, decide aproximar-se do filho de 20 anos, com quem manteve pouco contato desde o divórcio, 12 anos antes. Os esforços do pai para continuar alegre apesar da doença, o ressentimento do filho e finalmente a possibilidade de um contato mais verdadeiro, durante a hospitalização do pai, são a base desta comédia dramática. Produção americana.

★

ÁLBUM DE FAMÍLIA (Brasileiro), de Braz Chediak. Com Lucélia Santos, Dina Sfat, Rubens Corrêa, Vanda Lacerda e Marcos Alvisi. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714), **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72): 15h, 16h40m, 18h20m, 20h, 21h40m. (18 anos).

Uma história de amor e de taras. Jonas, o pai, tem fixação sexual em Glória, sua filha. Guilherme, filho de Jonas, também ama Glória, e para fugir desse amor entra para um seminário. Edmundo é apaixonado pela mãe. O filho mais novo do casal é louco e vive no mato como um animal. Ruth, a cunhada de Jonas, abandona a família e entra para um bordel. Baseado na peça homônima de Nelson Rodrigues.

★

REENCARNAÇÃO (The Awakening), de Mike Newell. Com Charlton Heston, Susannah York, Jill Townsend, Stephanie Zimbalist e Patrick Drury. **Art-Méier** (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544): 15h, 17h10m 19h20m, 21h30m. (16 anos).

Matthew Corbeck, um arqueólogo, descobre a tumba da Rainha Kara, na Cidade dos Mortos, no Egito, enquanto não muito longe dali sua mulher dava luz prematuramente a uma menina. Anos depois, já separado de sua mulher e casado com a jovem que fora sua assistente durante a expedição, Corbeck reencontra sua filha que não via desde o nascimento. E, para seu espanto, percebe que ela tem muita semelhança com a Rainha Kara e seus poderes maléficos. Produção americana.

REAPRESENTAÇÕES

★★★★★

JOHNNY VAI À GUERRA (Johnny Got His Gun), de Dalton Trumbo. Com Timothy Bottoms, Kathy Fieds, Marsha Hunt, Jason Roberds, Donald Sutherland e Diana Varsi. **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 379 — 268-2325): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30 **Lagoa Drive-in** (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999): 20h, 22h30m. (18 anos).

No final da Primeira Guerra Mundial, Joe Bonham, ferido pela explosão de uma granada, perde as duas pernas, os dois braços, o rosto e os ouvidos. Cego, surdo e mudo, imóvel no leito do hospital, Joe recorre à memória e à fantasia. Único filme dirigido por Trumbo, roteirista famoso e uma das vítimas do macarthismo, falecido em 1973. Prêmio do Júri do Festival de Cannes e Melhor Filme do Festival de Atlanta e do Festival de Belgrado. Produção americana de 1971.

★★★★★

A FLAUTA MÁGICA (Trollflojten), de Ingmar Bergman. Com Josef Koestingler e Irma Urilla. **Studio-Copacabana** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 19h, 21h30m. (Livre).

Baseado na ópera de Mozart, com libreto de Schikaneder. Tamino, cavaleiro de alma pura, é instigado pela Rainha da Noite a raptar sua filha Pamina que se encontra no palácio de Sarastro, seu ex-marido. Uma exaltação do poder do amor e da imaginação. Filmado inicialmente para a televisão sueca, **A Flauta Mágica** interfere pouco no estilo da encenação característica do teatro, agindo quase como o documentário de uma apresentação teatral.

★★★★★

O IMPÉRIO DOS SENTIDOS (Ai no Corrida), de Nagisa Oshima. Com Eiko Katsuda e Tatsuya Fuji. **Bruni-Méier** (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 591-2746), **Campo Grande** (Rua Campo Grande, 880, 394-4452): 15h, 17h, 19h, 21h (18 anos).

O filme se baseia numa história real ocorrida em 1936 no Japão e descreve a paixão entre uma jovem, Sada (Eiko Katsuda) e seu amante, Kichiso (Tatsuya Fuji). Segundo Oshima, "Sada e Kichiso são sobreviventes da tradição sexual que desapareceu e que para mim é admiravelmente japonesa". Produção japonesa. Grande Prêmio do Festival de Chicago de 1976.

★★★★★

SÃO BERNARDO (Brasileiro), de Leon Hirszman. Com Othon Bastos, Isabel Ribeiro, Nildo Parente, Vanda Lacerda, Jofre Soares e Mário Lago. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): de 2ª a 6ª, às 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, às 20h, 22h. (14 anos).

Sozinho em sua fazenda, tarde da noite, Paulo Honório pensa em sua vida, desde os tempos de semi-alfabetizado que aprendeu a ler e a fazer contas na cadeia, até à compra e à modernização da propriedade de São Bernardo, o casamento com Madalena, os ciúmes da mulher e a suspeita de traição dos amigos. Adaptado do romance de Graciliano Ramos, o filme segue fielmente o relato e o estilo do escritor.

★★★★★

EU TE AMO (Brasileiro), de Arnaldo Jabor. Com Sônia Braga, Paulo César Pereio, Vera Fischer, Tarcísio Meira, Regina Casé e Maria Silvia. **Cândido Mendes** (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7897): 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos).

Paulo, um rico industrial, é abandonado por Bárbara, uma médica. Solitário, procura Maria, que julga ser uma prostituta. Ela mantém o jogo, fingindo-se profissional. Na verdade, tenta esquecer Ulisses, comandante da aviação comercial. Cada um representando o seu papel, eles conversam com o pensamento entrecortado por lembranças dos seus amores perdidos.

★★★★

ESTADO DE SÍTIO (État de Siege). De Costa-Gravas. Com Yves Montand, Renato Salvatori, O. E. Hasse, Jean-Luc Bideau, Jacques Weber e Yvette Etievant. **Bruni-Ipanema** (Rua Visconde de Pirajá, 371 - 287-9994): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

Em Montevidéu, ocorre o seqüestro de um cônsul brasileiro e de um adido americano, Philip Santore. Os seqüestradores, guerrilheiros tupamaros, comunicam às autoridades suas exigências para devolver o brasileiro e o americano: libertar prisioneiros políticos. A opinião pública é alertada pela imprensa, sendo que, entre os jornalistas, o mais liberal e estimado é Carlos Ducas. Para ele, a personalidade de Santore é a questão-chave de toda uma misteriosa trama. Produção francesa.

★★★★

MENINA BONITA (Pretty Baby), de Louis Malle. Com Brooke Shields, Keith Carradine, Susan Sarandon, Frances Faye, Antônio Fargas e Matthew Anton. **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 255-2908): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (18 anos).

Produção americana do cineasta francês de **Os Amantes**. Ambientado em Storyville, bairro de baixo meretrício de Nova Orleans, em 1917. A história de um fotógrafo E. J. Bellocq (Keith Carradine) que se dedica a fotografar prostitutas e então conhece Violet (Brooke Shields), uma menina de 12 anos, filha de uma prostituta (Susan Sarandon), que nasceu e foi criada em um bordel. Ele se apaixona pela menina e leva-a para viver com ela.

★★★★

UM CONVIDADO BEM TRAPALHÃO (The Party), de Blake Edwards. Com Peter Sellers, Claudine Longet, Magge Champion, Steve Franken, Fay McKenzie e J. Edward McKinley. **Jacarepaguá Autocine-1** (Rua Cândido Benicio, 2 973 — 392-6186): 20h, 22h. Até terça. (10 anos)

Comédia americana. Um desastrado e tímido ator de cinema indiano estabelece o caos durante uma festa na casa de um grande produtor de Hollywood, para a qual foi convidado por engano.

★★★

VESTIDA PARA MATAR (Dressed to Kill), de Brian de Palma. Com Michael Caine, Angie Dickinson, Nancy Allen, Keith Gordon, Dennis Franz e David Margulies. Programa complementar: **O Dragão Sangrento**. **Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 240-8285): de 2ª a sábado, às 11h45m, 15h30m, 19h15m. Domingo, às 13h30m, 17h15m, 19h15m. (18 anos)

Uma mulher é assassinada a golpes de navalha, mas o criminoso é visto por uma jovem **call-girl** que passa a ser ameaçada de morte. Produção americana.

★★★

CONTOS ERÓTICOS (Brasileiro), filme dividido em quatro episódios dirigidos por Roberto Santos, Roberto Palmari, Eduardo Escorel e Joaquim Pedro de Andrade. Com Joana Fomm, David José e Cassio R. Martins (1º episódio — **Arroz e Feijão**), Paula Ribeiro, Carmem Silva e Eva Rodrigues (2º episódio — **As Três Virgens**), Liza Vieira, Lima Duarte e Castro Gonzaga (3º episódio — **O Arremate**) e Cristina Aché, Cláudio Cavalcanti e Carlos Galhardo (4º episódio — **Vereda Tropical**). **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim, 229): 15h, 17h, 19h, 21h. (16 anos).

Arroz e Feijão, de Roberto Santos: o relacionamento entre uma mulher de 30, casada, e um rapaz inexperiente. **As Três Virgens**, de Roberto Palmari: o caso amoroso de uma jovem com o rapaz que ama provoca sua prisão na casa de três amáveis tias solteironas. **O Arremate**, de Eduardo Escorel: drama da filha de um colono cedida pelo pai a um proprietário rural. **Vereda Tropical**, de Joaquim Pedro de Andrade: relato do insólito humor sobre um rapaz que mantém relações sexuais com melancias.

★★★

OS 12 TRABALHOS DE ASTERIX (Les 12 Travaux d'Asterix), desenho animado de longa metragem, produzido por René Goscinny, Alberto Uderzo e Georges Dargaud. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): de 2ª a 6ª, às 14h30m, 16h15m. Sábado e domingo, às 14h30m, 16h15m, 18h. (livre).

Desenho francês dublado em português. Asterix e Obelix, dois audazes gauleses, aceitam o desafio do imperador romano: enfrentar 12 provas de um Hércules.

★★★

FÚRIA DE TITÃS (Clash of the Titans), de Desmond Davis. Com Harry Hamlin, Laurence Oliver, Burgess Meredith, Maggie Smith e Ursula Andress. **Ilha Autocine** (Praia de São Bento — Ilha do Governador — 392-3211): de 2ª a 6ª, às 20h30m, 22h30m. Sábado e domingo, às 18h30m, 20h30m, 22h30m. Até terça. (10 anos).

As batalhas de Perseu, filho de Zeus, para libertar a princesa Andrômeda, auxiliado por Pégaso, seu cavalo alado, e Bubo, uma coruja mecânica, robô de talento raro. Ele enfrenta as três bruxas cegas, um cão-lobo de duas cabeças, a Medusa, um monstro marinho gigante. Produção americana.

★★

007 — SOMENTE PARA SEUS OLHOS (For Your Eyes Only), de John Glen. Com Roger Moore, Carole Bouquet, Topol, Lynn-Holly Johnson, Julian Glover e Cassandra Harris. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m (14 anos).

Um navio espião britânico é acidentalmente afundado na costa da Grécia e Sir Havelock, famoso arqueologista e sua esposa são contratados para salvar um engenho secreto. Ambos são assassinados e James Bond é chamado para prender o criminoso, envolvendo-se numa série de situações perigosas. 12ª aventura do agente secreto criado pelo escritor Ian Fleming e a 5ª interpretada por Roger Moore. Produção britânica.

★★

A FÓRMULA (The Formula), de John G. Avildsen. Com George C. Scott, Marlon Brando, Marthe Keller, John Gielgud e Beatrice Straight. **Jacarepaguá Autocine-2** (Rua Cândido Benicio, 2.973 — 392-6186): 20h, 22h. Até terça. (14 anos).

Um detetive de Los Angels vê-se diante de uma conspiração intrincada sobre a fórmula secreta que permite a fabricação de um combustível sintético. O assassínio de um ex-oficial da polícia, leva-o a uma investigação do nazismo e ao muro que separa Berlim. Produção americana.

★★

EM ALGUM LUGAR DO PASSADO (Somewhere in Time), de Jeannot Szwarc. Com Christopher Reeve, Jane Seymour, Christopher Plummer, Teresa Wright e Bill Erwin. **Largo do Machado 2** (Largo do Machado, 29 — 245-7374): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre).

Produção americana baseada no romance **Bid Time Return**, de Richard Matheson. História romântica sobre um homem que, apaixonado pela fotografia de uma mulher, encontra um meio de viajar ao passado para encontrá-la.

★

A DUPLA EXPLOSIVA (Watch Out, We're Mad), de Marcello Fondato. Com Terence Hill, Bud Spencer, John Sharp e Donald Pleasence. **Studio-Copacabana** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 14h, 16h15m. (10 anos).

Produção italiana dublada em inglês. Hill e Spencer fora do cenário de **western** americano, mas conservando as características dos personagens da série Trinity: um muito forte e bobo, o outro inteligente e malandro. A dupla participa de corridas de calhambeques.

Timothy Bottoms em *Johnny Vai à Guerra*, de Dalton Trumbo: em cartaz no *Bruni-Tijuca* e a partir de hoje também no *Lagoa Drive-In*

GRANDE RIO

NITERÓI

ALAMEDA (718-6866) — **Em Busca do Orgasmo**, com Matilde Mastrangi. Às 17h40m, 19h20m, 21h. (18 anos). Até sábado.

BRASIL — **Em Busca do Orgasmo**, com Matilde Mastrangi. Às 17h40m, 19h20m, 21h. (18 anos). Até sábado.

CENTER — (711-6909) — **Eles Não Usam Black Tie**, com Fernanda Montenegro. Às 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m (18 anos). Até domingo.

CENTRAL (718-3807) — **Tarzan, o Filho das Selvas**, com Bo Derek. Às 14h, 16h20m, 18h40m, 21h. (18 anos). Até domingo.

ICARAÍ (717-0120) — **A Recruta Benjamin**, com Goldie Hawn. Às 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m (14 anos). Até domingo.

NITERÓI (719-9322) — **Em Busca do Orgasmo**, com Matilde Mastrangi. Às 14h20m, 16h, 17h40m, 19h20m, 21h (18 anos). Até sábado.

DRIVE-IN ITAIPU — **O Punho da Serpente**, com Jacky Chan. Às 20h30m. 6ª, sábado e domingo, às 20h30m, 22h30m. (10 anos). Até terça.

CINEMA-1 (711-1450) — **Um Tiro na Noite**, com John Travolta. Às 13h20m, 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h (16 anos). Até domingo.

PETRÓPOLIS

DOM PEDRO — (42-2659) — **Perseguição Mortal**, com Charles Bronson. Às 15h, 17h, 19h, 21h (18 anos). Até domingo.

PETRÓPOLIS — (42-2296) — **Tarzan, o Filho das Selvas**, com Charles Bronson. Às 14h, 16h20m, 18h40m, 21h (18 anos). Até domingo.

TERESÓPOLIS

ALVORADA-1 (742-2131) — **007 Somente para Seus Olhos**, com Roger Moore. 4ª e 6ª, às 15h, 21h. 5ª, às 21h. Sábado, às 15h, 20h, 22h. Domingo, às 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m (14 anos).

ALVORADA-2 — (742-2131) — **Conflito Final — A Última Profecia**, com Sam Neill. 4ª a 6ª, às 21h. 5ª, às 15h, 21h. Sábado, às 20h, 22h. Domingo, às 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos).

CURTA-METRAGEM

ESTRELAS DE PAPEL — De Breno Kuperman. Cinema: **Art-Tijuca**.

SHOW

BARCA DAS SETE — **Show** da cantora Ângela Maria e do compositor Ewaldo Gouveia homenageando o instrumentista e compositor Jair Amorim. Apresentação da cantora Terezinha de Jesus e do instrumentista e cantor Carlos Blanco. Em frente ao estacionamento sul do Clube Canto do Rio, em Niterói. Hoje, às 19h. Entrada franca.

SINAL DE AMOR — **Show** da cantora Diana Pequeno acompanhada pelo grupo Cheiro de Vida, formado por: André Gomes (baixo), Carlos Martau (bandolim e guitarra), Paulinho Supekóvia (violão) e Alexandre Fonseca (bateria e percussão). Participação e direção musical de Zé Gomes (violino). Teatro Casa Grande, Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (239-4046). De 4ª a dom, às 21h30m. Ingressos 4ª, 5ª e dom, a cr$600 e cr400, estudantes; 6ª e sáb, a cr$600.

CUMPLICIDADE — **Show** de humor e música com texto e roteiro de Denny Perrier e Eloy de Araújo. Com Eloy de Araújo e Octávio Burnier. **Café-Teatro Klau's Bar**, Rua Dias Ferreira, 410 (294-4197). 2ª, às 21h; 5ª, às 21h e 22h30m, 6ª, sáb., às 22h e 24h e dom., às 21h30m. Ingressos 2ª e 5ª a Cr$ 250 e de 6ª a dom., a Cr$ 400.

SAMAMBAIA — **Show** do cantor e compositor César Camargo Mariano e do violonista e compositor Hélio Delmiro. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). De 5ª a dom., às 21h30m. Ingressos a Cr$ 700 e Cr$ 500, estudantes. Até domingo.

FORRÓ FORRADO — Apresentação de João do Vale, Xangô da Mangueira, Julinho do Acordeon, Jaime Santos, Júlia Miranda, Almir Saint Clair e os conjuntos Roraima e Reais do Samba. Direção de Luiz Luz. Convidada especial: a cantora Fernanda. Todas as 3ªs e 5ªs, às 21h30m. **Associação Recreativa Gigantes do Catete**, Rua do Catete, 235. Ingressos a Cr$ 200, homem, e a Cr$ 100, mulher.

TREM AZUL — **Show** da cantora Elis Regina acompanhada de Paulinho Esteves (teclados), Natan Marques (guitarra e violão), Luizão Maia (baixo), Octávio Bangla (sax), Nilton Rodrigues (trompete e flugelhorn). Direção de Fernando Faro. Direção musical de Cesar Carmargo Mariano. Cenários de Elifas Andreato. **Teatro João Caetano**, Pça. Tiradentes (221-0305). De 4ª a 2ª, às 21h15m. Ingressos de 4ª a 6ª e 2ª a Cr$ 1 mil e sáb. e dom., a Cr$1 mil 200. Até segunda-feira.

Hoje, no *Forró Forrado*, apresentação especial da cantora Fernanda

O NOVO HUMOR DE SERGIO RABELLO — **Show** de humor. **Teatro IBAM**, Rua Visc. Silva, 157. (266-6622). De 5ª a sábado, às 21h30m. Domingo, às 20h30m. Ingressos de 5ª a Cr$ 500. De 6ª a domingo, a Cr$ 600.

FANTASIA — **Show** com a cantora Gal Costa acompanhada pela banda de Lincoln Olivetti. Criação e direção de Guilherme Araújo, dir. musical de Guto Graça Melo. Cen. de Mário e Mauro Monteiro. **Canecão**, Av. Venceslau Braz, 215 (295-3044 e 295-9796). 4ª e 5ª, às 21h30m; 6ª e sáb., às 22h30m e dom., às 20h30m. Ingressos a Cr$ 1 mil. Até domingo.

NOITE DE DIXIELAND — Apresentação da Rio Dixieland Jazz. Todas as quintas-feiras, às 21h30m, na cervejaria **Chucruta**, Lgo. de S. Conrado (399-4974). Ingressos a Cr$ 250.

CAUBY! CAUBY! — Apresentação do cantor Cauby Peixoto. **Velho Galeão**, no antigo aeroporto internacional. De quinta a domingo, às 22h. Consumação mínima de Cr$ 1 mil. Couvert artístico de Cr$ 350. Até 14 de novembro.

MUTAÇÃO — **Show** de lançamento do LP da compositora, instrumentista e regente Célia Vaz acompanhada de Rodrigo Campello (guitarra e violão), Aurea Regina (flauta e gaita), José Luís (sax e flauta), Sônia (violino), Nacho Nena (bateria e percussão), Lulu (piano) e Guilherme Maia (baixo). Direção de Creusa Carvalho. **Sala Sidney Miller**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 4ª a sáb, às 21h. Ingressos a Cr$ 150. Até sábado.

ARTISTAS DA NOITE CARIOCA — Apresentação do pianista Ribamar e dos cantores Everaldo e Ivany de Morais acompanhados de Tuca (violão e guitarra), Sergio Cleto (flauta), Juvercil (contrabaixo), Reginaldo (bateria) e Café (percussão). Direção de Arthur Laranjeira. **Sala Sidney Miller**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 3ª a sáb., às 18h30m. Ingressos a Cr$ 100. Até dia 5 de novembro.

A FORÇA DO APETITE — **Show** de música popular brasileira com Claudio Henrique e Norambê. Participação de Zuzuca, banda Idade Média, grupo Mensagem, os Reais do Samba e a atriz Norma Blum. **Teatro do BNH**, Av. Chile, 230. De 2ª a dom, às 19h. Ingressos a Cr$ 300.

REVISTAS

GAY FANTASY — Dir. Bibi Ferreira. Com Rogéria, Veruska, Cláudia Celeste, Marlene Casanova, Sergio Mox, Samantha e Jane. Cenários de Marco Antônio Palmeira, com concepção de Joãozinho Trinta. **Teatro Alaska**, Av. Copacabana, 1 241 (247-9842). De 3ª a 5ª, às 21h45m; 6ª, 22h; sáb, 20h e 22h e dom, às 19h30m e 21h30m. Ingressos 3ª e domingo na 1ª sessão a Cr$ 500 e Cr$ 300, estudantes; de 4ª a 6ª e domingo na 2ª sessão a Cr$ 500. Sáb, a Cr$ 600.

ANOS COM LEITE — Produção e direção de Brigitte Blair. Com Carlos Leite, Camily e Alex Mattos. **Teatro Brigitte Blair** (Rua Miguel Lemos, 51 H). De 3ª a sáb., às 21h15m; dom., às 20h15m. Ingressos a Cr$ 400.

MÚSICA

QUINTETO BRASILEIRO DE METAIS — Apresentação de Sebastião Gonçalves (trompete), Kenneth Aubuchon (trompete), José Candido (trompa), Roberto Marques (trombone) e Claudio Silva (tuba). Programa: obras de Osvaldo Lacerda, Purcel, W. Guedes e Carlos Gomes (**O Guarani**). **Conservatório Brasileiro de Música**. Av. Graça Aranha, 57/12º andar. Hoje às 18h30m. Entrada franca.

IV BIENAL DE MÚSICA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA — 7º Concerto. Programa: **O Caçador de Esmeraldas**, de Francisco Mignone; **Canto Flutuante**, de Guilherme Bauer; **Sinfonia Guararapes**, de Mário Tavares; **Elegia Violeta para Monsenhor Romero**, de Jorge Antunes. Apresentação da Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal do Rio de Janeiro (regente: Mário Tavares) e do Coro Infantil do Teatro Municipal do Rio de Janeiro (regente: Elza Lakschevitz). **Sala Cecília Meireles**, Largo da Lapa, 47. Hoje às 21h. Entrada franca.

CICLO MODERNO E CONTEMPORÂNEO — Apresentação de Sérgio Dias, Fernando Brandão, Pauxy Filho, Roberto Victorio, Carlos Alberto Soares e Maria Teresa Madeira. Programa: obras de Paul Hindemith, Paulo Libanio, Guerra Peixe, Marcello Moreira, John Duarte entre outros. **Aliança Francesa de Copacabana**, Rua Duvivier, 43. Hoje às 21h.

EDSON ELIAS E MONNA LISA GETZEL — Recital a quatro mãos. Programa: obras de Beethoven, Milhaud, Santoro e outros. **Auditório do Jóquei Clube**, Av. Pres. Antônio Carlos, 50 — 10º andar. Hoje às 21h. Ingressos a Cr$ 2 mil, em benefício da Feira da Providência.

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA — Regência do maestro Isaac Karabtchevsky, solista: Arthur Moreira Lima. Programa: **Abertura das Bodas de Fígaro** e **Sinfonia Concertante em Mi Bemol Maior**, de Mozart; **Abertura de Salvador Rosa**, de Carlos Gomes; **Variações sobre um Tema de Paganini**, de Rachmaninoff. **Teatro Municipal**, Pça Marechal Floriano s/ nº, Cinelândia. Sábado às 17h. Ingressos a Cr$700 platéia e b. nobre; Cr$500 b. simples; Cr$250 galerias; Cr$200 estudantes; Cr$3.600 frisas e camarotes.

IV BIENAL DE MÚSICA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA — 8º Concerto. Programa: **Quatro Peças Modais**, de Osvaldo Lacerda; **Divertimento para Flauta e Cordas**, de Murillo Santos; **Intervalos**, de Carlos Cruz; **Desconcertante**, de Lindembergue Cardoso. Apresentação da Orquestra de Câmara e Quinteto de Sopros da Rádio MEC. Regente: maestro Nelson Nilo Hack. **Sala Cecília Meireles**, Lgo da Lapa, 47. Amanhã às 21h. Entrada Franca.

TANIA ALVES HORTA — Recital da pianista. Programa: **Prelúdio para órgão em Sol Menor**, de Bach-Siloti; **Sonata em Ré Maior, K. 576**, de Mozart; **Estudo de Concerto nº 3**, de Liszt; **Estudo op. 15 nº 9**, de Bortkiewicz; **Estudos op. 25 nº2—op.10 nº 7**, de Chopin; **Impressões Seresteiras**, de Villa Lobos. **Sala Arnaldo Estrella**, Rua Hilário de Gouveia, 88. Sábado às 17h. Entrada franca.

TELEVISÃO

CANAL 7

8.45 Mobral. Educativo.

9.00 Discomania. Musical. Apresentação de Messiê Limá.

9.30 Agente 86. Seriado. Com Don Adams.

10.00 A Turma do Lambe-Lambe. Infantil. Reapresentação. Com Daniel Azulay.

12.15 Jonny Quest. Desenho.

12.45 O Repórter. Noticiário, edição local. Apresentação de Paulo Leite e Angela Rodrigues Alves.

13.15 À Moda da Casa. Culinária. Apresentação de Etty Frazer.

13.30 Cinema Especial. Filme: **Amor de Milionário**.

15.00 A Turma do Lambe-Lambe. Infantil. Com Daniel Azulay. Desenhos de Hanna e Barbera.

17.30 Perdidos no Espaço. Seriado.

18.25 Atenção. Noticiário, edição local. Apresentação de Márcia Prado.

18.30 Os Imigrantes. Novela de Benedito Ruy Barbosa. Com Rubens de Falco, Othon Bastos, Ioná Magalhães e outros.

19.30 Jornal Bandeirantes. Noticiário, edição nacional, com Joelmir Betting, Ferreira Martins, Ronaldo Rosas, Newton Carlos e Márcio Guedes.

20.00 Variety — 90 Minutos. Jornalístico. Apresentado por Paulo Cesar Pereio e Ana Maria Nascimento e Silva.

21.25 Espanha 82. Os gols da Copa.

21.30 Os Adolescentes. Novela de Ivani Ribeiro. Com Norma Benguell, Flávio Guarnieri, Beatriz Segall e outros.

22.10 Atenção. Noticiário, edição local. Apresentação de Cévio Cordeiro.

22.15 A Volta do Santo. Seriado com Ian Ogilvy.

23.15 Atenção. Noticiário, edição local. Apresentação de Cévio Cordeiro.

23.20 Arquivo Confidencial. Seriado com James Garner.

00.25 Atenção. Noticiário, edição local.

00.30 Cinema na Madrugada. Filme: **A Reencarnação de J. D. Walker**.

CANAL 11

7.45 Ginástica. Apresentação da professora Yara Vaz.

8.15 Cozinhando com Arte. Apresentação de Zuleika Cerqueira.

8.30 A Pantera Cor-de-Rosa. Desenho.

9.00 Bozo. Humorístico. Com Valentino e Pedro de Lara.

9.30 Superman. Desenho.

10.00 O Gato Félix. Desenho.

10.30 Gaguinho e Seus Amigos. Desenho.

11.00 A Turma do Pica-Pau. Desenho.

11.30 Popeye. Desenho.

12.00 Bozo. Humorístico. Com Valentino e Pedro de Lara.

12.30 Looney Tunes. Desenho.

13.00 Spectreman. Filme de aventura.

13.30 Speed Race. Desenho.

14.00 O Povo na TV. Variedades. Apresentação de Wilton Franco. Participação de Wagner Montes, José Cunha, Ana Davis, Cristina Rocha, Roberto Jefferson, Adolfo Cruz, Amauri e Melinho.

18.30 Clube do Mickey. Desenho.

19.00 Tom e Jerry. Desenho.

19.30 O Pica-Pau. Desenho.

20.00 Sessão Bang-Bang. **Quest**. Seriado com Kurt Russel e Tim Matheson.

21.30 Alegria 81. Humorístico.

22.30 Kojak. Seriado com Telly Savalas.

23.30 Controle Remoto. Seriado.

00.30 Programa Ferreira Neto. Jornalístico.

Cena do seriado *Kojak* com Telly Savalas (Canal 11 — 22h30m)

CANAL 2

9.00 Patati-Patatá. Contos de Fada.

12.00 Telecurso 1º Grau. Aula de Geografia nº 10.

12.15 Telecurso 2º Grau. Aula de Literatura nº 18.

13.30 Nossa Terra Nossa Gente. Aspectos artísticos do Piauí.

14.00 Patati-Patatá. Contos de Fada.

14.15 Grandes Mestres. Hoje: **Tintoretto**.

14.30 Primeira Página. Mesa-redonda sobre os principais assuntos dos jornais. Com Teresa Fernandes (mediadora), Nahum Sirotsky, Maria D'Ajuda, Mário Morel, Edna Savaget.

16.00 Sítio do Pica-Pau Amarelo. O Circo de Escavalinho. Com Zilka Salaberry, Jacira Sampaio, Marcelo Pratelli e outros.

16.30 Daniel Azulay.

17.30 Catavento. Plim-Plim e a Princesa de Alfa Centauro. Faz uma cobra-lua. **Plim-Plim e as Mãos Mágicas**. Ensina a fazer uma mesa, com dobraduras de papel. **Tio Maneco**. Educadores e atores discutem, junto com crianças, as aventuras do Tio Maneco. **Gordo e Magro**. Comédia. **Jornaleco**. Com Betty Erthal e José Roberto Mendes. **Som na Caixa**. Apresentação de Ayres Filho. **Reis do Riso**.

19.10 Teleconto. O Comprador de Fazendas. Capítulo 4. Conto de Monteiro Lobato, adaptado por Dora Karan. Com Everton de Castro, Beth Mendes, Rosamaria Pestana e outros.

20.00 Feira Livre da MPB. Participação de Roberto Luz, Gandula, Denise, Jorge Cordeiro, Gisele Pantaleão, Enoch Domingos e Edson Regis Vieira. Show do cantor Wando.

21.00 Esporte Hoje. Com Eliakim Araújo.

21.10 1981. Edição nacional.

22.00 Os Músicos. Participação do pianista Artur Moreira Lima e de Célia Vaz e seu conjunto. Entrevistas com Tárik de Souza.

23.00 Telerromance. Partidas Dobradas. Capítulo 4. Conto de Mário Donato, adaptado por Marcos Rey. Com Abrão Farc, Lia Aguiar, Amauri Álvarez e outros.

23.30 IV Bienal de Música Contemporânea. Apresentando obras de Francisco Mignone, Guilherme Bauer, Mario Tavares e Jorge Antunes.

CANAL 4

7.00 Telecurso 2º Grau.

7.15 Telecurso 1º Grau.

7.30 Super-Homem.

8.00 Sítio do Pica-Pau-Amarelo. Entrou por Uma Porta e Saiu por Outra — Abu Sir e Abu Kir. (Reprise).

8.30 TV Mulher. Apresentação de Marília Gabriela e Ney Gonçalves Dias.

12.00 Globo Cor Especial. **New Popeye** e **Godzilla**. Desenhos.

13.00 Globo Esporte.

13.15 Hoje.

13.45 Vale a Pena Ver de Novo. Te Contei?

14.30 Sessão da Tarde. Filme: **Quando os Deuses Amam**.

16.30 Sessão Comédia. Jeannie É um Gênio.

17.00 Show das Cinco. **Pernalonga e Seus Amigos**. Desenho.

17.30 Sítio do Pica-Pau-Amarelo. Entrou por uma Porta e Saiu por Outra. Abu Sir e Abu Kir.

18.00 Ciranda de Pedra.

18.50 Jornal das Sete.

19.00 Jogo da Vida.

19.50 Jornal Nacional.

20.15 Brilhante.

20.15 Brilhante.

21.10 Première 81. Filme: **Assassinato na Golden Gate.**

23.10 Jornal Nacional. 2ª edição.

23.25 Campeões de Bilheteria. Filme: **Segredos Conjugais**.

Natalie Wood está em *Amor de Milionário* (canal 7, 13h30m)

OS FILMES DE HOJE

Hugo Gomez

EX-ATOR e assistente de direção, Alexander Hall dirigiu inúmeras produções B antes de se destacar em 35 com Dada em Penhor, *estrelado por Shirley Temple, então a coqueluche da América.*

Prosseguindo com uma série de comédias leves e divertidas, em sua maioria com Loretta Young e Rosalind Russell; Hall chegou em 41 à sua obra-prima, Que Espere o Céu, *fantasia sobre a morte de um pugilista, antes do tempo previsto, que Warren Beatty refilmou há pouco com alguma habilidade.*

Quando os Deuses Amam *é uma espécie de seqüência desse filme, explorando o sucesso alcançado no ano anterior por Rita Hayworth (em* Gilda*) e Larry Parks (em* Sonhos Dourados*, a biografia de Al Jolson). À época, a Columbia realizou a maior campanha publicitária que Hollywood já vira para promover* Down to Earth, *uma cópia do qual foi colocada em cápsula do tempo, em Nova Iorque, para ser aberta somente no ano 2047.*

Exageros à parte, trata-se de uma comédia musical agradável com Rita em plena forma física, seguindo sem dificuldade — não tivesse sido bailarina, sob o nome de Rita Cansino, antes de entrar para o cinema — a coreografia de Jack Cole e cantando, mais uma vez com a voz de Anita Ellis, que já a dublara em A Dama de Xangai *e voltaria a fazê-lo, 10 anos mais tarde, em* Meus Dois Carinhos.

O fotógrafo Rudolph Maté passaria no mesmo ano à direção, codirigindo com Don Hartman (coautor do roteiro de Down to Earth*)* *Tem que Ser Você*, estrelado por Ginger Rogers. Sem a mesma classe, Roland Culver vive o misterioso Mr Jordan, que Claude Rains interpretou naquele filme, e Edward Everett Horton, o eterno mordomo, volta a ser o mensageiro 7013.

AMOR DE MILIONÁRIO
TV Bandeirantes — 13h30m

(Cash McCall) — Produção norte-americana de 1959, dirigida por Joseph Pevney. Elenco: James Garner, Natalie Wood, Nina Foch, Dean Jagger, E. G. Marshall, Henry Jones, Otto Kruger, Roland Winters. **Colorido**.

★★Gênio da Bolsa de Valores (Garner), para quem as mulheres deveriam ser usadas friamente, como máquinas, enfrenta problemas quando se apaixona por jovem decidida (Wood) e descobre o poder do amor.

QUANDO OS DEUSES AMAM
TV Globo — 14h30m

(Down To Earth) — Produção norte-americana de 1947, dirigida por Alexander Hall. Elenco: Rita Hayworth, Larry Parks, Marc Platt, Roland Culver, James Gleason, Edward Everett Horton, Adele Jergens, George Macready. **Colorido**.

★★★Para evitar o que considera um insulto às musas do Olimpo, a deusa da dança, Terpsicore (Hayworth), desce à Terra e ganha o principal papel de um **show** musical a seu respeito, mas, num momento de fraqueza, desobedece a proibição divina e se apaixona por um mortal (Parks).

ASSASSINATOS NA GOLDEN GATE
TV Globo — 21h10m

(The Golden Gate Murders) — Produção norte-americana de 1979, dirigida por Walter Grauman. Elenco: David Janssen, Susannah York, Kim Hunter, Tim O'Connor, Paul Coufos, Eric Server. **Colorido**.

Ao investigar uma série de crimes cometidos na ponte Golden Gate, em San Francisco, detetive (Janssen) conhece uma freira (York) que tenta provar-lhe que a morte de um padre no local foi na verdade um assassínio e não suicídio, como pretente a polícia. Feito para a TV. **Inédito na TV.**

A REENCARNAÇÃO DE J.D. WALKER
TV Baldeirantes — 0h30m

(The Reincarnation of J. D. Walker) — Produção norte-americana de 1976, dirigido por Arthur Marks. Elenco: Lou Gossett, Joan Pringle, David McKnight, Fred Tinkard, Joanne Meredith, Alice Jubert, Glynn Turman. **Colorido**.

★Estudante de Direito (Gossett) começa a sofrer influência de homem violento (McKnight) que teria se suicidado após matar a mulher (Turman) de um pregador, e lentamente sofre terrível mudança de personalidade.

SEGREDOS CONJUGAIS
TV Globo 23:25m

(Family Secrets) — Produção norte-americana de 1978, dirigida por Peter Werner. Elenco: Karen Grassle, Mike Farrell, Levar Burton, Chip Fields, John Blondell, Howard Duff, Diana Scarwid. **Colorido.**

★★Três casais de níveis sociais e idades diferentes enfrentam a mesma crise no lar: os maridos batem nas mulheres. Os motivos para os desentendimentos são diversos, mas todos refletem problemas de ordem psicológica dos chefes de famílias. Feito para a TV.

NOVELAS

Resumos das novelas apresentadas pelas emissoras do Rio

OS Imigrantes — TV Bandeirantes, 18h30m — Amadeu continua no jogo do bicho e a cada dia ganha mais dinheiro. Pierina volta a casa de Nina e esta continua a tentar fazer com que ela não leve Ataliba até lá. Ataliba comenta com Miguel e Ricardo que irá tirar Pierina da vida que leva e se casar com ela. Pereira passa na casa de Hernandez e lhe conta sobre o estado de Maria. Antonieta comenta com Rosalia que está com medo que Primo se dê mal na fábrica, pois ele está com muitos problemas. Primo pede a Renato que o ajude a arrumar um empréstimo, caso contrário, terá que fechar a fábrica. Tufik continua a não confiar plenamente em Yussef, o que o deixa bastante descontente. Pereira recebe um telefonema do hospital e é avisado que Maria morrera.

OS Adolescentes — TV Bandeirantes, 21h30m — Raquel fica preocupada e Majô lhe diz que ouvira Ivete conversando com um homem no telefone e que dissera que não gosta de Moacir mas que continuará a enganá-lo até conseguir o que quer. Conversando com Elvira Fernanda diz que fingiu ter feito as pazes com Túlio, pois precisa ganhar sua confiança para sua vingança ser completa. Em Brasília, Michel comenta com Gomide que Bia não existe mais para ele. Majô resolve conversar com Moacir e lhe contar a conversa de Ivete no telefone. Bia volta a passar mal e Juraci, mais uma vez,a aconselha a falar com Paula e lhe contar a verdade. Majô conta a Moacir o que ouvira e ele, furioso, a repreende, dizendo-lhe que não acredita nela, e ameaça mandá-la de volta para a casa de sua mãe. Como Bia não conta nada a Paula, Juraci resolve lhe dizer a verdade. Ao ouvir o que Juraci lhe diz, Paula, chocada, fica sem saber o que dizer.

CIRANDA de Pedra — Tv Globo — 18h — Virgínia vai até a casa de Daniel e lhe diz que só foi lá para lhe pedir que não deixe Otávia entrar. Se aparecer novamente, Daniel fica magoado e Virgínia vai embora dizendo adeus e chorando. Sérgio diz a Bruna que quer que ela vá à reunião de Prado, pois caso este não passe a administração de tudo a ele, quer que ela interfira a seu favor. Bruna concorda. Otávio chega à casa de Daniel e Luciana lhe diz que Virgínia esteve lá pedindo que ele não a receba e que Prado ligou dizendo que matava Daniel caso ele a recebesse. Otávia fica atônita.

JOGO da Vida, TV Globo, 19h — Adriano vai até o escritório de Silas tratar da sua separação com Jordana, e Lívia, ao saber disso, sai correndo desesperada e é atropelada. Adriano, então, a leva para o hospital e o enfermeiro o avisa que não é nada grave. Silas diz a Jordana que não dá mais para eles viverem juntos, pois ele melhorou de vida e ela não se igualou a ele. Jordana fica chorando, sentida. Cacilda avisa Carla que Adriano ligou dizendo que Lívia foi atropelada quando soube que seus pais vão se separar. Carla conta a Silas, deixando-o preocupado. Silas vai falar com Lívia e esta, com pena da mãe, lhe diz que ele não pode deixar Jordana, pois esta não vai saber viver sem ele. Cacilda vai até a casa de Jordana.

BRILHANTE, TV Globo, 20h15m — Inácio leva Isabel até sua casa, e Chica, depois de observá-los escondida, diz a Vitor que a mande junto com ela para Florença representando a firma. Vitor concorda. Leonor fica sabendo, através de Yara, que Paulo e Isabel estão para se separar e vai até a sua sala a fim de lhe dar umas cartas. Paulo, então, a convida para jantar e ela aceita contente.

Júlia Lemmertz na novela *Os Adolescentes*. (Canal 7 — 21h30m)

ARTES PLÁSTICAS

CENAS DE CARNAVAL — Fotografias de Ricardo de Hollanda. **Galeria Espace M**, Rua Jacinto, 7. De 2ª a 6ª, das 9h às 18h. Até dia 6.

PAULO RABELLO — Pinturas. **Centro de Exposições da Associação Médica Fluminense**, Av. Roberto Silveira, 123 — Niterói. Até dia 9.

GOELDI — Gravuras e desenhos. **Solar Grandjean de Montigny** — PUC. Diariamente, das 9h às 17h.

CLAUDIO TOZZI — Pinturas. **Galeria Bonino**, Rua Barata Ribeiro, 578. De 2ª a sábado, das 10h às 12h e das 16h às 22h30m. Até dia 14.

UMBERTO FRANÇA — Pinturas. **Galeria Macunaíma Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até dia 10.

RICARDO FRAGOSO TUPPER — Fotografias sobre gravidez. **Livraria Francisco Alves**, Rua Farme de Amoedo, 57. De 2ª a 6ª, das 9h às 22h. Sábado, das 9h às 19h. Até dia 5.

ACERVO — Exposição com obras de Vicente do Rego Monteiro, Teruz, Di Cavalcanti, Mabe, Krajcberg e outros. **Villa Bernini**, Av. Copacabana, 1.427 — loja 214. Diariamente, das 14h às 21h.

LAMEGO — COLEÇÃO EM ESTUDO — Exposição com o acervo da coleção Lamego que compreende obras de paisagistas flamengos e holandeses do século XVII e artistas franceses. **Museu do Primeiro Reinado**, Av. Pedro II, 293. De 3ª a 6ª, das 10h às 17h. Sábado e domingo, das 13h às 17h.

PABLO, PABLO! UMA INTERPRETAÇÃO BRASILEIRA DE GUERNICA — Exposição itinerante em comemoração ao centenário de nascimento de Picasso, com a participação de 20 artistas entre eles Elifas Andreato, Henfil, Guima, Ziraldo, Scliar e outros. **Galeria Sérgio Milliet da Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até dia 13.

ALDO MALAGOLI — Pinturas. **Galeria Arte na Gávea**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — loja 305. De 2ª a 6ª, das 13h às 21h. Sábado, das 10h às 14h. Até dia 11.

AS FÉRIAS DO INVESTIGADOR — Exposição com desenhos de Milton Machado. **Galeria Cesar Aché**, Rua Visconde de Pirajá, 282. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sábado, das 10h às 14h.

ROGÉRIO MARQUES — Jóias. **Medalhão 1900**, Rua Sorocaba, 305. Diariamente, das 11h30m às 24h.

EVANDRO SALLES — Desenhos. **Galeria Artes Visuais**, Rua Jardim Botânico, 414 — Parque Laje. De 2ª a 6ª, das 9h às 22h. Até dia 6.

LEILÃO DE OUTUBRO — Pinturas, tapetes, porcelanas e esculturas. **Galeria de Arte Ipanema**, Rua Aníbal de Mendonça, 27. Hoje e amanhã, às 21h30m.

ASCÂNIO MMM — Relevos e esculturas. **Galeria Paulo Klabin**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — loja 204. De 2ª a 6ª, das 14h às 21h. Sábados, das 10h às 13h. Às 21h. Até dia 6.

VERA PATURY E JUAN SUBUTZKI — Esculturas têxteis e esculturas em madeira. **Quadro Galeria de Arte**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — loja 332. De 2ª a 6ª, das 16h às 22h. Até dia 7.

CASA DA BAHIA — Exposição de vários artistas baianos entre eles Apê, Eduardo Pithon, Costa Lima, Sidarta e Nailson Chaves. **Eucatexpo**, Av. Princesa Isabel, 350 — sobreloja. De 2ª a 6ª, das 14h às 22h. Até dia 2.

MARIA AUXILIADORA — ENTRE A ARTE PRIMITIVA E A ART BRUT — Exposição de 70 trabalhos da artista. **Museu Nacional de Belas-Artes**, Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª, das 12h30m às 18h30m. Sábado e domingo, das 15h às 18h.

PHOTOMOSTRA — Exposição com trabalhos de alunos da PUC e outros, selecionados no concurso de fotos realizados por ocasião das comemorações do 40º aniversário da PUC. No **Saguão da Biblioteca da PUC**. Diariamente, das 9h às 17h. Até amanhã.

ANA MARIA ANDRÉS — Pinturas. **Galeria Lebreton**, Rua Visconde de Pirajá, 550 — loja B. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sábado, das 10h às 18h. Até sábado.

GUITA CHARIFKER — Aquarelas. **Galeria Gravura Brasileira**, Av. Atlântica, 4 240 — ssl 129. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sábado, das 10h às 13h.

GERALDO ORTHOF — Desenhos, guaches e aquarelas. **Galeria Domus**, Rua Joana Angélica, 184. De 2ª a 6ª, das 14h às 22h. Até dia 3.

THE RITE OF WORDS — Fotografias de Mary Dritschel. **Galeria Andréa Sigaud**, Rua Visconde de Pirajá, 207 — loja 307. De 2ª a 6ª, das 13h30m às 19h. Até dia 4.

LA MAISON — Azulejos, criação do artista plástico Jean Pierre Raynaud. **Café des Arts**, Hotel Méridien, Av. Atlântica 1020/4º andar. Diariamente, das 10h às 20h.

EDNALVA TAVARES — Fotografias de escritores brasileiros. **Casa do Estudante do Brasil**, Praça Ana Amélia 9/8º andar. De 2ª a 6ª, das 14h às 19h.

ENÉAS VALLE — Desenhos a lápis de cor e psicotopos. **Sala Cecília Meireles**, Largo da Lapa, 47. Diariamente, a partir das 9h. Último dia.

MINNIE SARDINHA — Tecelagem. **Caçuá**, Estrada da Barra, 1636. De 2ª a 6ª, das 9h às 18h.

GILBERTO BAPTISTA — Pinturas. **Cultura Inglesa Centro**, Av. Graça Aranha, 327 — 3º andar. De 2ª a 6ª, das 9h às 19h. Último dia.

MAX — Tapeçarias. **Associação Atlética Banco do Brasil**, Av. Borges de Medeiros, 829. De 3ª a 5ª, das 18h às 20h; 6ª, das 18h às 23h; sáb. e dom. das 11h às 20h. Até dia 2 de novembro.

MARTHA PIRES FERREIRA E LÍDIA VAGC — Exposição de desenhos e gravuras. **Galeria Divulgação e Pesquisa**, Rua Maria Angélica, 37. De 2ª a 6ª, das 9h às 21h. Até dia 6.

VALERIANO — Óleos e acrílicos. **AMC Design Arquitetura Interiores**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — loja 235. De 2ª a 6ª, das 9h às 18h. Sábado, das 9h às 12h. Até dia 11.

3º LEILÃO DE ARTE — Óleos, desenhos, guaches, aquarelas, acrílico e tapetes orientais. **Galeria de Arte Toulouse**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — loja 304. De 2ª a 6ª, das 13h às 21h. Sábado, das 10h às 14h.

Foto de Toninho Muricy, 2ª colocada no concurso da PUC, em exposição até amanhã no Saguão da Biblioteca

CINQÜENTENÁRIO DA ESTÁTUA DO CRISTO REDENTOR — Exposição comemorativa. **Museu Nacional de Belas-Artes**, Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª, das 12h30m às 18h30m. Sábados e domingos, das 15h às 18h. Último dia.

EVANY FANZERES — Pinturas. **Nuchy Galeria de Arte**, Av. Atlântica, 324-A. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Até o dia 6 de novembro.

TIZIANA BONAZZOLA — Pinturas e desenhos. **Galeria de Arte do Banerj**, Av. Atlântica, 4 066. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sábados, das 16h às 22h. Até dia 7 de novembro.

ISRAEL PEDROSA — Pinturas. **Galeria AMNiemeyer**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — loja 205. De 2ª a 6ª, das 11h às 21h. Sábados, das 11h às 19h. Até sábado.

COLETIVA — Pinturas de Amaury Chaves, Antonio Maia, Sami Mattar, Carlos Bracher, Fani Bracher, Inos Corradim e Maria Luiza Leão. **Galeria Scopus**, Av. Atlântica, 4 240 — loja 207. De 2ª a 6ª, das 14h às 22h. Sábados, das 10 às 19h. Até o dia 3 de novembro.

FOTOGRAFIA — PONTO-DE-VISTA DA CRIANÇA — Fotografias. **Galeria da Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª das 10h30m às 19h30m. Até o dia 13 de novembro.

ROBERTO MORICONI — Esculturas. **Galeria de Arte Elle Et Lui**, Av. General San Martin, 512. De 2ª a 6ª, das 12h às 21h; sáb; das 13h às 18h. Até amanhã.

DANÇA

RIO IN CONCERT — Espetáculo de dança com o grupo Nós na Dança. Direção de Regina Sauer. Com Bel Teixeira, Cláudia Magno, Gisela Fernandes e outras. **Teatro Maison de France**, Av. Presidente Antônio Carlos, 58 (220-4779). De 4ª a 6ª, às 21h15m. Sábado, às 20h, 22h. Domingo, às 18h e 21h, Ingressos a Cr$ 500 e Cr$ 350. Até domingo.

GINGA — Criação e direção coletiva do grupo de balé moderno baiano Frutos Tropicais. **Teatro Teresa Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). De 3ª 6ª, às 21h. Sábado, às l9h. Domingo, às 20h. Ingressos a Cr$ 200. Até domingo.

RÁDIO

RÁDIO JORNAL DO BRASIL AM — 940KHz

7h30m — **O Jornal do Brasil Informa**, primeira edição — Noticiário.

8h30m — **Hoje no JB** — Resumo das notícias mais importantes publicadas pelo JORNAL DO BRASIL.

9h — **Debate** — RÁDIO JORNAL DO BRASIL AM. O Dia Nacional do Livro, que hoje se comemora, é motivo para o debate com o acadêmico Antônio Houaiss. Vários temas da literatura, entre eles o processo criativo depois do longo fechamento político, serão discutidos. O programa é apresentado por Eliakim Araújo, com apoio do Departamento de Radiojornalismo, e os ouvintes podem participar do debate, fazendo perguntas pelo telefone 234-7566.

12h30m — **O Jornal do Brasil Informa** segunda edição — Noticiário, com tudo o que aconteceu pela manhã no Rio, no Brasil e no mundo.

18h30m — **O Jornal do Brasil Informa**, terceira edição — Resumo das primeiras notícias do dia.

23h — **Noturno** — Programa de músicas, entrevistas e atendimento aos ouvintes. Apresentação de Luís Carlos Saroldi.

0h30m — **O Jornal do Brasil Informa**, edição final — Tudo o que aconteceu e as entrevistas mais importantes do dia que passou.

FM Estéreo 99,7MHz

HOJE

20h — **Concerto em Mi Bemol, para violino, cordas e contínuo**, de Vivaldi (Franzjosef Maier — 18:00); **Fandango**, do Padre Soler (Puyana — 9:41); **Uma Vida de Herói**, de Richard Strauss (Michel Schwalbé, Filarmônica de Berlim e Rarajan — 52:18), **Fantasiestück, op. 73, e Peças Populares, para Balthazar — Suíte, op. 51**, de Sibelius (Rozhdestvensky — 13:00); **Sonata em Si Bemol, para piano e flauta**, de Beethoven (Canino e Gazzeloni — 21:00); **Adagio Appassionato e Romance, op. 42**, de Bruch (Accardo — 21:27).

AMANHÃ

20h — **Concerto em Mi Bemol, para Trompete e Orquestra**, de Hummel (Maurice André — 20:03); **Sonata em Ré Menor, para Harpa**, de Corelli (Zabaleta — 8:40); **Poema do Êxtase**, de Scriabin (Stokowski — 18.50); **Kreisleriana, op. 16**, de Schumann (Arrau — 36:36); **Macbeth, op. 23**, de Richard Strauss (Kempe — 19:35); **Sinfonia nº 9, em Ré Menor, op. 125**, de Beethoven (Karajan — 66:39); **Sonata de Igreja nº 1, em Mi Bemol, K 67**, de Mozart (Cochereau e Redel — 2:43).

TEATRO

À MODA DA CASA — Texto de Flávio Márcio. Dir. de Nelson Xavier. Com Yara Amaral, Nelson Dantas, Jitman Vibranovski, Henriqueta Brieba, Elza de Andrade, Lina do Carmo, Saraka Barreto. **Teatro Gláucio Gill**, Praça Card. Arcoverde, s/nº (237-7003). De 3ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3ª a 6ª e dom., a Cr$ 500 e Cr$ 250, estudante; sáb., a Cr$ 500.

Análise alegórica da desagregação da família pequeno-burguesa no Brasil dos anos 70.

NA TERRA DO PAU-BRASIL NEM TUDO CAMINHA VIU — Revista musical de Ari Fontoura. Dir. do autor. Com o Grupo Cia Teatral Odaodesse. **Teatro Mesbla**, Rua do Passeio, 42 (240-6141). De 2ª a 6ª, às 18h30m; sáb., às 17h. Ingressos a Cr$ 300.

Passeio turístico-musical por diversos recantos do Rio, no qual personagens do presente e do passado se confundem.

VIVA SAPATA — Texto de Newton Goldman. Dir. de Gracindo Júnior. Com Sônia Clara, Olney Cazarré, Carmen Figueira, Renata Fronzi, Oswaldo Louzada, Agnes Fontoura, Martin Francisco e Farneto. **Teatro Glória**, Rua do Russel, 632 (245-5527). De 3ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20 e 22h; dom., às 18 e 21h. Ingressos: 3ª, 4ª, 5ª, a Cr$ 300; 6ª e dom., a Cr$ 500 e Cr$ 300 e sab., Cr$ 500.

Duas jovens que moram juntas recebem a visita dos pais e tentam esconder a sua condição de amantes.

O BEIJO DA MULHER ARANHA — Texto de Manuel Puig, adaptado da sua novela. Dir. de Ivan de Albuquerque. Com Rubens Corrêa e José de Abreu. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). De 3ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m; dom. às 18h30m e 21h30m. Ingressos a Cr$ 700 e Cr$ 350 (estudantes).

Reunidos na cela de uma prisão, um homossexual e um guerrilheiro resistem ao desespero, fazendo surgir entre si uma complexa relação humana.

VILLAGE — Comédia musical de Ira Evans. Dir. de Wolf Maia. Com Eliane Maia, Alexandre Marques, Sérgio Fonta, Cláudio Savetto, Guilherme Karan, entre outros. **Papagaio Café Cabaré**, Av. Borges de Medeiros, 1 426 (274-7999). De 5ª a dom., às 21h30m. Ingressos de 5ª e dom., a Cr$ 600 e Cr$ 300 (estudantes); 6ª e sáb., a Cr$ 600. No intervalo de cada sessão haverá sorteio de camisetas.

Um jovem nova-iorquino aprende a assumir-se como homossexual.

AS TIAS — Texto de Aguinaldo Silva e Doc Comparato. Dir. de Luís de Lima. Com Ítalo Rossi, Débora Duarte, Vinicius Salvatori, Ednei Jiovenazzi, Nildo Parente, Roberto Lopes. **Teatro da Lagoa**, Av. Borges de Medeiros, 1 426 (274-7999). De 4ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h30m e 22h30m e dom., às 19h. e 21h30m. Ingressos, 4ª, 5ª e dom., Cr$ 800 e Cr$ 400 (estudantes); 6ª e sáb., Cr$ 800.

Numa casa de Petrópolis, um inesperado jogo da verdade, que esclarece o passado e os problemas de quatro homossexuais e da mulher que os sustenta.

Jorge Dória, Osmar Prado, Arlete Sales e Iris Bruzzi em *Swing — A Troca de Casais*

BENT — Texto de Martin Sherman. Dir. de Roberto Vignati. Com Tonico Pereira, Ricardo Blat, José Mayer, Josmar Martins, Sérgio Miletto, Carlos Capeletti, Chico Martins. **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 4ª a 6ª e 2ª sessão de dom., às 21h15m; sáb., às 20h e 22h30m; Vesp. 5ª, às 17h e dom., às 18h. Ingressos: 4ª, 5ª e dom., a Cr$ 700 e Cr$ 600 (est.); 6ª e sáb., Cr$ 700 e 5ª (vesp.) Cr$ 500. Até domingo.

Num campo de concentração da Alemanha nazista, o sentimento de amor entre dois homens dá-lhes forças para resistir ao inferno e tentar sobreviver.

DOCE DELEITE — Ato variado em 12 quadros de Alcione Araújo, Mauro Rasi e Vicente Pereira. Dir. de Alcione Araújo. Mús. e dir. musical de John Neschling. Com Marília Pêra e Marco Nanini. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 (274-7246). 5ª e 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h30m e 21h30m. Ingressos 5ª e 2ª sessão de dom., a Cr$ 800 e Cr$ 500, estudantes e 6ª e sáb. e 1ª sessão de dom., a Cr$ 800.

Através dos 12 quadros, interligados por músicas e danças, aparecem diversas formas de humor e diversos assuntos do cotidiano carioca.

O PECADO CAPITALISTA — Comédia musical de Gugu Olimecha. Mús. e dir. musical de Zé Zuca. Dir. de Luiz Mendonça. Com Alby Ramos, Ilva Niño, Graça Cyz, Julita Sampaio, Marcos Garcia, Naldo Alves, Antonio de Bonis, Vânia Alexandre. **Teatro Dulcina**, Rua Alcino Guanabara, 17 (220 — 6997). De 3ª a 6ª, às 21h; sáb. às 20h e 33h; dom. às 18h30m e 21h. Ingressos de 3ª a 5ª, a Cr$ 400 e Cr$ 200, estudantes. 6ª e dom., a Cr$ 500 e Cr$ 300, estudantes; sáb. a Cr$ 500.

Sátira sobre o cotidiano de uma família de subúrbio carioca dá margem a uma tentativa de reabilitação da tradição da chanchada.

QUEM GOSTA DEMAIS DE SEXO MORRE FAZENDO AMOR — Comédia de Pierre Chesnot. Adapt. e dir. de João Bethencourt. Com Francisco Milani, Carvalhinho, José Santa Cruz, Cesar Montenegro, Arthur Costa Filho, Marta Anderson e Margot Mello. **Teatro Copacabana**, Av. Copacabana,327 (257-1818 R. Teatro). De 4ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h e 21h30m, vesperal na 5ª. às 17h. Ingressos 4ª, 5ª e dom., Cr$ 600 e Cr$ 400; 5ª vesp. Cr$ 300 e 6ª, Cr$ 600 (preço único), sáb., Cr$ 700 (preço único).

Disputa em torno da herança de um escritor de literatura erótica.

O MELHOR DOS PECADOS — Comédia de Sérgio Viotti. Dir. de Bibi Ferreira. Com Dulcina de Moraes, Roberto Frota, Heloísa Helena, Tessy Callado, Norberto Fialho, Margarida Moreira. **Teatro Clara Nunes**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 3º (274-9696). De 3ª a 6ª, às 21h30m; sáb. às 20h e 22h30m, dom., às 18h; 5ª, às 17h. Ingressos: 3ª, 4ª, 5ª e dom., Cr$ 600 e Cr$ 300; 6ª e sáb., Cr$ 700.

Uma atriz, que havia abandonado o teatro indo morar em Brasília, volta ao Rio para estrelar uma peça. Até dia 1º de novembro.

CABARÉ S.A. — Espetáculo de variedades com textos de Oswald de Andrade, Grande Othelo, Antônio Pedro, Mauro Rasi e outros. Dir. de Antônio Pedro. Dir. mus. de Caique Botkay. Com Grande Othelo, Angela Leal, Tony Ferreira, Antônio Pedro, Angela Valério, Jalusa Barcellos, Josephine Hélène, Sílvia Sangirardi e outros. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 17 (240-1135). De 3ª a 6ª, às 21h15m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h30m e 21h15m. Ingressos a Cr$ 600 (3ª a 5ª e dom.) e Cr$ 700 (6ª e sáb.) estudantes.

Dissolvendo imagens dos cabarés parisienses da belle époque e dos cabarés literários da Europa Central num molho bem brasileiro da Praça Mauá e da Lapa, a equipe mostra os bastidores de um estabelecimento do gênero e exemplifica algumas de suas criações típicas.

VIVA SEM MEDO AS SUAS FANTASIAS SEXUAIS — Comédia de Jonh Tobias. Adapt. de João Bethencourt. Dir. de José Renato. Com Pepita Rodrigues, Cláudio Corrêa e Castro, Felipe Carone, Carlos Eduardo Dolabella. **Teatro Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 (220-8394). De 3ª a 6ª, às 21h15m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h e 21h15m. Ingressos de 3ª a 5ª e dom., a Cr$ 600 e Cr$ 400, estudantes e 6ª e sáb., a Cr$ 700.

Casais cansados da rotina assumem identidades diferentes para liberar a fantasia e o desejo.

A HISTÓRIA DA CANTORA SEM DISCO — Musical de Angela Herz. Direção de Cosmo Campanha. Com Angela Herz, Felipe de Faria e Helder Carneiro. **Teatro Arthur Azevedo**, Rua Vitor Alves, 454, Campo Grande. 6ª, às 18h30m; sáb. e dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 150. Até domingo.

POLEIRO DOS ANJOS — Texto e dir. de Buza Ferraz. Com Antônio Grassi, Caique Ferreira, Felipe Pinheiro, Gilda Guilhon, Guida Vianna, Juliana Prado. **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. De 4ª a sáb., às 21h30m; dom., às 19h e 21h30m. Ingressos de 4ª a 6ª, e dom, a Cr$ 600 e Cr$ 300, estudante e sábado a Cr$ 600.

O jovem grupo Pessoal do Cabaré relembra e discute, com ternura e humor, o passado humano e artístico de seus integrantes.

A NAU DE ANUS — Texto de Dedires Demrós. Dir. de David de Medeiros e José Carlos de Souza. Com Jane Thomé, Paulo Renato, Ediélio Mendonça, Gilberto César Costa, Rosana Muniz, Ivan Pereira, Ive Penha, José Carlos de Souza. **Teatro Experimental Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338 (265-9933). De 4ª a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 250 e Cr$ 200, estudante. Até 22 de novembro.

A CORRENTE — Comédia dramática em três elos, de Consuelo de Castro, Lauro Cesar Muniz e Jorge Andrade. Dir. de Luís de Lima. Com Rosamaria Murtinho e Mauro Mendonça. **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2641). De 3ª a 6ª às 21h; sáb., às 20h e 22h15m e dom., às 18h e 20h30m. Ingressos de 3ª a 5ª e dom. a Cr$ 800 e Cr$ 500 e 6ª e sáb., Cr$ 800.

Infidelidade conjugal como recurso de ascensão social, e como ela se manifesta em três diferentes camadas da sociedade.

BARREADO — Texto de Ana Elisa Gregori. Dir. de Luís Mendonça. Com Mirian Pires, Elisabeth Savalla, Fernando Eiras, Germano Filho, Camilo Bevilacqua, Luís Carlos Niño, Marília Barbosa e outros. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de São Vicente, 52-2º (274-9895). De 3ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 19h e 21h30m. Ingressos de 3ª a 5ª e dom. a Cr$ 800 e Cr$ 500, estudantes; 6ª e sáb, a Cr$ 800. (Censura 14 anos)

O amor de um jovem casal de apaixonados desenrola-se na permanente e ameaçadora presença da personagem Morte.

AS CHUPETAS DO SR REFÉM — Tragicomédia musical de Isis Baião. Mús. de Sidney Matos e Chico Lã. Dir. de João das Neves. Com Jacyra Silva, David Pinheiro, Oswaldo Neiva, Simone Hoffman, Ângela de Castro, Chico Lã, Maria Lúcia Vidal, Ângela Falcão, João Costa. **Teatro Glauce Rocha**, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). De 3ª a 6ª, às 21h; sáb. às 20h e 22h; dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3ª a 5ª e dom., a Cr$ 400 e Cr$ 200, estudantes; sáb. a Cr$ 400.

Uma mãe é impedida de retirar o seu bebê do hospital, porque não está em dia com as contribuições ao INPS.

DESFUGA — Texto e interpretação de Ubirajara Fidalgo. **Teatro Gil Vicente**, Av. Chile, 330. 6ª às 20h, sáb. e dom. às 18h30m e 21h. Ingressos a Cr$ 300 e Cr$ 200 (est.).

Produção do Teatro Profissional do Negro, abordando os conflitos sociais do "homem de cor" no Brasil de hoje.

É O GRANDE GOLPE — Comédia de Francisco Moreno e Nick Nicola. Direção de Francisco Moreno. Com Nick Nicola, Anilza Leone, Átila Iório, Valentim Anderson, Francisco Silva, Deize Gomze, entre outros. **Teatro Carlos Gomes**, Praça Tiradentes (222-7581). De 4ª a 6ª, às 21h; sáb. às 20h e 22h; dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 300, camarote e Cr$ 200, platéia.

MÃOS AO ALTO, RIO — Comédia de Paulo Goulart. Dir. de Aderbal Júnior. Com Ary Fontoura, Nicette Bruno, Haroldo Botta, Sueli Franco, Paulo Guarnieri, Ivan de Almeida, Marta Pietro. **Teatro Mesbla**, Rua do Passeio, 42/56 (240-6141). De 3ª a 6ª, às 21h15m, sáb. às 20h e 22h e dom. às 18h e 21h15m. Ingressos de 3ª a 6ª e dom., a Cr$ 500 e Cr$ 400 (estudantes) e sáb. a Cr$ 600.

Assaltar e ser assaltado pode ser motivo de bom humor?

GODOFREDO MANDA BRASA — Direção de Nobel Medeiros. Com Wanda Moreno, Leila Cravo, Carlos Nobre e Paulo Alencar. **Teatro do Sesc de S. João de Meriti**, Rua Tenente Manoel Alvarenga Ribeiro, 66. De 5ª a dom. às 20h30m. Ingressos a Cr$ 250, Cr$ 150 e Cr$ 100. Até dia 2 de novembro.

POR ONZE MIL DÓLARES — Comédia satírica de Lutero Luiz. Direção do autor. Com Lutero Luiz. **Teatro do Planetário da Gávea**, Rua Padre Leonel Franca, 240. De 5ª a domingo, às 21h. Ingressos a Cr$ 400.

UMA JANELA PARA O SOL — Comédia de Pedro Bloch. Com Elias Soares, Marcelo Becker e Olívia Pineschi. Direção de Elias Soares. **Teatro Carlos Gomes**, Praça Tiradentes. De 4ª a dom. às 18h30m. Ingressos a Cr$ 300 e Cr$ 200 (est.)

A Agência de Teatros do Rio de Janeiro funciona de segunda a sábado, das 10h às 22h, no primeiro andar do Rio Sul, onde os espectadores poderão adquirir ingressos para todas as peças teatrais em cartaz. Pelo telefone 542-4477 poderão fazer reservas ou encomendar ingressos para entrega a domicílio, sem acréscimo de preço. Mas os pedidos de entrega a domicílio no mesmo dia só serão atendidos se forem feitos das 10h às 13h.

SIRON FRANCO
O LADO SINISTRO DA VIDA

Cora Rónai

As recordações de uma infância passada entre casarões antigos e personagens disformes e a denúncia constante da violência do homem, contra o próprio homem ou contra os animais: estes são os temas mais fortes da pintura de Siron Franco

ERA uma vez um menino, em Goiás, que gostava de brincar de circo. Abria um guarda-chuva e pronto! Tinha a lona. Recortava caixas de fósforo, tinha as jaulas. Os artistas, encontrava ali mesmo, no quintal da casa: aranhas, escaravelhos, besouros, formigas gordas e de bom tamanho. Colocava-os juntos no picadeiro e divertia-se com o espetáculo. Alguns até voavam!

O menino Siron Franco cresceu, virou pintor e ficou famoso. Mas na sua pintura angustiada e aflita se repetem, até hoje, as experiências de uma infância que foi povoada por fantasmas mais pesados do que os insetos malabaristas — alguns saídos das histórias que sua mãe costumava contar, outros que se materializavam nas esquinas e becos por onde andava.

Antiga Capital do Estado, Goiás Velho é uma cidade colonial, cravada no fundo de um vale. Suas ruas são estreitas, até hoje calçadas de pedras, os casarões são bonitos, muito dignos e simples. Aqui e ali, um trecho lembra Ouro Preto — mas o clima da cidadezinha goiana é muito diferente, mais sombrio, mais misterioso e fechado. Talvez por causa do isolamento em que sempre viveu, talvez por causa da sua decadência lenta e inexorável.

Quem vem de fora e passeia pelas ruas vazias tem a impressão de estar sendo continuamente observado, apesar das janelas e portas fechadas. E está mesmo: por trás das frestas das venezianas, há pessoas que olham o mundo, ressabiadas. Siron garante que a sensação não é só dos forasteiros, mas de todos, indistintamente, moradores ou não. Este clima está nos seus quadros, nas cores que usa, na forma como as pessoas olham e, até, na forma das próprias pessoas:

— Muita gente acha que a minha pintura é uma coisa onírica, irreal. Mas não é bem assim, não. Ela é baseada em elementos, personagens e experiências reais; às vezes, lembranças, às vezes, alguma coisa que vejo por aí, na rua, nos jornais, que acaba me chamando a atenção.

Em Goiás, quando criança, Siron vivia ao mesmo tempo fascinado e horrorizado pelos "bobos" e pelos internos do asilo. Fechada em si mesma, a cidade foi se formando de casamentos consaguíneos que, aos poucos, foram gerando uma humanidade disforme, grotesca. Os casos mais graves iam para o asilo, os outros ficavam pelas ruas, os "bobos".

Mais freqüentemente, acabavam servindo como mão de obra útil e praticamente gratuita: quando namorados de classe média se casavam, não era raro que cada um trouxesse para o novo lar o seu "bobo", pessoas mais ou menos retardadas que faziam os serviços domésticos, lavando o chão, cuidando das plantas. Volta e meia, esses "bobos" se casavam entre si, com resultados desastrosos.

— Uma vez eu vi um homem que nasceu sem as cavidades oculares — relembra Siron. — Aonde deveria ter os olhos, tinha uma única e imensa ruga. Um outro, com quase 30 anos, parecia um menino, porque tinha uma espécie muito estranha de doença em que as células não se degeneram. Mas precisava ficar sempre amarrado, caso contrário comia-se a si próprio.

Com 34 anos, pintando desde os 13, Siron sempre denunciou a situação dos bobos e a sua exploração, o que, é claro, não o fez **persona** das mais gratas em Goiás Velho. Não se importa — há momentos, diz, em que é preciso berrar as coisas. O que, deve-se reconhecer, ele tem feito com afinco e constância.

Em Goiânia, para onde sua família foi em seguida, também não se livrou dos aspectos sombrios da vida. Foi ele quem, aos 10 anos, descobriu os assassinatos da Rua 74 — o caso policial mais célebre de Goiás, até hoje sem solução e tema do romance "Veias e Vinho", de Miguel Jorge.

Siron costumava ir para a escola com o filho de um comerciante que morava perto de sua casa. Um dia, de manhã, esperando o amigo, notou que havia alguma coisa errada — entrou pela porta dos fundos, para se deparar com a família esquartejada, morta a machadadas.

— Saí como louco para a rua, berrando "Mataram o Mateus, mataram o Mateus". E aí aconteceu uma coisa simpática no meio de todo aquele horror: não houve aula em nenhuma escola, muitos armazéns não abriram as portas. Wanderley Mateus não era um político, não era um homem importante. Mas naquele tempo havia mais solidariedade entre as pessoas.

Ao lado da descoberta tão precoce do lado sinistro do mundo, Siron vê outras influências na sua pintura — a leitura de Edgar Allan Poe, que o fascina, e o contato com os textos e desenhos de Millôr Fernandes, ainda criança, quando vendia **O Cruzeiro** e passava horas copiando os desenhos e, mais tarde, com o próprio Millôr.

— Ele me ensinou a ver o mundo cada vez pior, mas, ao mesmo tempo, me mostrou o humor e a ironia que são necessários para a sobrevivência — observa. — As pessoas dizem que o meu trabalho é uma forma de agressão, mas não é verdade. O fato é que eu não sei pintar cenas líricas. Às vezes resolvo fazer um esforço, pinto um pássaro bem bonito, mas aí imediatamente aparece lá embaixo um personagem que já está de olho: "Vou comer este pássaro!"

Os animais são o lado melhor na obra de Siron. Desde os tempos do seu circo de guarda-chuva, ele sempre teve enorme atração por todo o tipo de bichos; vai freqüentemente ao Araguaia, chega cada vez mais perto dos animais, não sente medo algum. Da última vez, pegou um jacaré, hipnotizando-o com uma lanterna.

— Eu utilizo muito figuras de animais no meu trabalho em contraponto com o homem. E, devo reconhecer, muitas vezes os animais estão numa posição bem mais decente. Há dias, vi a fotografia de uma mulher com um casaco de peles numa revista; fiz o retrato, tal e qual, mas o bicho está vivo, gritando.

Essa denúncia ecológica é, agora, o tema de uma série de quadros que Siron prepara, misturada com o velho crime da Rua 74. O caso voltou aos jornais, em Goiás, com o lançamento do livro de Miguel Jorge, e como criminoso é apontado um psicopata conhecido como **O Punhal e a Rosa**, por ter essas figuras tatuadas no peito.

Na nova série, ele aparece sempre ao lado de executivos que vão caçar no Araguaia e depois se fazem fotografar na clássica pose dos caçadores, armas na mão e pés sobre as carcaças dos animais que abateram. Ao mesmo tempo, Siron trabalha num projeto gigantesco: a execução de uma Ceia num painel de 32 metros de comprimento por dois de altura. A fórmula para exibição já foi encontrada, a tela já está pronta, falta resolver alguns problemas técnicos e pôr mãos à obra propriamente dita.

Quando se pensa nas proporções deste trabalho, a sua tela em exibição na Galeria Sergio Milliet, na mostra **Pablo, Pablo**! é até diminuta: tem apenas quatro metros de comprimento. O que não a impede de ser a maior e uma das mais caras (Cr$ 1 milhão) da exposição. Seu preço só é superado pelo tríptico de Scliar (Cr$ 1 milhão 200 mil). Há dois outros trabalhos mais caros: o de Millôr, que já havia sido dado de presente antes da inauguração, mas no qual ele colocou um preço simbólico 15% mais alto do que o do quadro mais caro, e o de Ziraldo, que, em deferência a Millôr, pediu pelo seu Cr$ 10 mil a menos. Mas quando se trata com humoristas, é assim mesmo...

Siron tem hoje uma cotação nada desprezível no mercado de arte. Grande Prêmio da XII Bienal Internacional de São Paulo, um dos 10 artistas que integram a série Destaques Hilton de Pintura e premiado, no ano passado, pela Associação Paulista de Críticos de Arte, seu nome acaba de ser envolvido numa confusa história de falsificação.

Há dois domingos, o programa Fantástico, da TV Globo, denunciou a venda de duas telas falsas de Inimá de Paula, que faziam parte de um lote vindo de Brasília. Inimá confirmou a falsificação e, na reportagem, falou-se também em Siron; entretanto, nada lhe foi perguntado, nem a suposta tela falsificada chegou a ser mostrada onde quer que fosse.

— Eu telegrafei para o programa, protestando, mas até agora não obtive resposta. Começa que este tipo de coisa pode prejudicar o pintor. No meu caso, além de ter sido importunado por milhares de telefonemas de colecionadores aflitos, ainda tive que tranqüilizar uma pessoa que queria devolver um quadro que havia acabado de comprar numa galeria em Brasília. Depois, quando um autor está vivo, antes de qualquer denúncia de falsificação, acho que o mais decente a fazer é consultá-lo. Eu, até agora, nem fui consultado, nem vi o tal quadro falsificado.

Falsificar um Siron, diga-se de passagem, não é tarefa das mais fáceis. Ele prepara as próprias telas e sua técnica é muito pessoal. Qualquer um que consiga fazer um Siron é, na verdade, um pintor tão bom que poderia seguir seu próprio caminho. Ou, como ele brinca, falsificar algum pintor mais valorizado, como Portinari, por exemplo...

Sua produção, além disso, não é muito grande. Ele não pinta mais do que uns 60, 70 quadros por ano, apesar de trabalhar com grande regularidade. Todos os dias, de manhã, deixa sua casa no Setor Oeste, em Goiânia, e vai para a chácara onde funciona o seu ateliê; fica lá até tarde da noite. Às vezes viaja, vem ao Rio, vai a outras cidades onde, eventualmente, estejam sendo expostos trabalhos seus. Mas considera a sua permanência em Goiás fundamental:

— O Brasil é um país do interior, e é preciso criar núcleos culturais. Já há gente fazendo isso, veja o Humberto Espíndola em Mato Grosso, o João Câmara em Recife, o Miguel Santos em João Pessoa. Eu quero o meu ateliê como um núcleo destes e ele vem funcionando assim, a cidade toda participa muito do que eu faço. Há artistas maravilhosos, como Antonio Poteiro, aparecendo por lá — explica Siron. — Isso de Rio e São Paulo não é uma obrigação; eu sou uma pessoa provinciana, gosto do meu mato, do meu quintal. E se isso chegar a ter uma conotação universal, ótimo. Não vou me queixar...

O "DESTINO DE JAMES CAIN" E AS PORTAS DO REALISMO

Ely Azeredo

Das 10 obras de James M. (Mallahan) Cain transformadas em filmes nenhuma exerceu no cinema papel mais importante que **The Postman Always Rings Twice**. Das filmagens transcorridas em vida do escritor (1892/1977) o **Postman** **(O Destino Bate à Porta)** de 46 ocupou o segundo lugar em sua estima, precedido pelo **Double Indemnity (Pacto de Sangue)**, de 44. Cain apontou este como "mais fiel à sua história", mas achou razoável, dentro das pressões da época, a abordagem do sexo pelo **Postman** interpretado por Lana Turner e John Garfield . A sexualidade da personagem Cora (agora não regateada na memorável atuação de Jessica Lange, na versão de Bob Rafelson em cartaz) foi insinuada de forma surpreendente por Lana Turner. Distante, então, da imagem de boneca de **glamour** que predominou em sua carreira, a estrela recebeu uma honraria mais significativa que qualquer Oscar: um exemplar da primeira edição do livro, com dedicatória de Cain, agradecendo sua **performance**.

O Destino Bate à Sua Porta (o título brasileiro do novo filme traz a novidade limitadora do **Sua**) foi situado por Rafelson no quadro original da Depressão, nos anos 30. Mas há apenas uma referência muito ligeira à grande crise. Ao contrário de outra obra americana com o habitat da Depressão e consagrada como denúncia dos valores do capitalismo (inclusive na adaptação ao cinema, **They Shoot Horses, Don't They ?/A Noite dos Desesperados**), de Horace McCoy, o **Postman** de 81 ultrapassa a dimensão de crítica social e de pintura de um momento específico. À sua maneira **distante** em relação aos personagens, tanto sem julgamento moral como sem envolvimento emocional, esse filme reata com a violência do **olhar** realista do cinema americano das décadas de 30 e 40.

O acaso não tem nada a ver com a universalidade do romance de Cain, cujo destino cinematográfico (em especial) é muito elucidativo. As duas primeiras versões em filme foram produzidas na Europa: **Le Dernier Tournant (Paixão Criminosa)**, direção de Pierre Chenal, França, 1939, com Corinne Luchaire, Fernand Gravet e Michel Simon; e **Ossessione (Obsessão)**, de Luchino Visconti, Itália, 1942, com Clara Calamai, Massimo Girotti e Elio Marcuzzo. E também grande parte da inspiração do filme italiano veio de França, onde Cain teria encontrado apreciadores tão ilustres como Jean-Paul Sartre, Albert Camus e Jean Renoir. **Ossessione**, produzido em pleno pesadelo do fascismo de Mussolini, entrou para a História como o marco inicial do neo-realismo italiano. Mas sua inspiração se deve principalmente a Renoir, de quem Visconti foi assistente, e ao naturalismo literário/cinematográfico de Émile Zola. Renoir, o mestre de **A Regra do Jogo**, recomendou o romance de Cain a seu pupilo.

Se não existissem outros motivos para o fascínio de **The Postman Always Rings Twice** sobre intelectuais e artistas, bastaria lembrar as afinidades com o núcleo da intriga de **Teresa Raquin**, de Zola. Em ambos a aspiração pequeno-burguesa de respeitabilidade e enriquecimento material sofre quando o marido e patrão, inadvertidamente, atrai para o teto familiar um **outsider**, um indivíduo predatório em relação ao código de valores vigente. Do prazer sexual ao liame passional e às dúvidas sobre a durabilidade deste, mulher e amante caminham — quase empurradas pelas circunstâncias e temores — para a partilha do crime, nas duas histórias sob disfarce de acidente. Em **Teresa Raquin**, a matriarca, que fica paralítica, incapaz de falar e escrever, toma conhecimento do crime muito depois, quando os amantes se digladiam em sua presença. O olhar da velha os acompanha como cotidiana e insuportável condenação. Em **The Postman Always Rings Twice**, a gratidão da vítima, que se julga salva pelo forasteiro após um **acidente** doméstico, aproxima este e o patrão com transbordamentos de amizade constrangedores para o primeiro. A situação se torna mais tensa, também do lado da mulher, quando o marido insiste em ter um filho. A paixão, a essa altura, já torna esse desejo algo (de certo modo) anormal para Cora. Como nas experiências de procura científica do romance naturalista francês e como nos fatos de crônica policial que passam da reportagem para a ficção sem necessidade de maiores esforços de imaginação (o caso dos dois autores do assassinato múltiplo que gerou **A Sangue Frio**, de Truman Capote, e o filme homônimo de Richard Brooks, Cora e Frank (Jack Nicholson) caminham para uma trilha de brutalidade que jamais teriam pisado isoladamente. Bob Rafelson foi magnetizado pelo encontro "fatal" de duas pessoas comuns, que nunca matariam alguém se não se tivessem conhecido.

Esse fatalismo — que marca a **idade de ouro** do cinema francês dos anos 30 e, atravessando (atenuado) a fase da Segunda Guerra Mundial, ainda se reflete no pós-guerra, e que, de maneira muito pessoal, chegou aos Estados Unidos, ainda no silencioso, pela personalidade de (um francês por adoção) Erich von Stroheim, o cineasta de **Greed (Ouro e Maldição)** — está no original de Cain e passou muito para a primeira versão de Hollywood, dirigida por Tay Garnett. No filme de Garnett o fatalismo se apóia em simbologia (ao contrário do que ocorre no de Rafelson), celebrizando o papel de um simples batom: o objeto, de evidente conotação erótica, rola de Cora/Lana Turner para Frank/John Garfield, atraindo pela primeira vez o olhar do nômade personagem para a mulher do dono de café-posto de gasolina Nick (Cecil Kellaway); no final, na última virada do **destino**, de novo um batom de Cora rola para perturbar — já como condenação — a vista de Frank.

O ângulo social não se apaga, nem assume proeminência indevida na obra de Bob Rafelson. Seria muito mensageiro e até demagogo o cineasta que se preocupasse em denunciar, por cima da obra mestra de Cain a corrupção das sociedades apoiadas na coisificação do homem e na divinização do dinheiro. Tudo está muito claro na maneira casual com que as companhias de seguros acompanham o balançar dos pratos da Justiça, na naturalidade com que o destino imediato de Cora e Frank depende de um acerto contábil entre relutantes devedores de prêmios de seguro. Não vemos o advogado desenvolvendo teses ante júris, nem gastando muito tempo com o juiz e a promotoria: ele joga suas grandes cartadas nos escritórios das empresas de seguros. Sob outro aspecto, nota-se como a notoriedade originária do caso policial estimula o café-posto de gasolina herdado por Cora, e como a sedução do inesperado faturamento caracteriza a posição do **imã** da burguesia na trajetória da mulher.

Como Cain, Rafelson se mostra extremamente feliz no propósito de ultrapassar a trama policial, que é secundária em **Postman**, e mergulhar na ambigüidade dos embates dos dois protagonistas centrais. Pela primeira vez no cinema o livro extroverte a violência latente nas relações Cora/ Frank. Nisso, o ponto de referência inicial é a seqüência da primeira posse de Cora: o avanço sexual de **Frank**, violento e encontrando resistência (a contragosto por parte da resistente), caracteriza-se como um estupro **partilhado.** A auto-repressão do casamento-ascensão de Cora desmorona em poucos segundos: a reação de prazer da mulher é uma auto-afirmação. Apesar dos ingredientes sórdidos que pontilham a história, esta possui um fervor ritualístico bem delineado pelo cineasta. Como veremos, depois, na seqüência do assassinato, cuja encenação de acidente é interrompida por Cora com um convite ao sexo. Longe de perversão ou de qualquer conotação de deboche, o gesto da mulher **continua** o elemento ritual: ela acredita no amor e, inconscientemente, vê na união carnal uma espécie de remissão. Outro sentimento de **salvação** — meio animal, meio sentimental — externará ao revelar a Frank que vai ter um filho dele. Uma vida foi, outra deve surgir.

Na concepção expressa por Bob Rafelson, "Frank e Cora foram parceiros semelhantes" através de todos os acontecimentos, e "nenhum desses dois personagens era capaz de completar uma frase sozinho. Tenho uma atitude filosófica geral sobre as pessoas — e certamente sobre personagens — segundo a qual eles contêm todos os pontos de referência emocionais e todos os padrões de moralidade. O medo, talvez, impeça uma pessoa de imaginar assassinato. As pessoas não o admitem no léxico de suas emoções. Mas, provavelmente em seu sono ou em momentos de intensa fúria, desejam-no em relação a alguém. Assim, eu tinha que conceber essas pessoas como simplesmente muito, muito comuns, o que equivale a dizer, com latitude emocional completa".

Apesar da aparente "neutralidade" narrativa, o filme é suficientemente transparente para deixar à vista algo da personalidade do cineasta de **Five Easy Pieces (Cada um Vive Como Quer)**, impressionado com a vulnerabilidade das criaturas e com os elementos de imprevisibilidade de seu comportamento. Segundo o íntimo amigo e colaborador Nicholson, há uma grande preocupação com os aspectos místicos em Rafelson. O que faz sentido na comparação entre filmes tão diferentes como **Five Easy Pieces** e esse **Postman**. O silêncio do pai (vítima de doença) naquele filme, quando o filho (Nicholson) busca insistentemente estabelecer alguma forma de comunicação e, não conseguindo, chora pela primeira vez, após anos de rebeldia aparentemente imune a submissões, marca a seqüência em referência com entonações bíblicas, além de insinuar o **leitmotiv** bergmaniano (e generalizadamente contemporâneo) do "silêncio de Deus". E a esperança de um renascimento, de uma remissão a dois, não se esconde sob a preocupação da maternidade em Cora, personagem de extrema riqueza na versão em cartaz, como que à procura intuitiva de uma sacralização para a sensualidade e a luxúria.

Cora (Jessica Lange) e Frank (Jack Nicholson) na visão de Bob Rafelson: o encontro "fatal" de duas pessoas comuns, que nunca matariam alguém se não se tivessem conhecido

A atuação de Lana Turner, ao lado de John Garfield, em *O Destino Bate à Porta*, versão 46, mereceu elogios de James Cain

"NO SE MATA LA JUSTICIA!"

EM UM DISCO, FORMAS DA MÚSICA TRADICIONAL E ELETRÔNICA

Maria Eduarda Alves de Souza

Às 6 horas da tarde do dia 24 de março de 1980, era assassinado na capela do Hospital da Divina Providência, em San Salvador, o Arcebispo local, Monsenhor Oscar Arnulfo Romero. Considerado Bispo dos Pobres, ele, que combatia a oligarquia e os setores reacionários das forças armadas salvadorenhas, foi morto quando elevava o cálice após a consagração do vinho e teve seu nome indicado para o Prêmio Nobel da Paz, em 1979, será homenageado hoje, 29 de outubro, às 21 horas, no último Concerto da IV Bienal de Música Brasileira Contemporânea, que se vai realizar na Sala Cecília Meireles.

Em sua memória, o compositor Jorge Antunes compôs **Elegia Violeta para Monsenhor Romero**, para coro infantil (duas crianças solistas), piano e orquestra. A obra, que na Sala Cecília Meirelles será interpretada pela Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal, pelo Coro Infantil do Teatro e pela pianista Mariuga Lisboa, sob a regência do próprio compositor, foi gravada em 1980, no Concert-Hall do Conservatório de Música de Beer-Sheva, Israel, com a participação do Coro Infantil do Conservatório e do Kibutz Hatzerim e constitui o lado A do do disco **No Se Mata La Justicia!** de Jorge Antunes.

Sobre o LP, produção independente da Sistrum Edições Musicais, Brasília — firma pertencente a Antunes — informa o compositor que "nele estão reunidas três de minhas obras que, embora compostas em épocas diferentes, apresentam fortes pontos em comum. O primeiro deles se encontra no fato de as três obras utilizarem coro, e no tratamento dado à voz humana naquelas três partes corais. O segundo denominador comum está na indagação filosófica e na preocupação social presente nas três composições".

Carioca, 39 anos, Jorge Antunes entra na Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil (atual UFRJ) na classe de violino, em 1959. Cinco anos depois estudava composição e regência, cursos que termina em 1968.

Ainda como estudante, de violino, compõe obras, muitas das quais são adotadas pela Escola de Música, como **Ritual de Momo,** para piano-solo, "com ritmos carnavalescos".

— Nessa época eu era considerado grande melodista, influenciado por Villa-Lobos.

Em 1962, ingressa na Faculdade Nacional de Filosofia. Graduando-se em Física, incorpora o som eletrônico em suas composições, e funda o Estúdio de Pesquisas Cromomusicais, sendo a partir daí considerado o precursor da música eletrônica no Brasil.

Faz pós-graduação em composição musical com Alberto Ginastera em Luis de Pablo, no Instituto Torcuato Di Tella, em Buenos Aires, 1969, estuda na Universidade de Utrecht, Holanda, entre 1970 e 1971. Nos dois anos seguintes, trabalha em Paris, com Pierre Schaeffer, no Groupe de Recherches Musicales. E desde 1973 é professor de composição musical na Universidade de Brasília.

Pela sua tese **Son Nouveau, Nouvelle Notation**, obteve em 1976, pela Sorbonne, o Doutorado em Estética Musical. E recebeu vários prêmios nacionais e internacionais por obras suas, como **Cromofornética**, para coro misto, 1969, **Music For Eight Persons Playing Times**, 1970, **Para Nascer Aqui**, música eletrônica, 1971, **Catastrophe Ultra-Violette**, para coro masculino, orquestra e três fitas magnéticas, 1974 e outras.

Um dos métodos utilizados na música eletrônica é primeiro encontrar os sons e depois estruturar um discurso musical encadeando nele os sons escolhidos.

— **Cromofornética** foi composta dessa maneira — disse Jorge Antunes — que continuou: "O outro método que dá mais lugar ao lirismo, é aquele em que o compositor imagina um discurso musical e em seguida, busca técnicas e sons que permitam utilizar o discurso". Com **Elegia para Monsenhor Romero e Proudhonia**, eu procedi assim.

Afirmando não ter nenhum preconceito contra a música tradicional e a experimental — "usei recursos das duas" — explica as três obras que compõem seu disco:

— Em **Elegia Violeta para Monsenhor Romero**, utilizo a forma de rondó e uso entre outros recursos da música contemporânea, a crina do arco do violino, que é esfregada pela pianista na corda do piano, produzindo uma nota contínua. Em **Cromofornética**, o coro canta emitindo sons que parecem sons eletrônicos. E em **Proudhonia**, sons eletrônicos que parecem corais e efeitos vocais semelhantes a sons eletrônicos.

Compostas fora do Brasil — **Elegia Violeta para Monsenhor Romero**, em Israel, **Cromofornética**, na Áustria e **Proudhonia**, na França — utilizam textos "com uma preocupação filosófica, social, ideológica e política".

Em abril de 1980, pouco depois do assassinato de Monsenhor Romero, Jorge Antunes embarcava para Israel, "onde passaria" — conta no disco — "quatro meses a convite da Liga de Compositores local e do Festival da SIMC, para ali escrever uma obra a ser estreada em julho durante o famoso Festival da Sociedade Internacional de Música Contemporânea.

Inspirado em Jerusalém, "uma bela composição eterna, em que as matérias—primas são a dor e a pedra... Ali eu vi, peguei e apalpei cada pedra que me falava da dor e da violência dos jebuseus, dos hebreus, dos filisteus, dos babilônios, dos romanos, dos persas, dos árabes, dos cruzados, dos mamelucos, dos otomanos, dos franceses, dos judeus, dos ingleses e de toda uma humanidade ávida de lugar, domínio, terra, vida, dignidade..." e em Monsenhor Romero, compôs para ele, a **Elegia Violeta**, porque "a cor violeta para mim é a própria dor, é o próprio sofrimento.

Na música, o coro infantil do Kibutz Hatzerim e do Conservatório de Música Beer-Sheva cantam Salmos de David, trechos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, frases de Che Guevara, máximas de Dom Romero e versos de Naji Alush.

A escolha dos textos foi baseada na frase **No Se Mata la Justicia!**, com a qual Jorge Antunes intitulou o LP e que "Dom Romero respondeu a um jornalista correspondente da TV Globo, em San Salvador, poucos dias antes do atentado, quando aquele lhe perguntou se não temia as constantes ameaças de morte que vinha recebendo ultimamente, por seu posicionamento em defesa do povo insatisfeito."

Drummond

AINDA AS CARTAS DE BRASÍLIA

PONDO a modéstia no cabide, tenho de admitir que a publicação das "Cartas de Brasília" neste jornal proporcionou os maiores louvores ao meu talento. Para quase tudo que a gente escreve sempre há um leitor mais benevolente que os outros, com um elogio na palma da mão. Cheguei mesmo a verificar que às vezes esse elogio é puramente gratuito, pois não resultou de leitura: é simples manifestação de simpatia. E sempre conforta. "Bem, ele aproveitou a oportunidade para me enaltecer por outros escritos realmente melhores do que este. E foi até mais delicado do que se aludisse aos bons escritos; quis me persuadir de que eu acerto sempre na mosca. Obrigado, amigo fiel!"

Agora acontece coisa diferente e inesperada. Sou gratificado pelo que não fiz. Atribuem-me um impulso criador que não tive, ao copiar simplesmente treze cartas que recebi de Brasília há bem vinte anos e que dormiam no meu arquivo. Relendo-as depois de tanto tempo, achei que continham "alguma coisa", em lugar de "coisa nenhuma" em que se transformam as cartas antigas, uma vez esgotado o interesse imediato que as determinou. Essa coisa resistente ao tempo era a confissão individual com valor de documento de uma situação feminina tipicamente brasileira, e, que, mesmo depois das conquistas sociais da mulher ainda perdura entre nós. Documento, também, de situação existencial que independe das condições da sociedade brasileira, pois é o próprio fundo inquieto e contraditório da natureza humana que se entremostra nessas cartas, ao mesmo tempo angustiadas e joviais.

A pessoa que as escreveu, em confidência franca a um desconhecido, não pedia nada em troca, a não ser a certeza de que estava sendo lida. Isto lhe bastava, se bem que não fosse difícil identificar, no ato de escrever, o movimento da vocação literária não consumada que buscava escoadouro, embora discreto, para suas potencialidades. Não tenho dúvida de que, em 1960 e 61, havia em Brasília uma escritora anônima, sem condições de realizar-se publicamente. Essa escritora escolheu o veículo da correspondência particular, para não perder de todo a possibilidade de ser. Protagonista de uma experiência doméstica e burocrática desalentadora, desdobrou-se em espiã e crítica dessa experiência para fixá-la no papel, resgatando assim a náusea e a amargura de sua vida. O dom literário, impregnado de humor, manifestou-se espontaneamente nesse diário desordenado e certeiro, cheio de verdade, graça machucada e lucidez. E conferiu às treze cartas, que poderiam ter sido cinqüenta ou cem, a qualidade de textos em que muitas mulheres se reconhecem, ou que as induz a se sentirem solidárias com a autora, no "draminha" sem saída de sua existência medíocre.

Houve leitores que se admiraram da minha capacidade de imaginar os lances de uma mulher às voltas com miudezas de cozinha e de exprimir suas reações diante do cotidiano irremediavelmente banal. Não imaginei nem exprimi nada; deixei que ela contasse, e a sinceridade de seu depoimento, valorizado (e não comprometido) pelos achados literários, despertou natural interesse. Entre as pessoas que acreditaram na autenticidade das cartas (pois também houve uns tantos que acreditaram, graças a Deus), destaco uma senhora da sociedade carioca. Telefonou-me, impressionada com a injustiça do destino, ou do acaso, que frustra os dons inequívocos de uns, enquanto se mostra dadivoso para outros — sem o menor critério. Sentindo-se privilegiada desde o nascimento, pelo que pôde usufruir dos bens culturais e de tantos outros, lamentava que pessoas tão bem dotadas pela natureza, como a autora das cartas, vegetasse na sombra sem que seus méritos sequer fossem conhecidos. "Podemos fazer alguma coisa por essa mulher?" — perguntou-me. Eu gostaria de vê-la emergir da obscuridade e da trivialidade; ela merece ser reconhecida como escritora."

Lembrei-lhe que são passados 20 anos e que não sei onde encontra hoje a minha missivista. De qualquer forma, a divulgação que fiz de suas cartas é a homenagem que pude prestar-lhe. Se ela tomou conhecimento da minha iniciativa, e quiser enviar-me uma décima quarta carta, dizendo o que achou da publicação, terei oportunidade de cumprir certa obrigação que tenho para com sua pessoa. Daqui lhe transfiro, como é meu dever, os cálidos elogios que recebi imerecidamente por um maço de cartas de sua autoria.

■ ■ ■

UM AMIGO DO RIO

FRANCISCO Negrão de Lima, que conheci em tempos de flor-e-pássaro, quando ele era estudante de direito e redator do Diário de Minas, foi dos homens que, residindo no Rio de Janeiro, souberam amar a cidade e servi-la com desvelo, no poder e na medida de suas forças — em luta silenciosa contra outras forças que buscam o mau uso do poder. Repito o que escrevi sobre ele, em março de 71, quando deixou o Governo do Estado, para o qual fora realmente eleito, coisa inconcebível a partir de certa época: "Trabalhou e sofreu com serena perseverança, e deixa sinais visíveis de competência". Sua lembrança em mim está ligada a uma árvore. A amendoeira com que eu conversava em frente à minha casa morreu de velhice. Negrão, prefeito, mandou substituí-la por um tronco novo. Se houvesse memória coletiva, os moradores do Rio deveriam recordar com saudade o vulto desse homem civilizado, que foi bom prefeito e digno Governador.

Carlos Drummond de Andrade

ESTÁTUA DA LIBERDADE FAZ 95 ANOS

NOVA IORQUE — A estátua da Liberdade, erguida na entrada do porto de Nova Iorque, completou ontem seu 95º aniversário. Oferecida pela França aos Estados Unidos, no dia 4 de julho de 1884, a estátua, cujo rosto estava coberto pela bandeira francesa, foi inaugurada por seu escultor, Auguste Bartholdi, no dia 28 de outubro de 1886.

O então Presidente Grover Cleveland assistia à cerimônia, em que o Conde Ferdinand de Lesseps, criador do Canal de Suez, apresentou a estátua em nome do povo francês, como "a estátua da Liberdade, tocha do mundo", ao Ministro dos Estados Unidos na França, Levi Morton.

Gustave Eiffel, que construiria pouco depois a torre parisiense que leva seu nome, fabricou a armação da estátua, que pesa 125 toneladas. O revestimento de cobre, que mede 46 metros de altura, pesa mais de 100 toneladas. Auguste Bartholdi propôs aos franceses a doação, em 1865, para celebração das festas do primeiro centenário dos Estados Unidos, em 1876.

VERÍSSIMO

PEANUTS

CHARLES M. SCHULTZ

A.C.

JOHNNY HART

KID FAROFA

TOM K. RYAN

O MAGO DE ID

BRANT PARKER E JOHNNY HART

GARFIELD

JIM DAVIS

MUPPETS

JIM HENSON

HORÓSCOPO

MAX KLIM

ÁRIES — 21/3 a 20/4

Hoje o ariano encontrará uma notável possibilidade de empreender, de forma acertada, uma negociação que pode levá-lo a situação pioneira em trabalho ligado a sua profissão. Cautela apenas com o seu excesso de entusiasmo. Dia neutro quanto aos aspectos ligados a suas finanças e ao trato pessoal. Isolamento afetivo em relação a parente próximo. A sua vida amorosa passa por momento muito positivo.

TOURO — 21/4 a 20/5

Dia de acentuada favorabilidade para o taurino. Uma poderosa influência de Vênus, combinada ao trânsito de Mercúrio e Júpiter, marcam seu dia com uma incomum possibilidade de acerto em realizações práticas para seus negócios e os assuntos de foro íntimo. Persistem latentes as indicações que o colocam no centro de manifestações místicas ou psíquicas. À tarde, evite negócios e o trato com metais.

GÊMEOS — 21/5 a 20/6

Para o geminiano esta quinta-feira se caracterizará como um dia plenamente moldado para atividades de natureza intelectual com a valorização, por vezes extremada, de seus dotes de raciocínio e criatividade mental. Com tais disposições e indicações neutras em relação as demais casas do seu mapa astrológico, molde os acontecimentos e deles tire todo o proveito possível. Saúde carente de cuidados.

CÂNCER — 21/6 a 21/7

Você enfrenta a partir de hoje um trânsito negativo de Júpiter que o torna passível de alguns problemas de natureza financeira. Por isso, tenha cautela em investimentos e aplicações e objetive controlar, de forma mais efetiva, seus ganhos e gastos. Não julgue as pessoas próximas diante de primeira impressão. Demonstre maior confiança em parentes e na pessoa amada. Sua saúde se encontra em excelente período.

LEÃO — 22/7 a 22/8

Hoje são muito boas as indicações para o leonino em relação a negócios de vulto que podem ser bem concluídos em suas atividades rotineiras. Trato pessoal destacado por atitudes de compreensão, companheirismo e boa vivência. Procure, entre pessoas próximas, expor suas idéias com maiores franqueza e exatidão, evitando desentendimentos gerados por simulações e falsidade. Saúde muito boa.

VIRGEM — 23/8 a 22/9

Dia neutro para o virginiano. Exercite sua eterna busca do perfeccionismo, sem levá-lo a radicalismos danosos, e, com isso, procure preencher o claro das influências astrológicas que, no entanto, longe de desfavorecê-lo lhe trazem a possibilidade de fazer do dia o seu período por excelência. Muito boas as indicações ligadas a sua vida íntima, tanto em família quanto no amor. Saúde boa.

LIBRA — 23/9 a 22/10

São muito boas as indicações para o trato profissional do libriano que esteja ligado à estética, modelagem, pintura, artes e artesanato. Esta quinta-feira revela um posicionamento de Vênus que acentua sua influência natural sobre o nativo de Libra. Procure se aproveitar melhor de suas qualidades de harmonia e tranqüilidade, usando-as em relação a parentes mais próximos. Bom momento para sua saúde.

ESCORPIÃO — 23/10 a 21/11

Durante toda esta quinta-feira você terá ainda a benéfica influência da Lua, condicionando-o, pelo posicionamento em sua casa astrológica até o início da noite, a acertadas decisões em relação a assuntos que carecem de persistência e acuidade manual ou visual. Leve avante seus projetos, não se importando com eventuais oposições de pessoas próximas. Clima de estabilidade nas demais casas.

SAGITÁRIO — 22/11 a 21/12

No final da tarde e à noite, começam a se esboçar as indicações que lhe trarão momentos altamente positivos em assuntos financeiros, questões judiciárias e no pleno exercício da prudência e honestidade. Boa diposição para a prática de tarefas de grande exigência. Atitudes de boa significação quanto ao trato doméstico. Agradáveis notícias ligadas à pessoa amada. Saúde boa.

CAPRICÓRNIO — 22/12 a 20/1

Dotado de um comportamento extremamente reservado, o capricorniano hoje se mostrará sensível a palavras ou apreciações de colegas de trabalho o que poderá lhe trazer algum descontentamento íntimo com sua própria vivência. Combata uma tendência ao negativismo com a visão positiva de suas qualidades e capacidade. Boas indicações em relação a parente muito próximo. Saúde em período de vitalidade.

AQUÁRIO — 21/1 a 19/2

Dia de indicações desfavoráveis para o aquariano que hoje enfrenta um posicionamento astrológico que não lhe traz senão momentos de dificuldades no trato pessoal. Seu comportamento poderá se revelar agressivo no trato com colegas e pessoas amigas. Dificuldades financeiras. Irritabilidade e intolerância. Busque, em família e no amor, superar esses momentos adversos. Saúde ainda positiva.

PEIXES — 20/2 a 20/3

Dia relativamente neutro para as atividades profissionais do pisciano que, no entanto, conta com boa disposição em relação a dinheiro e suas finanças. Possíveis ganhos extras e recuperação de quantia perdida. Lucratividade em negociações imóveis ou terras. Boas notícias de pessoa distante, com gratas revelações de caráter pessoal. São também neutras as previsões ligadas à família e ao amor. Saúde regular.

LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA

PROBLEMA Nº 829

1. alcançar (6)
2. ato de pernoitar (8)
3. cigarro ordinário (6)
4. conjunto dos invólucros florais (8)
5. deslizar sobre patins (7)
6. erva-de-pasto (7)
7. guarnecer de pontes (6)
8. individualidade (6)
9. indolência (6)
10. levar a passeio (7)
11. ligeira (6)
12. logro (6)
13. pacífico (6)
14. pároco (6)
15. pequena ave (7)
16. relativo a pirata (8)
17. tanque para banho (7)
18. terra seca pulverizada (6)
19. terror infundado (6)
20. vigor (8)

Palavra-chave: 14 letras

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas consoantes já estão inscritas ao lado. À esquerda, é dada uma relação de vinte conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, e todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, e respeitando-se as letras repetidas.

Soluções do problema nº 828: **Palavra-chave**: FIBROCARTILAGEM **Parciais**: feitoria; frota; florar; fárreo; familiar; friagem; filtreiro; fritar; flagécio; freima; flegma; farelo; fabricar; floreta; fortim; frágil; fálico; femoral; formigar; facilitar.

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — indivíduo de espírito simples; novato, inexperiente; 7 — interjeição que exprime espanto, surpresa, estupefação; 10 — aquele que tangia atabales; 12 — vassourar (o forno), depois de aquecido; arrastar com rodo (o sal nas marinhas); 13 — tendas rústicas feitas pelos barranqueiros nas coroas do rio São Francisco; bailados populares cômico-dramáticos, organizados em cortejos, com personagens humanos, cujas peripécias giram em torno da morte e ressurreição do boi; 14 — gênero de lepidópteros noturnos; 16 — pequeno órgão saciforme, encontrado nos fungos ascomicetos e líquens ascoliquens ascoliquens, e no interior do qual se formam esporos sexuais, que possuem, em geral, oito esporos, e podem ser deiscentes ou indeiscentes, conforme se abram ou não para os libertar; 18 — propina ou dote que pagam as freiras ao entrarem no convento; revestimento, com material apropriado, do solo (ou de parte de uma construção) onde se pisa; 20 — interjeição de exclamação; 21 — unidade monetária tradicional chinesa cujo valor varia nas diversas regiões; 23 — conjunto de coisas macias e flexíveis, sobre que se colocam objetos melindrosos ou frágeis (pl.); a depressão e diferença de cor que na casca dos frutos de certas plantas rasteiras marcam o lado que pousa no chão (pl.); 26 — conjunto fundamental das tendências vitais, de onde se desenvolvem as tendências do ego e da libido; 27 — agarra o touro pelo focinho, premindo-lhe o tabique nasal com o dedo polegar e o indicador, para lhe segurar a cabeça; aponta ou volta a boca da peça para um alvo ou uma direção; 29 — correntes ou tensões indesejáveis, em um circuito, usualmente não muito intensas, resultantes de causas incontroláveis; 31 — cor da radiação eltromagnética cujo comprimento de onda está situado, aproximadamente, entre 450 e 480 milimicrons; 33 — cardosa; boa; 35 — erva lenhosa e trepadeira da família das leguminosas; 36 — pessoas a quem se tributam afetos excessivos.

VERTICAIS — 1 — estilo furioso apresentado por bacantes e foliões da Antigüidade; 2 — o espaço celeste; 3 — tisana; calda; 4 — (arc.) ou; 5 — o osso do jarrete da rês vacum (pl.); 6 — ligação; união; 7 — que se publica ou realiza duas vezes por semana; 8 — o espaço acima do solo; 9 — designação comum a uma grande variedade de meteoros luminosos constituídos de círculos ou arcos de círculos brilhantes; 11 — interjeição que serve para animar; 15 — deslealdade, traição; 17 — infusão medicinal de vários plantas; 19 — lugar oco, escavado; 22 — acampamento de povos primitivos; 24 — pequena embarcação da Antigüidade greco-romana, movido a remos ou à vela; 25 — cabeçalho para puxar a grade ou a charrua (pl.); espécies de beiju; 28 — palmeira, cuja madeira se emprega na fabricação de ripas; 30 — que está no lugar mais fundos; 32 — sufixo que em Química, indica os hidrocarbonetos não saturados com uma ligação tripla; 34 — substrato instintivo da psique. **Léxicos**: Morais; Melhoramentos; Aurélio e Casanovas.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — cutelo; cha; ano-base; lapidar; eto; amem; matos; tara; ada; calor; redoma; ele; janota; em; ca; darma; aria; eitos.

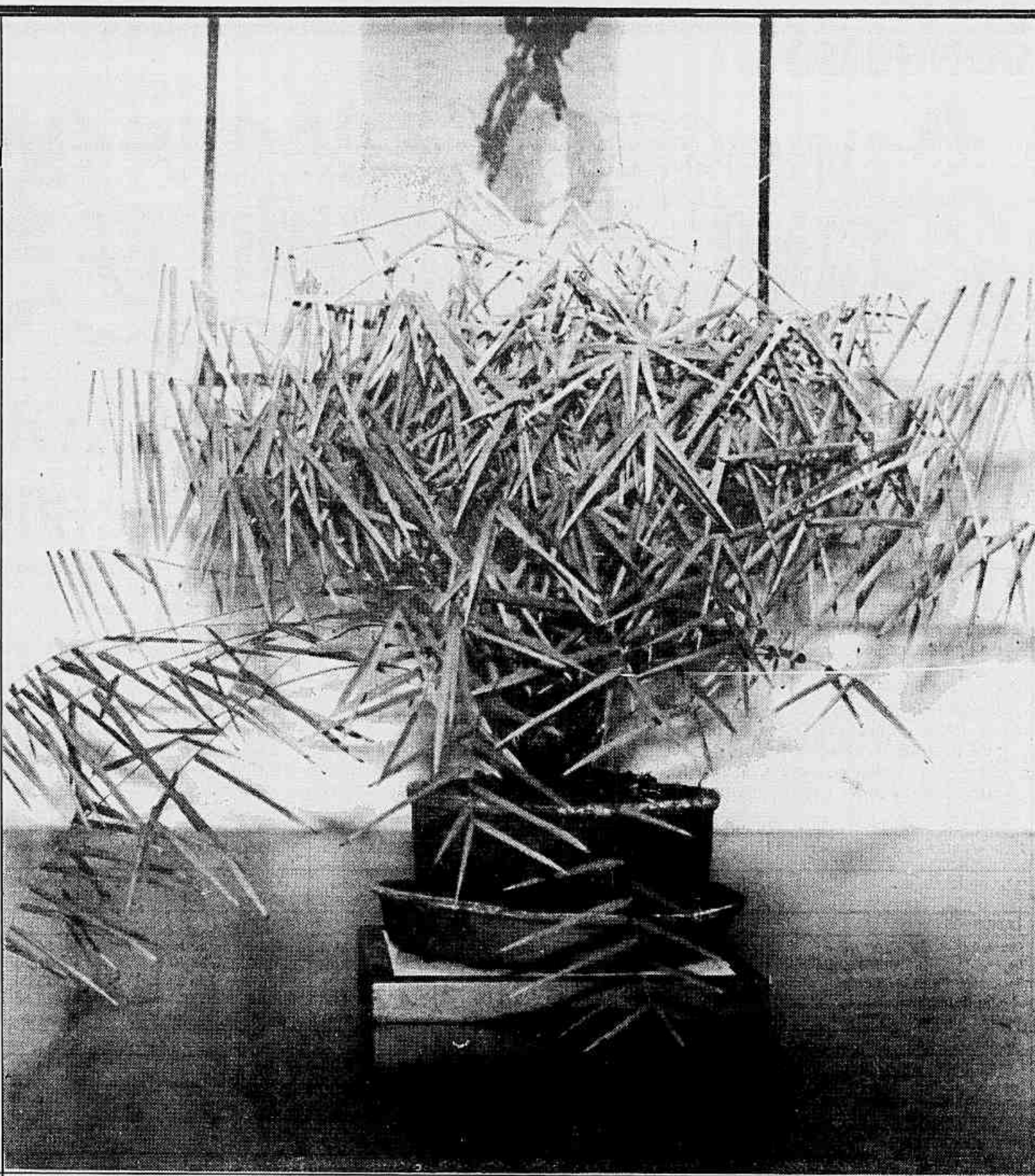
VERTICAIS — colimar; tapetada; enito; lodos; oba; cs; helepole; arata; male; maremas; adejar; catre; onda; moa; ami; ca; at.

Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57 ap. 4 — Botafogo CEP 22 270.

CASA

Ronaldo Theobald

No alto, a *Chamaedorea*, à esquerda uma *Polyscias paniculata* e à direita uma bromélia brasileira são algumas das muitas plantas — simples e rústicas — que, se bem-cuidadas, podem tornar-se objetos vivos na decoração de um ambiente

Uma espécie de bambu anão encontrado em qualquer floresta escura (no alto, à direita) ou as flores da exótica orquídea do Paraná, são dois exemplos da arte natural em decoração

NA BELEZA DAS PLANTAS EXÓTICAS, O BOM GOSTO EM DECORAÇÃO

Patricia Mayer

QUE espécie de paisagismo pode surgir do trabalho integrado de um agrônomo, especializado em botânica, e um cenógrafo, responsável por criações artísticas num palco de teatro? No mínimo, uma forma de escolher e colocar plantas fora do comum.

O panamenho Dimitre Sucre, durante 18 anos funcionário do Jardim Botânico, e o ator e cenógrafo Jorge Gomes trabalham juntos com paisagismo de interior e exterior desde 1976. Conheceram-se durante a montagem do cenário de **Os Veranistas**, dirigida por Sérgio Brito. Jorge trabalhou na peça, Dimitre fez a ambientação paisagística da cenografia.

Numa chácara de 20 mil m² — 6 mil m² de área cultivável — em Vargem Grande, Jacarepaguá, criam plantas que, por suas origens e formas, podem ser chamadas de exóticas. Para alcançar esse resultado — e aumentar a clientela de **socialites**, políticos, artistas e outras figuras da vida carioca e paulista — os paisagistas passam grande parte do tempo em pesquisas. Procuram espécies que podem ser plantas, folhagens, cipós e até frutos de florestas brasileiras, região de caatinga, desertas e castigadas pelo tempo.

São plantas como a **Chamaedorea**, palmeiras de mata da América Central, bambus anões, primitivos, de florestas escuras, o **Pandanus pygmaeus**, planta asiática, espécie rara de bromélia brasileira que cresce formando um móbile, são algumas das plantas cultivadas e usadas por Dimitre e Jorge nas decorações que estão em seu escritório no Leblon. Lá, recebem os clientes, fazem os desenhos, as plantas baixas, decidem qual espécie entra em cada projeto de interior ou jardim.

Foi nos anos que passou no Jardim Botânico, em coletas, contato com coleções, viagens pelo interior do país, que Dimitre desenvolveu sua atração por plantas e passou a conhecê-las. Hoje, fala delas com desenvoltura, cita nomes científicos, detalha origem e tratamento de cada uma e tem até algumas espécies batizadas em sua homenagem por botânicos americanos. Visitando o Nordeste, Jorge desenvolveu o lado arrojado das decorações da dupla: estudou pedras, plantas com formas esculturais que crescem nas regiões áridas de caatinga. Ele e Dimitre concordam que o potencial do paisagismo brasileiro, "ainda iniciante", está nas florestas e regiões áridas.

— Há necessidade de pesquisar esse material e introduzi-lo no paisagismo, liberando o lado criativo — explica Dimitre. — Quando se trabalha em botânica, fazendo pesquisas, o lado criativo fica limitado. No paisagismo, cria-se em cima dos materiais, manipula-se a natureza de forma criativa.

O trabalho de Jorge e Dimitre não é vender plantas, mas vender ambientação paisagística. A chácara existe, segundo eles, para pesquisas e criação de espécies, muitas vezes transformadas durante o crescimento, a mudança da direção de um galho, da forma e movimento de um arbusto. Dedicam-se com tanta afeição às plantas que às vezes não conseguem conter a emoção ao liberá-las numa ambientação.

— Não teria sentido criar a planta por anos e vender por preço irrisório.

Assim, não cobram pela unidade. Em vez disso, preparam um orçamento para o ambiente, que vai depender do tipo de planta usada, materiais, dias gastos com o trabalho e até os **cachepots** que escolhem, nunca modernosos, sempre de alguma utilidade, como as cestas de carregar banana ou milho. Nos cinco anos de trabalho, Dimitre e Jorge têm feito, principalmente, jardins de casas e coberturas. Não é pouco, entretanto, o número de residências com ambientação paisagística de interior de Jorge e Dimitre. Em qualquer trabalho, agem com carta branca dos clientes na escolha das plantas.

— Custa um pouco colocar na cabeça do cliente que ele pode ter seu ideal de planta, mas deve assumir realisticamente as condições de ambiente, luminosidade, que tipo de planta vai integrar-se esteticamente.

Os paisagistas notaram também que uma das principais preocupações da clientela diante da aprovação de um orçamento de disposição de plantas numa decoração é em relação à durabilidade das plantas: o cliente paga caro, sem reclamar, por um **cachepot**, mas conta os tostões diante do preço de uma planta.

— A imagem que se tem da planta é de que esta vai morrer logo, então não vale a pena investir. Nossa concepção é a de colocar uma planta para ficar, por anos a fio.

Quando o projeto fica pronto, os paisagistas explicam o tratamento da planta e dão assistência quando necessário.

— Depois de um ano e meio, o máximo que é preciso fazer é uma limpeza na terra. Nossas plantas são como objetos de decoração: duram indefinidamente.

CONSUMO

O PREÇO DO LOMBO BAIXOU. E ESTÁ A MAIS DE CR$ 300

MAIS uma semana em que a área dos salgados lidera os aumentos de preços, desta vez representada pela carne-seca ponta de agulha, cuja cotação passou de Cr$ 246 para Cr$ 280. Em compensação, também entre os salgados, o preço do lombo baixou de Cr$ 363 para Cr$ 340.

Entre os hortigranjeiros, as baixas suplantaram as altas. O quiabo, que na semana passada custava Cr$ 211, foi encontrado agora a Cr$ 170, enquanto o preço da cenoura caiu de Cr$ 86 para Cr$ 71; o do pepino, de Cr$ 50 para Cr$ 42; e o da abobrinha, de Cr$ 45 para Cr$ 40. Houve apenas duas altas: o preço da cebola passou de Cr$ 44 para Cr$ 57 e o da alface de Cr$ 32 para Cr$ 35.

Entre as frutas, o preço da banana-prata baixou de Cr$ 63 para Cr$ 59.

Entre os cereais, o pão de sanduíche Plus Vita teve seu preço aumentado de Cr$ 40,60 para Cr$ 53,90 e o arroz da marca Coparroz, semana passada a Cr$ 66, passou a custar Cr$ 70. A farinha Tipity também subiu de preço, de Cr$ 77,80 para Cr$ 79,20.

Outros produtos com preços majorados: creme dental Colgate, de Cr$ 83,50 para Cr$ 93; Ovomaltine (doce), de Cr$ 130,90 para Cr$ 137,90; sabonete Darling, de Cr$ 39,90 para Cr$ 46,90; xampu Colorama, de Cr$ 192 para Cr$ 195, e o Nescafé, de Cr$ 187,30 para Cr$ 189.

	DISCO		BANHA		SENDAS		PEG-PAG		Boulevard	Carrefour	Freeway
	Zona Norte	Zona Sul	Zona Norte	Zona Sul	Zona Norte	Zona Sul	Zona Norte	Zona Sul	Zona Norte	Barra da Tijuca	Barra da Tijuca
LATICÍNIOS											
Manteiga Mimo - 200 g	58,80	55,00	55,00	48,00	55,00	48,00	57,50	57,50	50,50	56,90	51,00
Iogurte Danone - polpa	31,20	33,80	29,90	37,90	31,20	30,50	36,00	35,10	28,80	31,00	30,00
Requeijão Poços de Caldas	130,00	156,00	114,00	114,00	130,00	130,00	165,00	175,00	113,80	145,00	145,50
Queijo de Minas	360,00	284,00	284,00	278,00	278,00	278,00	299,00	357,00	320,00	412,50	300,00
Marca	Jersey	Cristalino	Montreal	Frescol	Ouro Branco	Ouro Branco	Planalto	Burittama	Baby	Boa Nata	Vita
SALGADOS											
Carne-Seca	330,00	365,00	338,00	282,00	278,00	278,00	462,00	470,00	330,80	514,80	370,00
Tipo	Dianteiro	Traseiro	Traseiro	P.A.	Especial	Especial	Coxão	Traseiro	Dianteiro	Traseiro	Dianteiro
Toucinho de Fumeiro	180,00	180,00	—	198,00	188,00	195,00	180,00	210,00	190,00	386,10	230,00
Lombo Salgado	220,00	220,00	218,00	260,00	220,00	260,00	286,00	270,00	203,00	217,00	340,00
HORTIGRANJEIROS											
Ovos — Tipo grande	88,00	88,00	88,00	88,00	88,00	88,00	87,00	88,00	78,00	80,30	80,30
Marca	C.S.A.	Ito	Cami	Cami	C.S.A	Cami	C.S.A.	Ito	Cami	Sogema	Ito
Alface	17,00	30,00	—	30,00	17,00	20,00	35,00	35,00	15,00	14,00	32,00
Tomate	64,00	58,00	80,00	48,00	64,00	71,00	83,00	99,00	60,00	63,00	78,00
Cenoura	48,00	39,00	70,00	65,00	58,00	62,00	80,00	65,00	48,00	50,00	71,00
Beringela	35,00	30,00	—	36,00	36,50	40,00	32,20	32,20	15,00	36,00	45,00
Quiabo	—	60,00	—	125,00	150,00	164,00	150,00	156,00	88,00	57,00	170,00
Abóbora	13,00	20,00	—	18,00	13,00	12,00	—	30,00	18,00	17,00	22,00
Abobrinha	15,00	1,500	40,00	18,80	20,00	22,00	30,00	30,00	10,00	20,00	25,00
Pepino	30,00	29,00	35,00	39,00	34,00	36,00	34,00	42,00	25,00	28,00	35,00
Couve-flor	42,00	30,00	—	48,00	—	47,00	60,00	56,00	32,00	—	50,00
Vagem manteiga	72,00	65,00	158,00	93,00	50,00	77,00	130,00	107,00	50,00	54,00	112,00
Aipim	22,00	20,00	30,00	29,00	25,50	28,00	30,00	30,00	10,00	17,00	23,00
Cebola	42,00	39,00	33,00	49,00	36,00	39,00	41,00	40,80	45,00	50,00	57,00
Alho—200g	102,00	140,00	104,00	111,00	168,00	112,00	120,00	—	144,00	118,00	140,00
Batata—inglesa	51,00	51,00	70,00	49,00	59,00	59,00	58,50	64,50	48,00	57,50	55,00
Marca	Miúda	HBT	HBT	Especial	HBT	Primeirinha	Extra	HBT	Escovada	Bolinha	Especial
FRUTAS											
Limão	150,00	188,00	198,00	140,00	150,00	150,00	—	182,00	120,00	180,00	196,00
Laranja—pera	36,00	43,00	38,00	39,00	29,00	31,00	45,00	49,00	29,00	59,00	48,00
Banana—prata	40,00	37,00	45,00	43,00	—	38,00	33,00	51,00	29,00kg	55,00	56,00
Banana d'água	40,00	35,00	40,00	39,00	—	30,00	51,00	51,00	20,00kg	39,00	40,00
Abacaxi	50,00	60,00	75,00	64,00	49,00	49,00	60,00	56,00	45,00	—	70,00
CEREAIS											
Arroz	58,00	57,50	66,00	68,00	49,80	68,80	58,00	70,00	58,00	48,00	58,00
Marca	Goiás	Coparroz	Uruçá	Dourado	Gabriela	Marrequinha	Fátima	Esperança	Goiás	Sulino	Gege
Feijão preto	85,00	84,00	105,00	84,00	98,00	98,00	95,00	119,00	85,00	85,00	85,00
Marca	Disco	Disco	Bola	Gibão	Neguinho	Neguinho	Frajola	Pirapó	Disco	Rocinha	Panelão
Pão Sand. Plus-Vita	43,20	46,90	38,90	46,90	45,50	45,50	—	53,90	35,00	42,40	42,40
Farinha Tipity	66,00	76,00	69,00	69,00	72,00	69,00	77,80	79,20	62,40	—	62,50
MASSAS											
Espaguete Piraquê-ovos-500g	72,60	79,50	72,80	49,20	64,50	72,80	75,50	75,50	69,70	64,50	64,50
Massinhas Adria-ovos-200g	39,20	39,50	26,80	—	31,80	35,90	29,90	34,40	31,80	23,00	23,10
Água e Sal S. Luiz Extra	46,10	47,70	—	—	—	49,80	51,00	52,90	44,80	42,10	45,00
CAFÉ E ALIMENTAÇÃO INFANTIL											
Nescafé solúvel-100g	176,90	189,00	—	179,00	176,90	178,00	141,70	104,20	166,00	166,30	167,00
Corn Flakes Kellogg's	77,00	85,00	99,90	99,90	94,80	94,80	66,70	88,90	65,60	—	77,00
Leite Ninho Instantâneo 400g	245,00	240,70	245,00	219,80	219,80	245,00	207,30	254,90	214,50	214,00	214,00
Ovomaltine Doce-200g	102,30	113,00	118,50	118,50	115,00	118,50	128,00	137,90	108,00	—	89,90
Aveia Quacker-200g	48,00	52,60	48,50	62,80	48,00	52,30	—	61,10	42,00	—	52,00
Karo Dourado	114,00	128,00	—	125,30	—	125,30	—	127,90	103,80	103,00	104,00
LATARIA											
Azeite Toureiro-500ml	245,00	252,40	254,90	254,90	—	—	—	262,90	254,00	—	
Óleo de Soja	87,00	90,00	94,00	94,00	92,00	94,00	86,90	84,50	97,00	79,00	79,00
Marca	Soya	Mindol	Zillo	Zillo	Soya	Soya	Violeta	Genérico	Violeta	Mindol	Mindol
Ervilha Jurema-200g	52,00	60,50	52,00	54,40	52,00	54,40	41,50	48,50	47,60	50,30	53,00
Salsicha Bordon Viena-180g	52,90	39,00	39,90	59,00	39,00	39,00	—	59,90	39,00	51,00	63,00
Presuntada Swift	121,50	—	—	144,50	108,00	144,50	150,40	158,90	108,00	94,90	110,00
Extrato Tomate Elefante 370g	106,00	110,00	110,00	110,00	106,00	110,00	81,50	—	89,80	81,00	118,00
Sardinha Beira Alta-peq	—	—	38,50	38,50	—	43,30	52,70	53,90	—	43,30	—
Goiabada Cica-700g	—	117,00	115,00	126,00	117,20	126,00	115,30	118,90	114,00	110,00	116,00
Leite Condensado Moça	109,00	104,00	109,00	109,00	109,00	109,00	96,30	125,00	108,50	109,00	109,00
Creme de leite Nestlé	102,40	111,70	102,40	111,70	102,50	127,80	97,30	130,00	97,00	104,16	101,00
SUCOS E BEBIDAS											
Suco de Maracujá Maguary	165,00	176,50	—	180,70	165,00	190,00	—	179,50	157,00	156,00	183,00
Suco de Uva Superbom	—	112,00	104,70	104,70	121,90	121,90	71,50	85,00	79,80	71,00	80,00
Coca-Cola (média)	18,00	18,00	18,00	18,00	18,00	20,00	19,00	19,00	16,90	13,50	13,50
Guaraná Brahma	18,00	20,70	20,70	20,70	16,50	20,00	19,00	19,00	18,50	16,00	16,00
OUTROS											
Vinagre Vinho Peixe-750 ml	68,60	76,55	62,50	62,50	57,30	62,50	62,50	66,90	56,80	57,00	64,00
Leite de Coco Socôco — peq	70,60	76,10	75,90	87,50	64,50	75,90	—	73,20	61,90	61,30	73,00
Palmito Argolão-300g	—	—	—	—	169,00	184,00	—	—	185,30	167,40	181,00
Mostarda Cica	73,90	85,00	85,80	85,80	—	85,80	—	97,90	61,40	69,50	—
LIMPEZA E HIGIENE											
Pinho-Tók — 200 ml	51,00	57,10	66,20	66,20	51,00	63,30	—	—	44,90	—	45,00
Sabão pó Mago Limão — 600 g	—	138,00	114,80	118,40	110,00	138,00	112,70	120,40	109,50	109,00	134,00
Saponáceo Vim — 300 g	35,70	—	40,90	40,90	35,70	40,90	36,90	39,90	34,80	—	35,00
Papel Hig. Scott — 2 rolos	58,70	63,40	63,40	63,40	52,50	63,40	64,40	66,90	52,50	52,00	53,50
BELEZA											
Shampoo Colorama-580 ml	168,00	195,00	168,00	168,40	168,00	168,40	128,50	—	132,00	153,00	153,00
Cr. dental Colgate-120 g	68,00	76,50	—	68,80	68,00	68,80	59,90	93,00	64,50	64,00	59,60
Desod. Avanço — 85 cm³	—	68,00	65,00	57,50	65,00	71,50	—	78,90	65,00	57,00	59,60
Sabonete Darling — 90 g	—	37,00	38,50	38,50	35,80	38,50	41,40	46,90	31,50	26,20	31,90
Total	5.111,60	5.694,65	4.873,30	5.766,10	5.177,20	5.909,10	4.815,50	6.126,90	5.379,70	5.241,96	5.887,30
	-8 prod no total de 636,10	-4 prod no total de 335,60	-13 prod no total de 1037,20	-3 prod no total de 232,50	-7 prod no total de 532,50	-1 prod no total de 245,00	-13 prod no total de 1.165,90	-5 prod. no total de 532,80	-1 prod. no total de 38,50	-9 prod. no total de 661,60	-3 prod. no total de 344,90

• *Esta pesquisa é publicada todas as quintas-feiras. Os artigos de preços mais baixos estão em negrito.* • *Supermercados pesquisados: ZN: Disco, Voluntários da Pátria, 224; Casas da Banha, Conde de Bonfim, 703; Sendas, Uruguai, 329; Peg-Pag, Conde de Bonfim, 1297; Boulevard, Maxwell, 300; ZS: Disco, Voluntários da Pátria, 224; Casas da Banha, Senador Vergueiro, 165; Sendas, Senador Vergueiro, 135-A; Peg-Pag, Marquês de Abrantes, 165; Carrefour, Km 6 da Rio—Santos/Barra; Freeway, Av. das Américas, 2000/Barra.* • *Laranja-pêra, 5kg: cálculo, dúzia; alho, 150, 230 ou 300g: cálculo por 200g.* • *Os preços são apurados com antecedência. As alterações são da responsabilidade dos supermercados.* • *Produtos genéricos (sem marca): só no Peg-Pag: detergente em pó (600g), Cr$ 82,50 detergente líquido biodegradável (500ml), Cr$ 29,00 papel higiênico (4 rolos), Cr$ 54, ervilhas reidratadas (200g), Cr$ 32,50, extrato de tomate (360g), Cr$ 52,50, purê de tomate (350g), Cr$ 41,90, macarrão de semolina (500g), Cr$ 29, e óleo de soja refinado (900ml), Cr$ 75,00 e absorvente (10 unid.), Cr$ 58,00. Ovos: prom., varejo (Boulevard, Disco e Peg-Pag, Cr$ 58).*

Cartas

Excesso de trabalho

Depois de escrever quatro vezes sem receber resposta, venho pedir publicamente à Sonora, de Manaus, que me devolva o filme que desde fevereiro está com ela para revelação. Será que a firma citada acima anda com tanto trabalho que ainda não teve tempo de revelar um filme enviado há sete meses? Ou será coincidência o fato de que tantas pessoas tenham já também reclamado de seus serviços? **Lúcia Maria dos Santos Vasconcelos — Rio de Janeiro.**

Light

Em resposta à carta do Sr Paulo Roberto Ramos, publicada em 14 de setembro, cumpre-nos informar o seguinte: no dia 16, turma de técnicos da Light inspecionou as instalações internas do prédio 393 da Rua Aquidabã, em Lins de Vasconcelos, e lá encontrou várias exigências a cumprir, dentre as quais a não conclusão da linha de dutos, imprescindível à elaboração do orçamento do ramal, serviço esse, como outros, da responsabilidade dos próprios condôminos ou de quem os represente. Esclarecemos ainda que as obras atinentes à Light na rede distribuidora local foram concluídas em 23 de julho deste ano, estando esta empresa, desde aquela época, capacitada ao atendimento da ligação definitiva de energia elétrica ao imóvel em apreço.

■ ■ ■

Em atenção à carta do Sr Enir Vaccari Filho, publicada em 3 de setembro, cumpre-nos prestar os seguintes esclarecimentos: o prédio 306, lote 5, da Avenida C (Avenida das Américas) passou a ser suprido de energia elétrica pela Light em 7.4.81, e a inscrição do Sr Vaccari foi feita em 21.5.81. Em virtude de atraso nos pagamentos das contas do apartamento 706, a Light determinou, como de praxe, o corte no fornecimento da referida unidade habitacional. Sucede que, conforme nos esclareceu o porteiro do edifício, houvera inversão de circuitos entre os apartamentos 706 e 707, erro esse de responsabilidade da firma construtora do imóvel. Essa, a razão do corte no fornecimento de energia reclamado pelo nosso consumidor e prontamente corrigido, tão logo tomamos conhecimento da inversão motivadora do equívoco. **Light Serviços de Eletricidade — Rio de Janeiro.**

Montepio

Entrei como associada do Montepio da Família Militar em março de 1977, tendo pago as prestações decorrentes dos carnês que me foram enviados até o mês de fevereiro do corrente ano.

Ocorre que, sempre que faltavam ser pagas as duas prestações finais do carnê, o Montepio já enviava um novo, com as 12 prestações seguintes corrigidas. Este ano, assim não aconteceu. O Montepio, além de não enviar novo carnê, retirou sua filial do Rio de Janeiro, obrigando-me ao envio de cartas e a gastos com telefonemas, reclamando a falta do carnê de pagamentos. Mas em vão. Até a presente data, não recebi qualquer justificativa de parte daquela associação. Pelo visto, trata-se de mais uma **arapuca** armada para lesar a coletividade.

Paguei, durante quatro anos, as prestações que me foram cobradas e, para reavê-las ou fazer valer os meus direitos, terei de contratar advogados em Porto Alegre e de efetuar novos gastos. Que as autoridades competentes tomem alguma providência e que os associados de boa fé que ainda estão pagando seus carnês se acautelem! **Marilda Rodrigues — Rio de Janeiro.**

Senasa

Sendo minha mulher segurada da Senasa, empresa do ramo de seguro-saúde, e tendo nascido nosso primeiro filho, dirigi-me àquela empresa munido dos recibos e laudos médicos pertinentes, no dia 19 de maio de 1981. Cumpridas as formalidades, foi-me dito que o plano contratado (plano 55) daria direito ao reembolso dos honorários do obstetra, mais os honorários de um assistente ou anestesista, até o limite de 10 vezes a tabela do INAMPS. Fui também informado de que o reembolso estaria previsto para o dia 19 de julho de 1981, portanto, 60 dias depois, o que por si só não se justifica.

Ocorre que, passados os 60 dias, a Senasa sistematicamente se negou a informar-me sobre o andamento do reembolso, até o dia de hoje, mais de quatro meses depois da entrega dos documentos, quando efetuou um reembolso apenas dos honorários do obstetra, e usando a tabela do INAMPS de cinco meses atrás, que foi a época da internação. O gerente da agência Rio, Paulo César Barbosa da Silva, durante todo o tempo recusou-se a me atender, quer por telefone quer pessoalmente, o que demonstra a sua má fé e a sua incompetência.

Nenhuma dessas irregularidades encontra respaldo no contrato firmado. O reembolso do obstetra e o do assistente somariam, de acordo com a tabela atual, perto de Cr$ 43 mil, e a Senasa reembolsou apenas Cr$ 23 mil. Como todos os atrasos foram de inteira responsabilidade da Senasa, a dita empresa me deve Cr$ 20 mil. E não vai pagar, porque eu, como cidadão comum, não tenho o necessário suporte jurídico. Tenho visto outras reclamações contra o desserviço dessa empresa e fica registrado mais um logro da Senasa, para advertência dos menos avisados. **José Lincoln de Araújo Neves — Rio de Janeiro.**

Conto da morte

Tendo ultrapassado os 60 anos, resolvi comprar uma cova no Jardim da Saudade. Parece-me que caí no **conto da morte**.

Paguei um total de Cr$ 61 mil 987, inclusive a construção do jazigo, em prestações mensais. Com o recibo 7 484, paguei uma taxa anual de manutenção na importância de Cr$ 456, referente ao ano de 1980. Ao procurar a entidade para pagar a mesma taxa, referente ao corrente ano, fui surpreendido ao ter de pagar Cr$ 1 mil 730, mediante o recibo 6 649. Escrevi ao diretor da entidade, estranhando o absurdo do aumento de Cr$ 456 para Cr$ 1 mil 730. Quatro vezes mais.

Com os nomes de Rosário e de São Benedito, estão explorando o povo. Uns caem no conto da casa própria, outros no conto do lugar para morrer.

Acredito haver muita coisa podre no capitalismo e admiro a Igreja por se bater por um socialismo cristão, de que precisamos, como na França de Mitterrand. **Felício B. Ribeiro — Rio de Janeiro.**

Réplica

Embora não disponha de muito tempo, não posso deixar sem réplica a resposta dada à minha reclamação pelo Sr Carlos Roberto Wittlich, chefe da Divisão de Relações com a Comunidade, da Telerj. Realmente, é um espanto!, principalmente o primeiro parágrafo, onde é dito que o nome de meu marido não consta do registro de assinantes da Telerj. Sugiro ao bem assessorado chefe que mande procurar na página 416 da Lista de Endereços (1981) e na página 1 079 da Lista de Assinantes (1981). Lá, será encontrado o nome do assinante: Passos, SWL, na primeira; e Passos, Sebastião WL, na segunda.

É elementar que, se alguém reclama dos serviços, é porque é assinante, naturalmente. Isso salta aos olhos dos cegos e aos ouvidos dos surdos. A resposta dada demonstra cabalmente a quantas anda a Telerj, pois a meu ver daí se pode deduzir como são alimentados os seus computadores. **Magnólia da Silva Passos — Rio de Janeiro.**

Turismo

Em 15 de fevereiro deste ano, comprei pela Hotur Turismo uma passagem Rio — São Luís e a volta Salvador — Rio. O vôo de volta era da companhia Transbrasil e o bilhete não foi utilizado.

Chegando ao Rio, procurei a Transbrasil, expliquei o motivo de não ter comparecido para o embarque e fui autorizado a receber o reembolso. O responsável por essa autorização me entregou o bilhete devidamente carimbado, dizendo que ele deveria ser entregue à Hotur, pois o reembolso é feito através da companhia de turismo. Fiz isso no mesmo dia (13-3-81) e até hoje telefono regularmente para a Hotur e recebo a mesma resposta: "Não temos nada para a senhora. Seu reembolso ainda não chegou. O vôo era da Transbrasil mas o bilhete da Cruzeiro. Portanto, o pedido foi feito à Cruzeiro."

Vale dizer que paguei Cr$ 5 mil 870 (além da taxa de embarque) e que essa mesma passagem custa hoje Cr$ 7 mil 728.

Pergunto à empresa responsável: Quando será efetuado o reembolso? Será feito pelo valor do bilhete no ato do reembolso ou pelo valor da compra? **Martha Ramalho — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

A ARTE DE PLANTAR

O PODER SECRETO DAS SEMENTES

Solano de Castro

Com um ciclo médio de germinação, as sementes de pimentão levam de 10 a 15 dias para despontar

DOIS anos depois de extraída da fruta, uma semente de goiaba ainda é capaz de germinar, desde que então receba, em dose exata para ela, os dois estimulantes de que para isso precisa: o calor e a umidade. Mas a semente de goiaba é um caroço duro e invulgar. Na esmagadora maioria dos casos e sobretudo se se pensa em hortaliças e flores, o poder germinativo das sementes não se conserva em condições naturais por mais de quatro a seis meses.

A própria dureza das sementes — a rigidez de seus tecidos — parece determinar em princípio a resistência da vida. Embora grande e fogoso, o caroço de abacate é mole e putrescível, perdendo em cerca de um mês o seu poder de brotar. Invólucros impermeáveis protegem numerosas sementes expelidas pelas plantas no final do outono. Passando o inverno abrigadas, essas sementes explodem na primavera e se aproveitam das primeiras chuvas da época, depois de se servirem do invólucro, também, como asas para a dispersão pelo vento. Cada semente de saboeiro, árvore comum no Estado do Rio, vem contida por exemplo numa leve embalagem natural transparente, graças à qual voa quilômetros à procura de um local adequado para pousar e crescer.

Para fazer viável a comercialização de sementes, tornou-se inevitável tratá-las quimicamente, e só graças a isso se expandiu além da conta o seu poder germinativo. Todas as plantas que comemos, de certa forma, estão assim contaminadas na origem, pois todas as sementes de hoje levam um determinado produto que as imuniza contra o mofo e os insetos. Para obter sementes frescas, numa horta, basta deixar um pé de cada espécie pendoar e secar naturalmente. Válidas por um prazo médio de seis meses no máximo, tais sementes terão porém a vantagem de já serem dali, estando adaptadas ao clima e à natureza do terreno da horta. Além disso, sempre se aprenderá algo mais ao descobrir-se que a chicória e o rabanete florescem como qualquer plantinha de jardim, ou que o nabo e os brócolis dão pequenas vagens nas quais vêm encerradas suas muitas sementes.

No tocante ao cultivo, a grande maioria das sementes de hortaliças e flores leva uns três dias para inchar na terra e outros tantos para arrematar — emitindo a radícula, ou raiz embrionária— o delicado processo da germinação. O prazo médio para o despontar das mudinhas pode ser fixado em sete a 10 dias, mas são numerosas as plantas que habitualmente escapam à regra. Entre as de germinação mais fácil e rápida estão o rabanete — que com freqüência germina em três dias — o nabo, a mostarda, a chicória e a alface. Sementes de germinação média, como as de pimentão e berinjela, podem levar de 10 a 15 dias para despontar. Já a salsa e o espinafre, que estão entre os casos mais difíceis, pedem de 20 a 30 dias no chão, não poucas vezes.

Sementes graúdas, como as de espinafre, costumam ser deixadas de molho, na véspera do plantio, para que inchem mais depressa. E o espinafre, na problemática da germinação, é por sinal uma das plantas mais curiosas. Se reluta em pegar pela primeira vez, quando é semeado de pacotinho, tende porém a alastrar-se e tornar-se espontâneo, à medida que uma adaptação tranqüila o leve a florescer e emitir sementes. Nesse caso, anualmente ele volta a aparecer sozinho na horta, percorrendo-a de modo casual, através das sementes despejadas no chão, até encontrar o canto fresco e com pouco sol onde vegeta com mais viço.

No que se refere às plantas ornamentais, a zínia é o rabanete das flores. Pode germinar em três a sete dias e tende à mesma espontaneidade do espinafre na horta, voltando a aparecer nos anos seguintes à medida que os pés mais velhos vão secando e dando sementes. Entre as flores anuais de germinação tranqüila e, como a zínia, grande rusticidade no cultivo, estão ainda a celósia ou crista-de-galo e o tagetes ou cravo-de-defunto, que normalmente explodem antes dos 10 dias. Mas um prazo de até um mês pode ser necessário para o amor-perfeito, que é talvez, *et pour cause*, a flor de germinação mais difícil.

Muitos plantadores garantem que das sementes quimicamente tratadas resultam plantas que de ano para ano vão degenerescendo e dando flores ou frutos cada vez menores. Mas é preciso considerar também que as variedades de plantas que comemos ou apreciamos hoje são quase sempre originárias de cruzamentos genéticos. Aumentar o tamanho das coisas, sejam flores ou frutos, é ao que parece a grande ambição do homem nos laboratórios, e retornar ao equilíbrio dos tamanhos normais, ao que parece, é a obstinação do planeta; pois é aí que estão os seus possíveis. Penso por exemplo na palavra semente, que pode ser desdobrada em sé, sete, sêmen, mente, etc.

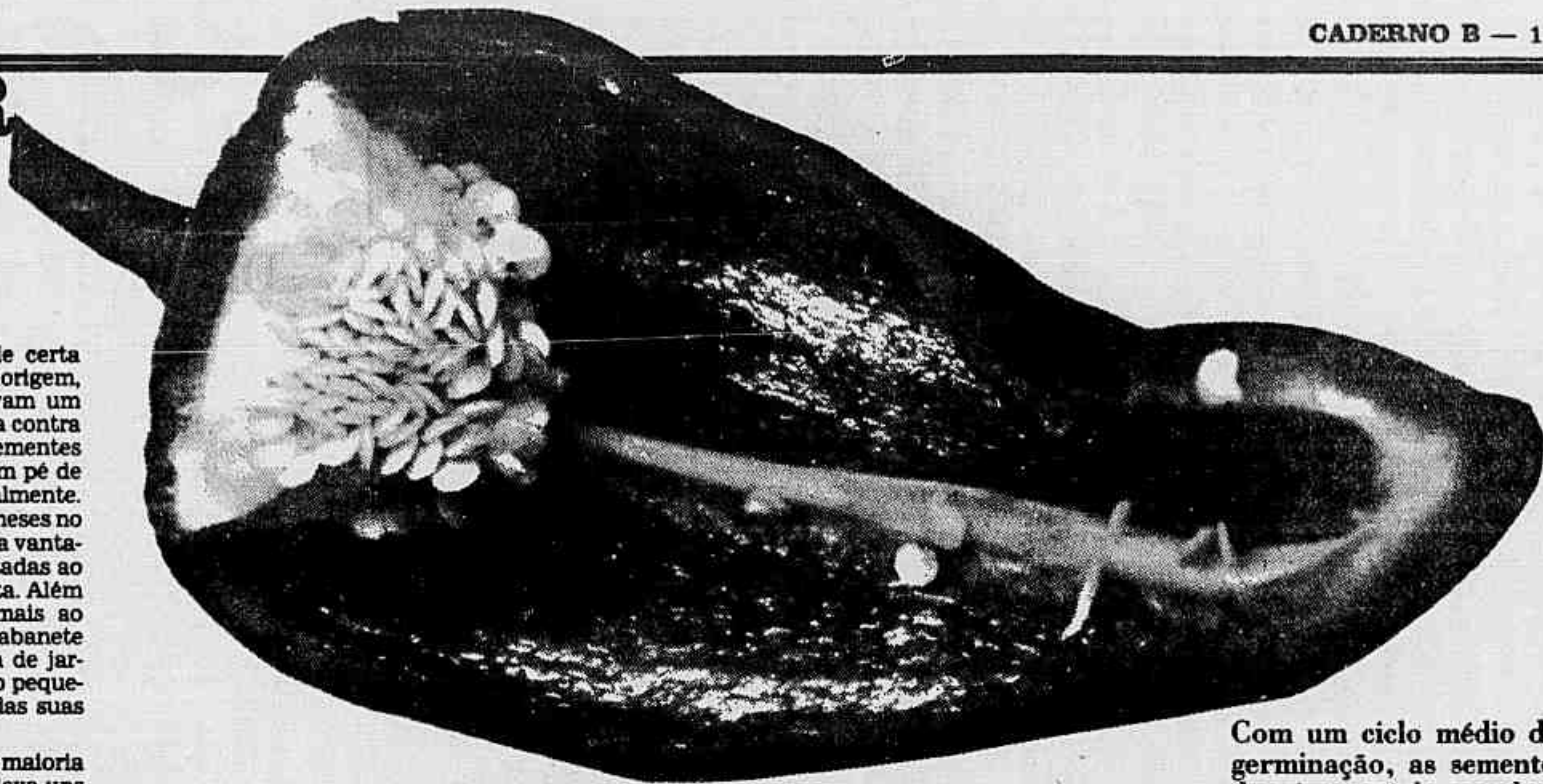
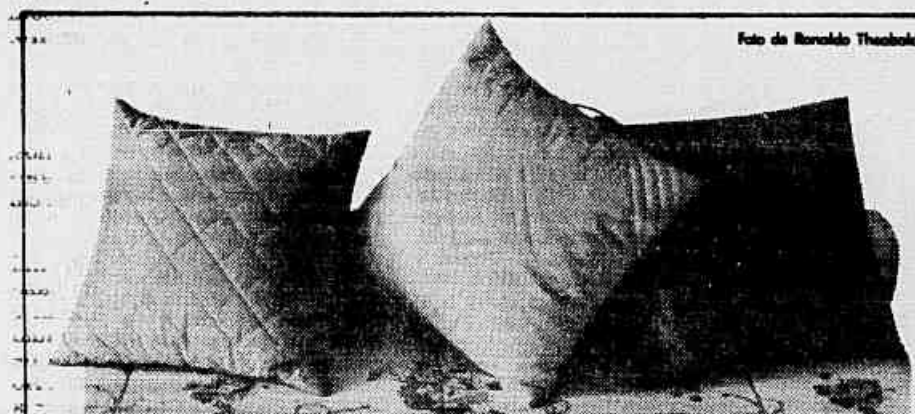



Foto de Ronaldo Theobald

Elementos decorativos indispensáveis, as almofadas são fáceis de fazer. Podem ser lisas, pespontadas com desenhos geométricos ou com matelassê, nos formatos os mais variados

ALMOFADAS

CONFORTO FEITO EM CASA

ALMOFADAS, por conforto ou estética, são elementos decorativos indispensáveis. Nos formatos mais variados, revestidas de tecidos estampado, liso ou **ton-sur-ton** com os estofamentos, as almofadas estão em sofás, poltronas, na cama ou mesmo no chão, como mais uma opção para se sentar.

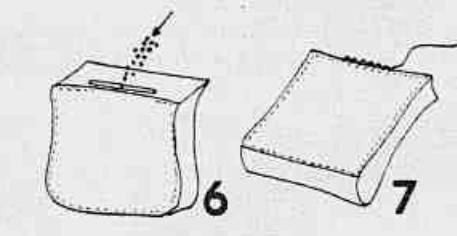
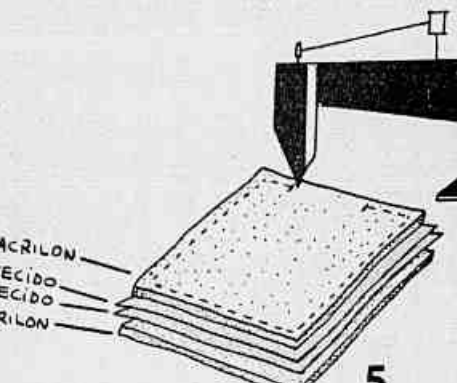
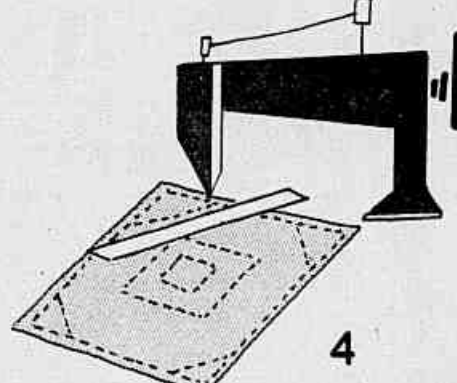
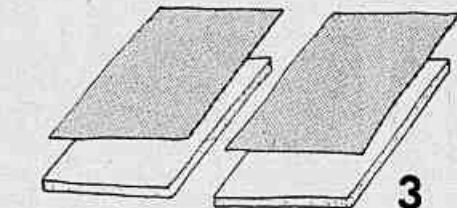
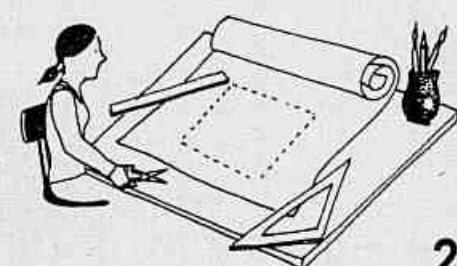
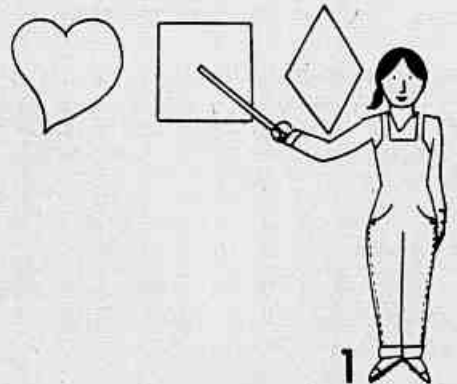
Por incrível que pareça, paga-se caro por esse complemento de qualquer ambiente. Uma almofada pode custar até Cr$ 5 mil, dependendo do tecido com que é revestida — e só disso, pois o interior; o **recheio**, é semelhante em todas: flocos de espuma ou penas. No entanto, a técnica de costura exigida para se fazer uma almofada é das mais simples.

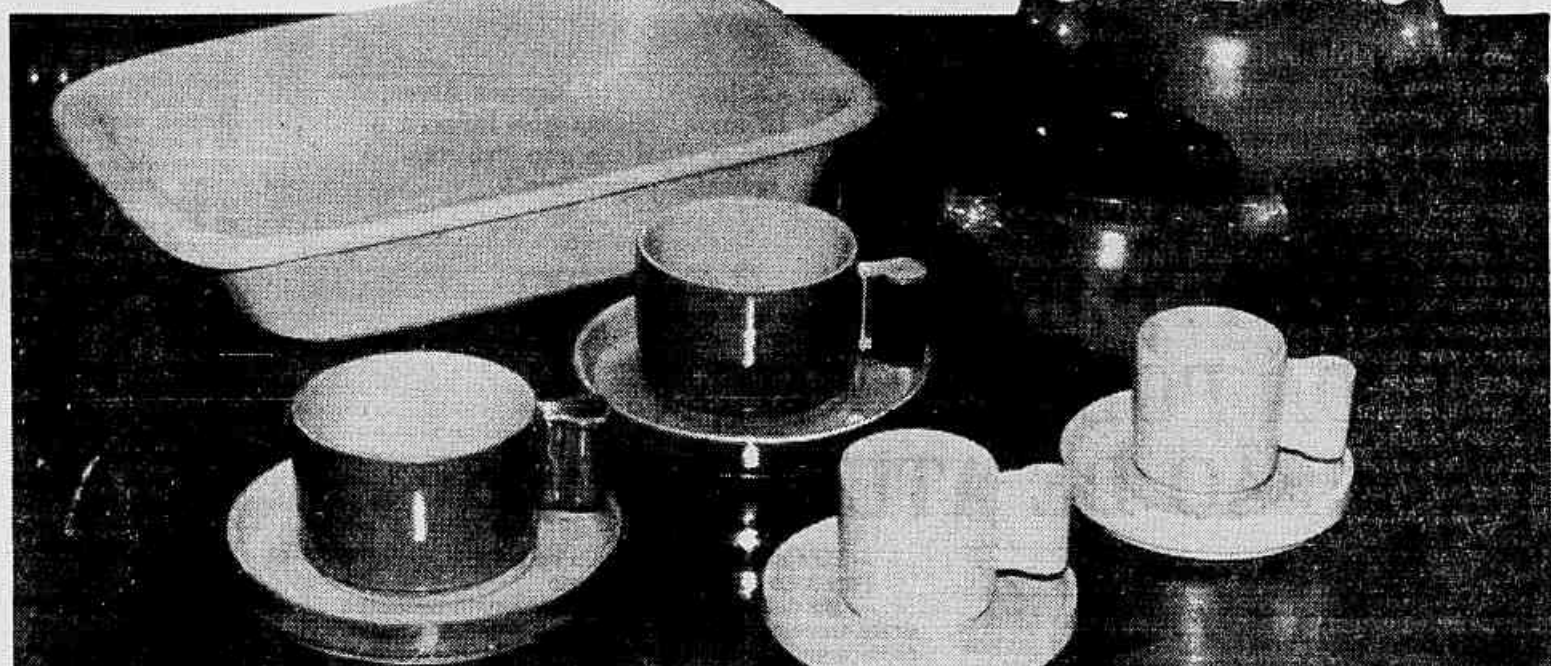
Alguns instrumentos são necessários, como uma máquina de costura, um metro de tecido, linha, agulha e os flocos — vendidos em sacos em casas de plásticos — ou apenas (a venda na Sears, mas não recomendada aos alérgicos). Os que queiram maior sofisticação e conforto, incluam nessa lista o **acrilon** (vendido a metro em lojas de plástico), que deixa a almofada fofa, evita os incômodos carocinhos dos flocos e ainda permite trabalhar um ou ambos os lados com pespontado ou matelassê.

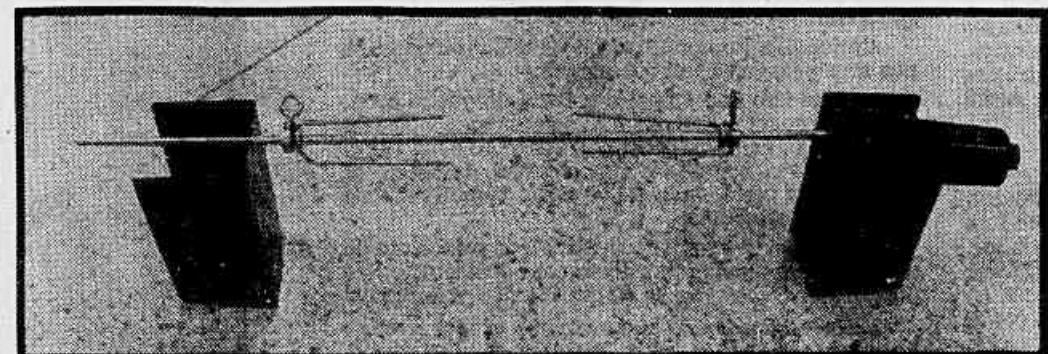
Com o formato — coração, losango, quadrado, redondo — e as dimensões da almofada em mente (**desenho 1**), compra-se o tecido necessário, que pode ser um **chintz** liso (ideal se o pesponto for geométrico) ou estampado, um cetim de algodão, lona ou mesmo um algodãozinho leve ou **voile**.

Para uma almofada quadrada, tamanho padrão (47cm x 47cm), utiliza-se um metro de pano (que pode ser maior ou menor, de acordo com as necessidades do usuário). Corta-se o formato desejado primeiro num pedaço de papel — esse será o molde padrão (**desenho 2**). Utiliza-se esse molde para cortar o tecido (corta-se duas metades de 50cm para uma almofada quadrada tamanho padrão) e também o **acrilon** (que deve ser cortado na medida exata do tecido da almofada). Se o acrilom — que funciona como um forro no produto final — não for usado, é necessário cortar também o pano para o forro.

Pesponta-se a mão ou à máquina o **acrilon** em ambas as metades. Levar uma das metades do tecido já com acrilom à mqauina e, com auxílio de uma bitola de papelão, fazer o pesponto desejado (**desenho 4**) — desenhos geométricos, como no desenho, ou em toda a extensão da almofada, formando um matelassê).

Unir à máquina as duas metades do lado direito do tecido, deixando para o lado de fora o **acrilon** (**desenho 5**). Costurar os quatro lados, deixando uma pequena abertura no centro de um dos lados. Delicadamente, através dessa abertura, virar a almofada para o lado direito e recheá-la com flocos de espuma ou penas (**desenho 6**). Costurar a abertura a mão, como pontos invisíveis (**desenho 7**). Está pronta a almofada. (P.M.)

SEARS/BARRASHOPPING

Fotos de Geraldo Viola

Destacam-se entra as louças da Sears BarraShopping, a cerâmica refratária, com xícaras especiais para empilhar (para chá, Cr$ 1 mil 350 o jogo de seis, Cr$ 1 mil 150, para café, ambas com pires), cumbucas que vão ao forno e congelador, (Cr$ 300 a maior; Cr$ 165 a menor) e prato para forno (Cr$ 1mil 150 o menor, com suporte, e Cr$ 830 o maior)

Cadeiras plásticas para copa, leves, fáceis de transportar, duráveis, novidade na Sears do BarraShopping (Cr$ 1 mil 590 cada uma)

Espeto giratório movido a pilha, para ser acoplado a qualquer modelo de churrasqueira. Na seção de Camping, da Sears Barra (Cr$ 2 mil 390)

A MULHER EM PRIMEIRO LUGAR

NA nova filial da Sears, inaugurada essa semana numa das extremidades do Barra Shopping, a mulher tem uma posição de destaque. Os 4 mil m² de área de venda da loja, divididos em dois andares e em 42 seções, tem **layout** e grande parte de seus 30 mil produtos destinados principalmente ao sexo feminino, não apenas à dona-de-casa, mas à profissional, à adolescente, à criança.

Decorada com metais e acrílicos, muitos detalhes de flores — criando uma atmosfera em tudo semelhante à dos grandes **department stores** americanos, a Sears na Barra oferece artigos para decoração, de móveis a objetos, utilidades e eletrodomésticos, material para banheiro e cozinhas, no subsolo. No térreo, ao lado das seções de **camping**, ferramentas, carpintaria e vestuário masculino — o homem também tem vez — ficam artigos de moda feminina pendurados em cabides e **stands** de maquilagem.

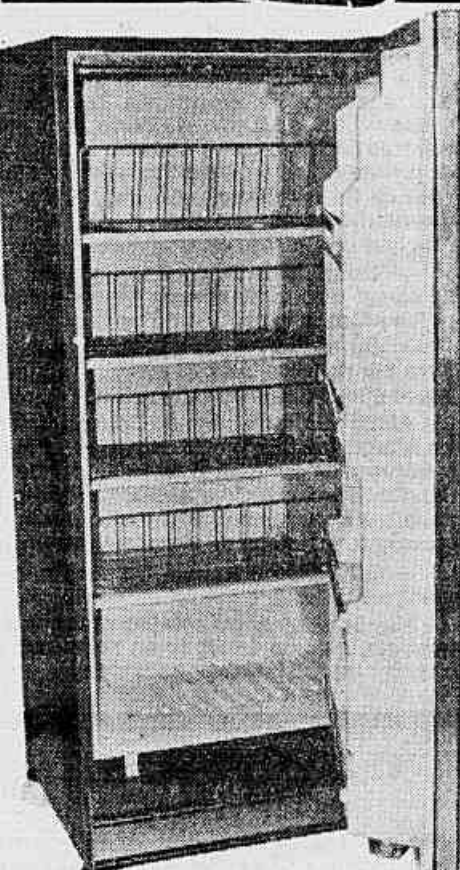
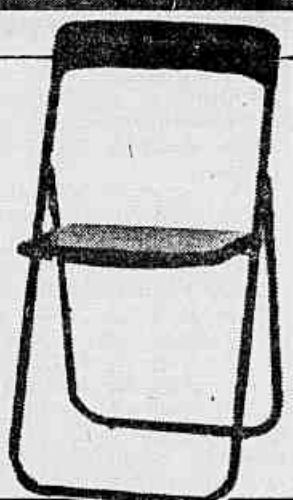
Tanto na moda, quanto na decoração, o objetivo da nova Sears é oferecer mais do que a convencional troca de dinheiro por mercadorias, vendendo também idéias. Na seção de Casa, Mesa e Banho, por exemplo, painéis e ambientes montados sugerem como decorar um banheiro, uma sala de jantar ou uma cozinha com o que há de disponível na loja. Walter Brum de Araújo, gerente-geral da loja, esclarece que a Sears da Barra não vende nenhum produto que não seja também vendido nas outras filiais Sears: a diferença está na ênfase da programação visual, disposição dos produtos.

— Enquanto nas outras lojas reservamos um certo espaço à divisão feminina, aqui calculamos esse espaço, e um pouco mais, a esse setor. Mas são produtos que as outras lojas carregam. A maneira de dispor, até pela oferta de equipamentos modernos, é que se tornou mais atraente.

Com muitos produtos em promoção de preço, a Sears do Barra Shoppping está repleta de novidades para o lar. No setor de eletrodomésticos, destaca-se o fogão vitro-cerâmico da Brastemp, que funciona como um fogão normal mas é elétrico, evitando o queimador em contato direto com o gás. Novos revestimentos de geladeiras, **freezers** em diversos tamanhos também são atração nesse setor.

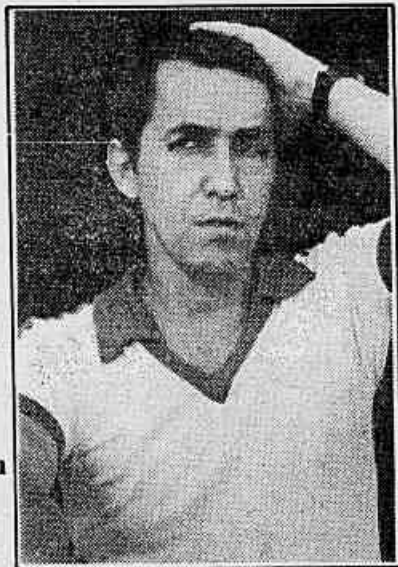
Na seção de móveis, além de estantes prontas em madeira, o cliente pode optar pelos faça-você-mesmo, como a Versatil Hobby, composta de perfis de alumínio anodizado, conexões de plástico rígido, prateleiras de vidro, bronze ou madeira e instruções para a montagem do modelo desejado em casa. Outra opção é a estante Scala, toda em madeira, em três tamanhos, também para ser montada pelo comprador.

As utilidades domésticas vão desde **gadgets** para simplificar o trabalho doméstico até práticos e sofisticados conjuntos de talheres e louça. Arrumados em prateleiras estratégicas, destacam-se xícaras e pratos de forno de cerâmica refratária, em várias cores.

Para divulgar a nova loja e ampliar seu cadastro, a Sears organizou um serviço de mala direta para 100 mil clientes em potencial, escolhidos por critério geográfico e sócio-econômico. Quem aparecer na loja e apresentar sua ficha cadastral preenchida terá direito a uma toalha no valor de Cr$ 750.

O mais recente lançamento da Brastemp é o acabamento em aço inoxidável para geladeiras e *freezers*, com interior em acrílico fumê. A geladeira, 440 litros, custa Cr$ 85 mil 990; o *freezer*, 270 litros, Cr$ 61 mil 990. Na Sears Barra

Fotos de Rubens Borges

O couro da sapatilha já cedeu ao máximo devido à umidade e posterior secagem ao sol. Mas Carlos Alberto garante que ela ainda resiste

O atleta Carlos Alberto Moraes Alves, em seus 18 anos, afirma que largará o atletismo até o final do ano "se não aparecer nenhum patrocínio"

O técnico Alceu Vaz comprou o tênis de um argentino e quando saiu da Associação Esportiva Cauduro deu de presente para Carlos Alberto

AS SAPATILHAS DA SORTE (OU DA POBREZA) DE UM CAMPEÃO DE ATLETISMO

Cláudia Nocchi

PORTO ALEGRE — O par de tênis Adidas, tamanho 40, está velho, ressecado e começa a se romper nos lados. Qualquer um já o teria aposentado — afinal, consta que já correu 54 mil 500 metros. E no entanto, para Carlos Alberto Moraes Alves, 18 anos, corredor com vários títulos brasileiros e sul-americanos, o velho par de tênis parece ter a força de um talismã: é com ele que o jovem atleta continua disputando provas e conquistando vitórias.

No começo, Carlos Alberto conservava os tênis — que ele prefere chamar de "sapatilhas" — pelo simples motivo de que não tinha dinheiro para comprar outros. Depois, porém, acabou se afeiçoando aos dois trastes que lhe foram emprestados por seu ex-técnico, Alceu Vaz, e que jamais foram devolvidos.

Recentemente, quando estabeleceu novo recorde sul-americano juvenil, correndo os 2 mil metros com barreiras no tempo de cinco minutos e 40 segundos, Carlos Alberto teve de amarrar dois cordões por fora das **sapatilhas** para que elas não lhe saíssem dos pés, deixando espantados os repórteres que cobriam a competição. Mais espantados ainda eles ficaram ao saberem que, recordista ou não, Carlos Alberto continua sem dinheiro para comprar outras.

Alceu Vaz, professor de Educação Física, recorda:

— Comprei as **sapatilhas** de um argentino, quando eu trabalhava na Associação Esportiva Cauduro e treinava Carlos Alberto. No início, emprestava-as para ele, mas depois deixei a Associação e acabei dando-as de presente. Pessoalmente, acho que ele já teria condições de ter outra, mas não quer. Talvez porque lhe assentem bem nos pés. Talvez porque tenha sido com elas que conquistou suas maiores vitórias.

— Carlos Alberto, porém, nega isso. É categórico ao alegar razões financeiras, já que a Associação Esportiva Cauduro não lhe dá nada.

— Ou melhor, me deu dinheiro para comprar um novo par de tênis, mas só agora. E assim mesmo tão pouco que só deu para um nacional, de má qualidade.

Aluno da oitava série do Colégio Medianeira, Carlos Alberto divide o tempo entre o esporte, os estudos e o emprego de desenhista de estampas de camiseta na Cauduro Irmãos e Companhia Limitada. Diz ele que desenhar é tão importante quanto correr. E não gosta quando se atribuem suas vitórias às **sapatilhas**.

— O negócio é treinar. Se você não treina, não consegue nada.

Mas às vezes deixa escapar uma contradição. Por exemplo, quando se refere ao velho par de tênis de maneira especial, quase carinhosa:

— Eles nunca me deixaram na mão.

Para logo em seguida corrigir:

— Me deixaram, sim. No Campeonato Brasileiro deste ano eles prejudicaram o meu ritmo. Molhados, começaram a cair do meu pé. Acabei em terceiro lugar.

As famosas **sapatilhas** são de couro. Já cederam ao máximo por causa da exposição ao sol, sempre necessária após cada competição, já que o pé esquerdo mergulha sempre na água do tanque de um dos obstáculos. Da última vez, ele teve de abrir três furos de cada lado dos tênis para facilitar a secagem. Os calcanhares estão rasgados e já não se prendem no pé. O direito mantém o cordão original, mas o esquerdo, depois de apodrecer, teve de ser substituído.

Carlos Alberto confirma que os tênis correram, só nos seus pés, os 54 mil 500 metros.

— Mas isso não é nem a metade do que já corri.

Para provar o que diz, traz do quarto um saco de meias onde guarda as medalhas que já ganhou. Diz já ter perdido a conta do total. Mostra, também, os quadros que pinta, em geral de casas. Depois reclama das novas **sapatilhas**:

— Não sei se vou me adaptar. Meus planos são de usá-las apenas nas competições com obstáculos. Nas provas rasas, vou usar as velhas até não poder mais.

Nova contradição: enquanto faz planos para o futuro, diz que até o fim do ano **largará** o atletismo.

— Pelo menos se não arranjar um patrocínio. Só vestir a camisa não dá. Corro e não ganho nada. Até me descontam as horas que deixo de trabalhar para competir (no mês passado ele só recebeu Cr$ 7 mil). Preciso estudar e trabalhar ao mesmo tempo.

Quando ganhou a corrida rústica de 7 mil metros, organizada pelo colégio em que estudava em 1975, Carlos Alberto foi convidado por Alceu Vaz para ingressar na Cauduro. Não quis. No ano seguinte, ganhou nova prova e recebeu novo convite. Dessa vez aceitou. Pouco depois, conquistava o segundo lugar na prova de 1 mil 500 metros no Campeonato Brasileiro de Menores e um quarto lugar no Campeonato Sul-Americano no Chile, na mesma prova. Em 78, bateu o recorde sul-americano: cinco minutos e 51 segundos. Este ano, apesar dos 18 anos, participou do Campeonato Brasileiro de Adultos, ficando em terceiro lugar nos 3 mil metros steeplechase e também em terceiro nos 1 mil 500. Sua mais recente vitória foi nos 2 mil metros em que bateu o recorde sul-americano. Em todas essas ocasiões, as **sapatilhas** estavam com ele:

— Você é supersticioso?

— Não sei. O negócio é treinar. Mas, nas competições estaduais, sempre pego o número 223 para pôr na camiseta. Gosto deste número.

OS HERÓIS DE PÉS DESCALÇOS

O problema do jovem corredor Carlos Alberto Moraes Alves não é novo no atletismo brasileiro. Na verdade, está mais para a regra do que para a exceção, sendo este um país que sonha com medalhas olímpicas antes mesmo de calçar seus campeões.

Dificuldades financeiras sempre foram os maiores obstáculos dos atletas brasileiros em sua luta por vitórias e recordes. Obstáculos que nem todos puderam vencer. Quem não se lembra de Aída dos Santos, quarto lugar no salto em altura dos Jogos Olímpicos de 1964, que logo depois teve de encerrar sua carreira porque mal tinha dinheiro para pagar suas refeições nos dias de treino? E de Silvina das Graças Pereira, outra vocação interrompida por uma questão de sobrevivência? Tendo de estudar e trabalhar ao mesmo tempo, não pôde dedicar-se ao esporte, abandonando-o praticamente no auge de sua carreira (cinco anos depois, ainda é seu o recorde sul-americano dos 200 metros).

Os exemplos se multiplicam. A maioria dos que abraçam o atletismo no Brasil tem origem humilde, vem dos subúrbios ou do interior, de famílias paupérrimas, como as de Aída e Silvina, e enfrentam desde logo um handicap quase sempre insuperável em relação aos atletas de outros países. Para citar os exemplos das duas maiores forças olímpicas, Estados Unidos e União Soviética, o atletismo, nestes países, é de fato o esporte-base, praticado nas escolas e, mais tarde, nas universidades, por uma geração bem formada (e sobretudo bem nutrida) de jovens, que mais tarde vai conquistar medalhas nos campos de competição. No Brasil, o atletismo ainda está preso à estrutura dos clubes, em geral organizações ecléticas que, salvo poucas exceções, dão toda primazia ao futebol, esporte altamente profissionalizado que, entre outras coisas, pode devolver em prestígio tudo o que os dirigentes nele investem.

Este é um quadro antigo, que justifica — pelo menos em parte — o pé de desigualdade com que os atletas brasileiros enfrentam os americanos e europeus nas provas olímpicas. Casos como os de Ademar Ferreira da Silva e João do Pulo, que mesmo vindo da pobreza conseguiram seus lugares no podium, são raros. E não bastam para dar a jovens como Carlos Alberto motivos de otimismo. Claro, por enquanto suas sapatilhas trazem sorte. Mas, a não ser que ele seja um fora de série como Abebe Bikila, o etíope que ganhou uma maratona olímpica correndo descalço, não deve esperar ir muito longe em sua luta contra a pobreza, se tiver a seu lado não mais do que a sorte.

SOS Brasília

A SOCIEDADE PESTALOZZI PRECISA DE VERBAS PARA SOBREVIVER

Joëlle Rouchou

Fotos de Bazilio Calazans e Cynthia Brito

BIRA, Lúcio, Getúlio, César, Cida brincam no pátio, colhem flores, entregam-nas aos visitantes. Mostram sua casa, a horta, os dormitórios. São alguns dos 60 internos da Sociedade Pestalozzi, em Niterói, ameaçados de saírem de onde estão e transferidos para a FEEM (Fundação Estadual de Educação do Menor).

A Sociedade Pestalozzi treina 400 crianças excepcionais, entre internos, semi-internos e externos, no Estado do Rio, e está com um déficit mensal de cr$ 640 mil. Os reajustes são achatados, não acompanham os índices previstos. Uma das soluções encontradas pelas Sociedades para sensibilizar as autoridades é o encontro em Brasília, no 1º Congresso Brasileiro da Federação Nacional das Sociedades Pestalozzi, de 4 a 7 de novembro, no centro de convenções da Capital.

Lizair de Moraes Guarino, presidente da Sociedade Pestalozzi, está empenhada em levar um programa objetivo, levantando os problemas mais importantes para tentar resolver algumas graves lacunas no cuidado aos deficientes mentais.

— O problema do excepcional é de pessoal. A criança deficiente precisa de uma equipe técnica para atendê-la, não é como uma criança normal que precisa de professora. Fonoaudiólogos, psicólogos, médicos, assistentes sociais são imprescindíveis no tratamento. Outra dificuldade está nas duas portarias interministeriais de 1978, em que o Ministério da Previdência repassa verbas da LBA que nos dá parte da reabilitação. A parte de educação é com o MEC, que contribui apenas com Cr$ 180 mil por ano.

Em Niterói, além do internato, a Pestalozzi mantém o Centro de Estimulação Precoce Maria Aurora Costa, que atende crianças de zero a três anos, o Instituto Pedagógico, com crianças a partir de três anos. Os estabelecimentos têm toda a infra-estrutura necessária, várias salas de treinamento e os técnicos atuantes. As crianças, no Centro Maria Aurora Costa, ficam em salas separadas, conforme a idade. E vêem-se pequenos corpos deitados, sorrisos nos lábios, aprendendo a comer da melhor forma possível, dentro de suas limitações.

A Pestalozzi está no nível 1, estipulado como excelente pela LBA. Para atingir esse nível, é necessário que haja o número determinado de técnicos para obtenção da remuneração máxima **per capita**, atualmente em Cr$ 9 mil. Mas não é suficiente para manter as estruturas existentes. No Brasil, há 12 milhões de excepcionais, dos quais 6 milhões são deficientes mentais. Lizair dá maiores explicações:

— A LBA não nos pode dar mais do que tem feito, isso sabemos. Mas precisamos gerar recursos. Se fosse possível acompanhar os reajustes, seria ótimo, não haveria problema de fechamento do internato. Mas sem ele, cairemos de nível e não teremos os Cr$ 9 mil por deficiente. O que fosse arrecadado da Loto, da Loteria Esportiva, do bicho deveria vir para nós. A recuperação do excepcional não é piegas, é uma forma de ajudar a produzir. Investindo na recuperação e na prevenção, vai haver um retorno seguro, é um projeto economicamente viável. O que não se gasta na prevenção gasta-se na correção.

Os cuidados para a prevenção da deficiência mental começam desde a gestação, quando a mãe deve ser bem alimentada, sem esquecer que as crianças que não forem bem alimentadas, pelo menos até três anos, terão quase certamente lesões cerebrais, logo irreversíveis. Os maiores problemas estão nas classes média baixa e baixa, que carecem de informação, sofrem de subnutrição e têm problemas genéticos.

A Pestalozzi treina, reeduca os deficientes educáveis, com um QI não muito baixo, e os treináveis, com maiores limitações, mas que podem desenvolver algum trabalho, pegar um ônibus, por exemplo. Mas não trabalha com o deficiente profundo, que requer um tratamento hospitalar.

— Seria preciso haver um programa de massa, um planejamento familiar. A classe pobre é a que mais tem filhos. O rico tem opção, informação de como e quando limitar o número de filhos. Daqui a 20 anos, onde estarão esses milhões de brasileiros deficientes, sem ajuda? Todas as Sociedades estão juntas nesse movimento de conseguirmos recursos. Não adianta contarmos com a ajuda — claro que fantástica — das quermesses. É quase estar mendigando. Se não gerarmos recursos, as perspectivas a curto prazo são negras. A menos que as sociedades se juntem e que façamos um programa de política nacional. É preciso que nos mobilizemos para ficarmos com a menor fatia do bolo.

O Centro Maria Aurora tem 36 crianças e uma equipe de fonoaudiólogo, psicólogo, fisiatra, assistente social, terapeuta ocupacional e pedagogo, além dos estagiários das especialidades citadas. As paredes têm heróis de histórias em quadrinhos, desenhados. Há móbiles no teto. As crianças que lá estão têm atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, sofrem de paralisia cerebral, são mongolóides, desfásicas. Maria Luisa Barbosa Gianini é fonoaudióloga do Centro, e explica o seu trabalho interdisciplinar.

— Quando uma criança chega aqui pela primeira vez, fazemos todos juntos uma avaliação, não somente os técnicos, mas também as professoras. Todas as terças-feiras, fazemos reuniões para estudo de cada caso. Damos todas as informações aos pais.

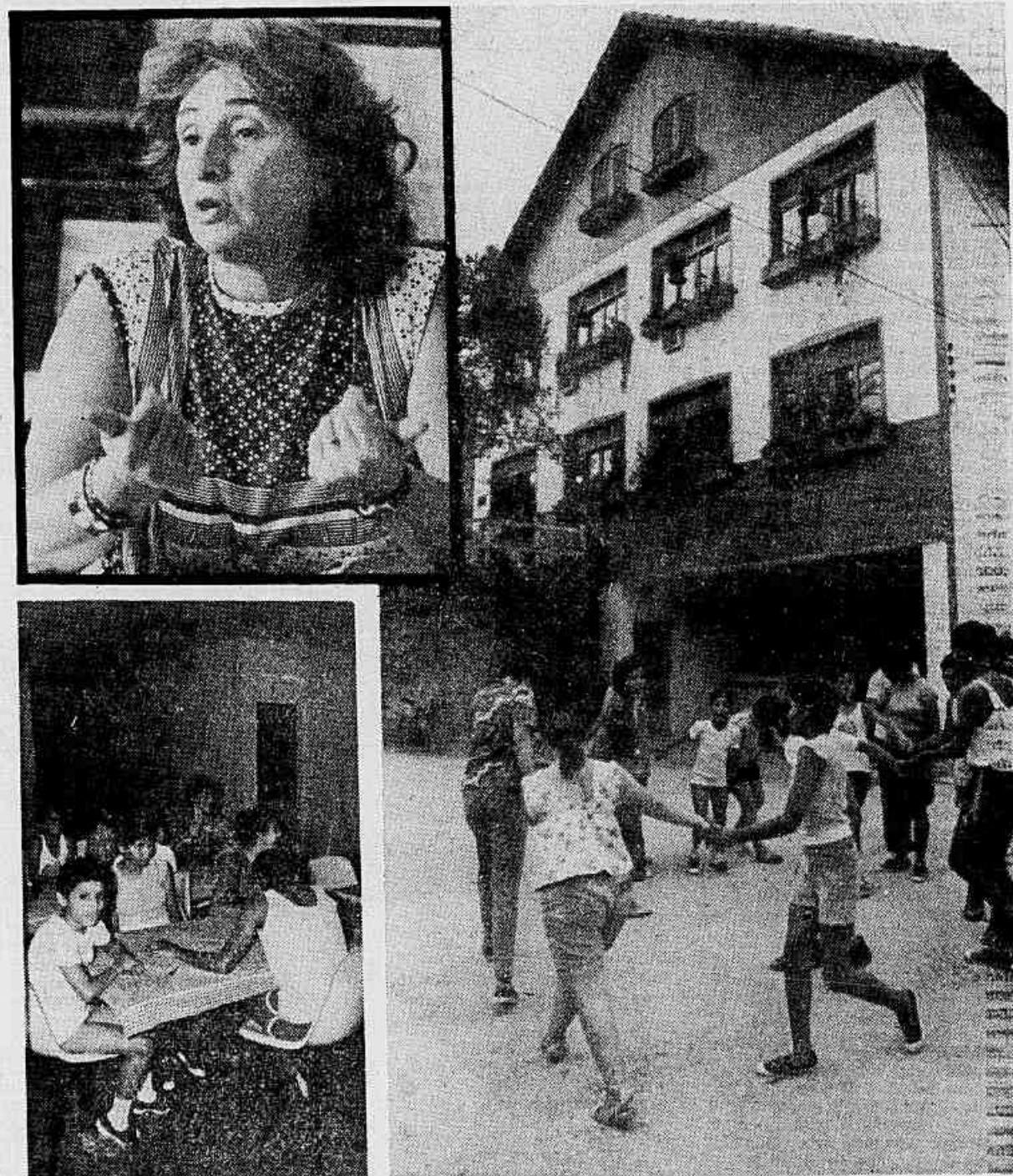
Os exterpatos devem continuar. No internato, bem decorado, limpo, os funcionários estão preocupados. Sabem que alguma mudança está para acontecer. As crianças ainda não foram informadas. Nem todas têm família. Das 17 atendentes, devem ficar apenas três, contando com a verba da LBA. Todo o pessoal de apoio da lavanderia, da cozinha não deve permanecer, pois ficará um atendimento externo e apenas lanche. Atualmente, as crianças têm seus nomes bordados nas roupas. Lúcio briga com Getulio, não sabe sua idade, "gente pequena não sabe das coisas, a gente aprende quando cresce, ninguém nasce sabendo, né?", comenta Lúcio. Getulio, risonho, sabe que vai sair "no dia de Papai Noel". Cida quer mostrar as plantinhas que tem na horta, nos fundos do vasto terreno. As crianças conseguem jardinar, e Maria Estela Salamonde, assistente social, explica:

— As crianças têm mais propensão para esse tipo de trabalho, como limpeza, horta, montagem de peças. O objetivo é a oficina protegida, um local de trabalho para deficientes mentais em que cada um seguiria seu próprio ritmo de produção. Não se pode jogar um deficiente mental num mercado competitivo, enquanto isso não é possível nem para os deficientes físicos.

Os internos têm um parque com vários brinquedos, balanço, gangorra, areia, baldes. O tempo deles é ocupado integralmente entre jogos, aulas e treinamentos. Há quatro dormitórios, dois para meninos e outros dois para as meninas, variando a faixa etária. Os mais novos ficam juntos. O clima na Pestalozzi é de paz entre as crianças. Lá, estão felizes, os médicos, técnicos, assistentes sociais e o pessoal de apoio têm grande carinho e consideração pelos internos. Eles estão lá há seis anos, habituados a freqüentar os consultórios dos médicos no pavilhão principal. Vilaça é um ex-interno, trabalha na secretaria. O jardineiro também passou por lá, conseguindo um emprego.

— O deficiente mental não é um louco, ou um doente que não seja integrável na sociedade. Ele também não precisa de pena. Mas deve ser atendido, ainda mais no ano do deficiente, em que o mundo inteiro faz suas programações, com previsão de ajuda aos deficientes. E nós com problemas de verbas. Quando digo nós, falo por todas as Sociedades que se ocupam de deficientes. Nossas forças são unidas, não fragmentadas. Qualquer um pode ter um filho excepcional. Só assim é que as pessoas se sensibilizam para o problema?

Lizair está com tudo pronto para o congresso. Voluntária, é formada em Direito e Administração, e está na briga para manter o internato. Há 23 anos, é presidente da Pestalozzi, em Niterói. Para o congresso, seguirão a Federação Nacional de Educação e Reabilitação de Deficientes da Audição, a Federação Brasileira de Entidades de Excepcionais, Federação Nacional de Sociedade Pestalozzi, Conselho Brasileiro de Bem-Estar dos Cegos e a Coalizão Nacional (um órgão nacional de deficientes físicos). Dona Dulce Figueiredo será a presidente de honra, representada por dona Lea Leal, presidente da LBA.

Estão programadas conferências do Ministro da Educação, Rubem Ludwig, da Previdência, Jair Soares. À tarde, haverá cursos de Estimulação Precoce, e mesas-redondas com os presidentes das diversas associações de deficientes. Bira, Lúcio, Getulio, Jaqueline, Cesar e Cida, como tantos outros deficientes mentais, brincam sem saber que correm perigo.

A sociedade Pestalozzi de Niterói tem 60 internos, acomodados em vários pavilhões. Lizair Guarino espera gerar recursos para não desativar um dos poucos redutos de treinamento de deficientes mentais